PUC-SP

Pontifícia Universidade
Católica de São Paulo

RELATÓRIO PARCIAL DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DA PUC-SP

ANO BASE 2018 - 2019

CPA | Comissão Própria de Avaliação da PUC-SP

PUC-SP

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

Comissão Própria de Avaliação – CPA

Relatório Parcial de Autoavaliação Institucional

Ano de referência 2018/2019

São Paulo

Março de 2020

PUC-SP

Reitoria (2016-2020)

Reitora: Profa. Dra. Maria Amália Pie Abib Andery
Vice-Reitor: Prof. Dr. Fernando Antônio de Almeida
Pró-Reitora de Graduação: Profa. Dra. Alexandra Fogli Serpa Geraldini
Pró-Reitor de Pós-Graduação: Prof. Dr. Márcio Alves da Fonseca
Pró-Reitora de Educação Continuada: Prof. Dr. Silas Guerriero
Pró-Reitor de Cultura e Relações Comunitárias: Prof. Ms. Antônio Carlos Malheiros
Pró-Reitora de Planejamento, Desenvolvimento e Gestão: Profa. Dra. Marcia Flaire Pedroza

Equipe da CPA responsável pela produção do Relatório de Autoavaliação

Profa. Dra. Mônica Muniz Pinto de Carvalho (Coordenadora)
Profª. Dra. Maria Cecília Bonini Trenche (Docente)
Débora Valim Cirino Bordini (Funcionária)
Renato Antunes Santos (Funcionário)

Membros da Comissão Própria de Avaliação

Profa. Dra. Mônica Muniz Pinto de Carvalho (Coordenadora)
Profa. Dra. Maria Cecilia Bonini Trenche (docente)
Prof. Dr. Fernando Torres-Londoño (docente)
Bruna Lemos Viola (representante discente)
Welder Lancieri Marchini (representante discente)
Adriana Rodovalho Pinheiro (Técnico-Administrativo)
Genésio de Moraes (Técnico-Administrativo)
Vera Lara da Cruz Lucas (Comunidade externa)

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO 04

Institucionalização das práticas avaliativas..... 04
Apropriação da autoavaliação pela Universidade..... 07
Planejamento Trienal – Ano 2020..... 08
A PUC-SP..... 15
O posicionamento da PUC-SP..... 19

DESENVOLVIMENTO 22

AVALIAÇÃO DE CURSO 22

I. GRUPO OPERATIVO 25
GRADUAÇÃO 25
PÓS-GRADUAÇÃO 41
II. ENADE – EXAME NACIONAL De DESEMPENHO DOS ESTUDANTES .. 48
III. AVALIAÇÃO DA DOCÊNCIA 63
IV. AVALIAÇÃO DE ESTÁGIOS DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO 71

AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES MEIO 119

AVALIAÇÃO DO EXPEDIENTE DA FACULDADE DE FILOSOFIA, COMUNICAÇÃO, LETRAS E ARTES – FAFICLA..... 118

CONSIDERAÇÕES FINAIS 147

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 151
ANEXO 153

INTRODUÇÃO

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) apresenta *Relatório de Autoavaliação Institucional – ano de referência 2018/2019* – para conhecimento da Universidade e da comunidade acadêmica, cumprindo o estabelecido pelas normas definidas pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes)[1].

No ano de 2019, foram priorizadas, para avaliação, as dimensões de Ensino e Pesquisa (dimensão 2) e a Política de Atendimento ao Discente (dimensão 9), relativas às Políticas Acadêmicas (Eixo 3), sempre articuladas com a dimensão sobre Planejamento e Avaliação (dimensão 8) do Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional. Outras dimensões serão mencionadas ao longo do relatório, quando organicamente vinculadas às avaliações promovidas.

O objetivo desse relatório é apresentar os resultados das atividades realizadas durante todo o ano de 2019, bem como os encaminhamentos decorrentes da autoavaliação apresentada pela CPA para o ano de 2018.

Institucionalização das Práticas Avaliativas[2]

Durante o ano de 2019, a CPA encaminhou suas atividades no sentido de atingir a principal meta definida em seu Planejamento Trienal (2018-2020): a institucionalização de suas práticas avaliativas3.

Partindo do pressuposto de que a institucionalização das práticas avaliativas requer a apropriação dos instrumentos de avaliação pela Universidade, a CPA logrou sucesso naqueles que dizem respeito à autoavaliação dos cursos de graduação, objeto prioritário de avaliação durante todo o ano de 2018. Importante dizer que isso só foi possível em função da articulação estreita entre os objetivos da CPA e da Pró-Reitoria de Graduação (Prograd) que, durante os anos de 2018-2019, atuou de forma ativa em favor dos processos de autoavaliação.

Conforme informado no relatório anterior4, os cursos de graduação foram avaliados tomando por referência três instrumentos de avaliação: Avaliação da Docência, realizada a cada semestre pelos estudantes de todos os cursos de graduação; Grupos Operativos, realizados conforme a demanda das coordenações de curso e os objetivos de reformas

[1] Lei n° 10.861, de 14 de abril de 2004.

[2] Segundo as orientações gerais para autoavaliação do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Institucionais (Inep), é um dos requisitos da autoavaliação "o uso efetivo dos resultados: o conhecimento que a avaliação interna proverá à comunidade institucional deve ter por finalidade clara planejar ações destinadas à superação das dificuldades e ao aprimoramento institucional. Para isso, é importante priorizar ações de curto, médio e longo prazo, *planejar de modo compartilhado* e estabelecer etapas para alcançar metas simples e mais complexas" (grifos nossos). (Orientações Gerais para o Roteiro da Autoavaliação das instituições. MEC-INEP, 2004, p. 7).

[3] Cf. *Planejamento Trienal CPA (2018-2020)*. Disponível em https://www.pucsp.br/sites/default/files/download/cpa/3-planejamento-da-cpa_2018-2020.pdf

[4] Cf. *Relatório Parcial de Autoavaliação Institucional – ano de referência 2017-2018*. CPA-PUC-SP, 2019. Disponível em https://www.pucsp.br/sites/default/files/download/cpa/relatorio-completo-2018_0.pdf. A partir deste momento, tratado ao longo deste relatório como RAI 17/18.

curriculares acordadas com a Prograd; o Exame Nacional de Desempenho do Estudante (Enade), instrumento de avaliação externa.

No que diz respeito à Avaliação da Docência, embora em prática há mais de 10 anos na Instituição, desde 2018 entendeu-se que a sua institucionalização dependeria do estabelecimento de uma rotina – para o que seria essencial a manutenção de um calendário fixo – bem como a sua apropriação pelos setores da Universidade que monitoram e avaliam a atividade docente.

Em relação à rotina, conseguiu-se estabelecer um calendário fixo para a sua realização, a saber, as segundas quinzenas dos meses de maio e outubro, respectivamente no primeiro e segundo semestres, garantindo a periodicidade necessária ao planejamento entre a CPA e os setores da Universidade envolvidos na sua operacionalização – Marketing, Divisão de Tecnologia da Informação (DTI) e Assessoria de Comunicação Institucional (ACI). Além disso, permitiu que a Instituição, por meio das coordenações dos cursos de graduação, se preparasse para a Avaliação da Docência, contribuindo para o aumento na participação discente[5]. A previsibilidade de sua aplicação e o prazo fixo estabelecido para a entrega dos relatórios finais foi o que também permitiu sua maior apropriação no momento do planejamento acadêmico.

Por outro lado, a CPA trabalhou no sentido de produzir informações sistematizadas, a partir do banco de dados resultante da Avaliação da Docência, que pudessem ser utilizadas pelo Comitê Assessor do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Cacepe), responsável pela Avaliação Contínua do Docente[6].

Até 2018, o indicador referente à Avaliação da Docência não havia sido incorporado para a avaliação bienal da docência, devido à ausência de produção de informação adequada. Após reuniões sucessivas com a assessoria do Cacepe e com a Pró-Reitoria de Planejamento e Gestão (PROPDG), e entre a CPA e estatísticos da Universidade, decidiu-se pela produção de médias ponderadas para cada docente, considerando todas as avaliações da docência respectivas ao biênio avaliativo[7].

A partir dessa definição, a CPA atuou de forma coordenada com a DTI, responsável pela produção da informação sobre Avaliação da Docência, de maneira a que pudessem produzir relatórios com as médias demandadas. Diante da solicitação, bancos de dados anteriores foram ajustados de maneira a garantir séries históricas das médias de cada docente. A incorporação pela DTI da solução acertada entre CPA e Cacepe constituiu mais um passo no sentido da institucionalização da Avaliação da Docência e, desde o segundo semestre de 2019, a CPA tem recebido a informação tratada conforme os ajustes deliberados.

Se no que diz respeito à Avaliação da Docência só mais recentemente operou-se sua articulação orgânica com os setores com os quais mantém interlocução, o Grupo Operativo, ao contrário, desde a sua origem constituiu-se como resultado da convergência dos interesses da CPA e da Prograd em apreender a percepção discente sobre os cursos de graduação, facilitando o seu encaminhamento em direção à apropriação do instrumento pela Universidade. Não só os procedimentos de aplicação foram, desde o início, acertados

[5] Trataremos desse aspecto mais adiante. Cf. item Introdução da Avaliação da Docência desse relatório.
[6] Realizada a cada dois anos, a Avaliação Contínua da Docente está prevista na Deliberação nº 07/2006.
[7] Cf. detalhamento dos procedimentos no item Introdução da Avaliação da Docência desse relatório.

entre a CPA e a Instituição, como os resultados foram rapidamente apropriados, tanto nas tomadas de decisão da Prograd, como pelos coordenadores de curso[8].

Sinal de sua apropriação pela Universidade foi a inversão da demanda. Desde meados do ano de 2019, a CPA foi solicitada pela Pró-Reitoria da Pós-Graduação a realizar grupos operativos com os discentes da Pós-Graduação. Somente nos meses de outubro e novembro, foram realizados Grupos Operativos com quatro (4) Programas de Pós-graduação, do total de 30, em que 76 estudantes, entre mestrado e doutorado, foram ouvidos. Estão previstos, para o início de 2020, a escuta dos discentes dos demais Programas[9].

A CPA também foi solicitada pelos cursos de graduação de Psicologia e Direito, dois dos maiores cursos da Instituição. Outros coordenadores de curso também manifestaram interesse em repetir a escuta em seus cursos, como é o caso do curso de Jornalismo. Evidências, portanto, de que o instrumento atingiu seus objetivos, auxiliando o corpo diretivo a visualizar os principais problemas dos cursos de graduação e a consequente tomada de decisão.

Em vista do aumento da demanda e considerando as demais atribuições da CPA, desde o início de 2020, estão em estudo procedimentos que transfiram a responsabilidade da sua aplicação para setor vinculado à Prograd, ou mesmo ao Cacepe, permanecendo como responsabilidade da CPA a sistematização e a análise da informação[10]. Essa seria não só uma maneira de garantir a continuidade na aplicação do instrumento, dada a positividade dos resultados alcançados, como também a sua integração a um ciclo avaliativo, permitindo a articulação com os resultados obtidos por meio de outros instrumentos de autoavaliação, como a própria Avaliação da Docência e o Enade.

Desta forma, a CPA estaria pavimentando o caminho em direção à segunda meta de seu Planejamento Trienal, a implantação de ciclos avaliativos – até o momento precariamente realizado, em função de ter atuado por meio de demandas pontuais – e que está estreitamente articulada à institucionalização das práticas avaliativas, como bem demonstrou o estabelecimento de rotina na Avaliação da Docência.

O mesmo é possível dizer para o Enade que, embora instrumento de avaliação externa, precisa ser acompanhado de perto pela Instituição, não só no que diz respeito aos procedimentos burocráticos, diretamente relacionados ao Procurador Institucional (PI)[11], mas pela CPA, sobretudo no tratamento dos seus resultados.

Neste caso, o estabelecimento de um calendário periódico de reuniões com os cursos que vão realizar o exame foi essencial para a incorporação da prática pelos cursos de graduação. As reuniões são realizadas no início do segundo semestre, a cada ano, com os cursos submetidos à avaliação externa, com a presença do Procurador Institucional e a CPA, cabendo à Prograd a sua coordenação. Para além da sensibilização do corpo diretivo e dos estudantes concluintes para a realização da avaliação externa dos cursos de

[8] As decisões decorrentes dos resultados obtidos por meio dos grupos operativos serão apresentadas em item respectivo, ainda neste relatório. Cf. item Desenvolvimento – Avaliação de Cursos - Grupos Operativos.

[9] Até a suspensão das atividades acadêmicas, em 16 março de 2020, em função da pandemia de coronavírus, a CPA já havia realizado 14 grupos operativos, atingindo cerca de 47% dos Programas de Pós-graduação.

[10] No item Grupos Operativos - *Proposta de Institucionalização dos Grupos Operativos*, apresentamos documento preliminar contendo a proposta de institucionalização dos grupos operativos e sua transferência para setor específico da Universidade.

[11] No caso da PUC-SP, a Procuradoria Institucional (PI) está a cargo da Consultoria Técnica de Apoio à Gestão Acadêmica (Consulteg).

graduação, as reuniões são momentos de reflexão sobre resultados do Enade anterior, sistematizados e apresentados pela CPA. Essa é outra oportunidade de dar a conhecer, aos cursos de graduação, o desempenho dos estudantes e também como têm respondido aos indicadores de avaliação institucional propostos no Questionário do Estudante, como a organização didático-pedagógica, ampliação da formação acadêmica e profissional, infraestrutura e corpo docente.

Também tem sido de extrema valia a discussão sobre os dados referentes ao perfil sociodemográfico dos estudantes concluintes publicados pelo Enade, reorientando, inclusive, a reflexão do corpo diretivo sobre os processos de recrutamento e os motivos da evasão.

Em suma, é possível dizer que a CPA, no que diz respeito sobretudo aos cursos de graduação, avançou na institucionalização das suas práticas avaliativas por meio de ações que a) garantam a periodicidade da aplicação de seus instrumentos, com a definição prévia de calendário, contribuindo para a incorporação de rotinas; b) articulem os setores respectivos no processo de autoavaliação institucional; c) promovam a convergência dos vários instrumentos em direção à consolidação de um ciclo avaliativo.

Periodicidade, planejamento articulado e convergência de resultados é o que têm orientado as ações da CPA para que, até o final do ano de 2020, quando se encerra o triênio, o ciclo avaliativo para os cursos de graduação seja instituído de maneira a produzir diagnósticos e recomendações mais abrangentes sobre a graduação da PUC-SP.

Apropriação da autoavaliação pela Universidade

a) Autoavaliação dos cursos de graduação:

Outro indicador importante da apropriação pela Universidade da autoavaliação institucional promovida pela CPA foi a apresentação dos resultados consolidados no *Relatório Parcial de Autoavaliação Institucional – ano de referência 2017-2018* para os conselheiros do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Cepe) e do Conselho Universitário (Consun), respectivamente nos dias 22 e 29 de maio de 2019, a convite da Reitoria que, inclusive, sugeriu aos conselheiros a apropriação da informação produzida de maneira a orientar a tomada de decisão.

Da mesma forma, a CPA foi convidada a apresentar o seu trabalho para os coordenadores de curso que assumiram seus mandatos no início deste ano de 2020, com o objetivo de promover um momento reflexivo sobre o estado atual dos cursos de graduação a partir dos resultados provenientes da Avaliação da Docência, dos Grupos Operativos e do Enade. Reunião com esse objetivo estava prevista para ser realizada no mês de abril desse ano[12].

b) Autoavaliação do expediente:

Desde 2017, a CPA tem se dedicado a avaliar os serviços de atendimento aos discentes, conforme apresentado no relatório anterior. Foram avaliados a Secretaria de Administração Escolar (SAE) (2017) e os expedientes da Faculdade de Ciências

[12] Suspensa em função da pandemia do coronavírus. De qualquer forma, apresentar para os coordenadores de curso, de maneira sistematizada, o trabalho que vem sendo desenvolvido pela CPA é urgência necessária para o processo de institucionalização das práticas avaliativas, o que será feito assim que a situação sanitária se normalize.

Humanas e da Saúde (FACHS) (2018) e da Faculdade de Filosofia, Comunicação, Letras e Artes (Faficla) (2019).

As informações produzidas para o expediente da FACHS, em 2019, foram não só apropriadas pelo seu corpo diretivo, como, a partir daí, desencadearam-se uma série de iniciativas promovidas pela Direção da Faculdade, no sentido de aprimorar as relações de trabalho entre os funcionários avaliados.

Embora tenha sido neste campo que a CPA tenha encontrado maior dificuldade de penetração, o corpo diretivo responsável pelo corpo administrativo da Universidade tem cada vez mais sentido a necessidade de um processo mais organizado de avaliação funcional, sobretudo depois de conhecidos os resultados do trabalho desenvolvido pela CPA. No entanto, a autoavaliação dos expedientes das Faculdades esbarra num impeditivo, pois, conforme será demonstrado nesse relatório[13], o processo de autoavaliação revelou a ausência de normativas claras que especifiquem as suas funções desde quando foi criada a SAE. Nesse sentido, a CPA já sugeriu ao setor competente a necessidade de uma regulamentação clara sobre esses setores de maneira a garantir maior eficácia em seu funcionamento[14].

Planejamento Trienal – Ano 2020

Durante o ano de 2018, conforme informado no relatório anterior, a CPA, em parceria com a Prograd, priorizou a autoavaliação institucional dos cursos de graduação por considerar que "são a principal porta de entrada da Universidade" e o primeiro passo "na fidelização do estudante para a demais modalidades de formação por ela oferecidas", além de corresponderem a 70% da receita orçamentária, de cujo sucesso depende a sustentabilidade financeira da Instituição (RAI 17/18, p. 4).

No ano de 2019, além de consolidar a rotina e dar continuidade aos processos avaliativos dos cursos de graduação, a CPA preocupou-se em avançar na autoavaliação dos Programas de Pós-Graduação, muito em função da repercussão do trabalho desenvolvido por meio dos grupos operativos. Estão previstos, para o início do ano de 2020, a realização de grupos operativos com todos os Programas de Pós-Graduação da Universidade, visando não só atender o estabelecido no Estatuto da Universidade (art. 53, inciso XI)[15], mas os mais recentes indicadores estabelecidos pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Nível Superior (Capes)[16].

Para o ano de 2020, a CPA pretende avançar em três frentes importantes, desencadeadas a partir do trabalho que vem realizando, e que, até o momento, têm sido pouco exploradas pela Universidade:

- ✓ Análise do perfil sociodemográfico dos estudantes da PUC-SP
- ✓ Indicadores de Impacto Social

---

[13] Cf. item Avaliação de Serviços de Apoio Acadêmico e Administrativo PUCSP.

[14] Em decorrência da aprovação da novo Estatuto da Universidade em 2019 e do seu novo Regimento em 2020, estão previstas a discussão e a aprovação de um conjunto de normativas referentes a todos os setores da Universidade, sejam os de ensino, pesquisa e extensão, sejam os setores acadêmico-administrativos. A CPA espera contribuir para essa discussão, quando então poderá sugerir, como já o fez, sobre a necessidade de que também sejam regulamentados os expedi
entes das Faculdades.

[15] Cf. Estatuto da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Fundação São Paulo (Fundasp), 2019. Disponível em https://www.pucsp.br/sites/default/files/download/Estatuto_PUC-SP.pdf

[16] Cf. item Desenvolvimento - Introdução deste relatório.

- ✓ Avaliação dos Egressos

a) Análise do perfil sociodemográfico dos estudantes da PUC-SP

No *Relatório Parcial de Autoavaliação Institucional – ano de referência 2017/2018*, a CPA apresentou análise do perfil sociodemográfico dos estudantes concluintes da PUC-SP tomando como referência os dados produzidos pelo Enade-2017. Naquele momento observou-se que "um pouco mais de 50% dos estudantes concluintes da PUC-SP eram oriundos de um estrato superior da hierarquia social" (RAI 17/18, p. 67). Ainda que não estivesse sendo avaliada a totalidade dos cursos de graduação da PUC-SP, pois que o Enade ocorre por meio de ciclos avaliativos, esse resultado chamou atenção principalmente porque os cursos avaliados naquele ano eram os que tradicionalmente tendem a recrutar estudantes nos estratos de renda mais baixos, como são os casos dos cursos de Licenciatura e Pedagogia[17].

A partir dessa constatação, a CPA levantou a hipótese de que a perda de estudantes na graduação de 8,7% em média a cada ano, considerado o período entre 2014-2017, se daria menos em função do valor da mensalidade, e mais em decorrência de um *habitus* de classe incorporado[18.] Para tanto, considerou relevante a comparação entre o perfil sociodemográfico dos estudantes concluintes com o dos estudantes ingressantes, pois, desta forma, seria possível observar em qual faixa de renda estaria ocorrendo a evasão na Universidade.

Assim é que, durante o ano de 2019, a CPA desencadeou ações no sentido de promover pesquisa aprofundada sobre o perfil sociodemográfico dos estudantes da PUC-SP. No entanto, esbarrou na ausência de banco de dados organizados que pudessem garantir séries históricas confiáveis.

Em relação aos estudantes ingressantes, existem os dados produzidos pelo Setor de Vestibular, que a cada ano aplica questionário sociodemográfico para aqueles que se inscrevem para prestar o exame. No entanto, não há preocupação em manter um mínimo de continuidade das questões aplicadas, o que inviabiliza a comparação dos bancos de dados de um ano para o outro. Depois de análise criteriosa do questionário, identificamos alguma continuidade para o período de 2015 a 2018. Depois disso, as questões são alteradas, com a exclusão, inclusive, daquelas essenciais à detecção do estrato social do estudante.

Para além da ausência de um rigor na produção da informação, a CPA também identificou discrepância na terminologia quando se trata de referir ao *status* do estudante na Universidade: ingressante, por exemplo, tem significados diferentes para cada setor. No caso do setor de Vestibular, trata-se daquele que se inscreveu para prestar o exame. Para a SAE, é o estudante já matriculado. Essa diversidade de designações não só evidencia, novamente, a pouca atenção que a Universidade despende na produção da sua informação, como também dificulta a comparação dos dados produzidos quando o estudante migra de um setor para outro. A única forma de alcançá-lo é nominalmente, por meio de seu RA, o que exigiria o cruzamento de todos os bancos de dados existentes na Universidade de maneira a observar a trajetória desse estudante, com a dificuldade suplementar de que os bancos não estão articulados.

[17] Em 2017, foram avaliados quatorze (14) cursos de graduação, dos quais quatro (4) deles eram de licenciatura e um (1) de Pedagogia.

[18] Não vamos reproduzir aqui essa análise. Aos interessados, remetemos à leitura do RAI 17/18, *opus cit*. pp. 67-73.

Diante disso, a CPA, visando avançar em sua pesquisa sobre o perfil sociodemográfico dos estudantes da PUC-SP, optou por utilizar os dados dos estudantes ingressantes do Setor de Vestibular para os anos disponíveis e comparar com os dados produzidos pelo Enade, no mesmo período (2015-2018), para os estudantes concluintes. Este trabalho é o que está sendo desenvolvido e terá sua conclusão neste ano de 2020. Também pretende produzir análise mais detalhada sobre a existência dos bancos de dados da PUC-SP de maneira a orientar no sentido da sua organização e para que possam fornecer informação confiável e passível de análise de tendência histórica.

Importante dizer que esse trabalho se faz tanto mais relevante considerando que a relação ingressante/concluinte é um dos indicadores em estudo para analisar o impacto social das Universidades (Planeta et al., 2019, p. 205)[19.]

Ainda neste ano de 2020, e diante da constatação de ausência de dados sobre o perfil sociodemográfico dos estudantes da PUC-SP, a CPA propôs à Universidade a realização de um censo demográfico dos seus estudantes. A proposta foi feita à PROPDG e está em análise[20.]

b) Indicadores de Impacto Social

Em 18 de outubro de 2019, a CPA participou do II Fórum de Desempenho Acadêmico e Comparações Internacionais[21,] realizado na sede da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp). Iniciativa das universidades públicas paulistas – USP, Unicamp, Unesp – foi coordenado por Jacques Marcovitch, ex-reitor da USP (1997-2001) e líder do Projeto Fapesp 2017/50046-8, conhecido como Projeto Métricas Fapesp[22], dedicado a analisar e problematizar os indicadores nacionais e internacionais utilizados atualmente para avaliar as universidades brasileiras.

O Projeto Métricas Fapesp origina-se em resposta aos questionamentos que as universidades públicas têm enfrentado recentemente sobre sua relevância para a sociedade brasileira, tomando por referência seu posicionamento nos *rankings* globais[23.] Segundo os reitores da USP, Unicamp e Unesp, não se trata de simplesmente contestar o ranqueamento global, pois "uma universidade não deve comparar-se apenas a si mesma na demonstração do quanto progrediu. O desempenho ganha maior consistência e

[19] Segundo estudo de Planeta et al. (2019), o *perfil sociodemográfico dos ingressantes* mede "a relação de incremento/mudanças nesses indicadores durante e após a formação universitária do aluno" (p. 205), indicador referente à dimensão socioeducacional do impacto social.

[20] Mais uma vez, tudo dependerá de como evoluir a situação sanitária no país. De qualquer forma, essa é ação que permanecerá no horizonte do trabalho da CPA, assim que tudo se normalize.

[21] Em 14 de março de 2019, a CPA já havia participado do *I Fórum de Desempenho Acadêmico e Comparações Internacionais*, realizado na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), conforme relatado em RAI 17/18 p. 13. Naquele momento, a CPA chamou atenção para que a PUC-SP se fizesse mais presente, por meio de representantes da Reitoria. Neste II Fórum, dando continuidade ao primeiro, esteve presente a Pró-Reitora de Planejamento e Gestão (PROPDG), além da CPA.

[22] Para um detalhamento do projeto cf. http://www.metricas.usp.br. No *site*, estão disponíveis, além dos objetivos do projeto, as publicações que foram produzidas até o momento e notícias sobre os dois Fóruns realizados.

[23] Ao justificar a importância da pesquisa, os reitores das três universidades paulistas consideram que o "principal ativo de um país na construção do futuro é a sua base em ciência e tecnologia. No Brasil, esse alicerce é solidamente representado pelo complexo estadual paulista de ensino superior e pesquisa, que responde por 33,8% de toda a produção científica nacional. O dado ganha destaque especial numa quadra histórica em que a universidade pública e gratuita, o segmento cultural e a pesquisa sofrem, no âmbito federal, restrições que vão de críticas insensatas em redes sociais e um discutível contingenciamento de verbas de custeio" (Agopyan; Knobel; Valentini In Marcovitch, 2019, p. 7). Cf. também Marques (2019a, p. 36-39).

credibilidade quando, movido por objetivos claros, é cotejado na cena internacional com o de instituições de igual porte e perfil assemelhado" (Agopyan; Knobel; Valentini, 2019, pp.7-8). Assim, sem negar ou aceitar *in totum* os indicadores de *per se*, trata-se, antes, de analisar cada qual, problematizando-os e identificando como reformulá-los de maneira a que possam dar visibilidade ao que as universidades brasileiras já têm feito[24].

No âmbito dessa discussão, têm ganhado destaque os indicadores de impacto social, pois são eles que podem introduzir elementos ainda pouco considerados quando se trata de avaliar as universidades brasileiras.

Segundo a equipe multidisciplinar e interinstitucional que tem se dedicado a pensar as variáveis que poderiam ser incluídas num possível indicador de impacto social, "os processos de avaliação das universidades pelos *rankings* tradicionais privilegiam o impacto da dimensão científica, avaliado prioritariamente pelas publicações de artigos científicos" (Planeta et al., 2019, p. 195). Observados os cinco principais *rankings* internacionais[25], apesar da adoção de critérios diversos, "uma análise mais detalhada (...) confirma a importância dos indicadores relacionados à pesquisa..." (Idem, p. 196).

Sem descurar da importância dos indicadores referentes à pesquisa e à produção científica[26], importa reconhecer a dificuldade que têm para se comunicarem com a sociedade que delas se beneficia e cuja relevância, muitas vezes, só será percebida muito tempo depois de suas descobertas, quando transformadas em ações práticas nem sempre identificadas como oriundas do mundo acadêmico. Assim, um dos cuidados do processo avaliativo é evitar restringi-lo à "avaliação do sujeito por ele mesmo, como único capaz de compreender e analisar seus méritos e deficiências", impedindo um diálogo e um equilíbrio "com as demandas, expectativas e visões da sociedade em geral e do poder público em particular" (Planeta et al., 2019, p. 196).

É exatamente com o objetivo de estreitar a interlocução entre as universidades e a sociedade que os indicadores de impacto social têm sido pensados, visando menos introduzir grandes inovações no processo mesmo da prática universitária – pois nenhuma pesquisa é livre de impacto – mas antes produzir métricas que permitam dar a conhecer de maneira sistematizada e organizada as informações que quase sempre ficam restritas ao mundo acadêmico, atendendo com isso "expectativas crescentes de governos e sociedades em relação aos benefícios econômicos e sociais da pesquisa"(Marques, 2019b, p. 36).

Essa não é uma questão somente para as universidades brasileiras, conforme foi possível observar quando do *UK-Fapesp Workshop: Science and Innovation Impact Evaluation*,

[24] Segundo Marcovitch, "acompanhar pragmaticamente os *rankings* globais para monitorar suas metodologias e a aproveitá-las não significa negar, em qualquer hipótese, a vocação crítica da academia. É um procedimento de governança que se insere nos padrões da mais estrita razoabilidade. (...) A preocupação de fugir ao olhar externo e se ocultar dentro de bolhas indevassáveis era típico em universidades medievais (...). A universidade contemporânea, pelo contrário, torna a alteridade como um dos seus fundamentos" (Marcovitch, 2019b, p. 11).

[25] Times Higher Education (THE); QS World University Rankings (QS) Academic Ranking Of World Universities (ARWU ou Shangai Ranking); Ranking Web Of World Universities (RWU Metrics); Ranking Universitário Folha (RUF).

[26] "Quando falamos em pesquisa de alto impacto, referimo-nos, sobretudo, aos estudos geradores de benefícios para a coletividade (...). Por isso, quando alguns argumentam que os *rankings*, ao atribuírem pesos maiores à pesquisa estão usurpando o processo de avaliação acadêmica, incidem claramente em sofisma. O impacto da pesquisa, antes de ser valorizado pelos *rankings*, teve peso decisivo na avaliação interna das universidades. Daí porque as instituições federais e estaduais estão à frente das instituições privadas nas medições globais" (Marcovitch, 2019b, p. 9).

realizado no dia 13 de fevereiro de 2020, também na sede da Fapesp, e para o qual foram convidados representantes da PUC-SP, dentre eles a CPA.

Com a presença de pesquisadores da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), do *Manchester Institute of Inovation Research e da Georgetown University*, além do Diretor Científico da Fapesp, Carlos Henrique de Brito Cruz, eleito recentemente *chair do Governing Board do Global Research Council* (GRC), o *workshop* coordenado por Sérgio Salles, responsável pela *Coordenação de Programas – Programas Especiais: Avaliação de Programas da Fapesp*, pretendeu problematizar as mudanças que têm sido introduzidas na avaliação das universidades, com destaque para os indicadores de impacto social.

Em sua apresentação, Kate Barker, da Universidade de Manchester, destacou a ênfase que tem sido dada não somente ao impacto econômico da pesquisa, mas socioeconômico. Segundo ela, trata-se de responder o quanto as pesquisas realizadas nas universidades têm contribuído para o incremento da qualidade de vida e para o bem-estar da população. Sustentabilidade ambiental, herança cultural, inclusão social, prevenção do crime e segurança, cuidado da saúde são algumas das dimensões que, segundo ela, deveriam ser observadas quando se trata de pensar o impacto social das pesquisas realizadas, contribuindo para que o público em geral entenda a relevância do investimento em ciência e tecnologia.

Ainda segundo Barker, também tem sido considerado o quanto há participação efetiva e colaborativa daqueles que vão fazer uso direto da pesquisa seja na sua proposição, seja na sua elaboração, para além da apropriação dos resultados, de maneira a que haja, desde o primeiro momento, um entendimento claro do papel que a universidade desempenha.

A questão que se coloca, no entanto, não só para ela, mas para todos aqueles que estão envolvidos na reflexão sobre as mudanças nas formas de avaliar as universidades, nacionais e internacionais, como é o caso do Projeto Métricas Fapesp, é sobre como medir esse impacto social, quais métricas devem ser mobilizadas para avaliá-lo. Neste caso, é preciso evitar o risco de considerar que a longa duração na percepção do impacto social seja "uma fraqueza dos sistemas de ciência e tecnologia" ou "um déficit de qualidade das pesquisas" (Marques, 2019b, p. 37). Da mesma forma que, ao pesquisador, deve-se garantir a liberdade para propor temas inovadores, nem sempre com resultados imediatos e visíveis para a sociedade (Idem, p. 38). No caso das universidades brasileiras, é preciso também evitar que esse critério seja preponderante, pois foi o atual sistema de avaliação, com estímulo à pesquisa, que fez com que alcançassem posição no campo das universidades internacionais (Marques, 2019c, p. 30).

Portanto, sem negar tudo o que foi feito até o momento, há consenso cada vez maior sobre a necessidade de estabelecer interlocução estreita, clara e transparente com a sociedade, produzindo informações sobre os impactos sociais de suas atividades, desde o ensino até a pesquisa.

No caso da PUC-SP, há muitos desafios pela frente. Por um lado, é preciso que se confirme entre as Universidades que se dedicam à pesquisa, contestando posicionamento assumido mais recentemente em função dos indicadores de avaliação, que a coloca entre as universidades com ênfase no ensino[27]. Por outro lado, é preciso participar do debate

[27] Em estudo de Righetti e Gamba (2019), a PUC-SP aparece no grupo das *Universidades confessionais, sem fins lucrativos com foco no ensino*. Produção de grande visibilidade, porque artigo resultante do Projeto Métricas Fapesp, tem entre seus autores a responsável pelo RUF, um dos principais *rankings* das universidades brasileiras. Em sintonia com as universidades públicas, é preciso não contestar o *ranking*,

sobre impacto social, atuando de maneira qualificada, contribuindo na produção de indicadores, que, em função de seu histórico e tradição, poderá em muito possibilitar o reconhecimento de sua contribuição para o desenvolvimento social.

Tendo em vista este cenário, a CPA estabeleceu como meta para 2020 não só manter a participação atuante nos debates acadêmicos em torno da produção dos indicadores de impacto social, mas elaborar internamente estudos que auxiliem na discussão e qualifiquem a PUC-SP para interlocução com as demais universidades, sobretudo considerando a especificidade de seu perfil confessional e sua especificidade no campo das Ciências Humanas.

A CPA planeja dar início a essa atividade não só analisando a capacidade da Universidade em sistematizar informação a partir dos indicadores já sugeridos pelos estudos em andamento, mas também iniciar coleta de informação das atividades extensionistas, como um primeiro passo para avaliar a interlocução da Universidade com a sociedade inclusiva.

A CPA sabe que contará com um obstáculo importante, já mencionado no item anterior, a organização prévia de informação, sistematizada em banco de dados centralizado. Embora esteja em pauta a institucionalização do Data-PUC, como mencionado no RAI 17/18 (p. 20), ainda são incipientes as iniciativas nesse sentido. De qualquer forma, a CPA compreende que um trabalho voltado à elaboração de indicadores promoverá estímulos na direção de sua efetivação.

c) Avaliação de Egressos

Estudos sobre impacto social têm estabelecido como indicadores não só o perfil sociodemográfico dos ingressantes e concluintes, visando compreender o quanto a Universidade tem contribuído para incremento na mobilidade social (Planeta et al., 2019, p. 2015) – trabalho que a CPA já vem realizando, conforme mencionado acima – mas também indicadores referentes aos egressos.

Analisar a condição do egresso não é uma novidade na PUC-SP. Seu acompanhamento não só está previsto em vários momentos de seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) (2015-2019)[28], como a própria CPA desenvolveu trabalho, em 2016, tendo por objetivo compreender a condição dos egressos da Universidade[29]. Outras iniciativas pontuais também podem ser identificadas nos cursos de graduação e pós-graduação.

No entanto, a CPA identificou a ausência de uma preocupação institucional com o tema, pois não existe um banco de dados sistematizado e centralizado a que se possa recorrer para identificar esses estudantes, para além das situações pontuais mencionadas.

A questão do egresso está diretamente articulada à dificuldade já identificada pela CPA de a PUC-SP acompanhar o estudante que ingressa na Universidade, como já dito anteriormente. Para além de uma caracterização do estudante quando de seu interesse em prestar vestibular na PUC-SP, não há registros articulados que permitam acompanhar a sua mobilidade no interior da Universidade – a não ser, obviamente o seu desempenho acadêmico – e, muito menos, depois de formado.

nem tampouco a classificação estabelecida com base nos critérios oficiais tomados como referência pelo artigo, mas de produzir reflexão interna sobre a efetividade dessa classificação, buscando um melhor posicionamento da PUC-SP em relação à pesquisa.

[28] Cf. Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI 2015-2019.

[29] Cf. Relatório de Autoavaliação Institucional - Ciclo 2015-2017.

Essa ausência de informação não só fragiliza a tomada de decisão tendo por base o perfil do estudante que ingressa na Universidade, como também impede constituir-se em mediação para avaliar o quanto a sua formação contribuiu para mudar a sua inserção no mundo social, sobretudo no mundo do trabalho, promovendo ou não sua mobilidade social. E nem só por isso, mas para saber o quanto o egresso de fato encontra acolhida no mundo do trabalho para o qual se formou.

De certa forma, a ausência de uma ação mais assertiva na direção de produzir informação centralizada e sistematizada sobre o egresso pode ser lida como indicador do distanciamento da PUC-SP na sua articulação com o mercado profissional. No relatório anterior (RAI 17/18), a CPA já apontava como necessária a inflexão dos cursos da PUC-SP em direção ao mercado profissional, reclamos dos estudantes dos vários cursos avaliados por meio dos grupos operativos (realizados em 2018) e constantes da avaliação que estudantes fizeram por meio do Questionário do Estudante do Enade-2017 (RAI 17/18 pp. 50-51 e 70-71).

O mesmo é possível observar quando analisamos a política de estágio dos cursos de graduação da PUC-SP. Neste ano de 2019, a CPA se preocupou em avaliar a política de estágio da Universidade[30] e identificou lacunas na institucionalidade desta prática, com ações muito desiguais entre um curso e outro e, quase sempre, deixando a desejar no acompanhamento desse que é um fator relevante na formação discente, não só porque articula a prática com o conhecimento aprendido, como é o meio pelo qual oportunidades de emprego futuro são apresentadas.

Portanto, a ausência de um acompanhamento sistemático do egresso é mais um indicador do quanto a PUC-SP precisa aprimorar a sua relação com a sociedade inclusiva, sempre lembrando que, cada vez mais, esse será um dos elementos importantes para a avaliação da Universidade, por meio de seu impacto social.

Em vista disso, a CPA traçou como detalhamento de meta do planejamento de 2020 o trabalho com o egresso, no sentido de propor à Universidade um acompanhamento institucional, com vistas à constituição de um banco de dados consistente.

Em suma, a CPA pretende para o ano de 2020:

a) Identificar os estudantes que ingressam na PUC-SP em comparação com aqueles que concluem: esse dado alimentará tanto a análise sobre evasão dos cursos de graduação da PUC-SP como o processo de mobilidade social, tendo a PUC-SP por mediação. Por meio dessa ação, pretende indicar à Universidade forma de acompanhamento desse estudante, por meio de cruzamento de banco de dados e informações;
b) Produzir instrumentos de coleta de egressos, para futura constituição de banco de dados e análise decorrente: objetiva alimentar o direcionamento dos cursos de graduação e pós-graduação quanto ao mercado profissional, além de servir de indicador de mobilidade social;
c) Iniciar estudo sobre impacto social: para tanto, a CPA pretende não só estudar os indicadores que tem sido sugeridos para constituí-lo, observando a capacidade da Universidade de sistematização da informação, mas também mapear as atividades que atualmente desenvolve na sua interface com a sociedade, dando início a um trabalho mais apurado sobre as suas atividades extensionistas.

[30] Cf. item Avaliação de Estágios dos Curso de Graduação- Introdução desse relatório.

A CPA entende que tarefas como essa não podem ser desenvolvidas sem articulação estreita com os setores diretamente interessados, como tem sido sua política desde o ano de 2018. Sendo assim, é que cada uma dessas ações estará estreitamente vinculada as Pró-reitorias da PUC-SP, conforme sua especificidade. No entanto, entende que a Pró-Reitoria de Planejamento e Gestão (PROPDG) será interlocução privilegiada para ações que se avizinham, considerando a necessidade de mudança estrutural na coleta e sistematização da informação por meio de banco de dados articulados.

A PUC-SP

Durante o ano de 2018, a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo discutiu com a comunidade acadêmica seu novo Estatuto, tendo-o aprovado em março de 2019.

Segundo o seu Capítulo I, art. 1º, "a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP, com sede no Município de São Paulo, é uma Universidade privada, comunitária, sem personalidade jurídica própria, mantida pela Fundação São Paulo – entidade sem fins lucrativos, declarada filantrópica e de assistência social – fundada em 13 de agosto de 1946, pelo Eminentíssimo Cardeal D. Carlos Carmelo de Vasconcellos Motta, reconhecida pelo Governo Federal nos termos do Decreto-Lei nº 9.632, de 22 de agosto de 1946"[31].

Desde a Lei nº 13.868, de 3 de setembro de 2019, a PUC-SP figura entre as universidades comunitárias, confessionais e sem fins lucrativos reconhecidas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação, tornando-se parte do sistema federal de ensino, ao lado das públicas e privadas.

Segundo seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2015-2019), a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo "orienta-se, fundamentalmente, nos termos de seu Estatuto, pelos princípios da doutrina e moral cristãs, assegurando, dentro desses princípios, a liberdade de investigação, de ensino e de manifestação de pensamento, objetivando sempre a realização de sua função social, considerados a natureza e o interesse público de suas atividades". Está voltada para a transmissão de uma cultura intensiva e extensiva da ciência e do pensamento humanista em âmbito local, regional, nacional e internacional (PDI 2015-2019, p. 13)[32].

Ainda segundo o PDI, são princípios da PUC-SP:

- ✓ Educação entendida como um processo ativo, aberto para o diálogo e orientado para a reponsabilidade social e política, objetivando a conscientização do indivíduo, com vistas a torná-lo agente de transformação da sociedade;
- ✓ Qualificação, presencial ou a distância assegurada pelo rigor teórico, metodológico e técnico na apreensão, na sistematização e na produção de conhecimentos específicos de cada área e na sua articulação com as demais áreas da universidade;
- ✓ Elevado padrão de competência profissional pelo domínio instrumental técnico operativo e das habilidades de cada área de formação;
- ✓ Articulação das dimensões investigativas e interativas próprias das áreas de formação profissional e de espaços para o pensamento crítico e autônomo;

[31] Estatuto da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Opus cit. p. 1.

[32] Importante dizer que, durante todo o ano de 2019, a PUC-SP trabalhou na elaboração do novo PDI que estava previsto para ser aprovado e publicado até o final de março de 2020 pelo Conselho Universitário (Consun), prazo alterado em função da pandemia do coronavírus.

- ✓ Flexibilidade no planejamento curricular, possibilitando a definição e estruturação das diversas atividades que compõem a organização curricular dos projetos pedagógicos;
- ✓ Valorização do trabalho interdisciplinar entendido como o desenvolvimento de ações que pressupõem a parceria, o diálogo, a articulação, a troca de conhecimentos, o questionamento, a busca da interação, entre diferentes áreas do saber;
- ✓ Interação entre teoria e prática, articuladas nos Projetos Pedagógicos dos Cursos;
- ✓ Compromisso ético-social como princípio formativo;
- ✓ Respeito às competências e atribuições previstas na legislação de cada área específica de formação (PDI 2015-2019, p. 22).

Atualmente, a Universidade oferece cursos de graduação, presencial e à distância, nos graus de bacharelado, licenciatura e tecnológico, cursos sequenciais de complementação de estudos e cursos de extensão, nas modalidades acadêmica e cultural. Em nível de pós-graduação *lato sensu* são oferecidos cursos de especialização e programas de residência médica. A pós-graduação *stricto sensu* oferece cursos de doutorado e mestrado, acadêmico e profissional, nas áreas de Ciências Exatas e da Terra, Ciências da Saúde, Ciências Sociais e Aplicadas, Ciências Humanas, Engenharias, Linguística, Letras e Artes.

A partir do novo Estatuto (2019), está estruturada em dez Faculdades distribuídas em cinco *campi* universitários, sendo quatro no município de São Paulo – Perdizes, Consolação, Ipiranga e Santana – e outro em Sorocaba (SP). Além dos *campi*, possui duas unidades suplementares: Hospital Santa Lucinda, situado em Sorocaba; e Divisão de Educação e Reabilitação dos Distúrbios da Comunicação (Derdic), em São Paulo.

Em 2018, os números consolidados da PUC-SP, em comparação com os anos imediatamente anteriores, eram os seguintes:

Quadro 1. Contexto geral da PUC-SP

Contexto PUC-SP	**2015**	**2016**	**2017**	**2018*****
Campi	5	5	5	5
Faculdades	9	9	9	9
Cursos de Graduação	55	47	41	37
Programas de Pós-Graduação	27	28	28	30
Estudantes (Graduação e Pós-Graduação *stricto-sensu*)	16.899	15.948	15.368	14.481
Estudantes da Pós-Graduação – *lato-sensu* (Cogeae)*	5.714	5.388	4.759	4.082
Professores**	1.363	1.323	1.389	1.260
Funcionários	1.476	1.468	1.574	1.590

Fontes: Secretaria de Atendimento Escola - SAE, Pró-Reitoria de Graduação - PROPOSGRAD, Divisão de Recursos Humanos - DRH, site da PUC-SP.
* São considerados os dados do 2º semestre.
** Professores ativos.
***Relatório de Atividades da Fundação São Paulo - Fundasp 2019 – ano base 2018.

A tendência de queda observada no *Relatório Parcial de Autoavaliação Institucional 2018 – ano base 2017* (RAI 17/18) mantém-se para o ano base de 2018. Considerando apenas os estudantes de graduação e pós-graduação *stricto sensu*, entre os anos de 2015 a 2018, a PUC-SP perdeu 2.418 estudantes (14,3%). O mesmo é possível observar entre os estudantes de pós-graduação *lato sensu*. No mesmo período, foram menos 1.632 alunos, ou uma perda de 28,5%, número proporcionalmente duas vezes maior que a perda entre graduandos e pós-graduandos *stricto sensu*.

Tabela 1. Evolução de matriculados PUC-SP (2014-2018) - Ano base 2014

Estudantes	2014	(%)	2015[33]	15/14 (%)	2016	16/14 (%)	2017	17/14 (%)	2018	18/14 (%)
Graduação	14.709	100	14.423	-1,9	13.657	-7,2	13.009	-11,6	12.193	-17,1
Pós-Graduação *Stricto-Sensu*	3.927	100	3.758	-4,3	3.440	-12,4	3.415	-13,0	3.335	-15,1
Pós-Graduação *Lato-sensu*	3.675	100	4.093	11,4	2.989	-18,7	2.401	-34,7	2.067	-44,8
Extensão, aprimoramento e aperfeiçoamento	3.659	100	2.871	-21,5	2.840	-22,4	3.029	-17,2	2.945	-19,5
Total	25.970	100	25.145	-3,2	22.926	-11,7	21.854	-15,9	20.540	-20,9

Fonte: Relatório de Atividades da Fundação São Paulo - Fundasp. Demonstrações Financeiras (2014-2018)

Tomando por base uma série histórica mais longa, vemos que a tendência vem se acentuando a cada ano, acumulando-se uma perda de 20,9% de estudantes entre os anos de 2014 a 2018. A maior perda ainda se encontra nos cursos de pós-graduação *lato-sensu*, exigindo análise criteriosa que explique a redução da demanda, sobretudo num momento em que o mundo do trabalho passa por mudanças significativas, exigindo maior nível de formação.

Uma hipótese provável é que, exatamente por isso, os estudantes estejam optando por migrar para a pós-graduação *stricto-sensu*, o que poderia explicar tanto a redução, bastante acentuada, da modalidade extensão, aprimoramento e aperfeiçoamento (19,5%) como a queda um pouco menor dos estudantes de pós-graduação *stricto-sensu* (15,1%)[34].

Atendo-nos à graduação, é importante dizer que a PUC-SP, por meio da sua Pró-Reitoria de Graduação (Prograd), estabeleceu como meta prioritária para o ano de 2018 "aumentar o número de estudantes matriculados nos cursos de graduação da PUC-SP ao longo de todo o ciclo de formação, seguindo, como diretriz, a excelência acadêmica"[35]. Para tanto, realizou ações em várias frentes, desde a atualização das matrizes curriculares dos cursos de graduação – tornando-os mais dinâmicos e interdisciplinares e, em alguns casos, com mensalidades mais próximas dos cursos concorrentes – como aprimorando os procedimentos de divulgação dos cursos e controle da evasão.

No que diz respeito à mudança nas matrizes curriculares, importante chamar atenção para aspectos bastante inovadores, como a Disciplina Optativa da Universidade, que permite a inscrição de estudantes de vários cursos numa única disciplina, contribuindo para o diálogo entre diferentes campos de conhecimento, e a introdução dos Estudos Orientados, em que o protagonismo do estudante é valorizado.

Também é importante ressaltar o empenho da Prograd em "aperfeiçoar a gestão dos cursos"[36], promovendo articulação mais estreita entre as coordenações de curso, chefias de departamento e Núcleos Docentes Estruturantes (NDE), sobretudo no que diz respeito à alocação de professores para disciplinas[37].

[33] A partir de 2015, estão incluídos os estudantes de graduação com bolsa ProUni.

[34] A CPA ainda não se ateve à autoavaliação da pós-graduação *lato sensu*, o que deverá fazer num futuro próximo, portanto não pode confirmar a hipótese levantada. Em momento oportuno, voltaremos ao tema.

[35] Cf. Relatório de Atividades Fundasp 2019 – ano base 2018, p. 42. Daqui em diante RAFundasp 19/18.

[36] RA Fundasp 19/18, p. 48.

[37] Garantir "a relação entre coordenação, chefias de departamentos e diretores de faculdade, especialmente no que se refere à elaboração de *parâmetros coletivamente acordados para a alocação de professores para as disciplinas dos cursos de graduação*, que levem em conta as dinâmicas da pós-graduação" (grifos nossos, Idem, ibidem).

Esses foram aspectos apontados pelo RAI 17/18: de um lado, a ausência de adequação entre o docente, a disciplina e o curso, identificada por meio dos grupos operativos realizados durante todo o ano de 2018 (RAI 17/18, p. 47-49). De outro, a falta de integração entre as coordenações de curso e os departamentos quando da distribuição de aula (RAI 17/18, p. 52-54). A atenção da Prograd a esses temas é uma comprovação do trabalho coordenado que vem desenvolvendo com a CPA, apropriando-se dos resultados que temos produzido por meio da autoavaliação institucional.

Outra evidência desse trabalho integrado é a Prograd ter considerado como uma de suas metas "aperfeiçoar o processo de avaliação da docência e dos cursos de graduação da PUC-SP"[38], por meio, inclusive, dos instrumentos produzidos pela CPA, como a Avaliação de Docência, os resultados produzidos pelo Enade e pelo Grupo Operativo[39].

No entanto apesar do empenho facilmente identificado no trabalho empreendido pela Prograd, ainda permanece um desafio explicar os motivos pelos quais, ano a ano, é nesse nível de formação que a PUC-SP continua a perder mais estudantes (vide tabela 2), o que se revela preocupante, pois, não só os cursos de graduação são a porta de entrada da Universidade, como é por meio deles que se cria a possibilidade de estudantes se fidelizarem aos outros níveis de ensino.

Tabela 2. Evolução dos matriculados a cada ano (2014-2018)

Estudantes	2014	2015[40]	15/14 (%)	2016	16/15 (%)	2017	17/16 (%)	2018	18/17 (%)
Graduação	14.709	14.423	-1,9	13.657	-5,3	13.009	-4,7	12.193	**-6,3**
Pós-Graduação *Stricto Sensu*	3.927	3.758	-4,3	3.440	-8,5	3.415	-0,7	3.335	**-2,3**
Pós-Graduação *Lato-sensu*	3.675	4.093	11,4	2.989	-26,9	2.401	-19,7	2.067	**-13,9**
Extensão, aprimoramento e aperfeiçoamento	3.659	2.871	-21,5	2.840	-1,0	3.029	6,7	2.945	**2,8**
Total	25.970	25.145	-3,2	22.926	-8,8	21.854	-4,7	20.540	**-6,0**

Fonte: Relatórios de Atividades da Fundação São Paulo. Demonstrações Financeiras (2014-2018)

Tanto na graduação como na pós-graduação *stricto-sensu* houve mudança no sentido da recuperação observada entre os anos de 2016/17. A queda mais acentuada ocorreu na graduação, com o registro de menos 6,3% de estudantes em 2018, comparando-se com o ano imediatamente anterior (2017), com índice ainda maior do que o registrado entre 2015/16.

A CPA apresentará mais adiante análise detalhada sobre possíveis motivos dessa redução de estudantes na graduação, dando continuidade ao que já apontou no relatório passado (RAI 17/18), mas desde já é possível dizer que as principais questões que impactam a graduação da PUC-SP tem forte dimensão estrutural o que demandará ainda um tempo de mudanças para que sejam projetadas numa recuperação mais consistente da demanda.

Em relação à Pós-Graduação, a Pró-Reitoria de Pós-Graduação também atuou no sentido de acompanhar os Programas de Pós-graduação que obtiveram conceitos abaixo de 5 atribuídos pela avaliação realizada trienalmente (desde 2017, quadrienal) pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes).

Como meta prioritária, demandou "proposta de reestruturação [dos Programas] (com prazo fixado para o início do primeiro semestre de 2019), no que se refere aos seguintes

[38] RA Fundasp 19/18, p. 49.
[39] RA Fundasp 19/18, p. 49.
[40] A partir de 2015, estão incluídos os estudantes de graduação com bolsa ProUni.

aspectos: proposta teórica do PEPG (alinhamento entre linhas de pesquisa – grupos de pesquisa – disciplinas); adequação da produção intelectual dos docentes compatível com a área; plano estratégico de ação para as atividades de produção científica, pesquisa, internacionalização e inserção social para o biênio 2019-2020"[41]. Além disso, procurou "aprimorar o recredenciamento dos docentes dos Programas", atualizando critérios e parâmetros[42].

E, desde o final do ano de 2019, mobilizou a CPA para avaliação institucional tendo por mediação os grupos operativos, no sentido, inclusive, de observar outros problemas de funcionamento que porventura estejam impactando no recrutamento discente.

Portanto, a CPA reconhece que a PUC-SP tem atuado de forma consistente no sentido de recuperar a sua capacidade de recrutamento. Mas, mais uma vez, é preciso dizer que, conforme temos identificado, algumas mudanças exigem esforço maior na direção de mudanças estruturais, sem as quais haverá dificuldade na reversão da tendência de queda.

O posicionamento da PUC-SP

Quadro 2. Posicionamento nacional da PUC-SP conforme o IGC43

Posição da PUC no Índice Geral de Cursos – IGC		**2016**	**2017**	**2018**
Brasil	Posição entre todas as IES (posição geral)	60º	62º	69º
	Posição entre as IES privadas "com e sem fins lucrativos"	33º	32º	46º
	Posição entre as IES privadas "sem fins lucrativos"	26º	24º	30º
	Posição entre as Universidades privadas sem fins lucrativos	2º	2º	2º
Estado de São Paulo	Posição entre todas as IES (posição geral em SP)	20º	19º	22º
	Posição entre as IES privadas "com e sem fins lucrativos"	13º	12º	15º
	Posição entre as IES privadas "sem fins lucrativos"	11º	10º	12º
	Posição entre as Universidades privadas sem fins lucrativos	1º	1º	1º

Fonte: Inep-MEC (2016-2018) (elaboração CPA)

No Estado de São Paulo, segundo o *ranking* estabelecido pelo Inep-MEC, a PUC-SP ainda se encontra em primeiro lugar entre as Universidades privadas sem fins lucrativos, mantendo esse posicionamento desde 2016.

No entanto, na comparação geral ou mesmo quando comparada com as IES de mesmo perfil, com exceção das IES privadas "com e sem fins lucrativos", a PUC-SP vem perdendo posições. Esses dados merecem atenção, pois, como dito anteriormente, os

[41] Cf. Relatório de Atividades Fundasp 2019 – ano base 2018, p. 36-37.
[42] RA Fundasp 19/18, p. 58.
[43] Conforme Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), O Índice Geral dos Cursos (IGC) é um indicador de qualidade que avalia as Instituições de Educação Superior, cujo cálculo considera os seguintes aspectos: a) a média do Conceito Preliminar de Curso (CPC) do último triênio, dos cursos avaliados da Instituição, ponderada pelo número de matrículas em cada um dos cursos computados; b) média dos conceitos de avaliação dos programas de pós-graduação *stricto sensu* atribuídos pela Capes na última avaliação trienal disponível, convertida para escala compatível e ponderada pelo número de matrículas em cada um dos programas de pós-graduação correspondentes; c) distribuição dos estudantes entre os diferentes níveis de ensino, graduação ou pós-graduação *stricto sensu*, excluindo as informações do item II para as instituições que não oferecerem pós-graduação *stricto sensu*. Como o IGC considera o CPC (Conceito Preliminar de Cursos) dos cursos avaliados no ano do cálculo e nos dois anos anteriores, sua divulgação refere-se sempre a um triênio, compreendendo todas as áreas avaliadas previstas no Ciclo Avaliativo do Enade.

rankings podem não ser perfeitos, mas são importantes indicadores quando se trata de recrutamento discente[44].

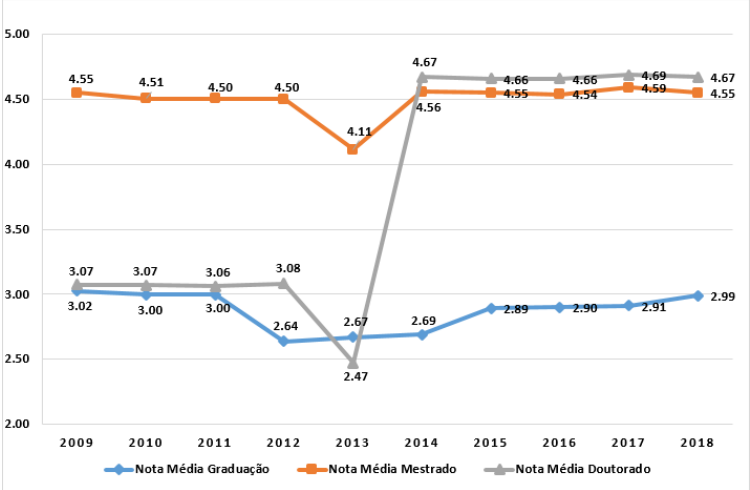
A perda de posição se explica quando olhamos mais detidamente sobre os mesmos dados do IGC, agora desmembrados por nível de formação.

Quadro 3. Média IGC – Nível de formação (2009-2018)

Ano	Nota Média Graduação	Nota Média Mestrado	Nota Média Doutorado
2009	3.02	4.55	3.07
2010	3.00	4.51	3.07
2011	3.00	4.50	3.06
2012	2.64	4.50	3.08
2013	2.67	4.11	2.47
2014	2.69	4.56	4.67
2015	2.89	4.55	4.66
2016	2.90	4.54	4.66
2017	2.91	4.59	4.69
2018	2.99	4.55	4.67

Fonte: Inep-MEC (2009-2018)

Gráfico 1. Média IGC – Nível de Formação (2009-2018)



Fonte: Inep-MEC (2009-2018)

Novamente, é entre os cursos de graduação que observamos as médias mais baixas, onde também tem sido observada a maior perda de estudantes. É bom lembrar que na composição do IGC estão contidos os dados decorrentes do Enade, do qual faz parte a avaliação da instituição feita pelos discentes por meio do Questionário do Estudante.

Além disso, os grupos operativos têm demonstrado que os estudantes consideram, em relação a alguns aspectos, a possibilidade de migrarem para outras universidades privadas, tornando-as efetivamente parâmetros de comparação, pelo menos da perspectiva discente.

Como Universidade que sempre esteve a favor da educação como direito público, primando pelo ensino, a pesquisa e a extensão de excelência, defender seu posicionamento é um dever público, pois que sempre ocupou condição diversa das

[44] Cada vez mais, os *rankings* têm sido utilizados como meio de escolha entre os discentes. E isso é tanto mais verdade quando se trata de IES privada, que demanda investimento dos pais.

universidades privadas *stricto sensu*. Constituir-se para o público externo a possibilidade de a elas ser comparada evidencia a perda de prestígio que vem enfrentando.

Portanto, a CPA mais uma vez reitera a importância de medidas voltadas para inflexão da PUC-SP no sentido das mudanças estruturais identificadas, sem as quais poderá enfrentar dificuldades para manter a posição alcançada no Estado de São Paulo.

A CPA se mantém à disposição da comunidade acadêmica para debater os dados que serão apresentados nesse relatório e espera poder contribuir fortemente para garantir os princípios da educação de qualidade como direito público, princípio incontornável da PUC-SP.

* * *

O presente Relatório de Autoavaliação Institucional Anual – base de dados 2017/2018 sistematiza e analisa os processos avaliativos realizados pela CPA da PUC-SP em consonância com o Planejamento Trienal para os anos de 2018-2020.

Tem por referência os documentos institucionais produzidos pela Universidade, a saber, o Plano Pedagógico Institucional (PPI), o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) para os anos de 2015-2019; o Relatório de Atividades 2019 – Exercício 2018 da Fundação São Paulo (Fundasp), os estatutos e regimentos da Instituição e demais documentos e dados objetivos produzidos internamente.

A CPA espera que esse relatório anual, de caráter sobretudo analítico, contribua mais uma vez para a reflexão da Universidade sobre o seu desempenho, e possa ser objeto de ampla discussão com os membros de seu corpo diretivo e da comunidade acadêmica, como ocorreu em relação ao RAI 17/18.

A Comissão Própria de Avaliação
Março/2020

AVALIAÇÃO DE CURSO
Introdução

Durante o ano de 2019, a Comissão Própria de Avaliação (CPA) da PUC-SP deu continuidade ao trabalho de autoavaliação dos cursos de graduação em estreita consonância com as metas institucionais estabelecidas por seu Planejamento Trienal (2018-2020) e pela Pró-Reitoria de Graduação (Prograd). Foram utilizados, para tanto, instrumentos internos de avaliação, como os Grupos Operativos e a Avaliação da Docência, e os dados produzidos a cada triênio pelo Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade), avaliação externa realizada pelo Inep-MEC.

Também foi dado destaque à avaliação do Estágio nos cursos de graduação. Conforme apontamos em relatório anterior, embora a PUC-SP apareça bem posicionada nos *rankings* universitários quando o quesito é empregabilidade (RAI 17/18, p .103), a CPA identificou, por meio da escuta discente, grande fragilidade de articulação dos cursos de graduação com o mercado profissional.

Naquele momento, da mesma forma que atentamos para a necessidade de garantir processos mais efetivos de recrutamento e permanência dos estudantes, também salientamos a necessidade de a Universidade promover inflexão significativa de seus cursos de graduação em direção ao mercado profissional, para o quê uma ação bem estruturada em favor dos estágios é essencial. Visando aprofundar essa discussão e alimentar a elaboração das diretrizes curriculares da Universidade no que diz respeito a esse tema, é que ampliamos a avaliação do estágio para todos os cursos para os quais o estágio é obrigatório. Também demos início à pesquisa nos cursos em que o estágio é opcional que, embora ainda incipiente, já permitiu apresentar indicadores importantes que tendem a corroborar hipótese anteriormente levantada[45].

Por meio dos Grupos Operativos, foram avaliados seis cursos de graduação – Publicidade e Propaganda; Arte: História, Crítica e Curadoria; Comunicação e Multimeios; Fisioterapia; Ciências Atuariais; Enfermagem – totalizando a escuta de 239 discentes desde o segundo semestre de 2017, quando o instrumento foi posto em prática.

Quadro 4. Relação inscritos-participantes - Grupos Operativos – Graduação (2017-2019)

Semestre/Ano	Curso	Inscritos	Participantes	%
1º sem/2017	Administração	65	20	31%
1º sem/2018	Jornalismo	21	8	38%
1º sem/2018	Engenharia de Produção	12	1	8%
1º sem/2018	Engenharia Civil	22	8	36%
1º sem/2018	Engenharia Elétrica	21	7	33%
2º sem/2018	Jogos Digitais	20	30	150%
2º sem/2018	Relações Internacionais	48	15	31%
2º sem/2018	História	29	36	124%
1º sem/2019	Publicidade e Propaganda	57	28	49%
1º sem/2019	Arte: História, Crítica e Curadoria	15	11	73%
1º sem/2019	Comunicação e Multimeios	14	8	57%

[45] Na avaliação de estágio realizada em 2018 (CF. RAI 17/18, pp. 92-101), o instrumento não fazia distinção entre estágios obrigatórios e opcionais, o que, segundo observamos, pode ter enviesado as respostas dos estudantes. Na avaliação realizada em 2019, fizemos a distinção de maneira a testar algumas hipóteses que havíamos levantado a partir da avaliação anterior. Essa discussão será mais bem detalhada adiante.

2º sem/2019	Fisioterapia	20	18	90%
2º sem/2019	Ciências Atuariais	27	34	126%
2º sem/2019	Enfermagem*	-	15	-
Total	**14 cursos avaliados**	**371**	**239**	**64,42%**

Fonte: CPA

Também, em 2019, foram mantidas as reuniões de sensibilização para os cursos que realizaram Enade naquele ano, oportunidade para refletir sobre os dados do exame anterior. No total, foram realizadas quatro (4) reuniões, com a presença dos coordenadores de curso, direção das Faculdades, representantes discentes, sob a coordenação da Prograd e com a presença da Procuradora Institucional (PI), tendo por base o material elaborado pela CPA.

Quadro 5. Reuniões de sensibilização Enade-2019

Curso	Data da Reunião
Enfermagem	9 de agosto de 2019 – 9h30
Medicina	9 de agosto de 2019 – 11h
Fisioterapia e Fonoaudiologia	2 de outubro de 2019 – 16h
Engenharias Civil, Elétrica, de Produção	9 de outubro de 2019 – 14h

Fonte: CPA

Nos casos dos cursos de Enfermagem e Medicina, importa registrar o empenho das coordenações de curso em mobilizar todos os estudantes concluintes para a reunião de sensibilização, garantindo não só maior alcance da informação, como também envolvendo-os na reflexão sobre os dados produzidos pela avaliação externa (Enade).

Em relação à Avaliação da Docência, como já tivemos oportunidade de mencionar na Introdução desse relatório, todo o esforço tem sido empenhado na direção de sua institucionalização, prezando, de um lado, pela sua periodicidade, e, de outro, atuando no sentido de sua maior apropriação pelos setores da Universidade responsáveis pela Avaliação Contínua da Docência.

Portanto, no que diz respeito à dimensão do ensino no âmbito da graduação, em 2019, a CPA procurou consolidar rotinas em direção à promoção de um ciclo avaliativo, por meio do qual seja possível fazer convergir todos os instrumentos de avaliação, desenvolvidos até o momento, tendo por referência a escuta discente.

Conforme seu *Planejamento Trienal (2018-2020)*, a CPA estabeleceu como meta prioritária para o ano de 2019 a autoavaliação dos cursos de Pós-Graduação (RAI 17/18, p. 10). No entanto, o objetivo pretendido só foi realmente efetivado mais ao final do ano, quando se estabilizaram as rotinas avaliativas dos cursos de graduação e em função da oportunidade surgida com a alteração dos critérios de avaliação da Capes.

Em dezembro de 2018, o Conselho Técnico Científico da Educação Superior (CTC-ES) da Capes aprovou a nova ficha de avaliação dos Programas de Pós-Graduação das universidades brasileiras. Resultado de discussões realizadas no interior de Grupo de Trabalho, instituído pela Portaria nº 148 de 14 de julho de 2018, teve por objetivo "rever e simplificar as fichas utilizadas no âmbito da Capes para a avaliação de programas de pós-graduação"[46]. Além de reduzir de cinco para três os quesitos a serem avaliados, introduziu novos indicadores, como a autoavaliação dos programas.

[46] Cf. Capes. Ficha de Avaliação. Grupo de Trabalho. Brasília, 2019. p. 4. Disponível em https://www.capes.gov.br/images/novo_portal/documentos/DAV/avaliacao/10062019_FichaAvalia%C3%A7%C3%A3o.pdf.

Diante dessa alteração, a Pró-Reitoria da Pós-Graduação, desde o início de 2019 em tratativas com a CPA para promover articulação mais estreita entre os setores, a exemplo do que já vinha ocorrendo com a Prograd, considerou oportuna a realização dos grupos operativos também com os estudantes de Pós-graduação, pois, como bem destaca a nova ficha de avaliação, em seu item 1.4 do quesito *Programa*, "os processos, procedimentos e resultados da autoavaliação do programa, [devem ter] (...) foco na *formação discente* e produção intelectual" (*grifos nossos*)[47].

Em reunião realizada no dia 1 de outubro de 2019, convocada pela Pró-Reitoria de Pós Graduação, com a presença da CPA e dos coordenadores dos Programas de Pós-Graduação (PEPG) em *Administração*, *Comunicação e Semiótica*, *Psicologia Clínica*, *Psicologia da Educação* e *Tecnologia da Inteligência e Design Digital*, decidiu-se realizar grupos operativos com os discentes desses programas, dando início a uma experiência piloto.

Durante os meses de outubro e novembro de 2019, foram ouvidos 76 estudantes de pós-graduação, distribuídos conforme o quadro abaixo[48]:

Quadro 6. Participantes nos Grupos Operativos - Pós-Graduação (2017-2019)

Programa	Data	Participantes
Administração	22 de outubro de 2019	12 estudantes
Comunicação e Semiótica	24 de outubro de 2019	08 estudantes
Psicologia Clínica	29 de outubro de 2019	23 estudantes
Psicologia da Educação	7 e 12 de novembro de 2019	33 estudantes
Total		76 estudantes

Fonte: CPA

A experiência piloto revelou-se promissora, desencadeando o processo para esse ano de 2020. Até o momento, já foram ouvidos estudantes de dez (10) programas, totalizando 14 programas contemplados com a autoavaliação, tendo por foco o discente[49].

Vale registrar o empenho da Pró-Reitoria de Pós-Graduação em rapidamente orientar os coordenadores do Programa sobre a importância da autoavaliação, elaborando documentos explicativos compartilhados com a CPA. Da mesma forma, rápida foi a adesão dos coordenadores em apropriar-se do instrumento dos grupos operativos, atuando no sentido de mobilizar os estudantes e garantir a sua efetivação.

Além dos dados produzidos a partir dos grupos operativos, a CPA também analisou os dados de publicação dos programas avaliados, relacionando-os com os achados obtidos por meio da escuta discente.

A seguir, apresentamos relatórios detalhados sobre as avaliações realizadas, tanto na graduação como na pós-graduação, esperando contribuir para a reflexão da comunidade acadêmica e para os consequentes encaminhamentos.

[47] Idem, p. 12.

[48] Em função do final do ano, não houve tempo hábil para a realização do grupo operativo com o PEPG de Tecnologia da Inteligência e Design Digital.

[49] O objetivo acordado entre a Pró-Reitoria de Pós-Graduação e a CPA era ouvir estudantes de todos os Programas até o final do mês de março de maneira a que os dados já pudessem ser postados na Plataforma Sucupira-ano base 2019. No entanto, a suspensão das atividades acadêmicas em função da pandemia do coronavírus inviabilizou a realização da meta, a ser retomada assim que a situação se normalize.

I. GRUPOS OPERATIVOS

GRADUAÇÃO
Introdução

Desde o segundo semestre de 2017, quando foi implantado pela primeira vez para avaliar os cursos de graduação da PUC-SP, tendo por referência a escuta discente, o instrumento dos grupos operativos[50] tem se mostrado relevante na detecção de problemas institucionais, tanto no âmbito de cada curso, como na escala mais ampliada da Universidade.

Em função dos resultados alcançados, no ano de 2019, a escuta discente se estendeu para cursos que ainda não haviam sido objeto de avaliação no ano de 2018, a saber, *Publicidade e Propaganda; Arte: História, Crítica e Curadoria; Comunicação e Multimeios; Fisioterapia; Ciências Atuariais* e *Enfermagem.*

Quadro 7. Grupos operativos realizados em 2019

Data	Curso	Período
23/05/2019	Publicidade Propaganda	1º Período
23/05/2019	Publicidade Propaganda	5º Período
29/04/2019	Arte História Crítica e Curadoria	1º período
06 /05/2019	Arte História Crítica e Curadoria	3º período
13/06/2019	Comunicação e Multimeios	1º Período
17/06/2019	Comunicação e Multimeios	5º Período
27/09/2019	Fisioterapia	6º período
29/08/2019	Fisioterapia	2º período
11/192019	Ciências Atuariais	2º período
19/09/2019	Ciências Atuariais	4º período
26/09/2019	Ciências Atuariais	6º período
11/10/2019	Enfermagem	todos os períodos

Fonte: CPA

No entanto, apesar de algumas especificidades próprias a cada curso, a CPA identificou as mesmas questões recorrentes levantadas nos grupos operativos de 2018. Por isso, para além de seguir aplicando o instrumento indiscriminadamente, considerou relevante conhecer junto à Prograd e aos coordenadores de curso os encaminhamentos e soluções propostos para os problemas levantados pelos estudantes, de maneira a não colocar em risco a legitimidade dessa modalidade de avaliação.

Com esse objetivo, foram realizadas duas reuniões: uma com todos os coordenadores de curso, convocados e coordenados pela Prograd (29/10/2019), e outra com a própria Prograd e sua assessoria, para um balanço dos encaminhamentos institucionais feitos até aquele momento (12/11/2019).

Na reunião com os coordenadores dos cursos de graduação, depois de a CPA apresentar os resultados consolidados dos grupos operativos, todos foram unânimes em considerar pertinente o uso do instrumento para a autoavaliação institucional, informando que os dados por meio dele obtidos serviram tanto de insumos para o balizamento das respectivas

[50] O instrumento do Grupo Operativo foi descrito em RAI 17/18 (pp. 40-41). Mas para aqueles que quiserem conhecer a metodologia, sugerimos, antes de dar sequência à leitura, avançar para o item *Descritivo dos Grupos Operativos*, nesse relatório.

reformas curriculares (Jornalismo e Relações Internacionais), como para ajustes daquelas já realizadas (Administração).

Outros salientaram a importância dos grupos operativos para o planejamento pedagógico, incluindo a atribuição de aulas (História). Neste caso, muitos coordenadores chegaram a sugerir que o instrumento fosse aprimorado de forma a substituir a Avaliação da Docência, em que a participação discente ainda permanece muito aquém do necessário para lhe conferir legitimidade[51].

Duas questões apontadas pelos grupos operativos foram as que também mais mobilizaram os coordenadores de curso: a infraestrutura física e tecnológica dos cursos de graduação, todos de acordo sobre a necessidade de a Universidade promover investimentos nessa direção; e a relação dos cursos com o mercado profissional.

Em relação a esse segundo ponto, alguns coordenadores fizeram menção à necessidade de aprimoramento institucional em relação às políticas de estágio (Jornalismo, História, Relações Internacionais), o que, aliás, vai ao encontro de demandas dos estudantes apresentadas na Avaliação de Estágio, cujos resultados fazem parte desse relatório. Por um lado, concordaram com a necessidade de um trabalho mais organizado de prospecção de estágio, para além da mera certificação legal, a que, muitas vezes, se reduz a Coordenadoria Geral de Estágio (CGE). Por outro, e essa foi uma fala mais contundente da coordenação de Relações Internacionais, seria importante que a Universidade debatesse o que significa essa inflexão em direção ao mercado profissional, pois, muitas vezes, "não fica claro o que é que os estudantes esperam do curso quando questionam a ausência de articulação mais estreita com o campo de trabalho respectivo".

Saldo positivo da reunião com os coordenadores: os cursos de Psicologia e Direito, em vias de reformular seus Projetos Pedagógicos (PPC), demandaram à CPA a realização de grupos operativos.

As mesmas questões foram abordadas quando da reunião com a Prograd e a sua assessoria, duas semanas depois. Em primeiro lugar, a Pró-Reitoria reiterou a importância da escuta discente como uma das referências para alterações nos Projetos Pedagógicos dos cursos. Também lembrou que a reforma curricular foi um critério para a escolha dos cursos que seriam submetidos prioritariamente à autoavaliação discente. Por outro lado, considerou que o fato de a autoavaliação ter sido feita pela CPA, um setor externo ao curso, permitiu que muitas das questões conhecidas informalmente fossem formalizadas, dando tanto aos coordenadores, como à Prograd, subsídios para ação efetiva.

Também considerou sinal positivo os cursos de Psicologia e Direito terem manifestado interesse na aplicação desse instrumento, o que, segundo ela, revela a aceitação e a incorporação desse processo avaliativo pelos cursos de graduação.

No que diz respeito à questão da infraestrutura tecnológica, mais especificamente ao que cabe diretamente à Prograd, informou que medidas foram tomadas no sentido de ampliar a licença dos *softwares* para número maior de computadores, conforme demandado pelos estudantes. Também foram destinados computadores com *softwares* atualizados para uso dos estudantes para além do horário das aulas.

[51] Embora a participação discente na Avaliação da Docência venha aumentando nos últimos anos, a CPA tem estudado a possibilidade de promover ajustes futuros no instrumento, quando, então, será essencial ouvir novamente as sugestões dos coordenadores dos cursos de graduação. Importante lembrar que os Grupos Operativos não substituem a Avaliação da Docência, posto que seus objetos são diversos.

Ainda em relação ao acesso à tecnologia, a Prograd promoveu, com apoio do Núcleo Assessor de Tecnologias Educacionais (Nated), oficinas de capacitação docente voltadas ao uso de Tecnologia Digital de Informação e Comunicação (TDIC)[52].

Também foram oferecidas oficinas sobre metodologias diversificadas de ensino, outro ponto bastante abordado pelos estudantes nos grupos operativos, tema, por exemplo, do grupo operativo realizado com os estudantes de Enfermagem, que opera por meio do TBL (*Team Based Learning*) [53].

Sobre a mobilidade na carreira docente, outra necessidade mencionada no relatório produzido pela CPA, tendo por referência as informações obtidas no grupos operativos realizados em 2018 (RAI 17/18, p. 55), a Prograd informou que a Reitoria e a Fundação São Paulo (Fundasp) têm se organizado orçamentariamente para que todo recurso economizado seja investido no ingresso de novos docentes e na promoção da carreira.

De fato, "em 2018, foi publicada a Deliberação nº 07/2018 do Conselho Universitário anunciando a abertura do processo para ingresso e promoção na carreira docente, visando à valorização dos professores. Foram abertas 77 vagas, distribuídas entre sete Faculdades e 15 Departamentos, sendo ofertadas 48 vagas para assistente-mestre, 29 para assistente-doutor e 4 vagas para professor associado aos docentes do quadro de carreira"[54].

Por meio dessas ações, fica claro que a autoavaliação dos cursos de graduação realizada pela CPA tem sido incorporada em todas as suas dimensões pela Universidade, tendo a Prograd à frente, não só durante a discussão e elaboração dos instrumentos, mas em todo o processo de avaliação, da aplicação à apropriação dos resultados, evidenciando seu empenho na superação dos problemas.

Tendo em vista essa articulação orgânica entre a CPA e a Prograd é que propusemos que a Universidade, por meio da Prograd, assumisse a aplicação dos Grupos Operativos, ficando a cargo da CPA a sistematização e análise dos dados, primeiro passo para a institucionalização não só do instrumento, mas dos ciclos avaliativos.

No próximo item apresentamos a proposta de *Institucionalização dos Grupos Operativos* feita à Prograd em 3 de fevereiro de 2020.

Proposta de Institucionalização dos Grupos Operativos

Em reunião realizada em 28 de janeiro de 2020, entre Prograd e a CPA, discutiu-se a importância de que os Grupos Operativos, instrumento de autoavaliação dos cursos de graduação, sejam institucionalizados, migrando a responsabilidade de sua realização da CPA para instâncias da Universidade. Vele dizer que essa é uma ação mais do que desejada de toda e qualquer ação avaliativa: que a Universidade passe a incorporar, em suas práticas, as atividades de avaliação inicialmente desenvolvidas pela CPA.

[52] Importante salientar que, uma vez suspensas as atividades acadêmicas em função da pandemia do coronavírus, neste início de 2020, rapidamente a Prograd se mobilizou para promover treinamentos intensivos dos docentes sobre as plataformas *Teams* e *Moodle* de maneira a garantir o funcionamento da Universidade à distância, além de manter suporte diário para as dúvidas que venham a ocorrer no processo.
[53] Foram realizadas oficinas de Potencialidades do Ensino Híbrido; Apresentação do Office 365; Construção de Questionários e *Quizzes on-line*; Oficinas de Reformas Curriculares; Aprendizado Baseado em Projetos; Oficinas de Aprendizagem Colaborativa; Estratégias Disruptivas de Ensino; Oficinas de *Sway*. Cf. Relatório de Gestão 2018. Reitoria, Fundasp. pp. 21-22.
[54] Cf. Relatório de Gestão 2018. Fundasp, Reitoria, PUC-SP. p. 18.

Para dar início ao processo de institucionalização, partiu-se da premissa de que a previsibilidade da atividade, garantida por meio de um calendário fixo, é essencial. Visando contribuir para a constituição desse calendário, é que a CPA apresenta a seguinte proposta, adaptada da inicialmente apresentada em seu *Planejamento Trienal (2018-2020)*:

1. Institucionalização dos ciclos avaliativos:

A CPA parte do pressuposto de que a avaliação institucional adquire legitimidade quando seus diferentes instrumentos podem ser articulados, de forma a que os resultados obtidos por meio de um deles sejam aferidos e reiterados por meio de outros.

Para os cursos de graduação, até o momento, são três os instrumentos utilizados para sua autoavaliação: a avaliação externa, promovida pelo Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade), e a avaliação interna, garantida pela Avaliação da Docência e pelos Grupos Operativos.

A experiência recente demonstrou que muitas das informações obtidas por meio de uma das avaliações são reiteradas pelos resultados de outras. Desta forma, seria importante que o calendário garantisse o ciclo avaliativo, de maneira a que a CPA pudesse sistematizar a informação dos três instrumentos e fornecer, para cada curso, periodicamente, um panorama mais amplo de seu desempenho.

Tendo isso em vista, e considerando que não é possível modificar o ciclo avaliativo externo, é que a CPA sugere tomar como ponto de partida, para a institucionalização do calendário, o ciclo avaliativo do Enade, conforme apresentado no quadro abaixo:

Quadro 8. Ciclos Avaliativos do Enade

2019	**Grupo I**	Enfermagem, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Medicina, Serviço Social; Engenharia Civil; Engenharia Elétrica; Engenharia Mecânica; Engenharia de Produção.
2020	**Grupo II**	Sistema de Informação; Ciência da Computação; Ciências Sociais; Filosofia; História; Letras-Português; Matemática; Letras-Português e Inglês; Pedagogia**.**
2021	**Grupo III**	Administração, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Comunicação Social – Jornalismo, Comunicação Social - Publicidade e Propaganda, Designer, Direito, Psicologia, Relações Internacionais, Teologia

Fonte: Inep-MEC

2. Proposta de calendário

Tomando o ENADE como referência, a proposta da CPA é a que segue:

Quadro 9. Calendário do ciclo avaliativo

Cursos	ENADE	Publicação Enade	Grupo Operativo (2º semestre)	Avaliação da Docência (série histórica 3 anos)	Relatório Final
Grupo I	2019[55]	2020	2020	2018-2020	Março 2021

[55] Para acertar o ciclo avaliativo, a proposta era, em 2020, realizar Grupos Operativos com os cursos que ainda não passaram por esse processo: Fonoaudiologia, Medicina, Serviço Social, além daqueles que fizeram demanda, embora fora ciclo: Direito e Psicologia (1º semestre). No entanto, essa previsão deverá ser reavaliada em função da pandemia do coronavírus e a consequente suspensão das atividades acadêmicas. Vale registrar que, no que diz respeito ao Direito, a Prograd e CPA realizaram reunião remota com os representantes discentes em 7 de maio de 2020, uma vez que a reforma curricular do Direito tem prazo estabelecido pelo MEC para ser efetivada.

Grupo II	2020	2021	2021	2019-2021	Março 2022
Grupo III	2021	2022	2022	2020-2022	Março 2023

Relatórios finais conteriam:

- ✓ Dados do Enade publicados no ano de realização do Grupo Operativo;
- ✓ Dados do Grupo Operativo – realizados no segundo semestre do ano posterior à realização do Enade. Os grupos operativos seriam realizados no segundo semestre de maneira a não coincidir com as reuniões preparatórias do Enade, que passariam a ser realizadas no primeiro semestre, atendendo à demanda dos cursos para que sejam antecipadas (atualmente, têm sido realizadas no segundo semestre);
- ✓ Dados dos últimos três anos da Avaliação da Docência, tomando como referência o ano de realização do Grupo Operativo. Assim, cursos que realizaram Grupos Operativos no ano de 2020, teriam em seu relatório final o resultado da avaliação da docência de 2018, 2019, 2020.

A entrega dos relatórios no prazo indicado pretende fazer coincidir com o relatório final de autoavaliação institucional que a CPA realiza a cada ano. Desta forma, também seria possível agregar à avaliação de curso todas as atividades que porventura tenham sido realizadas em relação àquele curso durante o ciclo avaliativo. Por exemplo, os dados objetivos de matrícula, evasão etc. que são anualmente publicados no Relatório de Atividades da Fundação São Paulo.

A institucionalização dos Grupos Operativos seria a oportunidade de propor uma avaliação de curso mais ampla, sistematizando todos os dados, de maneira a fornecer análise mais consistente para a tomada de decisão dos coordenadores de curso e da Pró-Reitoria de Graduação.

Além disso, estaria indo ao encontro do que tem sido discutido atualmente no âmbito das Universidades Públicas e confessionais em relação à autoavaliação institucional: a de produzir uma Unidade de Inteligência voltada à tomada de decisão (Marcovitch, 2019b, p. 16).

À CPA caberia, sobretudo, a sistematização e análise das informações, ficando a cargo da instância indicada pela Universidade a realização do Grupo Operativo. A CPA também elaboraria manual com as orientações sobre como realizar o Grupo Operativo e qualificaria aqueles responsáveis pela realização da atividade.

* * *

Essa proposta está em análise pela Prograd e deverá ser discutida ao longo do ano de 2020.

***Descritivo do Grupo Operativo*[56]**

Grupos Operativos são reuniões presenciais visando a escuta discente, com o objetivo de avaliar as práticas institucionais. A participação dos estudantes é voluntária.

[56] Desde 2017, quando os grupos operativos foram implantados, a CPA tem produzido documentos explicativos sobre sua metodologia. A descrição apresentada a seguir foi originalmente elaborada pela CPA e posteriormente aprimorada pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação, passando a fazer parte do conjunto de documentos de orientação sobre o preenchimento da Plataforma Sucupira-ano base 2019, encaminhados aos coordenadores dos PEPGs. Essa é mais uma evidência da articulação estreita entre as ações da CPA e os setores da Universidade.

As reuniões com os estudantes são definidas em comum acordo com as coordenações dos cursos de graduação e dos programas de pós-graduação, sempre considerando suas especificidades. Uma vez definidos dia e horário, no caso dos cursos de graduação, a CPA passa em sala de aula uma semana antes para inscrever os estudantes interessados. No caso dos cursos de pós-graduação, a coordenação do Programa encaminha carta-convite aos estudantes, elaborada pela CPA, com breve explicação sobre a atividade, salientando a importância da participação dos alunos.

Os Grupos Operativos são coordenados pela CPA. As questões a serem discutidas nas reuniões com os discentes são aquelas levantadas pelos próprios estudantes, sem imposição de problemática.

Terminado o Grupo Operativo, a CPA elabora relatório que, depois de avalizado por aqueles que participaram, é encaminhado à coordenação do curso de graduação ou do Programa de Pós-Graduação. Na sequência, relatório consolidado é encaminhado às Pró-Reitorias respectivas.

Espera-se que as questões apresentadas pelos estudantes sejam objeto de discussão dos Núcleos Docentes Estruturantes (NDE) dos cursos de graduação e dos colegiados dos Programas de Pós-Graduação, bem como de atenção por parte das Pró-Reitorias naquilo que lhes couber.

Grupos Operativos – Graduação (2019)

Desde 2019, os relatórios produzidos sobre os grupos operativos passaram a integrar dados objetivos institucionais referentes aos cursos avaliados, visando fornecer, ao seu corpo diretivo, uma análise mais ampla de sua evolução. Para o ano de 2019, foi considerada a série histórica de quatro anos (2015-2018), tomando por referência o ano em que foi realizado o grupo operativo.

Analisando os dados do vestibular, o número de ingressantes para cada um dos cursos avaliados apresentou queda significativa entre os anos de 2015 e 2018 – destaque para o curso de Publicidade e Propaganda –, com exceção do curso de Fisioterapia, cuja demanda se manteve estável a partir de 2016.

Tabela 3. Evolução no número de ingressantes

Curso	2015	2016	2017	2018	15/18
Fisioterapia	0	22	27	30	36%*
Publicidade e Propaganda	159	108	68	47	-70%
Ciências Atuariais	27	0	22	10	-63%
Arte, História, Crítica e Curadoria	25	18	0	13	-48%
Comunicação e Multimeios	64	43	49	33	-48%
Enfermagem	37	24	18	22	-40%

Fonte: NucVest. Vestibulares e Concursos (2015-2018) (elaboração própria)
*Ano base 2016.

Pequenas oscilações entre um curso e outro podem ser explicadas pela data em que empreenderam suas respectivas reformas curriculares. Comparando-se os dados do quadro abaixo com a tabela acima, percebe-se que há uma relação direta entre a data da última reforma e a recuperação no número de ingressantes.

Quadro 10. Currículo em vigência

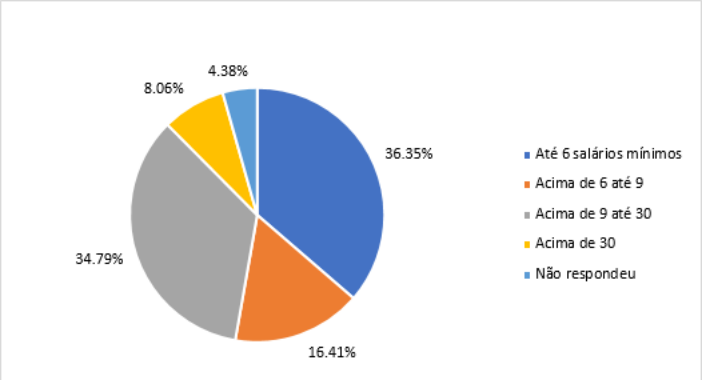
Curso	Currículo
Publicidade e Propaganda	2016
Comunicação e Multimeios	2017
Ciências Atuariais	2017
Fisioterapia	2017
Arte: História, Crítica e Curadoria	2018
Enfermagem	2018

Fonte: Consulteg (elaboração CPA)

O curso de AHCC, cuja demanda foi zerada em 2017, recuperou-se a partir do momento em que realizou sua reforma curricular, em vigência desde 2018. O mesmo é possível dizer sobre Enfermagem, que vinha apresentando queda gradual desde 2015, revertendo sutilmente a curva, a partir de 2018, quando nova matriz curricular foi posta em vigor. Ciências Atuariais seguiu a mesma lógica: 2017 é tanto a data de sua última reforma, quanto o ano em que passou novamente a registrar número de ingressantes provenientes do vestibular. Ao contrário, o curso que mais perdeu ingressantes nos últimos quatro anos foi o curso de Publicidade e Propaganda, cujo currículo data de 2016[57].

Para alguns cursos, como AHCC e Enfermagem, a alteração curricular também veio acompanhada de redução na mensalidade[58], variável importante se observarmos que a renda familiar daqueles que têm ingressado nos cursos avaliados também tem diminuído ano a ano.

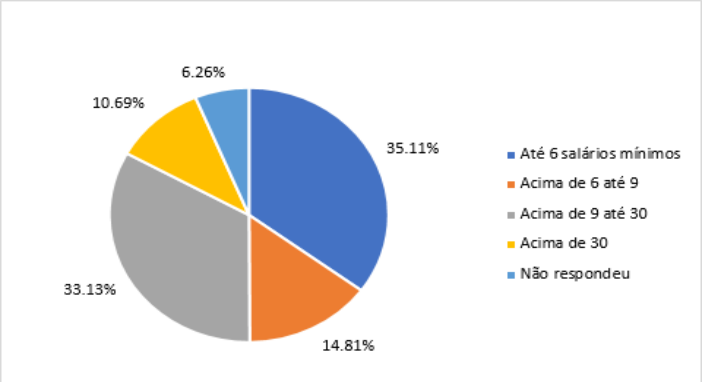
Gráfico 2. Renda familiar dos estudantes
Cursos avaliados – 201659



Fonte: NucVest – Setor do Vestibular e Concursos
Elaboração própria

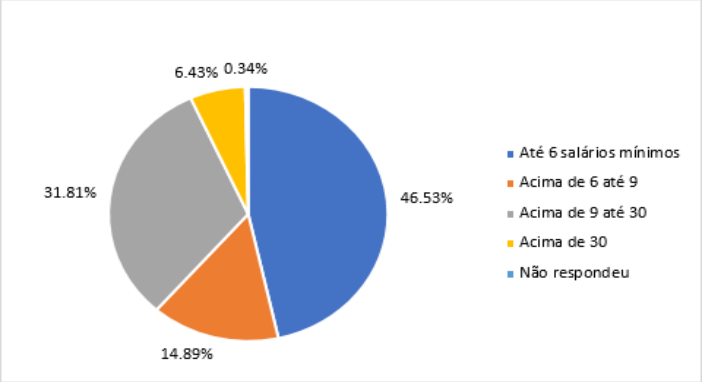
[57] Importante ressaltar que o curso foi recentemente reformulado e o projeto de seu PPC está em tramitação.
[58] Cf. *Relatório de Atividades Fundasp 2019 – ano base 2018*, p. 46.
[59] O escalonamento das faixas de renda familiar dos ingressantes foi redefinido para permitir comparação com os dados de renda dos estudantes concluintes publicados pelo Enade.

Gráfico 3. Renda familiar dos estudantes
Cursos avaliados – 2017



Fonte: NucVest – Setor do Vestibular e Concursos
Elaboração própria

Gráfico 4. Renda familiar dos estudantes
Cursos avaliados – 2018



Fonte: NucVest – Setor do Vestibular e Concursos
Elaboração própria

Entre 2016 e 2017, a renda familiar dos ingressantes de até 9 salários mínimos (SM) oscilou de 52,75% para 49,92%, uma pequena variação para baixo de 2,83 pontos percentuais, mantendo-se, contudo, em torno da média de 50% das famílias que percebiam esse valor. Uma situação muito diversa é aquela observada para o ano de 2018, quando a mesma faixa de renda familiar atingiu o patamar de 61,42% dos ingressantes, um aumento em relação ao ano imediatamente anterior de 11,5 pontos percentuais, com maior acréscimo, inclusive, daquelas famílias cujo rendimento não ultrapassava 6 SM (46,53%).

Em três anos, portanto, os cursos avaliados tiveram que confrontar a perda de estudantes provenientes das classes sociais mais bem posicionadas na hierarquia social, para o quê as reformas curriculares podem ter sido uma reação imediata acertada. Mas, ainda assim, surpreende o fato de que a reversão na queda da demanda não tenha sido suficientemente significativa mesmo nos casos em que houve redução de mensalidade. Olhando novamente para os dados dos cursos de AHCC e Enfermagem, em que a mensalidade foi sabidamente reduzida, a recuperação na demanda não alcançou sequer os patamares de 2015.

Estamos falando, portanto, de números ainda consideravelmente baixos e de resultados comparativamente ínfimos se considerado todo o esforço requerido para a realização de uma reforma curricular.

É bem verdade que os impactos de uma reforma curricular talvez só venham a ser sentidos quando tomada a devida distância no tempo. Mas desde já é preciso atentar para outras tendências observadas nos respectivos cursos, de maneira, inclusive, a alertar sobre os motivos pelos quais possa ter havido uma mudança no perfil sociodemográfico daqueles que os procuram.

Tabela 4. Relação de Matriculados (M) / Evasão (E) por curso (2015-2018)

Ano	**2015**			**2016**			**2017**			**2018**		
Curso	**(M)**	**(E)**	**%**	**(M)**	**(E)**	**%**	**(M)**	**(E)**	**%**	**(M)**	**(E)**	**%**
Arte: História, Crítica e Curadoria	72	13	**18**	63	17	**26**	40	12	**30**	32	4	**12**
Ciências Atuariais	89	14	**16**	70	6	**9**	66	11	**17**	60	2	**3**
Comunicação e Multimeios	177	34	**19**	160	28	**17**	158	23	**15**	153	21	**14**
Enfermagem	112	13	**12**	109	7	**6**	106	10	**9**	94	7	**7**
Fisioterapia	21	18	**86**	41	5	**12**	60	2	**3**	87	9	**10**
Publicidade e Propaganda	437	55	**13**	393	38	**10**	368	46	**12**	317	56	**18**

Fonte: SAE - Secretaria de Administração Escolar (2015-2018) (elaboração própria).

Os dados acima estabelecem a relação entre o número de matriculados em cada curso e a taxa de evasão ano a ano. A tendência de evasão se mantém, embora um pouco menos acentuada do que aquela que se apresentava para o ano de 2015, em que há uma taxa de evasão proporcionalmente maior que a verificada para os anos posteriores.

Se cruzarmos essa informação com os dados sociodemográficos apresentados acima, parece evidente que a maior parte dos estudantes evadidos estavam posicionados no patamar superior da estrutura social. Infelizmente não temos os dados sociodemográficos para o ano de 2015 de maneira a compará-lo com o anos de 2016 a 2018, em função da descontinuidade na coleta da informação produzida pelo Setor do Vestibular. Mas, tomando a tendência geral observada a partir de 2016, é possível deduzir que a PUC-SP tem perdido estudantes exatamente numa faixa de renda superior, pois o inverso tem sido observado: o aumento de ingressantes em uma faixa de renda mais baixa.

Somente uma análise mais acurada poderá testar essa hipótese[60] que, uma vez confirmada, revelará que a mudança no perfil sociodemográfico da PUC-SP não decorre das reformas curriculares que reduziram a mensalidade, mas o inverso: a reforma curricular foi a solução encontrada diante da evasão de estudantes cujo *habitus* e capital escolar herdado demandavam outra qualidade dos cursos de graduação. O problema é que se de fato for verificada essa inversão, as decisões voltadas exclusivamente ao aumento dos ingressantes nos cursos de graduação estarão direcionando a PUC-SP para o campo das universidades brasileiras que se dedicam exclusivamente ao ensino, com baixas mensalidades, não por uma decisão de política acadêmica, mas pela dificuldade em reverter a situação que tem sido, essa sim, responsável pela perda da qualidade dos cursos de graduação.

Nesse sentido, é que os resultados apresentados pelos grupos operativos ganham em relevância, pois são eles que evidenciam os problemas cotidianos que têm contribuído para a evasão dos estudantes, sobretudo daqueles com mais alto *habitus* e *capital escolar*.

[60] A CPA introduziu em seu planejamento para o ano de 2020 o estudo sociodemográfico dos estudantes da PUC-SP, conforme anunciado na Introdução desse relatório.

Relação inscritos-participantes

Tabela 5. Relação inscritos-participantes - Grupos Operativos – Graduação (2019)

Graduação	Inscritos	Participantes	%
Publicidade e Propaganda	57	28	49%
Arte: História, Crítica e Curadoria	15	11	73%
Comunicação e Multimeios	14	8	57%
Fisioterapia	20	18	90%
Ciências Atuariais	27	34	126%
Enfermagem	-	15	-
Total	**133**	**114**	**86%**

Fonte: CPA

Conforme explicado anteriormente[61], a participação dos estudantes nos grupos operativos é voluntária. Assim, uma semana antes de sua realização, a CPA, acompanhada da coordenação de curso, passa em sala de aula inscrevendo os estudantes interessados. A relação entre inscritos e participantes identifica o quanto aqueles que se dispuseram a participar o fizeram de fato.

Em comparação aos grupos operativos realizados em 2018, em que a participação média foi de 53% dos inscritos, em 2019 houve um aumento da participação em 33 pontos percentuais, totalizando 86% de participantes em relação aos inscritos. A maior participação ocorreu no curso de Ciências Atuariais, cuja coordenação empenhou-se na mobilização dos estudantes, inclusive com o objetivo de realizar a autoavaliação no mesmo momento em que recebia a avaliação *in loco* do MEC, para a renovação do reconhecimento. As maiores participações, na sequência, foram dos cursos de Fisioterapia e de AHCC. Só para o curso de Enfermagem não foi possível identificar a relação entre inscritos e participantes, pois, considerando a necessidade de locomoção da CPA para o município de Sorocaba, a mobilização dos estudantes se deu por convocação geral.

O aumento da participação deve ser lido como um indicador de que o grupo operativo de fato começa a ser incorporado como atividade relevante para a avaliação dos cursos, fornecendo insumos importantes às coordenações de curso, de tal forma que são os primeiros a demonstrar interesse em sua efetividade, mobilizando a participação dos estudantes. Mas também deve ser compreendido como instrumento que vem atendendo às expectativas dos discentes, que, mais de uma vez, durante as reuniões presenciais, agradeceram a Universidade pela disposição em escutá-los.

Portanto, para além de fornecer indicações importantes ao corpo diretivo, os grupos operativos têm cumprido o objetivo de acolhimento estudantil, dando visibilidade aos problemas de funcionamento cotidiano dos cursos, nem sempre apreendidas por meio da burocracia institucional.

Resultados obtidos

Tomando como referência as categorias analíticas produzidas em consonância com os indicadores do Enade, a saber, corpo docente, organização didático-pedagógica, ampliação da formação acadêmico-profissional e infraestrutura física e tecnológica, a maior parte das questões identificadas por meio dos grupos operativos realizados em

[61] Cf. *Descritivo do Grupo Operativo*.

2017/2018 foram corroboradas pela percepção discente dos cursos avaliados em 2019, confirmando a hipótese – apresentada em relatório anterior (RAI 17/18) – de que são antes problemas estruturais do que específicos a cada curso de graduação.

Nesse relatório, vamos analisar os temas mais enfatizados pelos discentes – corpo docente, organização didático-pedagógica e infraestrutura física e tecnológica – além da discussão sobre educação inclusiva, primeira menção desde quando se iniciou a escuta discente. Em relação à ampliação da formação acadêmico-profissional, optamos por tratá-la de forma mais detalhada no item sobre o Estágio.

Corpo docente e organização didático-pedagógica

A dinâmica em sala de aula manteve centralidade entre os temas abordados, mais uma vez revelando-se o que nomeamos de baixa institucionalidade da organização didático-pedagógica dos cursos de graduação da PUC-SP, envolvendo, sobretudo, a prática docente: ausência de cumprimento das ementas dos Projetos Pedagógicos (PPCs); falta de planejamento das disciplinas; didáticas pouco elaboradas ou inadequadas; articulação precária entre a discussão teórica e a prática profissional etc.

Além disso, mantiveram-se os reclamos no que diz respeito à inadequação do docente em relação à disciplina ministrada, seja porque distante de sua especialização, seja por total desconhecimento dos objetivos do curso para o qual foi designado, confirmando a ausência de critérios acadêmicos no processo de atribuição de aula.

Essa questão esteve presente de maneira mais enfática nos cursos de Publicidade e Propaganda e Ciências Atuariais, numa referência, sobretudo, aos docentes oriundos de departamentos externos aos cursos. Em Ciências Atuariais, com um agravante: os professores desconheciam, segundo os estudantes, o próprio objeto do curso – as ciências atuariais – operando por meio de um imaginário em nada condizente com a profissão.

No relatório anterior (RAI 17/18), a CPA apontou a sobreposição das funções dos chefes de departamento e dos coordenadores de curso, nem sempre convergentes quando a questão era a distribuição de aula. A partir da aprovação do novo Estatuto da Universidade em 2019, essa questão tenderá a ser superada, pois segundo o inciso VII do art. 65, da Seção VII, aos coordenadores de curso (graduação e pós-graduação) cabe "propor e coordenar semestralmente a atribuição das atividades letivas do Curso ou Programa, encaminhando solicitações aos Chefes de Departamento ou demais coordenadores envolvidos"[62] (grifo nosso).

Quando o curso exigiu conhecimento avançado de *softwares* voltados à produção audiovisual – Comunicação e Multimeios e Publicidade e Propaganda – ou de modelagem estatística – Ciências Atuariais – os estudantes identificaram a falta de habilitação do corpo docente para operá-los e/ou ensiná-los, num visível anacronismo entre a competência do corpo docente e o exigido pelo mercado profissional.

O distanciamento entre a formação docente e o manuseio de tecnologias informacionais têm se revelado uma constante em diferentes cursos, sobretudo naqueles em que o conhecimento da tecnologia digital possui centralidade, como já demonstramos, por exemplo, para o curso de Jogos Digitais (RAI 17/18). Mas não só, pois mesmo quando se trata de operar a tecnologia como recurso didático, poucos são aqueles que se sentem à vontade, utilizando-a, por vezes, de maneira fetichista, como é o caso da proliferação de aulas centradas em leitura de *slides*. O caso de Ciências Atuariais é exemplar nesse

[62] Cf. Estatuto da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2019.

aspecto, pois, segundo os estudantes, a lousa ainda é o meio mais eficiente para disciplinas de cálculo, por exemplo.

Por isso, as ações da Prograd, no sentido de promover treinamento dos docentes sobre o uso de tecnologias digitais, ajudando-os a delas se apropriar adequada e confortavelmente, tem sido de extrema importância. Sem isso, mesmo o investimento em infraestrutura tecnológica, conforme tem sido demandado insistentemente pelos estudantes, não será revertido em prática didático-pedagógica.

Os estudantes do curso de Enfermagem, por exemplo, observaram a resistência docente em se apropriar do novo laboratório, pela dificuldade em operar os instrumentos de alta complexidade tecnológica. Também mencionaram a ausência de familiaridade que os professores demonstraram com a metodologia de ensino adotada, o TBL. Mas se, em relação ao laboratório, os docentes não seguiram treinamento oferecido, conforme informado pela coordenação do curso, em relação ao TBL o comportamento foi diverso: solicitaram à Prograd curso específico que lhes habilitasse, o que foi prontamente atendido.

Em suma, se ainda é possível observar uma condição aquém da desejada no que diz respeito à prática didático-pedagógica dos cursos de graduação da PUC-SP, incluindo o domínio da tecnologia digital, algumas ações empreendidas pela Prograd, conforme relatado, poderão gerar mudanças num futuro próximo.

No entanto, é preciso não perder de vista o papel fundamental das coordenações de curso e dos Núcleos Docentes Estruturantes, mais próximos do funcionamento cotidiano dos cursos. Sem dúvida, a definição do coordenador como maior responsável no processo de atribuição de aulas, estabelecida pelo novo Estatuto, pode ajudar a superar os problemas de inadequação professor-disciplina, mas somente ações cotidianas de gestão – reuniões de planejamento, de período, acompanhamento periódico do docente em sala de aula, discussão de planos de ensino, articulação entre as disciplinas etc. – poderão traduzir para a prática efetiva o disposto nos Planos Pedagógicos dos Cursos. Do contrário, a reforma curricular terá cumprido o seu papel no que diz respeito à mudança na tendência de queda no número de ingressantes, mas não surtirá o efeito desejado na tendência de evasão.

Além disso, as coordenações de curso, para acompanhamento mais próximo da dinâmica da sala de aula, têm à disposição o instrumento da Avaliação da Docência, aplicado a cada seis meses pela CPA, cuja legitimidade depende única exclusivamente de maior participação discente e que, conforme nosso dados têm demonstrado, é tanto maior quando mais empenho da própria coordenação em mobilizá-los[63]. O mesmo vale para a Avaliação Contínua da Docência, que deveria ser referência inquestionável no processo de planejamento pedagógico.

Portanto, vale novamente o alerta: as reformas curriculares podem ser um primeiro passo na reversão da demanda, mas não são suficientes para sustentar a qualidade do curso. Por vezes, a sua não tradução na organização didático-pedagógica, incluindo a postura docente, pode, inclusive, produzir efeito inverso, pois a matriz curricular cria expectativas que depois não são efetivadas em sala de aula.

Evidência desse problema foi identificada quando a CPA decidiu ouvir os estudantes de primeiro ano (1º e 2º períodos). O que parecia uma decisão inócua, dada a pouca experiência desses estudantes em relação ao curso e à Universidade, terminou por se revelar decisão acertada, pois foi quando ficou patente o descompasso entre matriz

[63] CF. Item Desenvolvimento – Avaliação da Docência desse relatório.

curricular e a prática efetiva dos cursos, com ênfase para o curso de Comunicação e Multimeios.

Os estudantes desse curso foram explícitos em comparar o disposto na matriz curricular – motivo pelo qual escolheram o curso da PUC-SP – e a sua real operacionalização. Para eles, a matriz curricular sugere um curso atual e dinâmico que, no entanto, não se realiza na prática: a integração prometida entre as disciplinas do primeiro período, devendo desembocar em um trabalho final articulado, não se efetiva; as aulas teóricas pouco se traduzem em trabalhos práticos, muitas vezes de perfil primário; os docentes não se empenham em orientá-los, nem tampouco em promover aulas que sejam condizentes ao que nomearam "o perfil acadêmico da PUC-SP". Em vista disso, definiram-se como "extremamente decepcionados".

O desencanto com a efetivação do curso presumido não foi exclusividade dos estudantes de Comunicação e Multimeios, tendo sido expresso de diversas maneiras pelos demais estudantes de primeiro ano. O que surpreendeu, no entanto, foi perceber que todas as questões recorrentes identificadas nos grupos operativos desde 2017 já podiam ser percebidas pelos estudantes que mal entraram na Universidade.

Reforça-se, com isso, a hipótese de que a evasão está diretamente associada à incapacidade que temos tido de operacionalizar as matrizes curriculares. Neste sentido, mais do que tornar a reforma curricular centralidade da política acadêmica, parece urgente reverter a dinâmica atualmente existente na sala de aula.

Infraestrutura física e tecnológica

A especificidade dos cursos avaliados em 2019, vinculados às áreas do audiovisual e da saúde, trouxe para o centro da discussão os laboratórios, seja em função de problemas básicos de conservação – mal cuidados, limpeza precária – seja porque faltam *softwares* atualizados ou equipamentos necessários à prática profissional.

Nesse último caso, foram os estudantes de Publicidade e Propaganda que lamentaram as más condições do laboratório de fotografia. Segundo eles, além da falta de manutenção, não há equipamentos que permitam a prática da fotografia analógica, um dos objetivos do curso, revelando, mais uma vez, o descompasso entre o definido pelo Projeto Pedagógico e a sua prática efetiva.

Junto com os demais cursos, também demandaram atualização dos *softwares* nos laboratórios da Universidade em que não ocorrem as aulas – o Pacote Adobe foi o mais reivindicado –, principalmente para que possam realizar os trabalhos solicitados pelas disciplinas sem terem de enfrentar a incompatibilidade entre os programas.

Em relação aos laboratórios da área da saúde, já tivemos oportunidade de dizer que o maior problema no curso de Enfermagem é a resistência docente em utilizar os equipamentos de última geração dispostos no novo laboratório. Diferentemente é o que ocorre no laboratório do curso de Fisioterapia: além da necessidade de terem que compartilhar o laboratório com outras turmas, interrompendo a aula a todo instante, consideraram urgente a renovação do aparelho de ultrassom e dos microscópios que, embora funcionem, estão desatualizados.

O único laboratório elogiado foi o de anatomia, bem como os técnicos que o mantêm em funcionamento.

Os estudantes de AHCC também fizeram observações sobre os equipamentos utilizados em sala de aula, como os *data-shows* e *notebooks*. A desatualização e a ausência de

manutenção inviabilizam a apresentação de seminários, bem como prejudicam as próprias aulas, sobretudo aquelas centradas em iconografia.

Por fim, o já recorrente incômodo tanto com a infraestrutura física da sala de aula, como com a precariedade do alcance do *wi-fi*, tanto mais necessário para cursos que precisam de acesso veloz à *internet* para acessar, durante as aulas, imagens e/ou vídeos.

Embora parte desses problemas venha sendo mitigada, como mencionado anteriormente, ainda permanece relevante que a PUC-SP promova investimentos significativos na atualização de seus equipamentos, desde *wi-fi* como aqueles usados diariamente em sala de aula, sem contar a atualização de *softwares*, tanto mais exigidos em cursos cuja prática profissional requer habilitação em uso de tecnologia digital avançada.

A Universidade não pode ficar aquém dos avanços tecnológicos demandados atualmente pelo mercado profissional. Sem uma inflexão nessa direção, corre o risco de, também por esse motivo, ver aumentar sua taxa de evasão.

Educação inclusiva

Pela primeira vez, a inclusão de estudantes com necessidades especiais foi tema dos grupos operativos. Embora tenham sido apenas dois os casos mencionados – um no curso de Publicidade e Propaganda e outro no curso de Fisioterapia – evidenciaram a dificuldade que o programa de educação inclusiva, criado pela Prograd[64], tem encontrado para alcançar a sala de aula, em parte, porque os professores não foram informados ou habilitados para conduzir a disciplina tendo um estudante com necessidades especiais em sala, ou porque faltam condições adequadas de acolhimento.

Os estudantes de Publicidade e Propaganda reivindicaram maior respeito dos professores ao intérprete de libras presente em sala de aula, guardando o espaço entre ele e a estudante surda, evitando atravessar-lhes a visão, o que muitos não fizeram, ignorando a peculiaridade dessa relação. Além disso, por ser um curso em que há muitos vídeos, poucos foram os docentes que se preocuparam em adotar recursos com legenda, contribuindo para o desestímulo da estudante em seguir as disciplinas em que o audiovisual era central.

Os estudantes de Fisioterapia demandaram ledor especializado para a estudante cega presente no curso, o que foi atendido por meio de Edital nº 01/2020, resultado de trabalho articulado entre a Prograd e a Pró-Reitoria de Cultura e Relações Comunitárias[65].

Segundo a coordenadora do Napei[66], será cada vez maior a tendência de a PUC-SP receber estudantes portadores de necessidades especiais, muito em decorrência do trabalho de inclusão desenvolvido pelas escolas de ensino médio. No entanto, sem a devida preparação, as universidades tenderão a perder estudantes com esse perfil, como vinha constatando em relação a PUC-SP. Ainda, segundo ela, as ações de acolhimento têm sido tímidas, quase que somente exclusivas ao acompanhamento em sala de aula, sem

[64] Em 18 de junho de 2018, por meio do Of. 008/2018 da Pró-Reitoria de Graduação, foi criado o Núcleo de Apoio Pedagógico e Educação Inclusiva (Napei), idealizado e conduzido pela professora Neide Noffs. Desde então, ações têm sido promovidas no sentido de incluir estudantes com necessidades especiais, desde a promoção de cursos de libras, para garantir a integração comunitárias de estudantes surdos, como a observância dos acessos da Universidade para estudantes cadeirantes, entre outras.
[65] Disponível em https://www.pucsp.br/sites/default/files/download/procrc/Edital_01_2020_Apoio_acessibilidade.pdf (acesso em 7/04/2020).
[66] Conforme relato em reunião realizada com a CPA em 10 de dezembro de 2019.

que seja enfrentada a questão, para ela, a mais importante: a constituição de terminalidade curricular específica.

De fato, conforme foi possível observar apenas para esses poucos casos, a PUC-SP parece ter atentado somente mais recentemente para ações de educação inclusiva. Importante, no entanto, é salientar que, novamente, mais do que uma flexibilização curricular, trata-se de aprimorar o fluxo do acolhimento. Pois, como foi possível constatar por meio do relato discente, a PUC-SP abre as portas para os estudantes com necessidades especiais, mas ainda tem dificuldade para integrá-los aos cursos, sobretudo porque não prepara coordenadores de curso e docentes para acolhê-los.

Talvez esse seja o passo mais urgente a ser dado na direção da educação inclusiva, oferecendo possibilidades de equiparação de oportunidades.

Síntese da análise

Os resultados obtidos por meio dos grupos operativos têm revelado que o maior problema dos cursos de graduação da PUC-SP tem sido a dinâmica em sala de aula, tanto em função da baixa institucionalidade da organização didático-pedagógica, responsabilidade dos departamentos, coordenadores de curso e docentes, como em decorrência do baixo investimento em infraestrutura tecnológica, a cargo dos setores acadêmico-administrativos e da Fundação São Paulo (Fundasp).

Ambos são pilares essenciais ao bom funcionamento de qualquer curso de graduação e podem ser os motivos pelos quais a PUC-SP tem perdido competitividade tanto para as universidades públicas – cuja competência docente é evidenciada por meio da posição de destaque que seus pesquisadores ocupam nos diferentes campos de conhecimento[67] - como para as universidades privadas – em que o investimento em infraestrutura é praticamente prioritário[68].

As reformas curriculares podem ser política acadêmica de curto prazo, no sentido de reverter a queda tendencial no número de ingressantes, mas terão pouco efeito caso não se traduzam em maior qualidade dos cursos ofertados, o que dependerá, sobretudo, de uma mudança significativa no funcionamento cotidiano dos cursos[69].

Sem a compreensão de que a matriz curricular não é causa da evasão, os cursos de graduação da PUC-SP tendem a entrar numa rota viciosa, marcada pela recorrência de reformas curriculares que não atendem ao objetivo esperado, nem quando conseguem reduzir suas mensalidades, pouco impactante, inclusive, na tendência de queda no número de ingressantes, como demonstrado para os cursos de AHCC e Enfermagem.

Aliás, o valor da mensalidade também não deve ser considerado como o principal motivo da evasão. Ao contrário, a partir da escuta discente, a questão é antes o descompasso entre o valor pago e as qualidades acadêmica e de infraestrutura oferecidas pela Universidade. Isso explica, inclusive, porque é na faixa de renda mais alta que a PUC-SP tem deixado

[67] Trataremos com mais detalhe dessa questão no item Pós Graduação (a seguir), em que discutiremos os resultados dos grupos operativos na Pós-graduação.
[68] Haja vista o *lobby* exercido para modificação da pontuação referente ao reconhecimento dos cursos de graduação, conforme demonstrado e discutido em RAI 17/18, p. 16.
[69] Embora a escuta discente não tenha sido realizada para todos os cursos de graduação da PUC-SP, a recorrência das questões apontadas sugere que possam estar generalizadas para todos eles.

de recrutar estudantes, portadores de *habitus* e *capital escolar* herdados de ensino médio cursado nas escolas de elite da cidade de São Paulo[70].

Dessa forma, pensando em uma política de médio e longo prazo, a Universidade precisaria empreender um debate em torno do perfil desejável para seus cursos de graduação: se mais próximos da excelência acadêmica devida à competência docente – perfil que já demonstrou alcançar em outros momentos – ou daqueles em que a infraestrutura ocupa centralidade. É bem verdade que essas não precisam ser opções excludentes, mas diante da urgência em reverter a tendência de perda de estudantes, é preciso que a PUC-SP decida em qual dessas direções é necessário aportar maior investimento.

Se mantiver a rota traçada, em que a reforma curricular tem sido a solução imediata, sem empenho maior do corpo docente e das coordenações de curso, a tendência é assumir cada vez mais a posição de uma Universidade voltada ao ensino, com baixa mensalidade, como já tem sido caracterizada, aproximando-se das universidades privadas *stricto sensu*, para as quais a infraestrutura é imbatível, colocando a existência dos cursos de graduação da PUC-SP em sério risco.

[70] O questionário aplicado aos estudantes que prestam vestibular na PUC-SP evidencia que a maior parte é oriunda do Rio Branco, Santa Cruz, Vera Cruz, Gracinha, Oswald de Andrade, Pentágono etc. O estudo sobre perfil sociodemográfico dos estudantes da PUC-SP, a ser realizado pela CPA nesse ano de 2020, pretende testar e demonstrar essa hipótese.

PÓS-GRADUAÇÃO
Introdução

A articulação dos trabalhos desenvolvidos pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) com as demandas da Pró-Reitoria de Pós-Graduação (PROPOSGRAD) foi intensificada a partir de outubro de 2019, quando, em decorrência das mudanças dos indicadores de avaliação externa promovida pelo Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), foi introduzida a autoavaliação dos Programas de Pós-graduação.

Constituiu-se, portanto, a partir daí, a oportunidade de introduzir, no âmbito da pós-graduação, o instrumento do Grupo Operativo, em vigência nos cursos de graduação desde o segundo semestre de 2017[71].

A primeira reunião para discutir a viabilidade desse instrumento aconteceu em 1 de outubro de 2019, sob a coordenação da PROPEPG, com a presença dos coordenadores dos Programas de *Administração*, *Comunicação e Semiótica*, *Psicologia Clínica*, *Psicologia da Educação* e *Tecnologia da Inteligência e Design Digital*, escolhidos para a realização da experiência piloto. Um dos critérios utilizados para a escolha foi a diversidade no Conceito Capes, de maneira a avaliar se a escuta discente apresentaria alteração conforme a nota do Programa.

Quadro 11. Conceito Capes dos PEPG avaliados

Programas	2010		2013		2017	
	ME	DO	ME	DO	ME	DO
Administração	4	-	4	4	3	2
Comunicação e Semiótica	5	5	4	4	4	4
Educação: Psicologia em Educação	5	5	6	6	5	5
Psicologia Clínica	4	4	4	4	4	4
Tecnologias da Inteligência e Design Digital	4	-	4	4	4	4

Fonte: Plataforma Sucupira – Capes (elaboração própria).

Uma vez aceita a proposta, foram realizadas reuniões com estudantes de mestrado e doutorado, totalizando a escuta de 76 estudantes entre o final de outubro e início de novembro. Os resultados promissores levaram à implantação da proposta para os demais programas, ouvidos durante o início desse ano de 2020.

Nesse relatório, vamos expor apenas os resultados obtidos por meio da experiência piloto, ficando para o relatório parcial de 2021 a análise dos demais programas, ainda em fase de finalização, considerando a suspensão das atividades acadêmicas ocorridas em função da pandemia do coronavírus.

Além de analisarmos os resultados obtidos por meio da escuta discente, vamos articulá-los com os dados de publicação docente, outro indicador essencial para a avaliação dos Programas de Pós-Graduação.

Relação matriculados-participantes

Em função da maneira como se organiza a Pós-graduação, não houve inscrição inicial dos estudantes. Os coordenadores, uma vez consentida a realização da avaliação,

[71] Cf. *Descritivo do Grupo Operativo* nesse relatório.

responsabilizavam-se pela convocação geral, estabelecendo dia e horário prévios, sempre considerando a possibilidade da maior presença, ainda que voluntária.

Uma única reunião foi realizada para cada Programa, sem distinguir entre estudantes de mestrado e doutorado. Posteriormente, em função dos resultados obtidos, percebeu-se a necessidade de realizar grupos operativos para cada nível de formação.

Considerando o número total de estudantes de cada um dos programas efetivamente avaliados72, podemos dizer que a proporção de participação na autoavaliação foi bastante reduzida, de apenas 16,23%, com presença mais significativa dos programas de Educação: Psicologia da Educação, seguidos do PEPG de Administração.

Tabela 6. Relação entre matriculados e participantes

Semestre/ Ano	Curso	Nº de estudantes	Participantes	(%)
2º sem/2019	Administração	46	12	26,09%
	Comunicação e Semiótica	167	08	4,79%
	Psicologia Clínica	153	23	15,03%
	Psicologia da Educação	102	33	32,35%
Total		468	76	16,23%

Fonte: Secretaria Acadêmica de Pós-graduação (elaboração própria)

Se tomarmos como referência a média de participação nos grupos operativos realizados com a graduação, de 2018 para 2019 houve uma evolução de 50% dos inscritos para um pouco acima de 80%, o que pode ser atribuído, como dissemos anteriormente, à prática do instrumento, em operação desde final de 2017. Mas também pode decorrer da base de cálculo utilizada, pois, no caso do curso de graduação a participação é considerada em relação aos inscritos e não à totalidade de matriculados, conforme os cálculos feitos para a Pós-graduação. Mas, ainda assim, a participação não atingiu a expectativa desejada. Algumas variáveis podem explicar a baixa participação.

A atividade de autoavaliação não era até o momento prática nos programas de Pós-graduação da PUC-SP. A ausência de preparação antecipada dos estudantes, informando-os mais diretamente sobre a atividade, pode ter contribuído para a baixa participação. Além disso, a proposta foi feita no final do ano letivo, quando muitos estudantes de pós-graduação já cumpriram suas obrigações, muitos deles retornando, inclusive, para suas cidades de origem.

Diferentemente dos estudantes de graduação, os estudantes de pós-graduação não estão cotidianamente na Universidade, com grande variação na presença, considerando as disciplinas oferecidas e os créditos ainda por realizar. Há mesmo aqueles que só se dirigem à Universidade para reuniões de orientação ou dos grupos de pesquisa.

Considerando essas variáveis, é possível supor que maior participação dos estudantes do PEPG em Educação: Psicologia da Educação se deveu à familiaridade que possuem com atividades avaliativas, próprias ao seu campo de conhecimento. No caso do Programa de Administração, a variável interveniente pode ter sido o fato de o agendamento ter ocorrido num momento em que a maior parte dos estudantes do Programa estava em aula, com o consentimento dos docentes em liberá-los.

Mas a prática recente também introduziu variável que parece ser recorrente: quanto maior a nota do PEPG, menor a participação, o inverso sendo verdadeiro. Nesses termos, a baixa

[72] Em função do final do ano, não houve tempo hábil para a realização do grupo operativo com o PEPG de Tecnologia da Inteligência e Design Digital.

participação dos estudantes no grupo operativo de Comunicação e Semiótica pode ter sido influenciado pela boa avaliação do Programa.

Resultados obtidos

Para análise, serão consideradas as seguintes categorias, constituídas a partir dos problemas mobilizados pelos estudantes e definidas conforme a sua recorrência nos diferentes grupos: *institucionalidade da organização didático-pedagógica; produção científica; bolsas de estudo; e infraestrutura física e tecnológica*.

Institucionalidade da organização didático-pedagógica

A baixa institucionalidade da organização didático-pedagógica observada nos cursos de graduação se traduz nos programas de pós-graduação nas práticas relativas ao que os estudantes nomearam de "acolhimento do ingressante", à escolha das disciplinas e à orientação. Vamos tratar de cada um desses aspectos, priorizando-os conforme a recorrência.

•Acolhimento do ingressante

Em todos os grupos operativos houve menção ao que os estudantes denominaram "acolhimento do ingressante". Embora os Programas se mobilizem para promover aulas magnas a cada início de semestre letivo, os estudantes sentem falta de informações mais organizadas sobre os procedimentos necessários à sua trajetória acadêmica.

A tônica dirigiu-se para a "boa vontade" dos secretários dos Programas, sempre dispostos a responder questionamentos quando demandados. Mas consideraram que a informação precisaria estar disponível para a além da relação pessoal.

Segundo eles, seria importante a padronização da informação em documento entregue no momento de chegada à pós-graduação, a que pudessem recorrer posteriormente e quando necessário. Muitas vezes, são remetidos aos *sites* dos Programas, que, no entanto, pecam pela ausência de atualização.

Em vista disso, sentem que lhes falta autonomia sobre sua trajetória no âmbito do Programa, dificultando-lhes as decisões relativas ao cumprimento de créditos e prazos, disciplinas etc. Também não lhes estão acessíveis informações sobre os grupos de pesquisa, linhas de pesquisa dos docentes, congressos etc.

Em suma, reivindicaram maior postura institucional dos programas – "oficial", segundo eles – no que tange à orientação sobre procedimentos, desde os mais essenciais e cotidianos, até aqueles que dizem respeito ao amplo acesso à vida acadêmica.

•Disciplinas

A ausência de informação sistematizada reflete diretamente na escolha das disciplinas, muitas vezes, dependente da própria indicação da coordenação do Programa.

No entanto, esse problema é mais acentuado no Programa de Administração, em que o baixo conceito atribuído pela Capes impacta no número de estudantes matriculados e na consequente diversidade de disciplinas, limitando possibilidades. Neste caso, a autonomia do estudante é capturada pela necessidade de garantir a viabilidade do contrato docente, com claro prejuízo do interesse discente.

A escolha de disciplinas para além daquelas oferecidas pelos programas também fica inviabilizada, pois há uma tendência das coordenações de Programa a indeferir qualquer opção que prejudique a viabilização das disciplinas endógenas.

No entanto, se essa é uma questão que, com certeza, será encontrada em outros Programas que tiveram seu conceito Capes rebaixado, não pode ser generalizada. Ao contrário, a maior parte dos discentes se disse recompensada com as aulas ministradas, desdobrando-se em elogios à competência docente.

•Orientação

Se a questão da escolha das disciplinas pode ser compreendida como um problema pontual, o mesmo não é possível dizer em relação à orientação. As questões mencionadas envolvem desde a maior liberdade de escolha do orientador até a necessidade de alguma periodicidade na orientação.

Novamente, a questão está diretamente associada ao conceito do Programa: quanto maior o conceito, menor o problema em relação à escolha do orientador, os discentes se dizendo mais livres para optar por aqueles cuja linha de pesquisa lhes seja mais conveniente. O inverso é verdadeiro: pouca transparência na designação do orientador, quando o que está em questão é o número reduzido de estudantes, em função da avaliação Capes.

O problema mais enfatizado, no entanto, disse respeito à necessidade de que seja estabelecida uma periodicidade mínima para as reuniões de orientação. Essa questão foi mencionada em todos os grupos operativos, sobretudo pelos estudantes de mestrado, que, diante do pouco tempo para elaborar da dissertação – dois anos – demandam orientação mais presente.

Além disso, há que se considerar a especificidade interdisciplinar do processo de recrutamento dos estudantes da pós-graduação da PUC-SP. Muitos estudantes são aceitos independentemente do campo de conhecimento no qual se bacharelaram. Se esse é um aspecto louvado pelos estudantes, por outro, demanda mais atenção por parte do corpo docente, no sentido de conduzi-los em direção à especialização escolhida.

A periodicidade da orientação também foi reivindicada pelos estudantes de doutorado, sobretudo porque permanecem mais tempo na Universidade, tendo já cumprido os créditos. Sem encontros periódicos com a orientação, distanciam-se demais da vida acadêmica, segundo eles.

Produção científica

A produção científica docente é um dos principais indicadores para avaliação dos Programas de Pós-Graduação. Até a realização dos grupos operativos, sabia-se do seu impacto na avaliação da Capes e no consequente processo de descredenciamento docente. Mas desconhecia-se o quanto esse indicador pressiona indiretamente os estudantes, sobretudo, mestrandos. E, mais uma vez, essa pressão é tanto maior quanto menor é o conceito Capes atribuído ao Programa.

Quadro 12. Publicação docente - Sistema Qualis-Capes

Programa de Pós Graduação	Classificação		
	A1	A2	B1
PEPG em Administração	4	6	17
PEPG em Comunicação e Semiótica	2	4	15
PEPG em Psicologia Clínica	9	11	6

PEPG em Educação: Psicologia da Educação	7	18	7
Total de publicações	22	39	45

Fonte: Avaliação Contínua da Docência – PUC-SP (elaboração própria)

Considerando a Avaliação Contínua da Docência para ao biênio 2016-2017, a maior parte das publicações dos programas avaliados estava classificada entre A1 e A2, totalizando 61 publicações, concentrados, no entanto, nos programas de *Educação: Psicologia da Educação* e *Psicologia Clínica*. Os demais, com maior número de publicações estratificadas em B1.

A baixa estratificação das publicações dos programas de *Administração* e *Comunicação e Semiótica* penalizou-os reduzindo o conceito Capes, situação mais agravante no Programa de Administração, que perdeu o credenciamento para o funcionamento do doutorado.

Para além, no entanto, do impacto direto na sobrevivência do Programa, a avaliação realizada por meio dos grupos operativos revelou que os estudantes têm sido pressionados indiscriminadamente pelos docentes para produzir artigos para as revistas qualificadas.

Os estudantes demonstraram desinformação não só em relação aos critérios de publicação da área específica, quanto ao peso mesmo da produção discente na avaliação da Capes. Além disso, foi quase unânime a demanda que fossem orientados de maneira mais direcionada sobre como produzir artigos científicos, não sendo poucos aqueles que, inclusive, sugeriram disciplinas voltadas ao tema.

No caso dos mestrandos, a insegurança é mais do que justificada, pois não só são aqueles que ainda estão se apropriando da vida acadêmica, como são os que menos prática possuem na produção de artigos, principalmente porque as revistas qualificadas raramente aceitam artigos de mestrandos, a não ser quando produzidos com seus orientadores. As mesmas revistas também exigem pesquisa original, quase sempre aquela que os estudantes terão quando finalizado o mestrado. Além disso, o tempo hábil para avaliação de um artigo nas revistas de alta demanda – exatamente por serem bem classificadas – é de em média seis meses a um ano, extrapolando, em alguns casos, o próprio tempo do mestrado.

Nesse sentido, transferir para os mestrandos a responsabilidade da publicação qualificada não só os desvia do seu objetivo principal, realizar o mestrado no pouco tempo que lhes é destinado, como tem resultado inócuo, pois sem que a produção seja realizada e assinada com o orientador há pouca garantia de que seja publicada. Essa observação não elimina o aprendizado sobre a produção e o mundo acadêmico, embora o resultado só venha a ser obtido uma vez defendido o mestrado.

A situação é bem outra para os doutorandos, embora não se elimine a necessidade de que o orientador produza o artigo em conjunto.

Bolsas de estudo

Diferentemente da graduação, em que a questão da mensalidade só se coloca como problema central na correlação com a qualidade do curso oferecida, entre os discentes da pós-graduação a questão do acesso ao financiamento por meio de bolsas de estudo é essencial.

Em todos os grupos operativos realizados, a questão do acesso às bolsas de estudo foi mencionada como condição para o ingresso e a permanência nos respectivos programas.

Essa questão evidencia a relevância de os programas estarem bem classificados, pois, do contrário, a redução no número de bolsas será fatal para sua própria sobrevivência.

No entanto, a escuta discente revelou uma desinformação importante: muitos estudantes atribuíram a si próprios a responsabilidade pelo corte de bolsas, como se o conceito Capes fosse decorrente da publicação discente. Mais uma vez, detectou-se a transferência de responsabilidade do docente para os estudantes, o que está bem longe de condizer com a realidade.

Essa transferência talvez explique o motivo pelo qual os estudantes do Programa de Administração terem sido aqueles que sequer mencionaram o acesso às bolsas de estudo, preocupados que estavam em repor quantitativamente a publicação científica por cuja deficiência julgavam-se responsáveis.

Infraestrutura física e tecnológica

Ainda que sem muita ênfase como entre os discentes da graduação, repetiu-se entre os estudantes da pós-graduação as críticas em relação à infraestrutura física e tecnológica.

No primeiro caso, questionaram as condições das salas de aula que, segundo eles, deveriam ser favoráveis a uma disposição menos tradicional de ensino. Essa observação concentrou-se, sobretudo, entre os estudantes do Programa de Educação: Psicologia da Educação, mas foi generalizada entre os demais quando se tratou de ventilação, acústica e iluminação. Também, nesse caso, a correlação com a mensalidade cobrada pela PUC-SP foi mencionada.

Em relação à infraestrutura tecnológica, novamente o alcance precário do *wi-fi* e os equipamentos destinados às aulas ocuparam centralidade (*data show, notebook*).

No entanto, é importante que se diga que, segundo os estudantes, a qualidade das aulas ameniza o problema da infraestrutura, embora não desconheçam que a conciliação entre ambas seria o ideal.

Síntese da análise

Embora tenham sido poucos os estudantes que participaram dessa experiência piloto da autoavaliação dos Programas de Pós-graduação por meio dos grupos operativos, já foi possível detectar questões institucionais recorrentes, ainda que tornadas visíveis por meio de outra roupagem.

A ausência de postura institucional tem sido uma tônica em todos os processos de avaliação realizados pela CPA, mesmo naqueles em que a norma institucional deveria prevalecer, como foi o caso, por exemplo, dos expedientes da Faculdade. No caso dos Programas de Pós-graduação, traduziu-se na personalização da informação nas suas secretarias.

Considerando que normas institucionais claras e de fácil acesso são exigências para boa avaliação dos Programas de Pós-graduação, os *sites* foram recentemente atualizados, adensando as informações essenciais e padronizando-as, contendo, inclusive, aquelas sobre créditos necessários ao cumprimento do mestrado e do doutorado.

No entanto, a maior ênfase da autoavaliação disse respeito à publicação científica. Nesse caso, ficou patente a influência do Conceito Capes na responsabilização sentida pelos

estudantes, sobretudo mestrandos. Embora a produção discente seja um dos indicadores para a avaliação dos programas, mantém-se a maior exigência para a publicação docente, sobretudo em revistas qualificadas. A transferência da responsabilidade para os mestrandos, além de pressionar aqueles que pouco espaço têm nas revistas qualificadas, a não ser quando em parceria com os orientadores, sugere aos estudantes um fato que não é condizente com os próprios critérios de avaliação.

A CPA, na sua função, recomendaria que os Programas se planejassem no sentido da produção docente, que é aquela que efetivamente conta na avaliação da Capes, mobilizando os estudantes somente quando liderados por seus orientadores e respectiva pesquisa. O artigo deveria ser uma mediação de aprendizado, e não uma cobrança atrelada à nota do Programa ou mesmo à quantidade de bolsas disponíveis, como acredita a maior parte dos estudantes. A informação transparente contribuiria para a aliviar a pressão e a sensação de desorientação, sobretudo de mestrandos, predominante em quase todos os grupos operativos.

Conforme o relatório de atividades da PROPEG, ações têm sido empreendidas no sentido de reforçar o acompanhamento dos planejamentos quadrienais, produzindo diagnóstico dos indicadores necessários à avaliação Capes, a saber: "proposta do PEPG; produção intelectual docente e discente; internacionalização; inserção social dos Programas com notas 3 e 4, com o estabelecimento de plano estratégico para as atividades de produção científica, pesquisa, internacionalização e inserção social para o biênio 2019-2020"[73].

Também têm sido atualizadas as normas decorrentes do Processo de Recredenciamento Docente na Pós-Graduação, de maneira a torná-las mais próximas dos documentos de área definidos pela Capes[74].

Por fim, é importante ressaltar que a Universidade, por meio da Pró-Reitoria de Pós-graduação, tem promovido ações destinadas a incentivar a produção científica qualificada[75], dentre elas os auxílios decorrentes do financiamento do Plano de Incentivo à Pesquisa da PUC-SP. Em 2018, foram 408 benefícios concedidos nas 10 modalidades PIPEq. Em suma, condições têm sido criadas para a publicação docente e ações nesse sentido deveriam ser priorizadas pelos docentes.

A escuta discente revelou aspecto interessante da PUC-SP: se na graduação é o funcionamento da sala de aula que precisa ser aprimorado, no que diz respeito à pós-graduação, o ensino é questão resolvida, pois todos os docentes, nesse aspecto, foram extremamente elogiados. A defasagem, nesse caso, não diz respeito ao ensino, mas à pesquisa, que só está aquém das exigências dos pares em suas áreas respectivas porque também a pesquisa propriamente dita carece de desenvolvimento e inovação. A ver se essa hipótese se confirma nos demais grupos operativos.

[73] Cf. Relatório de Gestão 2018 – Reitoria, p. 34.
[74] Cf. Relatório de Atividades 2019 – Exercício 2018. p. 58
[75] "Foi realizado o incentivo sistemático à demanda de fomentos (PIPEQ e agências de fomento) relativa à publicação de periódicos e de livros. Os editais PIPEq foram extensivamente divulgados entre os docentes da Pós-Graduação e na Câmara de Pós-Graduação e Pesquisa" (Relatório de Atividades 2019 – Exercício 2018. p. 59)

II. ENADE – EXAME NACIONAL DE DESEMPENHO DO ESTUDANTE
Introdução

As reuniões de sensibilização para a realização do Exame Nacional de Desempenho do Estudante (Enade) têm se constituído em momentos oportunos para a reflexão sobre o atual estado dos cursos de graduação da PUC-SP, complementando, por meio da avaliação externa, os dados produzidos pelos instrumentos internos de autoavaliação, como os Grupos Operativos e a Avaliação da Docência.

Realizadas a cada ano com os cursos que vão participar do Enade, e coordenadas pela Prograd, pela CPA e pela Procuradoria Institucional (PI) da PUC-SP, as reuniões reúnem os coordenadores de cursos, a direção das Faculdades, representantes dos Núcleos Docentes Estruturantes (NDE) e dos discentes concluintes tendo por objeto os dados resultantes dos exames anteriores.

Nesse relatório, vamos comparar e analisar alguns indicadores selecionados do Enade de 2015 e de 2018, ambos referentes aos cursos pertencentes ao Grupo III[76], de maneira a observar a sua evolução ao longo do triênio.

Importante salientar que muitos dos resultados obtidos por meio dos Grupos Operativos e da Avaliação da Docência têm sido corroborados pelos dados produzidos por meio do Enade, o que reitera a importância de serem institucionalizados os ciclos avaliativos visando tornar possível o cruzamento das informações para cada curso.

Comprometimento discente

Relação inscritos-participantes

Embora a participação no Enade seja obrigatória, nenhum dos cursos atingiu 100% de presença em 2018, tomando como referência o número de estudantes inscritos pela Instituição (cf. Quadro 13). Os cursos que mais se aproximaram foram os de Psicologia e Direito, com participação de 91,67% e 90,99% respectivamente, seguidos dos cursos de Relações Internacionais (85,65%), Teologia Ipiranga (82,61%) e Jornalismo (80,67%). O curso de Administração, localizado no campus de Santana, foi o que apresentou menor participação, de apenas 40% dos estudantes inscritos.

Se compararmos com o ano de 2015, quando esses mesmos cursos participaram do Enade, veremos que a presença dos estudantes concluintes manteve-se na média, considerando-se a totalidade dos cursos, com uma ligeira queda de 2 pontos percentuais: em 2015, a presença média foi de 77% dos estudantes inscritos, enquanto que, em 2018, caiu para 75%.

[76] Conforme classificação do Inep-MEC, os cursos do Grupo III são Administração, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Comunicação Social – Jornalismo, Comunicação Social - Publicidade e Propaganda, Designer, Direito, Psicologia, Relações Internacionais, Teologia.

Quadro 13. Relação Inscritos-Participantes (2015-2018)

Curso	2015			2018		
	Inscritos	Presentes	%	Inscritos	Presentes	%
Administração Ipiranga	43	36	83,72%	47	33	70,21%
Administração Monte Alegre	779	565	72,52%	430	295	68,60%
Administração Santana	74	41	55,41	20	8	40,00%
Ciências Contabeis	200	121	60,50%	142	97	68,31%
Ciências Econômicas	420	307	73,09%	365	286	78,36%
Direito	621	574	92,43%	655	596	90,99%
Jornalismo	141	112	79,43%	119	96	80,67%
Psicologia	186	170	91,39%	204	187	91,67%
Publicidade e Propaganda	183	122	66,66%	185	143	77,30%
Relações Internacionais	199	169	84,92%	216	185	85,65%
*Serviço Social	60	53	88,33%	44	32	72,73%
Teologia Ipiranga	50	44	88,00%	46	38	82,61%
Teologia Santana	38	27	71,05%	51	36	70,59%

* Dados referentes aos anos de 2016 e 2018, respectivamente

Fonte: Relatórios do Enade de cada curso – anos referentes. Elaboração própria.

O quadro acima também traz importantes informações sobre o número de estudantes concluintes para cada curso, na maior parte dos casos em queda em relação ao ano de 2015, sendo as únicas exceções significativas os cursos de Relações Internacionais e Psicologia. No caso do curso de Administração, o aumento no número de concluintes da unidade Ipiranga não foi suficiente para confrontar a queda significativa nos demais *campi*. O mesmo vale para ao curso de Teologia.

Importante ficar atento para esse indicador, pois, nesse caso, a queda no número de estudantes concluintes pode estar relacionada à tendência de evasão que temos observado por outros meios.

Se as reuniões de sensibilização não têm contribuído para um aumento importante no número de presentes ao exame, pelo menos têm feito com a que a média observada se mantenha, evitando, inclusive, os boicotes, como já foi comum em outros momentos, o que, acreditamos, se deva ao esclarecimentos prestados aos estudantes sobre os custos decorrentes da não participação, com impactos não só nos processos de renovação de reconhecimento dos cursos, como na concessão de bolsas para aos novos ingressantes (Fies, ProUni etc.).

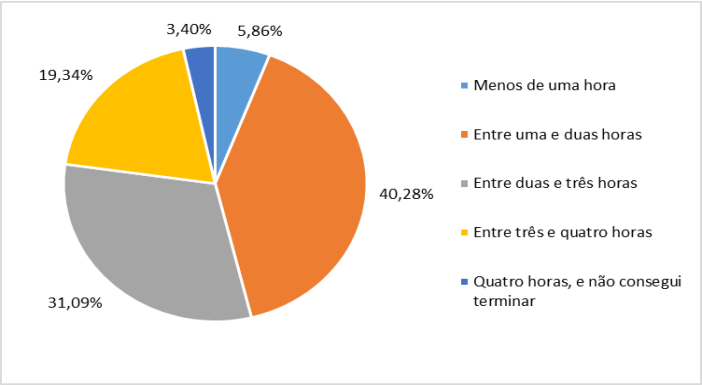
Tempo de realização da prova

Resultado direto das reuniões de sensibilização é o tempo que os estudantes passaram a despender para a realização da prova, sempre lembrando que, passada uma hora de exame, os estudantes podem deixar a sala.

Se observarmos os gráficos abaixo, em 2015, quase metade dos estudantes (46,14%) ficou entre menos de uma hora e duas horas para finalizar a prova, enquanto que em 2018, esse número reduziu-se para um terço, ou 31,61%.

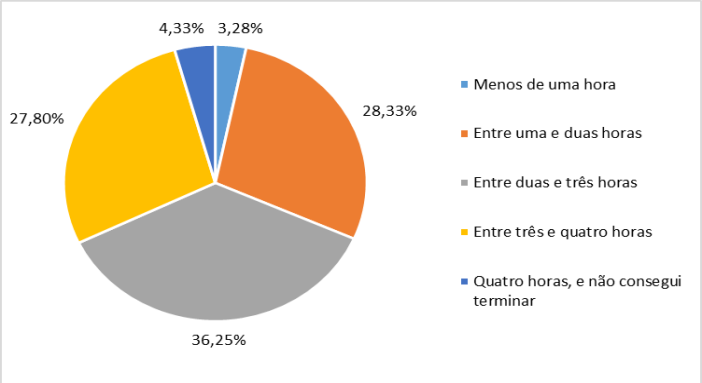
O inverso é verdadeiro: em 2015, um pouco mais da metade (53,83%) despendeu até quatro horas para terminar o exame, a maior parte permanecendo entre duas e três horas (31,09%). Já em 2018, 68,38% ficaram entre duas e quatro horas, um aumento significativo de 14,55 pontos percentuais em relação à 2015, o crescimento sendo maior exatamente entre aqueles que ficaram entre três e quatro horas (32,13%).

Gráfico 5. Tempo de prova – Enade 2015



Fonte: Enade 2015 (Inep-MEC) (elaboração própria)

Gráfico 6. Tempo de prova – Enade 2018



Fonte: Enade 2018 (Inep-MEC) (elaboração própria)

Esse dado já havia sido observado para os cursos que realizaram o exame em 2017 (RAI 17/18, p. 60), quando também houve uma inversão clara entre aqueles que compareceram apenas para registrar presença e os que de fato se comprometeram a realizar a prova, evidenciando que os estudantes têm compreendido a importância da avaliação externa.

Desempenho discente

Desempenho nas provas

O maior tempo despendido para a realização da prova não se traduziu, no entanto, em notas mais altas, conforme demonstrado no quadro abaixo. Em 2018, as médias das provas de Formação Geral, como as de Conhecimento Específico, com poucas exceções, foram menores do que aquelas auferidas em 2015, as mais baixas obtidas na prova de Conhecimento Específico.

Quadro 14. Desempenho dos estudantes – Enade 2015-2018

Curso	Formação Geral		Componente Específico	
	2015	2018	2015	2018
Administração Ipiranga	59,0	46,9	42,1	38,3
Administração Monte Alegre	55,4	49,1	41,1	39,7
Administração Santana	55,4	53,4	42,4	43,4
Ciências Contabeis	55,1	49,4	46,7	42,1
Ciências Econômicas Monte Alegre	53,9	50,9	33,1	29,9
Direito	64,6	63,7	41,7	48,2
Jornalismo	64,6	61,2	47,9	54,5
Psicologia	64,0	64,1	48,9	57,2
Publicidade e Propaganda	54,8	48,0	40,1	48,8
Relações Internacionais	68,4	68,3	46,7	42,7
*Serviço Social	42,6	42,6	61,2	46,2
Teologia Ipiranga	56,4	47,5	64,5	49,8
Teologia Santana	56,3	45,2	60,2	49,7

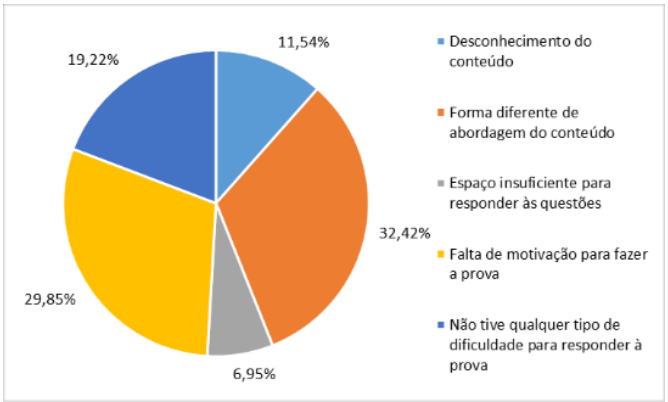
* Dados referentes aos anos de 2016 e 2018, respectivamente

Fonte: Inep/Enade - Relatórios de Curso– anos referentes. Elaboração própria.

Esses dados revelam muito do que tem sido o perfil dos cursos de graduação da PUC-SP. Por um lado, confirma a tradição de uma Universidade que se empenha na formação humanista de seus profissionais, traduzida claramente no bom desempenho quando se trata de demonstrar conhecimentos sobre questões contemporâneas de conhecimento geral. Por outro, corrobora o que temos dito sobre o pouco diálogo que os cursos de graduação da PUC-SP estabelecem com o mercado profissional, pois é exatamente quando os estudantes são chamados a responder sobre sua formação específica, a sua profissão propriamente dita, que tendem a um pior desempenho. Dos trezes cursos, somente dois, em 2018, tiveram nota um pouco acima da média: Jornalismo (54,5) e Psicologia (57,2) e apenas cinco deles tiveram notas um pouco mais altas das obtidas em 2015.

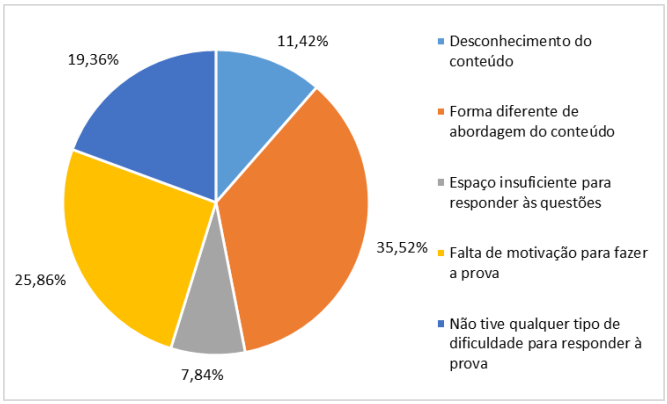
Em parte, isso se deve à maneira como as provas do Enade são formuladas. Se observarmos os gráficos abaixo, veremos que, tanto em 2015, como em 2018, cerca de um terço dos estudantes considerou que a maior dificuldade para responder às questões disse respeito à "forma diferente de abordagem do conteúdo". E, nesse caso, estamos diante novamente da pouca relação entre os conteúdos aprendidos e a prática profissional, pois a quase totalidade das questões do Enade são de aplicação prática do conteúdo aprendido.

Gráfico 7. Dificuldade da prova – Enade 2015



Fonte: Enade 2015 (Inep-MEC) (elaboração própria)

Gráfico 8. Dificuldade da prova – Enade 2018



Fonte: Enade 2018 (Inep-MEC) (elaboração própria)

No entanto, ainda permanece alta a porcentagem dos estudantes que se diz desmotivada para fazer a prova. Embora, em relação à 2015, tenha havido uma redução de quase 4 pontos percentuais (3,99), em 2018 ainda um quarto dos estudantes fez a opção por essa alternativa.

Assim, a desmotivação para fazer a prova somada ao estranhamento em relação à forma de sua elaboração, totalizando 61,38% dos estudantes que fizeram o exame, podem ter sido os elementos que conduziram às notas mais baixas, sobretudo na prova de Conhecimento Específico, que é aquela que, na sequência, é feita ao final. Portanto, se, por um lado, é preciso intensificar o esclarecimento sobre a importância da avaliação externa quando das reuniões de sensibilização, é também necessário que os cursos tracem estratégias no sentido de favorecer o diálogo entre a prática profissional e o conhecimento teórico de maneira a garantir melhor desempenho na prova de Conhecimento Específico, a de maior peso na composição da nota final.

A contribuição da PUC-SP na formação

No entanto, não se trata somente de apresentar um bom desempenho na avaliação externa. Já temos notado o quanto é importante que a PUC-SP faça inflexão consistente em direção ao mercado profissional, reclamos recorrentes dos discentes que têm participado dos grupos operativos e que pode ser, inclusive, um dos motivos pelos quais a tendência de evasão resiste em reverter-se.

O que dá a exata noção desse descompasso é o IDD – Indicador de Diferença entre o Desempenho Indicado e o Esperado e que, desde 2011, é calculado por meio da diferença entre as notas obtidas pelos estudantes no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) e no Enade, visando verificar o quanto a Universidade avaliada contribuiu para a sua formação.

Se observarmos a coluna do IDD no quadro abaixo, veremos que, tanto em 2015, como em 2018, poucos foram os cursos que atingiram o índice 3, numa escala de 1 a 5. Em 2015, apenas o curso de Teologia – Ipiranga; e, em 2018, apenas o de Administração, no mesmo *campus*. Além disso, apenas cinco (5), dos treze (13) cursos, apresentaram alguma elevação no indicador, ainda assim muito pequena. O restante ou manteve ou teve seu índice reduzido. A maior preocupação vem do curso de Serviço Social, cujo IDD tendeu a zero.

Quadro 15. IDD, CPC e Conceito Enade

CURSO	IDD		Concelto Enade		CPC Falxa	
	2015	2018	2015	2018	2015	2018
ADMINISTRAÇÃO - Ipiranga	2,5086	3,16573	3	3	4	3
ADMINISTRAÇÃO - Monte Alegre	2,3774	2,34536	3	4	3	3
ADMINISTRAÇÃO - Santana	2,0964	1,70339	3	4	3	4
CIÊNCIAS CONTÁBEIS	2,4802	2,58117	4	4	4	4
CIÊNCIAS ECONÔMICAS	1,9303	2,25864	2	2	3	3
DIREITO	2,3297	2,23838	3	4	3	4
JORNALISMO	2,2830	2,04349	4	4	3	3
PSICOLOGIA	2,1798	1,98427	4	4	4	4
PUBLICIDADE E PROPAGANDA	1,7102	1,93046	2	3	3	3
RELAÇÕES INTERNACIONAIS	1,7476	2,01260	4	4	3	4
SERVIÇO SOCIAL *	2,7192	0,76802	4	3	4	3
TEOLOGIA - Ipiranga	3,0327		4	3	4	4
TEOLOGIA - Santana	2,6512		3	3	3	3

Fonte: MEC/ Inep - Arquivos de dados – anos referentes 2015 e 2018.
* Valores referentes aos anos 2016 e 2018, respectivamente. Elaboração própria.

Se cruzarmos os dados do IDD com a mal desempenho dos estudantes na prova de Conhecimento Específico corrobora-se a hipótese de que a PUC-SP tem contribuído muito pouco na formação profissional desses estudantes. Situação tanto mais grave se considerarmos que os cursos avaliados em 2018 têm perfis profissionais claramente definidos, o que não se verificava, por exemplo, para os cursos avaliados em 2017 RAI 17/18, p. 72), em que o mesmo desencontro foi observado. Esse dado levanta, inclusive, a dúvida sobre o bom desempenho identificado na prova de Formação Geral que pode ser antes devido ao capital cultural carregado pelos estudantes do ensino médio.

A reiterar-se essa hipótese nos próximos resultados do Enade, parece urgente a PUC-SP promover uma importante inflexão na direção da maior especialização de seus cursos, estreitando o diálogo com o mercado profissional, superando esse distanciamento que pode estar lhe custando a sobrevivência.

Os problemas apontados revertem-se no conceito Enade: apenas quatro dos treze cursos tiveram aumento do conceito, sendo três deles de 3 para 4 e um deles de 2 para 3. Dois deles perderam nota – Serviço Social e Teologia – e os demais as mantiveram. Só que, neste caso, não estamos falando da não realização da prova, mas de um desempenho decorrente da formação.

Se as reuniões de sensibilização cumprem papel relevante no aumento da participação e no tempo de realização da prova, somente o incremento efetivo do processo de formação pode contribuir para um desempenho mais favorável no exame. E, nesse caso, mais uma vez estamos diante dos limites impostos pela organização didático- pedagógica, conforme os dados produzidos pela avaliação externa também demonstram.

Avaliação discente – Questionário do Estudante

Alguns meses antes da realização da prova do Enade, os estudantes concluintes devem confirmar seu cadastro e preencher obrigatoriamente o Questionário do Estudante. Composto de 68 questões, os discentes devem avaliar a instituição no que diz respeito à *organização didático-pedagógica*, à *ampliação da formação acadêmico-profissional* e *infraestrutura e instalações físicas*, os mesmos indicadores que temos considerado para

sistematizar as informações obtidas por meio dos instrumentos de avaliação interna, de maneira a possibilitar o seu cruzamento.

Se observarmos a avaliação feita pelos estudantes concluintes dos cursos pertencentes ao Grupo III, veremos que, para cada um dos três indicadores acima mencionados, poucos cursos atingem a média 4, considerando-se a escala de 1 a 5.

Organização didático-pedagógica

A *organização didático-pedagógica* envolve questões referentes à organização do curso, planos de ensino, didática, matrizes curriculares etc., temas que têm sido os mais mencionados quando das discussões realizadas nos grupos operativos. Se observarmos o quadro abaixo, veremos que, com a exceção de apenas um curso – Tecnologia em Marketing – as médias atribuídas, tanto em 2015, como em 2018, não atingem 3,0, o mais perto disso sendo as notas atribuídas aos cursos de Administração-Barueri e Psicologia, mas, ainda assim, só em 2015. Em 2018, a maior média continua sendo a do curso de Psicologia (2,7), mas abaixo daquela obtida no exame anterior. Os demais, na sua maioria, não chegam à nota 2 e mesmo aqueles que a atingem, a mais alta, obtida pelo curso de Ciências Econômicas de Barueri, chega apenas à média 2,5.

Quadro 16. Organização didático-pedagógica

Curso	2015	2018
**Administração Barueri	2,9878	
Administração Ipiranga	2,5054	1,13870
Administração Monte Alegre	1,8638	1,37606
Administração Santana	1,7765	1,47360
Ciências Contabeis	1,9012	1,89725
Ciências Econômicas Barueri	2,3280	2,58293
Ciências Econômicas Monte Alegre	2,3936	2,24367
Direito	2,5208	2,39817
Jornalismo	1,4800	2,08560
Psicologia	2,9990	2,75474
Publicidade e Propaganda	1,8649	2,01467
Relações Internacionais	1,6149	1,95705
*Serviço Social	0,2565	1,33679
**Tecnologia em Comércio Exterior	2,3992	
**Tecnologia em Marketing	4,0389	
Teologia Ipiranga	2,2359	1,72437
Teologia Santana	1,4930	1,87476
Turismo	0,8504	1,10000

Fonte: MEC/ Inep - anos referentes 2015 e 2018. Elaboração própria.
* Dados referentes aos anos de 2016 e 2018, respectivamente.
** Cursos descontinuados e sem resultados em 2018.

É bem verdade que sete (7) dos cursos avaliados obtiveram notas melhores em 2018 do que em 2015, o que pode ser decorrência tanto de reformas curriculares – como é o caso do curso de Jornalismo – ou de maior empenho das coordenações de curso – como sabidamente é o caso do curso de Relações Internacionais.

No entanto, considerando que se trata de um indicador que apreende quesitos ligados diretamente ao funcionamento do curso e à sala de aula, mais uma vez fica patente o distanciamento da condição de excelência pretendida pela PUC-SP.

Como temos enfatizado, os problemas relativos à organização-didático pedagógica apenas em parte podem ser resolvidos por reformas curriculares, haja vista o exemplo de Jornalismo que, mesmo tendo passado por uma reforma curricular exatamente entre um exame e outro, ainda assim apresentou médias baixas no que diz respeito a esse indicador. O que reforça a necessidade incontornável do acompanhamento cotidiano dos cursos pelas suas coordenações e Núcleos Docentes Estruturantes, pois é quando são discutidas as práticas nas quais se traduzem o que foi idealizado pela matriz curricular.

Até o ano de 2019, as coordenações encontravam-se limitadas em seu poder de atuação, em função da sobreposição de funções com os chefes de Departamento. A partir dessa data, no entanto, com a promulgação do novo Estatuto da Universidade, os coordenadores passam a ter prerrogativa nas decisões sobre o funcionamento dos cursos, inclusive em relação ao planejamento pedagógico. No entanto, valeria a pena pensar numa atribuição de horas contratuais aos coordenadores condizentes com a administração daquela que é a principal fonte de receita da Universidade.

Quadro 17. Receita por unidade educacional (em milhares de R$)[77]

Receita Unidade educacional	**2017**	**2018**
Graduação	395.275	404.441
Pós-graduação stricto sensu	112.496	118.510
Pós-graduação lato sensu	27.501	24.676
Extensão	9.621	9.266
Outras receitas	32.784	19.275
Total	577.677	574.179

Fonte: Fundasp – Demonstrações Financeiras, 2018.

Mas é ainda ao corpo docente que cabe a maior responsabilidade pelo bom desempenho do ensino e do cotidiano em sala de aula. É nela que os discentes entram em contato direto com a sua formação e, sem dúvida alguma, é por meio da relação com o docente que tendem a avaliar o curso que escolheram. A questão é que, em função da ausência de mobilidade na carreira docente, com poucas contratações e ausência de uma política de aposentadoria para aqueles em final de carreira – apesar das incipientes iniciativas –, grande parte do corpo docente tem deixado de responder às exigências de sua posição no quadro de carreira.

Os dados sobre corpo docente, apresentados abaixo, obtidos por meio do Censo Universitário, indicam que, apesar das médias ainda altas atribuídas a mestres e doutores, são maiores para os primeiros, com queda significativa para aqueles que estão mais bem posicionados na carreira.

[77] Interessante perceber que, mesmo com a queda tendencial no número de estudantes, a receita na graduação tem apresentado resultado crescente, o que pode ser resultado da reformulação curricular. Como salientamos em RAI 17/18, se é importante garantir a sustentabilidade financeira, por outro é preciso o cuidado acadêmico de não visar exclusivamente a rentabilidade, pois, do contrário, como temos demonstrado, os cursos tendem a minguar, pois que o problema não está na matriz curricular, mas no seu desempenho, sem o qual a receita tenderá a aumentar em prejuízo da existência do próprio curso.

Quadro 18. Nota Mestres, doutores e Regime de Trabalho.

Curso	Nota Mestres		Nota Doutores		Nota Regime de Trabalho	
	2015	2018	2015	2018	2015	2018
**Administração Barueri	5,0000		2,6786		5,0000	
Administração Ipiranga	4,8750	4,80716	2,4290	3,18182	4,8864	4,6753
Administração Monte Alegre	4,9057	4,89818	3,3750	3,28000	4,7429	4,3143
Administração Santana	5,0000	5,00000	2,4457	4,44444	4,7826	5,0000
Ciências Contabeis	4,8258	4,74164	3,2618	2,97872	4,5744	3,9229
Ciências Econômicas Barueri	5,0000	5,00000	3,8889	4	4,6528	5,00000
Ciências Econômicas Monte Alegre	5,0000	5,00000	3,4694	3,53261	4,8087	4,5180
Direito	4,7016	4,85347	3,7078	3,67985	3,8519	4,0700
Jornalismo	3,9766	4,28571	3,4211	3,35714	5,0000	4,7353
Psicologia	4,3445	4,31655	3,2943	3,70504	4,9155	4,8471
Publicidade e Propaganda	4,2817	4,58791	3,2090	3,34008	4,7481	4,5192
Relações Internacionais	5,0000	5,00000	4,1791	3,95161	4,9088	4,8041
*Serviço Social	5,0000	5,00000	3,6111	3,23529	5,0000	5,0000
**Tecnologia em Comércio Exterior	5,0000		3,0000		5,0000	
**Tecnologia em Marketing	5,0000		2,9167		5,0000	
Teologia Ipiranga	5,0000	5,00000	3,0435	2,88462	4,7826	5,0000
Teologia Santana	5,0000	5,00000	3,2000	2,59947	4,8000	5,0000
Turismo	5,0000	5,00000	4,4444	5,00000	4,3056	5,0000

Fonte: MEC/ Inep - anos referentes 2015 e 2018. Elaboração própria.
* Dados referentes aos anos de 2016 e 2018, respectivamente.
** Cursos descontinuados e sem resultados em 2018.

Entre os mestres, a média 3 aparece somente em 2015, no curso de Jornalismo, com recuperação significativa em 2018. Mas, entre os doutores, ao contrário, a única nota 5,0 encontra-se no curso de Turismo. Todas as demais, giram em torno da nota 3, em tendência de queda em oito (8) dos cursos avaliados, se compararmos com o ano de 2015. Isso se deve, sobretudo, ao indicador relativo à publicação que, como veremos adiante, está muito aquém do desejado.

Outra explicação possível para a diferença significativa nas médias atribuídas a mestres e doutores é o represamento da carreira dos doutores em função do número reduzido de vagas nas posições mais altas da carreira, novamente decorrente da falta de uma política de aposentadoria[78]. Mas se o sentimento de desmotivação pode ser justificado, não se legitima, considerando que as atribuições estabelecidas para o seu posicionamento na carreira, conforme o regimento da Universidade, devem ser cumpridas, independentemente das possibilidades de ascensão na carreira.

O fato é que tal desmotivação tem impactado não só em sala de aula, como no desempenho da Pós-graduação, reduzindo a Universidade à dimensão do ensino, que, como temos visto, não tem sido avaliado positivamente pelos discentes, ingressantes ou concluintes.

[78] Em 2018, a PUC-SP contava com 76 Livre-docentes; 829 Doutores(as); 289 Mestres(as); 45 Especialistas; 21 Graduados(as), totalizando 1.260 docentes. (Fundasp, Demonstrações Financeiras, 2018, p. 1). Em 2017, os números não eram muito diferentes: 79 Livre-docentes; 834 Doutores(as); 296 Mestres(as); 43 Especialistas; 20 Graduados(as), ou seja, 1.272 docentes (Fundasp, Demonstrações Financeiras, 2017, p. 1). Não é possível identificar se as alterações observadas são decorrentes de mobilidade docente, mas como há uma diferença de 12 professores entre um ano e outro, quase coincidente com a mudança na quantidade de docentes para cada nível da carreira (14), é possível que a alteração seja devida sobretudo à aposentadorias e/ou demissões, reduzindo-se a mobilidade a dois (2) docentes. De qualquer forma, de um ano para outro as alterações são bem pouco significativas, inclusive no número total de docentes, indicando o represamento na mobilidade, com número reduzido de contratações (3), inclusive.

Ampliação da formação acadêmico-profissional

A ausência de uma relação mais estreita entre os cursos de graduação e o mercado profissional tem sido uma tônica da escuta discente promovida por meio dos grupos operativos. A mesma percepção parece ter os estudantes concluintes que realizaram o Enade em 2018, conforme demonstrado no quadro abaixo:

Quadro 19. Oportunidade de Ampliação da Formação.

Curso	2015	2018
**Administração Barueri	2,8539	
Administração Ipiranga	2,5497	2,05475
Administração Monte Alegre	2,5994	2,32794
Administração Santana	2,4074	2,13345
Ciências Contabeis	2,5822	2,61892
Ciências Econômicas Barueri	2,9970	2,88452
Ciências Econômicas Monte Alegre	2,8346	2,60587
Direito	2,8680	2,98410
Jornalismo	2,2391	2,58601
Psicologia	2,8277	2,55661
Publicidade e Propaganda	2,2686	2,28466
Relações Internacionais	3,3440	2,66439
*Serviço Social	2,0839	1,89165
**Tecnologia em Comércio Exterior	2,9337	
**Tecnologia em Marketing	3,5172	
Teologia Ipiranga	3,0606	2,33887
Teologia Santana	2,4957	1,89036
Turismo	2,2688	4,25824

Fonte: MEC/ Inep - anos referentes 2015 e 2018. Elaboração própria. * Dados referentes aos anos de 2016 e 2018, respectivamente. ** Cursos descontinuados e sem resultados em 2018.

A exceção das médias atribuídas, em 2015, para os cursos de Relações Internacionais, Tecnologia em Marketing e Teologia-Ipiranga, nenhum curso obteve média maior que 2,9 em 2018, quando só houve uma média 4,2 (curso de Turismo) e dez (10) dos cursos avaliados apresentaram médias com tendência de queda em relação ao exame de 2015.

Também para o Enade de 2017 (RAI 17/18, p. 70), as médias referentes a esse indicador ficaram aquém da excelência, mas, ainda assim, foram mais altas do que as obtidas pelos cursos avaliados em 2018. O interessante é perceber que, diferentemente dos cursos avaliados em 2017, os cursos de 2018 tem perfis profissionais mais claramente definidos e, mais do que isso, de fácil reconhecimento social. Ao contrário, os cursos de 2017, quase na sua totalidade, eram cursos ligados às áreas de humanas ou às licenciaturas, o que leva à conclusão aparentemente paradoxal que a PUC-SP tende a obter médias mais altas nesse indicador quando os cursos de graduação formam profissionais de perfil humanista. Quanto mais técnico é o perfil do curso, e tanto mais vinculados às tecnologias avançadas, mais a Universidade tem dificuldade de estabelecer um diálogo articulado com o mercado profissional.

Mais uma vez, reitera-se a necessidade de a PUC-SP agir no sentido de promover uma ampla reflexão com seu corpo diretivo sobre como abrir espaço, nos cursos de graduação, para a prática profissional, questão tanto mais contundente quanto mais se intensifica a crise social no âmbito do trabalho e dos empregos formais.

Infraestrutura e instalações físicas

A PUC-SP, a cada ano, promove reformas e/ou manutenção de suas instalações prediais e de infraestrutura física[79]. No entanto, não têm sido suficientes para modificar consistentemente a percepção dos estudantes, como demonstrado no quadro abaixo:

Quadro 20. Infraestrutura e Instalações Físicas.

Curso	2015	2018
**Administração Barueri	3,1783	
Administração Ipiranga	2,7914	1,34034
Administração Monte Alegre	1,8272	1,50790
Administração Santana	2,2789	1,48695
Ciências Contabeis	2,3674	2,17913
Ciências Econômicas Barueri	2,6481	2,88978
Ciências Econômicas Monte Alegre	2,1846	1,99113
Direito	2,2002	2,37766
Jornalismo	1,6280	2,29307
Psicologia	2,3923	2,63173
Publicidade e Propaganda	1,6854	2,08611
Relações Internacionais	1,9105	2,25489
*Serviço Social	*2,3030	2,21983
**Tecnologia em Comércio Exterior	2,7520	
**Tecnologia em Marketing	4,0994	
Teologia Ipiranga	2,2924	1,16259
Teologia Santana	0,6799	0,59869
Turismo	1,0418	2,08439

Fonte: MEC/ Inep - anos referentes 2015 e 2018. Elaboração própria. * Dados referentes aos anos de 2016 e 2018, respectivamente. ** Cursos descontinuados e sem resultados em 2018.

[79] "No ano de 2018, a FUNDASP efetuou significativos e relevantes investimentos relacionados a melhorias de infraestrutura, dentre os quais se destacam: a) No Edifício Franco Montoro - FUNDASP: reforma do pavimento térreo para criação de uma recepção no edifício; reforma das calçadas; revitalização dos andares administrativos para melhoria no ambiente de trabalho (térreo, intermediário, 1º, 2º e 4º andares); substituição de um elevador com aumento de duas paradas para acessibilidade da edificação; reforma do 7º andar para a criação de um espaço de convivência interna dos colaboradores da FUNDASP; manutenção nas instalações prediais em geral. b) No Campus Monte Alegre: reforma dos banheiros do 5º andar do ERBM; reforma do barrilete da caixa d´água do ERBM; instalação de gerador para atendimento aos elevadores e cargas emergenciais; aumento da capacidade de carga da cabine primária do campus; manutenção em salas de aula; manutenção nas instalações prediais em geral. c) No Campus Marquês de Paranaguá: reforma dos banheiros do Prédio 2; melhoria nas instalações elétricas; restauro de piso em madeira de salas de aula; pintura em salas de aula; manutenção nas instalações prediais em geral. d) No Campus Sorocaba: manutenção na sala de Serviço de Verificação de Óbitos (SVO); manutenção no auditório; manutenção nas instalações prediais em geral. e) No Campus Ipiranga: reforma do auditório do campus; readequação da área de atendimento na Biblioteca; manutenção nas instalações prediais em geral. f) No campus Santana: manutenção nas instalações prediais em geral. A busca da Sabedoria, lema da PUC-SP, deve ser o fim último do saber humano e essa busca passa, necessariamente, pelo reconhecimento da dignidade do ser humano, desde o primeiro momento da sua concepção até o seu fim natural e pela presença de Deus. Que a PUC-SP, sempre mais sadia na estrutura e nas atividades acadêmicas, possa colaborar com a sociedade humana nesta trajetória em busca da Sabedoria" (Fundasp, Demonstrações Financeiras, 2018, p. 1).

Comparando-se os dois exames, veremos que somente os estudantes de Administração em Barueri atribuíram média em torno de 3 para a infraestrutura física da Universidade. Da totalidade dos cursos avaliados, apenas sete (7) deles, ou menos de 50%, atribuíram melhor média em 2018, com oscilação tão insignificante que não foi suficiente para mudar a percepção geral.

Temos insistido, nas reuniões de sensibilização, sobre o perfil assumido pela PUC-SP, cujo investimento direciona-se na quase totalidade para a produção do conhecimento, embora sem descuidar da manutenção essencial à sua infraestrutura física.

No entanto, por meio dos grupos operativos, temos identificado que o peso maior da má avaliação em relação a esse indicador recai sobre a infraestrutura tecnológica, desde a ausência de atualização de *softwares* necessários ao aprendizado, até potencialidade do *wi-fi*. Além disso, com a inauguração das salas de aula tecnológicas, a maior parte dos discentes as tomam por parâmetro para avaliar salas de aula sem condições mínimas, até mesmo de ventilação e acústica.

Assim como temos reforçado a importância de que a Universidade promova uma inflexão em direção à especialização maior de seus cursos de graduação, marcando claramente seu perfil profissional, da mesma forma temos insistido na necessária guinada no sentido de sua atualização tecnológica, ainda muito precária para sustentar as exigências do mundo contemporâneo. Aliás, ambas inflexões estão articuladas, pois o mercado profissional demanda conhecimento avançado das tecnologias digitais, inclusive em pesquisas da área de ciências humanas, em que *softwares* de análise de dados são cada vez mais demandados.

Por outro lado, os grupos operativos também têm demonstrado que, em alguns casos, como do curso de Teologia-Ipiranga e daqueles localizados no *campus* Marques de Paranaguá, o problema recai sobre prédios que são tombados e que não permitem intervenções radicais em sua infraestrutura. O mais importante talvez fosse conscientizar os estudantes da necessidade de preservar os edifícios, tornando-se, inclusive, objeto de visitação pública, sem, no entanto, deixar de prover o que é essencial ao conforto necessário ao aprendizado, seja em termos físicos, de acessibilidade, seja em termos tecnológicos.

Perfil sociodemográfico dos discentes concluintes – 2018

Os dados de perfil sociodemográfico dos discentes concluintes produzidos pelo Enade têm evidenciado a importância de a PUC-SP manter monitoramento constante da condição social de seus estudantes.

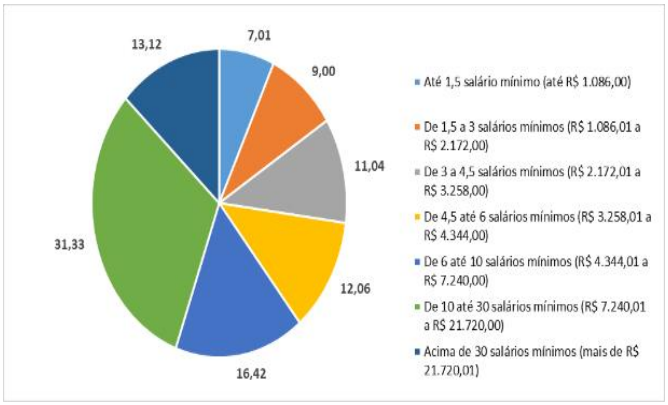
Em vista disso, como apresentado na Introdução a esse relatório, a CPA tem empreendido esforços no sentido de promover estudos visando constituir banco de dados que permitam à Universidade não só conhecer o perfil de seus estudantes, mas também sua trajetória, desde quando ingressam na instituição, até depois de formados (perfil do egresso). Iniciativas esparsas existem e já foram empreendidas, mas sem sistematização, periodização e institucionalização de coleta e informação. O objetivo da CPA é reverter esse quadro.

Os dados sociodemográficos são importantes índices de como os cursos da Universidade se comportam. Temos levantado a hipótese de que a baixa qualidade dos cursos de graduação tem contribuído para evasão dos estudantes mais bem posicionados no espaço

social que, em geral, tendem a frequentar escolas de melhor formação, produzindo egressos com *habitus escolar* e *capital cultural* elevados.

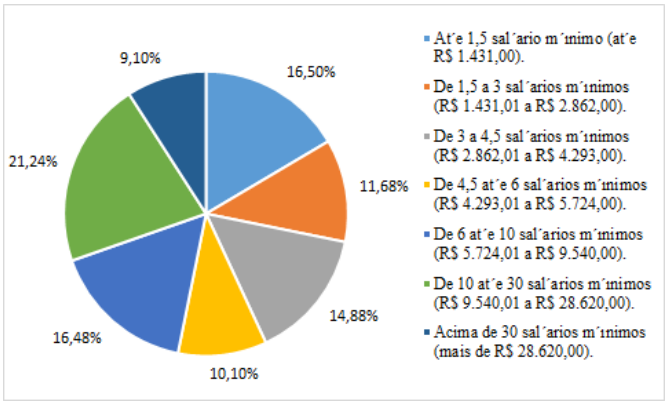
Se compararmos os dados sociodemográficos dos estudantes que concluíram os cursos do Grupo III em 2015 e aqueles que o fizeram em 2018, veremos que o número de estudantes oriundos de famílias que percebem até 6 salários mínimos (SM) aumentou.

Gráfico 9. Renda familiar dos estudantes concluintes – Enade 2015



Fonte: Enade 2015 (Inep-MEC) (elaboração própria)

Gráfico 10. Renda familiar dos estudantes concluintes – Enade 2018



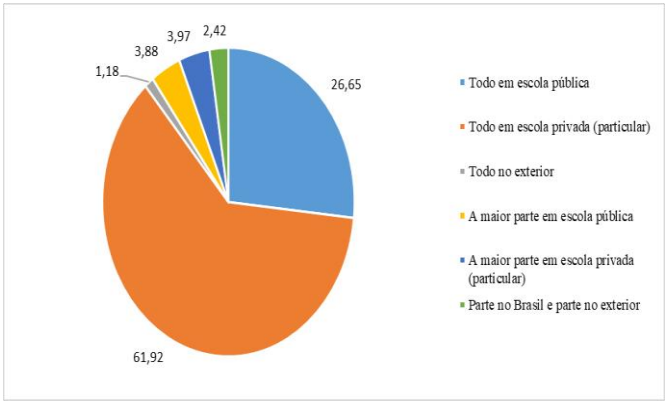
Fonte: Enade 2018 (Inep-MEC) (elaboração própria)

Em 2015, os estudantes concluintes, cujas famílias percebiam até 6 SM, totalizavam 39,10%, um pouco mais de um terço do total. Em 2018, essa mesma faixa de renda incluía 53,16% das famílias, um aumento de 14,06 pontos percentuais. Se lembrarmos que o número de estudantes concluintes, em 2018, foi menor do que o verificado em 2015, confirmando a taxa de evasão crescente nesses cursos, parece claro que a PUC-SP tem perdido exatamente estudantes na faixa de renda mais alta. O mais preocupante é observar que, em 2018, o número de famílias que percebiam até 1,5 SM aumentou de 7,01% dos estudantes concluintes para 16,50%.

O mesmo vale para as escolas que frequentaram durante o ensino médio. Conforme os gráficos a seguir, em 2015, a maior parte dos estudantes concluintes dos cursos avaliados era oriunda de escolas privadas (61,92%), enquanto que, em 2018, esse número cai para 50,08%. O contrário pode ser observado para aqueles que frequentaram a escola pública: se, em 2015, a porcentagem dos estudantes concluintes não atingia 30%, em 2018, aumenta para 40,85%, numa clara inversão da tendência.

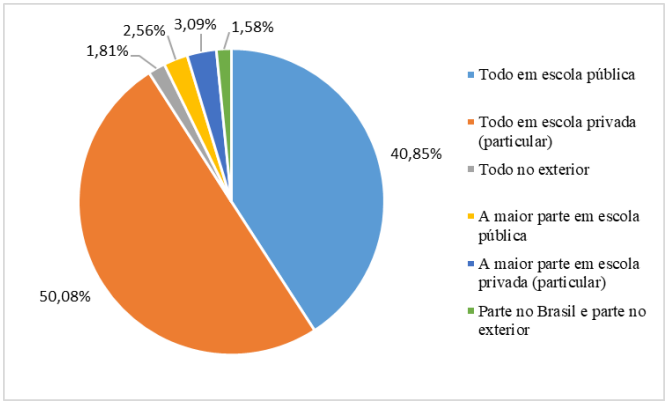
Essa também pode ser, inclusive, a variável que explique, para alguns cursos, a média um pouco mais alta em infraestrutura física e tecnológica, considerando que as escolas públicas, infelizmente, não se equiparam, nesse quesito, às escolas privadas.

Gráfico 11. Escola em que cursou o ensino médio – Enade 2015



Fonte: Enade 2015 (Inep – MEC) (elaboração própria)

Gráfico 12. Escola em que cursou o ensino médio – Enade 2018



Fonte: Enade 2018 (Inep – MEC) (elaboração própria)

A mudança no perfil sociodemográfico coloca clara dificuldade para a PUC-SP: a de garantir a permanência desses estudantes, seja por meio de bolsa, seja por meio de políticas específicas que lhes garantam a continuidade da formação.

Sem dúvida que toda e qualquer Universidade deve investir na diversidade social, criando condições para recrutar estudantes dos mais diferentes níveis sociais. Mas isso não significa abrir mão daqueles que podem arcar com os altos custos da Universidade, sobretudo porque a PUC-SP, diferente da maior parte das universidades privadas *stricto sensu*, investe em pesquisa.

Por outro lado, a mudança do perfil dos estudantes dos cursos avaliados constitui ainda mais urgente a guinada em direção ao mercado profissional, de maneira a contribuir para a mobilidade social dos estudantes de origem social adversa.

Em suma, diante da queda da qualidade dos cursos de graduação, a PUC-SP não só tem deixado de recrutar estudantes, como tem perdido aqueles cujo *habitus escolar* e *capital cultural* são mais elevados. Reverter essa tendência é cada vez mais urgente.

Síntese da análise

Em 2021, quando a CPA finalizará seu relatório trienal, todos os cursos da PUC-SP terão passado pela avaliação externa. Será, portanto, momento oportuno para consolidar todas as informações provenientes do Enade. Mas desde já é possível dizer que os dados quantitativos da avaliação externa corroboram os dados qualitativos obtidos por meio da avaliação interna (Grupos Operativos), cruzamento possível graças à insistência em manter o agrupamento das informações sob os mesmos indicadores.

Os cursos de graduação estão vivendo um ciclo vicioso que se inicia com o diagnóstico da perda de estudantes, tanto de ingressantes como ao longo do curso (evasão), produzindo reformas curriculares como solução imediata, em alguns casos com a redução de mensalidade, mas com reversão pouco significativa da tendência observada, consolidando política acadêmica que chamaremos regressiva, pois que tende, no limite, ao enxugamento excessivo dos cursos, sem com isso modificar as causas que, essas sim, têm sido o motivo pelo qual a PUC-SP tem perdido estudantes a cada ano.

Problemas relativos à organização didático-pedagógica, com ênfase para a baixa institucionalidade da sala de aula, ausência de articulação com mercado profissional e de investimento em infraestrutura, sobretudo tecnológica, têm sido as questões centrais mobilizadas pelos discentes e que têm contribuído para o descompasso entre as expectativas criadas pelo ideal de curso proposto pelas matrizes curriculares e sua efetiva realização.

Decorrente da situação diagnosticada, a PUC-SP tem perdido estudantes mais bem posicionados na estrutura social, oriundos de escolas em que a formação os constitui como herdeiros de alto capital escolar e cultural.

A mudança de perfil dos estudantes da PUC-SP tende a consolidar tendência em direção à Universidade voltada sobretudo ao ensino com baixas mensalidades, colocando-se em pé de igualdade com as universidades privadas *stricto sensu*. Mas, nesse caso, a PUC-SP tende a perder em competitividade, pois que a infraestrutura física e tecnológica são centrais para instituições em que a educação é antes objeto de mercado.

Se a PUC-SP pretende manter seu perfil de Universidade humanista, para quem a educação é direito público, precisa garantir inflexões que tem resistido a fazer: em direção à maior articulação de seus cursos de graduação com o mercado profissional, mediada por investimento em alta tecnologia, aliada à tradução efetiva da prática docente qualificada e atualizada em sala de aula.

O capital humanista caro a todos os cursos da PUC-SP já foi conquistado, incorporado pelo seu corpo docente e diretivo e não será por atualizar-se no diálogo com o mercado profissional ou incorporar ferramentas tecnológicas que o seu princípio será abalado. Ao contrário, a prática do ensino à distância imposto aos docentes em função da pandemia do coronavírus em nada tem afetado a qualidade e profundidade das aulas ministradas. O mesmo é possível se, aliada à reflexão filosófica a mais avançada, os estudantes de humanas, por exemplo, aprendam a manejar programas avançados de produção de dados.

Uma Universidade não vive do passado, nem tampouco a reboque do futuro. Define-se pela capacidade de autodeterminar-se nas escolhas necessárias para manter o lugar conquistado no campo das Universidades brasileiras, hoje tão combalidas pelo discurso a desacreditá-las.

III. AVALIAÇÃO DA DOCÊNCIA

Introdução

Desde 2018, foram realizadas ações de aperfeiçoamento para que a Avaliação da Docência pudesse ser incorporada organicamente ao conjunto de práticas pedagógicas institucionais voltadas ao aperfeiçoamento dos cursos de graduação da PUC-SP.

Para confluir com as metas de aperfeiçoamento e alcance de excelência dos cursos, há dois anos a CPA vem investindo na *meta-avaliação da avaliação da docência* para que, institucionalizando-a de fato, possamos tê-la como insumo avaliativo relevante para a Universidade.

As primeiras medidas buscaram sistematizar os procedimentos de operacionalização, de análises, elaboração de relatórios e devolutivas de resultados.

Para tanto, foram realizadas várias reuniões, envolvendo as Pró-Reitorias de Graduação (Prograd), Pró Reitoria de Planejamento, Desenvolvimento e Gestão (PROPDG), Coordenações de Cursos, Comitê Assessor do Cepe – Cacepe - (Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão) e setores parceiros que auxiliam na execução da avaliação – DTI - Divisão da Tecnologia de Informação, Marketing, ACI – Assessoria de Comunicação Institucional.

Conforme já mencionado em RAI 17/18, a CPA decidiu pela *manutenção dos questionários e relatórios* para aquisição de dados em série. Também manteve o *mesmo modelo de divulgação da avaliação* (utilizado há anos), apostando que a imagem/arte em circulação ajude a criar a marca visual da avaliação. Outra medida muito importante foi a *definição de calendário* com a finalidade de instituir uma rotina semestral.

Porque os percentuais de participação discente e docente influenciam legitimidade dos dados produzidos pela avaliação, no 1º semestre de 2019, a CPA elaborou relatório contendo dados da evolução da participação de professores e estudantes, visando o envolvimento das coordenações de curso nas estratégias de adesão.

Intencionando contribuir ainda mais com dados qualificados, no 2º semestre 2019, a CPA explorou as respostas abertas contidas na avaliação da docência[80], tomando como referência alguns cursos (Comunicação e Multimeios, Publicidade e Propaganda, Enfermagem, Engenharia Civil, Engenharia de Produção, Engenharia elétrica, Fisioterapia, História, Jornalismo, Relações Internacionais, Superior de Tecnologia em Jogos digitais).

Apesar de a questão recomendar que os comentários se atenham ao desempenho docente, os comentários dos estudantes acabam abarcando temas que temos identificado por meio de outros processos avaliativos, como os Grupos Operativos.

No estudo da questão aberta, conforme temos feito na análise dos resultados dos grupos operativos, procurou-se ressaltar os apontamentos recorrentes observados nos diferentes cursos, tanto no que diz respeito os aspectos mais bem avaliados, como aqueles mais criticados, sugerindo, com isso, que algumas questões podem ser indicativas de postura disseminada institucionalmente. Os aspectos levantados no estudo da questão aberta serão apresentados mais adiante, logo após apresentação dos índices de participação.

Por fim, nesse conjunto de ações, uma das medidas mais importante acerca da Avaliação da Docência, diz respeito à apropriação de resultados por instâncias gestoras que

[80] Trata-se da questão 12 da Avaliação da Docência: "O espaço abaixo está reservado para que você realize outros comentários a respeito do trabalho do professor avaliado nessa disciplina".

deliberam políticas acadêmicas a partir de reflexões procedentes de diferentes avaliações empregadas na Universidade. Por exemplo, o Comitê Assessor do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Cacepe), vinculado a Pró-Reitoria de Planejamento, Desenvolvimento e Gestão (PROPDG), que desenvolve a avaliação contínua dos professores.

A avaliação contínua de professores existe sistematicamente desde 2006 (Deliberação nº 07/2006) com propósitos gerais que possibilitam o desenvolvimento de ações para melhoria da qualidade acadêmica na Universidade.

Conforme consta em documentos institucionais[81] que orientam as ações do Cacepe, os critérios básicos da proposta da avaliação envolvem: *Áreas de atuação docente*: práticas institucionais da Universidade (Campos Epistemológicos de Pesquisa, Áreas de Formação Profissional e Níveis de Formação de Alunos); *Funções da universidade e da atuação docente no que se refere a Ensino, Pesquisa e Extensão e Atuação* (Formação, Produção didática e científica, Experiência - docência, orientação, participação em eventos e outras atividades profissionais; *Participação Institucional* - participação em cargos, comissões, colegiados, convênios etc.) e *Desempenho didático-pedagógico*.

Em concordância com o trabalho desenvolvido pelo Comitê, a CPA, desde 2018, vem procurando aperfeiçoar e estruturar os resultados da Avaliação da Docência para integrar uma das dimensões acima, a de *Desempenho didático-pedagógico*.

O aproveitamento dos dados da avaliação da docência pelo Cacepe é consequência das medidas de aperfeiçoamento para institucionalização dessa ferramenta. Os dados em série, além de subsidiar as atividades da própria CPA, no que diz respeito à visão geral da autoavaliação, é igualmente importante para a complementação de estudos qualitativos efetuados pelo Cacepe.

Visando a precisão, testes para a produção de dados foram iniciados em 2018, tendo sua execução e tratamento orientados por professores estatísticos da PUC-SP.

Para atender o Cacepe, estão sendo calculadas médias ponderadas dos professores, considerando cada questão/indicador da avaliação da docência.

A produção das médias foi acertada com equipe de programação da DTI que, ao final de cada semestre, entrega à CPA um arquivo contendo dados individuais de professores[82] e dados gerais de Cursos, Faculdades e da PUC-SP.

O trabalho tem consistido em produzir pequenos relatórios com a média ponderada de cada docente sendo possível extrair dados por indicador e por dimensão avaliativa[83].

Ainda em teste, a CPA vem produzindo e organizando os relatórios que serão incorporados à avaliação contínua de professores em 2021 (biênio 2019-2020). Por conta da data de aplicação da avaliação e produção de dados, a CPA entregará as médias sempre de um biênio anterior, ou seja, se a próxima avaliação do Cacepe corresponde ao biênio 2019/2020, a base de dados da CPA será de 2018/2019.

---

[81] As autoavaliações estão indicadas em diferentes documentos institucionais, tais como: Estatuto e Regimento da PUCSP, Regimentos das Faculdades, Atos e Deliberações entre outros.

[82] Importante que se reitere que a CPA não tem acesso aos nomes dos docentes. O banco de dados nos é encaminhado apenas com o número de registro do professor. Somente os chefes de departamento ou os coordenadores de cursos podem fazer o cruzamento devido, o Cacepe. É exatamente isso que garante o anonimato absoluto das avaliações, além da ausência de indicação de quem a fez.

[83] As questões da avaliação da docência são agrupadas em dimensões: planejamento e conteúdo; metodologia avaliativa, postura institucional e autoavaliação.

O trabalho desenvolvido com o Cacepe será apresentado no próximo Relatório de Autoavaliação Institucional a ser elaborado em 2021.

Ressaltamos que os dados da avaliação da docência referem-se às respostas de estudantes cujos registros de matrícula estão regularizados e professores com disciplina no semestre.

A seguir apresentamos os dados da avaliação da docência de 2019.

Resultados da Avaliação da Docência - 2019

A CPA entende que medidas meta-avaliativas da Avaliação da Docência foram imprescindíveis para se obter dados mais fidedignos que propiciem a complementação de outros processos autoavaliativos da Instituição.

Os desdobramentos meta-avaliativos implicaram, além das ações acima já citadas, a configuração do relatório que é devolvido ao corpo diretivo dos cursos.

Os novos relatórios foram entregues às Faculdades e seus respectivos cursos (um total de nove Relatórios) no final de 2019.

Na primeira parte desse novo relatório apresentaram-se informações de evolução de participação de vários semestres, com gráficos comparativos de dados gerais – PUC-SP, Faculdades e Cursos.

Na segunda parte do relatório exploraram-se as falas de estudantes na questão aberta da avaliação. Os apontamentos dos estudantes foram agrupados em "categorias", evidenciando somente a recorrência.

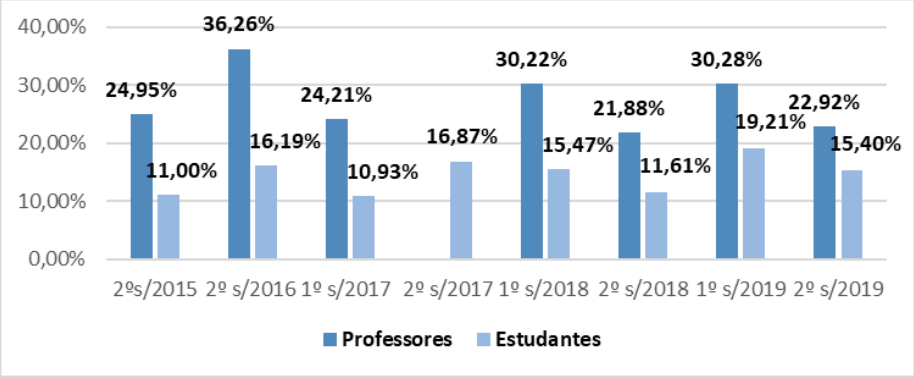
Considerando que foram produzidos nove relatórios com as informações específicas das Faculdades e seus respectivos cursos, optou-se por apresentar um exemplo do relatório que foi entregue aos gestores dos cursos (vide Anexo).

No próximo tópico são apresentados os dados gerais de participação de estudantes e professores na avaliação da docência conforme prática já adotada em Relatórios de Autoavaliação em anos anteriores.

Índices de Participação – séries históricas

<u>Dados comparativos: PUC-SP, Faculdades e Cursos</u>

Gráfico 13. Participação na Avaliação da Docência (2015-2019).



Fonte: Elaborado pela CPA. Arquivo de dados DTI-PUCSP.
Obs.: No 2º semestre de 2017, a avaliação docente não ocorreu. O percentual de participação refere-se ao número de estudantes matriculados em disciplinas no curso e ao número de professores com disciplinas no semestre.

Tabela 7. Participação geral na Avaliação da Docência (2015- 2019)

	PROFESSORES			ESTUDANTES		
	Nº de Previstos	**Nº Participantes**	**% de participação**	**Nº de Previstos**	**Nº Participantes**	**% de participação**
2015 - 2º sem	1002	250	24,95%	12858	1415	11,00%
2016 - 2º sem	1103	400	36,26%	12478	2020	16,19%
2017 - 1º sem	917	222	24,21%	12171	1330	10,93%
2017 - 2º sem*	-	-	-	11221	1893	16,87%
2018 - 1º sem	900	272	30,22%	11410	1765	15,47%
2018 - 2º sem	882	193	21,88%	10754	1249	11,61%
2019 – 1º sem	862	261	30,28%	10933	2100	19,21%
2019 - 2° sem	855	196	22,92%	10247	1578	15,40%

Fonte: Elaborado pela CPA.

* No 2º semestre de 2017 não houve avaliação dos docentes. O percentual de participação refere-se ao número de estudantes matriculados em disciplinas no curso e ao número de professores com disciplinas no semestre.

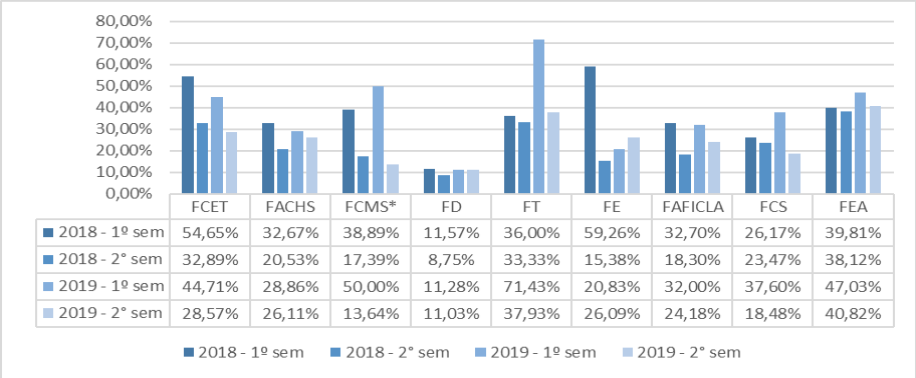
Observando os anos de 2018 e 2019, em comparação aos anos antecedentes, percebeu-se um pequeno aumento da participação dos estudantes de 13,74% para 15,42%. Vistos separadamente, os percentuais sofrem maiores impactos de semestre para semestre.

Entende-se que esse aumento, ainda que pouco expressivo, deveu-se ao envolvimento mais acentuado das coordenações dos cursos e suas estratégias para maior adesão de estudantes e professores. Além disso, o apoio dado pela Pró-Reitoria de Graduação também foi fundamental para o fortalecimento da avaliação, dando a ela maior visibilidade e estimulando ações de apropriação dos dados pelo Cacepe. Destaca-se que, nos últimos dois anos, a CPA também se fez presente nas reuniões da Câmara de Graduação, apresentando resultados gerais, informações comparadas e integradas aos demais processos de autoavaliação de cursos.

Em relação à participação dos professores, nota-se que os percentuais são melhores nos primeiros semestres: cerca de 30% dos 855 professores com disciplinas (dado do 2º sem. 2019) participaram da avaliação. A participação dos professores possui expressões diferentes nas Faculdades e cursos. Novamente, ressalta-se que muito do engajamento dos professores está diretamente relacionado com as medidas de sensibilização das coordenações, tanto no estímulo para a realização da autoavaliação docente como na discussão de propostas de utilização dos dados avaliativos. A CPA tem tomado conhecimento de que alguns cursos têm se apropriado dos dados da avaliação da docência para o planejamento acadêmico (distribuição de aulas) e mesmo para discussões sobre a dinâmica em sala de aula.

Durante o processo de avaliação, a CPA recebe diferentes demandas para apuração de dados, sejam eles de média do desempenho docente, participação por turma entre outras. Algumas dessas demandas são feitas por professores interessados em saber sobre sua autoavaliação ou preocupados com os índices de participação de suas turmas. O que mostra também que há um grupo de docentes que considera as informações geradas nessa avaliação como parte do processo do trabalho docente.

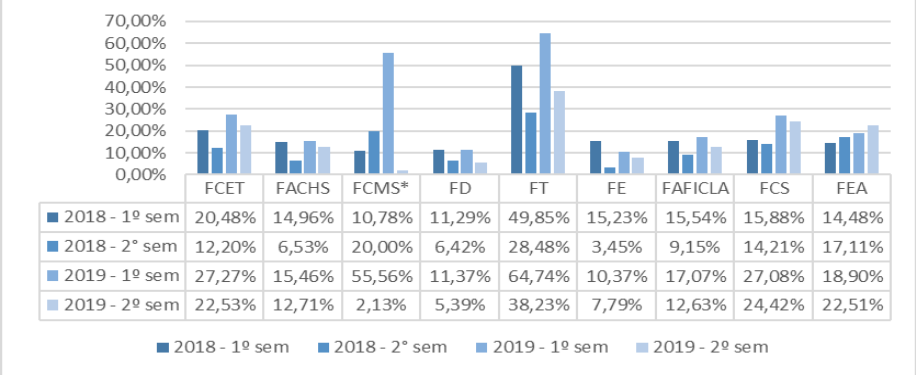
Gráfico 14. Participação dos professores por Faculdade (2018- 2019)[84].



	FCET	FACHS	FCMS*	FD	FT	FE	FAFICLA	FCS	FEA
2018 - 1º sem	54,65%	32,67%	38,89%	11,57%	36,00%	59,26%	32,70%	26,17%	39,81%
2018 - 2° sem	32,89%	20,53%	17,39%	8,75%	33,33%	15,38%	18,30%	23,47%	38,12%
2019 - 1º sem	44,71%	28,86%	50,00%	11,28%	71,43%	20,83%	32,00%	37,60%	47,03%
2019 - 2° sem	28,57%	26,11%	13,64%	11,03%	37,93%	26,09%	24,18%	18,48%	40,82%

Fonte: Elaborado pela CPA. Arquivo de dados DTI-PUCSP.

Gráfico 15. Resultados de participação dos estudantes na Avaliação da Docência por Faculdade - série histórica 2018 a 2019[85].



	FCET	FACHS	FCMS*	FD	FT	FE	FAFICLA	FCS	FEA
2018 - 1º sem	20,48%	14,96%	10,78%	11,29%	49,85%	15,23%	15,54%	15,88%	14,48%
2018 - 2° sem	12,20%	6,53%	20,00%	6,42%	28,48%	3,45%	9,15%	14,21%	17,11%
2019 - 1º sem	27,27%	15,46%	55,56%	11,37%	64,74%	10,37%	17,07%	27,08%	18,90%
2019 - 2º sem	22,53%	12,71%	2,13%	5,39%	38,23%	7,79%	12,63%	24,42%	22,51%

Fonte: Elaborado pela CPA. Arquivo de dados DTI-PUCSP.

Os percentuais de participação de professores por Faculdade, observados nos gráficos acima, são mais expressivos do que os dos estudantes, o que pode demonstrar que a avaliação da docência tem sido aos poucos incorporada pelo corpo docente da Instituição. Nota-se também que, por alguma razão ainda não identificada, esses percentuais são maiores nos primeiros semestres de cada ano.

No caso dos estudantes, em relação a 2018, os percentuais gerais das Faculdades aumentaram na maioria delas e, novamente, são resultados do empenho das coordenações dos cursos.

Os cursos com melhores índices de participação executaram ações como: sensibilização das turmas por meio da coordenação de curso e envolvimento de professores no incentivo à participação discente.

[84] Participam do processo avaliativo apenas os professores com disciplinas no semestre. No 2º semestre de 2017 não houve processo avaliativo para docentes. *Em 2015 e 2016 participavam do processo avaliativo os cursos de Medicina e Enfermagem, devido a estrutura do curso de Medicina, em 2016, ocorreu mudança na inserção de professores no processo avaliativo, o que justifica o aumento do dado de "professores previstos". A partir de 2017, apenas o curso de Enfermagem passou a participar da avaliação da docência, sendo que o curso de Medicina, com o apoio da CPA, elabora uma avaliação própria.

[85] Participam da avaliação da docência apenas estudantes matriculados e regularizados. * A partir de 2017 apenas o curso de Enfermagem integrou a avaliação da docência, sendo que o curso de Medicina, devido sua estrutura particular, adotou avaliação própria.

A CPA vem recomendando a análise detalhada dos dados, inclusive com atenção aos indicadores de cada curso, visto que interferem no desempenho geral da Faculdade.

Recomenda-se, ainda, a difusão e compartilhamento das informações com o corpo docente de cada curso, de forma dar-lhes amplo conhecimento e transparência das informações.

Estudo das respostas dos estudantes na questão aberta da Avaliação da Docência – 2019.

Questão aberta	12	*O espaço abaixo está reservado para que você realize outros comentários a respeito do trabalho do professor avaliado nessa disciplina.*

Nos próximos parágrafos estão relatados os comentários que estudantes da graduação fizeram na Avaliação da Docência acerca de suas experiências nas salas de aulas da PUC-SP. Vale dizer que muito do que foi comentado na avaliação vem ao encontro das colocações feitas, também pelos estudantes, na atividade de autoavaliação promovida por meio do Grupo Operativo. Cabe à PUC-SP atentar para essas observações uma vez que os relatos são feitos voluntariamente e mencionados sempre que os estudantes encontram alguma oportunidade.

A maior parte dos estudantes foi objetiva, direta, enfatizando os pontos críticos e os elogiáveis da experiência com seus respectivos professores em sala de aula.

Questões recorrentes

Aspectos mais bem avaliados

- *Domínio de conteúdo pelo professor:* o indicador revela que os estudantes reconhecem em muitos professores o domínio do conteúdo da disciplina. No entanto, ressaltam que, às vezes, o domínio do conteúdo nem sempre está ligado à disciplina ministrada pelo professor naquele momento.

- *Didática do professor/ metodologia:* essa competência docente está relacionada ao "saber ensinar", "explicar bem", "fazer com que os alunos entendam". Os estudantes apontam para esse aspecto com muita ênfase, atribuindo a esses indicadores a qualidade de ser "bom professor".

- *Comprometimento com aprendizagem:* esse é um dos aspectos mais bem avaliados pelos estudantes. Rapidamente reconhecem quando o professor demonstra disponibilidade e capacidade para ensinar e exaltam aqueles que apresentam preocupação com a aprendizagem ao utilizar diferentes recursos didáticos e metodológicos, além de disposição para o esclarecimento de dúvidas.

- *Relacionamento amigável e ética:* o termo traduz a ideia colocada por muitos quando querem elogiar os professores que são "legais", "éticos", "respeitosos", "corretos"," justos", "amigáveis", "acolhedores", "compreensivos", "comprometidos". Os estudantes utilizam palavras de conteúdo empático para expressar a importância do bom relacionamento com o professor, o que os deixa mais confortáveis na aula. Para eles, os elementos empáticos e a postura ética facilitam a fluência das aulas.

Aspectos mais criticados

- *Didática do professor:* muitos estudantes apontam para a dificuldade da didática de seus professores em falas como: “ele não sabe passar, “precisa melhorar o método de ensino”, “não sabe ensinar”. Apesar das observações serem frequentes e aparecer em todos os cursos, muitas manifestações são acompanhadas de palavras que amenizam o tom da crítica, por exemplo: existem casos de professores com muita dificuldade em ensinar, mas que são especialistas da área e dominam o conteúdo da disciplina. Quando os estudantes expressam a dificuldade de ensinar de forma muito negativa, os comentários se associam às questões de desarticulação de conteúdo com a disciplina, falta de atualização da área de conhecimento, desmotivação docente e comportamentos intimidadores e desrespeitosos. Nesse sentido, os estudantes sugerem que seus professores modifiquem o “jeito de dar aulas”, utilizando outros métodos de ensino, e implicitamente, que as disciplinas sejam ministradas por docentes mais “dinâmicos, comprometidos e atualizados”.

- *Planejamento de aula:* as queixas sobre planejamento de aula e desorganização de materiais didáticos (textos e apresentações de *power point*) atrapalham a dinâmica/cronograma de estudo dos estudantes, rendimento e desenvolvimento das aulas.

- *Pontualidade e cumprimento do tempo destinado à aula:* outra queixa recorrente é sobre a pontualidade para início e término das aulas, além do aproveitamento do tempo de aula. Os estudantes indicam que há muitos professores que chegam atrasados para o início da aula; outros dizem que os professores extrapolam o tempo de aula se esquecendo que os alunos trabalham – a queixa maior é dos alunos do matutino que deixam a Universidade rumo ao trabalho. Apontam ainda que há professores que dispensam os estudantes muito cedo, não aproveitando o tempo proposto pela disciplina. Na visão deles, o professor poderia planejar melhor suas aulas para preencher o tempo previsto. Sobre o aproveitamento do tempo de aula, alguns estudantes sugerem que determinadas disciplinas (por considerarem importantíssimas para a formação) deveriam ter mais créditos, pois há muito conteúdo e pouco tempo para ministrá-las. Os estudantes questionam o tempo/crédito de determinadas disciplinas.

- *Recursos didáticos e tecnológicos:* sobretudo para os cursos que necessitam de tecnologias para favorecimento/desenvolvimento das aulas. Ênfase para o atendimento do audiovisual e o acesso à *internet*.

- *Desatualização do professor:* desatualização de professores frente ao mercado de trabalho e à área de conhecimento, sobretudo abordagens desatualizadas.

- *Desorganização da aula:* aspecto bastante recorrente entre os estudantes e razão de muito desconforto, pois sugere tanto descomprometimento do professor como ausência de domínio do conteúdo demandado pela disciplina.

- *Relacionamento e postura ética:* são encontrados relatos de posturas inadequadas e antiética de professores. Alguns estudantes falam de atitudes de desrespeito, misóginas, homofóbicas, não amigáveis, grosseira, de indiferença, postura autoritária e intimidadora.

O estudo da questão aberta possibilitou perceber características específicas dos cursos, evidenciando as preocupações, queixas, elogios e sugestões dos estudantes.

Devido ao volume de informações do banco de dados, não foi possível trabalhar todo o conteúdo captado na Avaliação da Docência, por isso, destacamos novamente a responsabilidade e importância da análise particular da questão pelos gestores dos cursos.

Deste estudo, pôde–se discriminar os aspectos docentes mais bem avaliados como: comprometimento com a aprendizagem traduzida em ações de acolhimento, esclarecimento de dúvidas, postura respeitosa, atualização da área, boa didática (metodologias), plano de aula organizado.

Em relação aos aspectos mais criticados: problemas relativos à didática e metodologias, desatualização e desarticulação do conteúdo com a disciplina, pontualidade, problemas éticos e de relacionamento (manifestações inadequadas), desmotivação e desorganização de aula (incluindo o uso de materiais didáticos).

A princípio, o trabalho também identificou dois perfis de estudantes: um grupo com depoimentos mais afetuosos que fizeram críticas mais leves, mas não menos importantes. E outro, com maior preocupação e críticas mais incisivas, especialmente, porque falam a partir de cursos que ou dependem de infraestrutura tecnológica mais robusta para funcionar bem e/ou carecem de maior relacionamento entre conteúdos teóricos e atuação prática em sua proposta pedagógica.

Por fim, o Projeto de Avaliação da Docência acrescenta insumos que subsidiam as ações voltadas à melhoria da qualidade do ensino na Instituição e, para tanto, não se dissocia da proposta de Avaliação de Curso, pelo contrário, se engaja organicamente. Desde sua origem, foram feitas muitas experiências para ajustar essa avaliação de modo a que seus dados pudessem ser mais bem aproveitados e inseridos aos demais processos autoavaliativos da PUC-SP.

Vale observar que todo investimento realizado para adesão das coordenações de cursos, ampliação dos índices de participação de estudantes e professores, aproveitamento dos dados dessa avaliação têm contribuído eficazmente para identificar, compreender e retratar as particularidades da Instituição, realçando seus pontos fortes e os mais fragilizados, suscetíveis de ações assertivas. A CPA, em cumprimentos a suas atribuições, realiza recomendações a partir das informações produzidas, respeitando, sobretudo, os encaminhamentos e tomadas de decisão da comunidade acadêmica-administrativa.

IV. AVALIAÇÃO DE ESTÁGIOS DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO

Introdução

Por força da Lei 11.788/2008, que o regulamenta, o estágio é essencialmente uma atividade supervisionada integrada ao currículo do curso, em consonância com a proposta pedagógica da Instituição, concebida, elaborada, executada e avaliada em conformidade como prescrito nos artigos 12 e 13 da Lei de Diretrizes e Bases[86]. A Lei prevê duas modalidades: 1) Estágio obrigatório, definido como tal no projeto do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma, e 2) Estágio não-obrigatório, desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória [87].

O estágio curricular, obrigatório ou não obrigatório, doravante denominado opcional, potencializa a relação entre a Universidade e a sociedade por fomentar o conhecimento acerca da realidade e contribuir para a identificação e construção de respostas às suas demandas e desafios. Ao se efetivar nos diversos espaços de intervenção profissional, promove a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, tornando a ação pedagógica de fato transformadora. Além disso, também é porta de entrada para os estudantes empreenderem, inovarem, ampliarem conhecimento, fazerem pesquisa, e se empregarem, no campo de formação profissional. Além de dar visibilidade e conferir a qualidade de ensino da Instituição formadora. É, portanto, fundamental avaliar como o estágio está sendo desenvolvido e saber se as orientações recebidas nos cursos estão de fato exercendo influência na formação oferecida.

A Comissão Própria de Avaliação (CPA), desde 2018, vem realizando a avaliação dos estágios obrigatórios e/ou opcionais dos cursos de graduação da PUC-SP, em parceria com a Pró-Reitoria de Graduação (Prograd). Em consonância com as orientações do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES-Inep/MEC), a Avaliação de Estágios contempla as *Dimensões 2 -Ensino, Pesquisa, Pós-graduação e Extensão e 9 -Atendimento aos estudantes do Eixo 4: Políticas Acadêmicas*. Ela também se articula a outros projetos desenvolvidos no processo de Autoavaliação Institucional sob coordenação da CPA.

O projeto de Avaliação de Estágios tem por objetivo colher dados sobre a formação profissional oferecida pela PUC-SP, aprofundando a avaliação de curso realizada em reuniões da CPA com os estudantes dos cursos de graduação. Esse conjunto de informações fornece indicativos como tem sido realizada a oferta de estágios nos cursos avaliados, participando do aperfeiçoamento da formação por eles oferecida.

Em 2018, foi realizada a primeira consulta avaliativa sobre estágios por meio de instrumentos elaborados com base na legislação específica de estágios, documentos institucionais que norteiam o trabalho da Coordenação Geral de Estágios (CGE), responsável pela implementação da Política de Estágio da Universidade e pelo acompanhamento dos estágios obrigatórios e opcionais da PUC-SP. Alguns

[86] BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996.
[87] Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 set. 2008.

coordenadores de estágio também colaboraram para o aperfeiçoamento dos instrumentos de avaliação utilizados.

Os questionários utilizados na primeira avaliação foram revistos em 2019, com pequenas alterações nos enunciados das questões. Também foi tomada a decisão de aplicarmos somente o questionário de avaliação de estágios obrigatório para estudantes de cursos em que houvesse previsão desse tipo de estágio e o questionário de avaliação de estágios opcionais para os cursos em que os estágios obrigatórios não são previstos no Projeto Pedagógico de Curso.

Os dois questionários continham em comum um conjunto de questões iniciais elaboradas para a caracterização dos participantes e para a verificação do acesso às informações sobre o funcionamento dos estágios desde o início da formação e sobre a sua forma de acompanhamento. Essas questões objetivaram avaliar se os estudantes se apropriaram das informações sobre os procedimentos relativo ao estágio ofertado pelos cursos. Essas questões podiam ser respondidas por todos os estudantes, mesmo por aqueles que não tivessem realizado estágio.

A segunda parte do questionário deveria ser respondida apenas por estudantes com experiência de estágio. Abordavam temas sobre: o embasamento teórico das práticas, o acompanhamento docente das atividades (supervisão), os cenários de práticas e contribuições das experiências para a formação e a qualidade da supervisão do estágio. A estrutura dos questionários foi construída de modo que, de um lado, atendessem, em seus enunciados, as especificidades de cada modalidade de estágio (obrigatório ou opcional), e, de outro, tivessem descritores semelhantes, possibilitando o cotejamento dos resultados das duas modalidades.

Foram avaliados, em 2018, os estágios dos cursos de Administração (de todos os *camp*i), Engenharia Civil, Engenharia Elétrica, Engenharia de Produção, História, Jornalismo, Relações Internacionais, Superior de Tecnologia em Jogos Digitais. Os resultados apontaram que, nos cursos em que o estágio é obrigatório, há maior diversificação de cenários e maior acesso às informações sobre oportunidades de estágio. Também se identificou a importância de aperfeiçoamento das atividades de supervisão nas duas modalidades, para que proporcionem situações e contextos mais favoráveis à aprendizagem e à reflexão crítica sobre o trabalho desenvolvido no estágio.

Este relatório traz os resultados da avaliação de estágio realizada por estudantes dos seguintes cursos: Arte: História, Crítica e Curadoria, Design, Fisioterapia, Fonoaudiologia e Letras: Língua Portuguesa[88], Ciências Sociais e Ciências Atuariais.

Resultados da avaliação - participação geral

O convite para participação foi enviado por e-mail, com um breve texto explicando o objetivo da avaliação e indicação do *link* para acesso ao questionário. A participação foi voluntária e a aplicação realizada, inicialmente, entre 5 a 19 de novembro de 2019. A seguir, o percentual de participação dos estudantes por curso.

[88] Embora prevista para ser realizada a consulta também aos estudantes do curso de Enfermagem, como eles realizaram outra avaliação (de curso) no período a consulta foi postergada para o semestre seguinte.

Tabela 8. Percentual de participação por curso

Questionário aplicado	Curso	Estudantes previstos	Respondentes	Participação do curso (%)
Obrigatório	Arte, História, Crítica e Curadoria	26	2	7,69
	Design	68	18	26,47
	Fisioterapia	95	63	66,32
	Fonoaudiologia	37	22	59,46
	Letras: Língua Portuguesa	41	12	29,27
Opcional	Ciências Atuariais	57	7	12,28
	Ciências Sociais	92	22	23,91
Totais		**416**	**146**	**35,09**

Fonte: Avaliação do Estágio – CPA – 2019

Participaram da pesquisa 146 estudantes. A média geral de participação foi de 35% dos estudantes regularmente matriculados (416 estudantes) nos cursos selecionados para esta consulta.

Percentualmente, a maior participação foi dos estudantes dos cursos de Fisioterapia e Fonoaudiologia. Em relação aos cursos que oferecem estágios obrigatórios, os cursos de Letras: Língua Portuguesa e Design tiveram participação de 29% e 26% respectivamente. Conforme hipótese levantada, a participação de estudantes em cursos que não preveem em seus PPCs a realização de estágios obrigatórios (com oferta apenas de estágios opcionais) foi menor em relação aos demais, excluindo-se a participação do curso de Arte: História, Crítica e Curadoria, que, embora ofereça estágio obrigatório, apresentou baixa participação (7,69%).

Em comparação à avaliação realizada no primeiro semestre, observou-se um aumento substantivo de participação dos estudantes, de 5% para 35%, nesta avaliação realizada em 2019. Isto pode estar relacionada à redução e aprimoramento do questionário, bem como com o envolvimento de alguns coordenadores de estágio e de cursos durante o processo avaliativo. Embora a expectativa fosse de uma maior adesão à avaliação, a participação dos estudantes pode ser considerada satisfatória. Os dados coletados possibilitaram conhecer a percepção dos alunos sobre os estágios e sobre a formação oferecida pela PUC-SP.

Participação e forma de acompanhamento dos estágios no curso

A tabela a seguir acrescenta aos dados anteriores de percentual de participação informações sobre a forma de acompanhamento de estágios em cada curso. Observa-se que ela varia bastante de curso para curso. Entre os cursos avaliados, apenas os cursos de Fisioterapia, Fonoaudiologia e Ciências Sociais contam com um professor com horas destinadas à coordenação de estágio. Esta é uma variável importante para análise da participação e dos resultados, pois os dois cursos com maior participação nesta consulta são cursos com horas de coordenação de estágio, exceção feita ao curso de Ciências Sociais com uma participação menor. Uma das hipóteses para a baixa participação do Curso de Ciências Sociais, que conta com coordenação de estágio, é o fato de o estágio não ser obrigatório. Os cursos de Arte: História, Crítica e Curadoria, Design e Letras: Língua Portuguesa, embora tenham estágios obrigatórios, o acompanhamento dos estágios é feito pelo coordenador de curso, assim como no curso de Ciências Atuariais.

Tabela 9. Percentual de participação por curso e forma de acompanhamento do estágio pelo curso

Curso	Acompanhamento	% de participação na consulta
Arte, História, Crítica e Curadoria	Coordenador de curso	7,69
Ciências Atuariais		12,28
Design		26,47
Letras: Língua Portuguesa		29,27
Ciências Sociais	Coordenador de estágio	23,91
Fisioterapia		66,32
Fonoaudiologia		59,46

Fonte: Elaborado pela CPA em consulta ao site da PUC/SP/ CGE

Resultados da Avaliação dos Estágios Obrigatórios

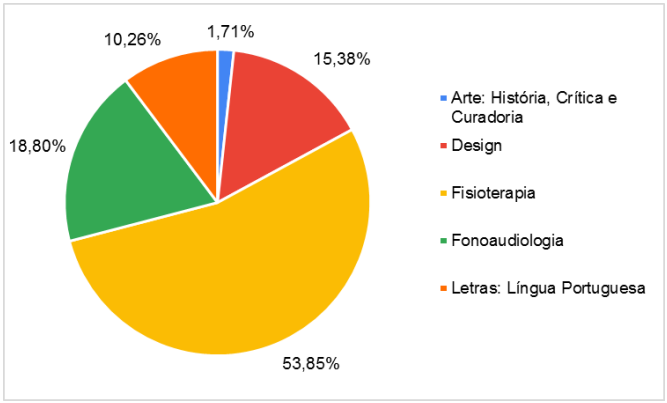
No questionário, as questões de 1 a 8 poderiam ser respondidas por todos os estudantes, ainda que não tivessem tido experiências com estágio. O objetivo dessas questões, conforme já mencionado, foi caracterizar os participantes (por curso, turno, período) e também saber se os estudantes têm informação sobre os estágios oferecidos pela Universidade (tipo, informações sobre oportunidades, diversificação de cenários de estágio, acompanhamento). Essas questões permitem avaliar se os estudantes, desde o início de sua formação, estão informados sobre os estágios oferecidos conforme o Projeto Pedagógico do Curso.

Portanto, por meio das questões 1, 2, 3 temos a seguinte caracterização dos participantes:

Questão 1: Indique seu curso

Conforme já mencionado, o questionário de Avaliação dos Estágios Obrigatórios foi enviado aos estudantes dos cursos de Arte: História, Crítica e Curadoria, Design, Fisioterapia, Fonoaudiologia e Letras: Língua Portuguesa.

Gráfico 16: Participação por curso



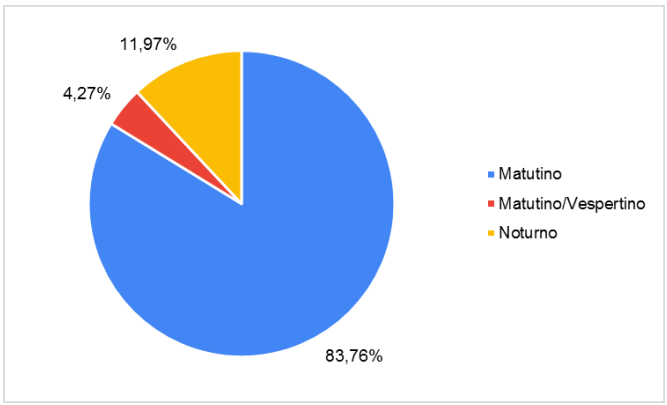
Fonte: CPA/PUC-SP

O gráfico acima mostra que a maioria dos participantes é estudante do curso de Fisioterapia (53,8%). Em menores proporções, estudantes do curso de Fonoaudiologia (18,85), Design (15,3%) e Letras: Língua Portuguesa (10,2%). E apenas dois estudantes são do curso de Arte: História, Crítica e Curadoria (1,7%).

Questão 2: Indique o turno cursado

Em relação ao turno, conforme o gráfico a seguir, a maioria estuda no matutino, apenas alunos dos cursos de Artes e Letras estão no noturno.

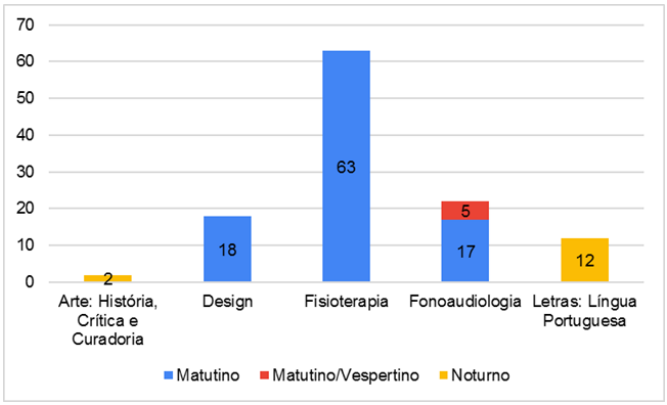
Gráfico 17: Distribuição por Turno



Fonte: CPA/PUC-SP

O próximo gráfico distribui o número de participantes por curso. Nele observa-se que os respondentes dos cursos de Design e Fisioterapia estudam no matutino. A maior parte dos estudantes do curso de Fonoaudiologia participantes também estudam no matutino e apenas alguns, que estão no último ano, disseram cursar o matutino/vespertino, porque fazem estágios no período vespertino. Os estudantes dos cursos de Arte: História Crítica e Curadoria e Letras: Língua Portuguesa estudam no período noturno[89].

Gráfico 18: Número de participantes por turno e curso



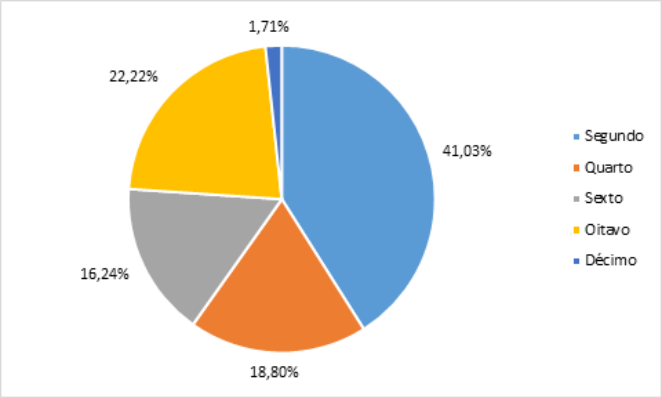
Fonte: CPA/PUC-SP

Questão 3: Indique o período letivo em que cursa a maior parte das disciplinas

Observa-se, no gráfico abaixo, que, em relação ao período em os estudantes cursam a maior parte das disciplinas, 41% deles estavam no 2º período. O restante ficou distribuído entre 8º período (22,2%), 4º período (18,8%) e 6º período (16,2%).

[89] No relatório trabalharemos sempre com dados gerais que dizem respeito ao resultado dos cursos participantes e em seguida apresentaremos o detalhamento do resultado por curso. Não analisaremos a participação do curso Arte: História, Crítica e Curadoria porque participaram apenas dois estudantes, mas optamos por deixá-la registrada nos gráficos.

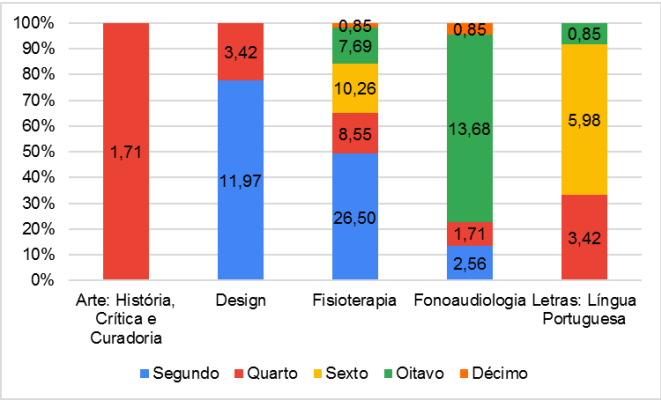
Gráfico 19: Participação por período



Fonte: CPA/PUC-SP

O gráfico seguinte distribui a participação por período nos cursos e mostra que no curso de Fisioterapia, embora a maioria dos participantes cursasse o 2º período, houve participação de estudantes de todos os períodos. No curso de Fonoaudiologia, predominou a avaliação de estudantes do 8º período; todos os estudantes participantes do curso de Design estavam no 2º período e a maioria dos estudantes de Letras: Língua Portuguesa cursavam o 6º e o 4º períodos. Os dois estudantes de Arte: História Crítica e Curadoria estavam no 4º período.

Gráfico 20: Participação por período e curso[90]



Fonte: CPA/PUC-SP

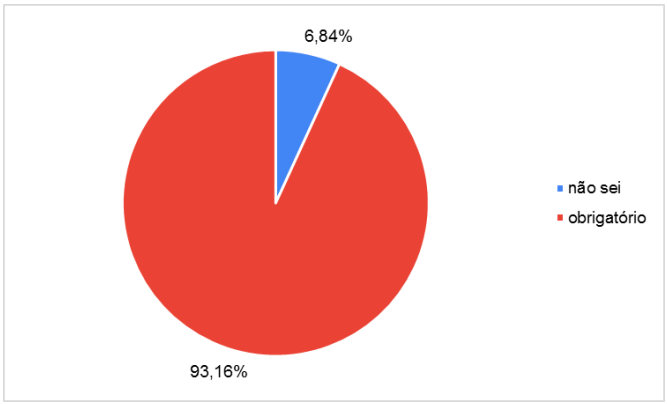
As questões 4, 5, 6, 7, conforme mencionado anteriormente, avaliam os conhecimentos dos estudantes sobre os estágios oferecidos pelo curso. Foram respondidas por todos os estudantes, inclusive os que ainda não têm experiências em estágios.

Questão 4: No seu curso o estágio é obrigatório ou opcional?

No Gráfico 21, é possível perceber que para os estudantes dos cursos que ofertam estágios obrigatórios fica explícito, desde o início da sua formação, a existência e importância dessa atividade, pois 93,1% foram assertivos diante da pergunta.

[90] Nos gráficos de barra a serem apresentados a seguir optou-se por registrar no interior da barra de cada curso o percentual relativo à totalidade das repostas.

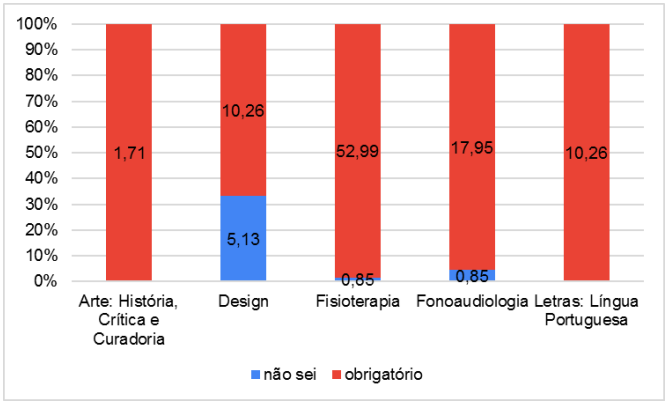
Gráfico 21: Conhecimento dos estudantes sobre o tipo de estágio previsto no PPC



Fonte: CPA/PUC-SP

O gráfico a seguir permite ressaltar que a maioria dos estudantes que mostrou desconhecimento (6, 8%) sobre a modalidade de estágio ofertada pelo curso era de Design: um terço respondeu *não saber* se o estágio era obrigatório. Como os participantes deste curso estavam no início da formação (2º período) entende-se que é necessária a oferta de maior informação sobre o funcionamento do estágio desde o início do curso. Apenas um estudante do Curso de Fisioterapia (10º período) e um do Curso de Fonoaudiologia (2º período) não souberam responder quanto à obrigatoriedade do estágio.

Gráfico 22: Conhecimento por curso dos estudantes sobre o tipo de estágio previsto no PPC

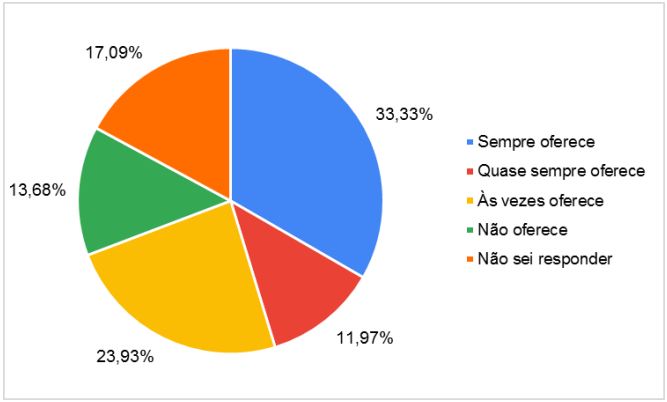


Fonte: CPA/PUC-SP

<u>Questão 5: Seu curso oferece cenários diversificados de estágios obrigatórios na sua área de formação?</u>

Conforme o Gráfico 23, ainda que 45,3% dos participantes tenham respondido que *sempre* ou *quase sempre* o curso oferece informações sobre oportunidades para realização de estágios obrigatórios, 23,9% disseram que o curso *às vezes oferece informações*, 17,09% *não souberam responder* e 13,68% disseram que o curso *não oferece* cenários diversificados de estágios obrigatórios**.**

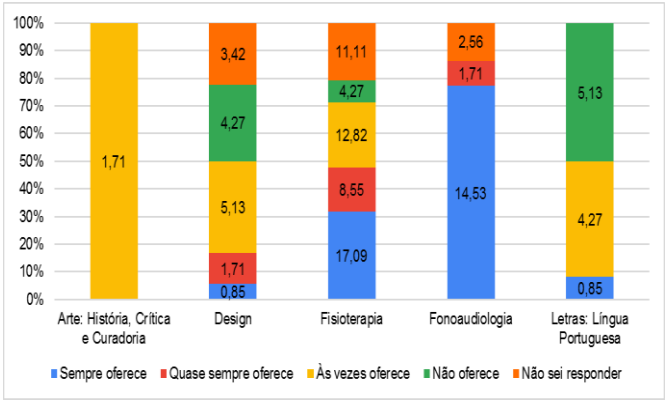
Gráfico 23: Respostas sobre informações sobre oportunidades para realização de estágios obrigatórios



Fonte: CPA/PUC-SP

O gráfico seguinte traz o detalhamento por curso da questão acima. No curso de Letras: Língua Portuguesa, 50% dos estudantes afirmaram que o curso não oferece informações sobre oportunidades para realização de estágios obrigatórios e 41,6% que às vezes oferece tais informações, sendo que o questionário foi respondido por 58% de estudantes 6º período. Praticamente, a metade dos estudantes do curso de Design respondeu que o curso não oferece oportunidades de estágio ou não soube responder essa questão e 33,3 % responderam que o curso às vezes oferece essas informações. Relacionamos esse resultado do curso de Design, de um lado, ao fato de os respondentes estarem no início do curso (2º período) e, portanto, não terem vivências com experiências de estágio proporcionadas pelo curso e, de outro lado, ao fato de o acompanhamento dos estágios ser feito pelo coordenador de curso e não por um coordenador de estágio. No curso de Fisioterapia, 55,5% responderam que sempre ou quase sempre o curso oferece informações sobre oportunidades de estágio, 23,8% disseram que às vezes oferece informações, 20,6% não souberam responder e 7,9% que o curso não oferece informações sobre oportunidades de estágio. No curso de Fonoaudiologia, 77,2% dos estudantes responderam que o curso sempre oferece informações sobre oportunidades, com a ressalva de a maioria dos respondentes cursava o 8º período.

Gráfico 24: Respostas sobre informações sobre oportunidades para realização de estágios obrigatórios por curso

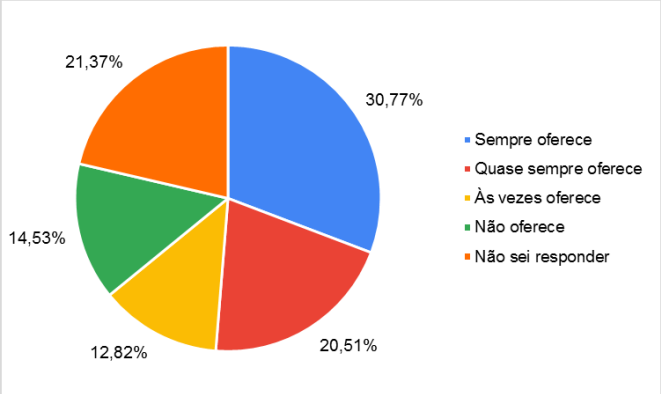


Fonte: CPA/PUC-SP

Questão 6: Oferta de cenários diversificados de estágios obrigatórios na sua área de formação

A diversificação de cenários para estágio é considerada um indicador de qualidade do PPC dos cursos na avaliação do Sinaes e do mercado de trabalho. O gráfico abaixo mostra que apenas 51,1% dos participantes avaliam que o curso oferta cenários diversificados para estágios obrigatórios (30,7% *sempre oferece* e 20,5% *quase sempre*); 21,3% *não souberam responder* e para 14,5% o curso *não oferece cenários* de estágio diversificado.

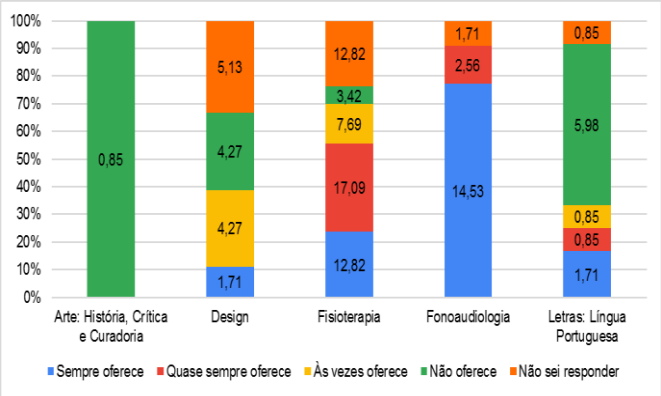
Gráfico 25: Conhecimento sobre oferta de cenários diversificados de estágios obrigatórios na área de formação



Fonte: CPA/PUC-SP

O gráfico abaixo faz o detalhamento por curso das respostas à questão acima. As respostas dos estudantes do curso de Design, pela hipótese mencionada anteriormente, expressam desconhecimento sobre os cenários de práticas, 33,3% disseram não saber, 27% que o curso não oferece diversificação de cenários de estágio e 27,7% que às vezes oferece. No curso de Fisioterapia, 55,5% dos estudantes disseram que o curso oferece diversificação de cenários de estágio (31,7% quase sempre oferece e 23,8% sempre oferece), mas 23,8% disseram não saber (60% deles estavam no 2º período), apontando a necessidade de maiores informações sobre estágio; 90,8% dos estudantes de Fonoaudiologia disseram que o curso oferece cenários diversificados de estágio (77,2% sempre e 13,6% quase sempre). No curso de Letras, 58,3% disseram que o curso não oferece diversificação de cenários de estágio, sendo que 88,8% dos que assinalaram essa alternativa estavam no 6º período.

Gráfico 26: Distribuição de respostas sobre conhecimento de oferta de cenários diversificados de estágios obrigatórios na área de formação por curso

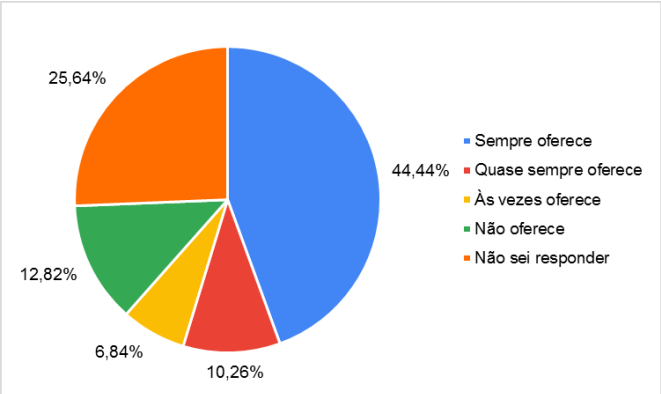


Fonte: CPA/PUC-SP

Questão 7: Seu curso oferece acompanhamento sistemático dos estágios obrigatórios?

O gráfico abaixo mostra que prevalece uma avaliação mais positiva do conhecimento dos estudantes sobre o acompanhamento dos estágios obrigatório (54,6%), sendo que 44,4% responderam que o curso sempre oferece acompanhamento e 10,2% quase sempre oferece. No entanto, chama atenção o fato de que 25,6% não souberam responder e 12,8% responderem que o curso não oferece acompanhamento quando todos estudantes deveriam saber que os estágios obrigatórios devem ser acompanhados sistematicamente por um supervisor, conforme previsto no PPC.

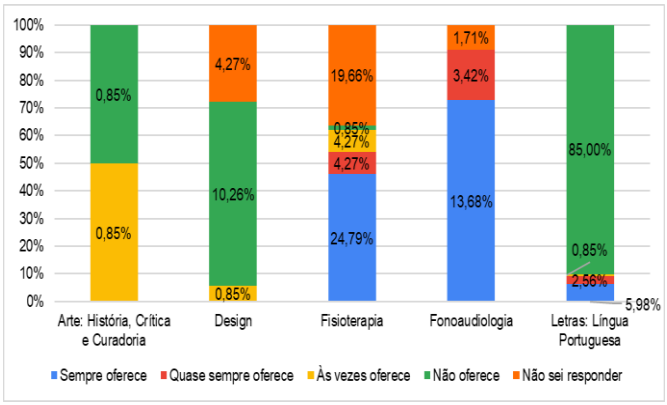
Gráfico 27: Distribuição das respostas sobre o acompanhamento sistemático dos estágios obrigatórios



Fonte: CPA/PUC-SP

No curso de Fonoaudiologia, 90,8% dos estudantes disseram que o curso faz acompanhamento sistemático dos estágios obrigatórios (72,7% sempre e 18,1% quase sempre). No curso de Letras, 83,3% dos estudantes também afirmaram que o acompanhamento dos estágios ocorre, sendo 58% sempre e 25% quase sempre. No curso de Fisioterapia, 53,9% dos estudantes disseram que existe acompanhamento sistemático dos estágios (46% sempre e 7,9% quase sempre), chama atenção que 36,5% não tenha conhecimento, mesmo que 60% cursasse o 2º período. No curso de Design, inversamente, 66,6% afirmam que o curso não oferece acompanhamento sistemático de estágio e 27,7% afirmam não saber se há acompanhamento.

Gráfico 28: Distribuição por curso das respostas sobre o acompanhamento sistemático dos estágios obrigatórios

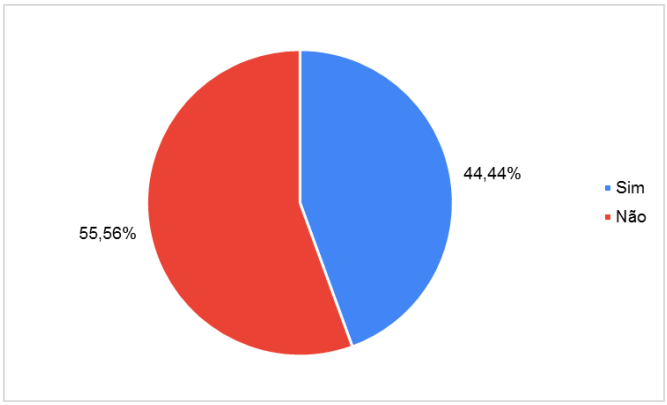


Fonte: CPA/PUC-SP

<u>Questão 8: Você já realizou ou está realizando estágio obrigatório no campo profissional do curso em que está matriculado na PUC-SP?</u>

Observa-se no gráfico 29 que a maioria dos participantes (55,56%) não teve experiência com estágio e que em suas respostas se baseou em informações que receberam do curso.

Gráfico 29: Percentual de estudantes participantes com experiência em estágio na formação

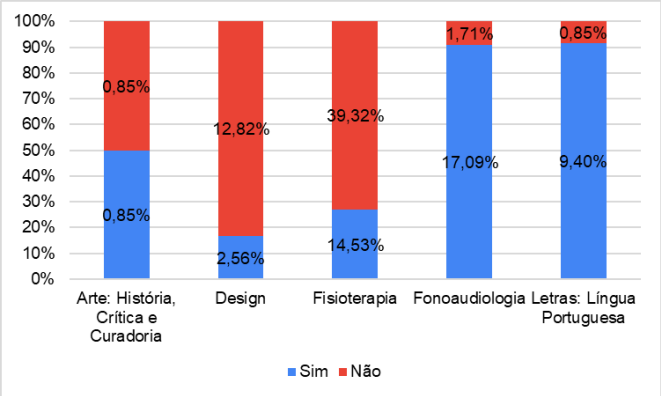


Fonte: CPA/PUC-SP

Nos cursos de Letras e Fonoaudiologia, o percentual de participantes que está realizando estágio foi alto, respectivamente 91,6% e 90,9% responderam que realizam ou realizaram estágio. No curso de Fisioterapia, a maioria dos respondentes (73%) disse que não realiza ou realizou estágio, e, portanto, avaliou com base em informações que recebeu do curso. Isto ocorreu do mesmo modo no curso de Design, pois 83,3% dos participantes não tinham experiência com estágio.

Os resultados mostram que os cursos de Fisioterapia e Design precisam prover os estudantes de informações sobre a atividade de estágio, o que possibilitará a valorização de todo o trabalho realizado pelo curso para qualificar a formação oferecida e a sua inserção no mundo do trabalho.

Gráfico 30: Percentual de estudantes participantes com experiência em estágio obrigatório



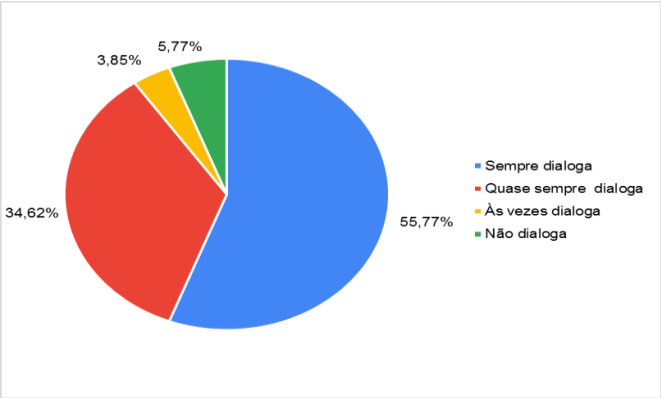
Fonte: CPA/PUC-SP

Observação: As questões a seguir foram respondidas apenas por estudantes que realizaram ou realizam estágio obrigatório.

Questão 9: O embasamento teórico e prático oferecido pelo curso dialoga com as atividades desenvolvidas nos estágios obrigatórios?

O gráfico 31 mostra que a maioria dos estudantes (90,39%) considera que o embasamento teórico-prático oferecido pelo curso dá suporte às atividades desenvolvidas no estágio (55,77% sempre e 34,62% quase sempre). Os resultados mostram que o aprendizado no estágio, dos cursos avaliados, não ocorre de forma empírica, baseada em acertos e erros e, também, que os estudantes se sentem preparados para fazer uso de conhecimentos científicos adquiridos ao atuar e refletir sobre os problemas e situações que vivenciam no estágio. Este é um aspecto importante na construção da identidade profissional do estudante proporcionado pelo estágio obrigatório. O embasamento teórico fornecido pelo curso funciona como ferramenta de análise das informações vindas das ações práticas de estágio e estas, por sua vez, demandam retorno aos estudos para que decisões possam ser tomadas com segurança e autonomia.

Gráfico 31: Distribuição de respostas sobre a relação entre o embasamento teórico-prático oferecido pelo curso e as atividades de estágio

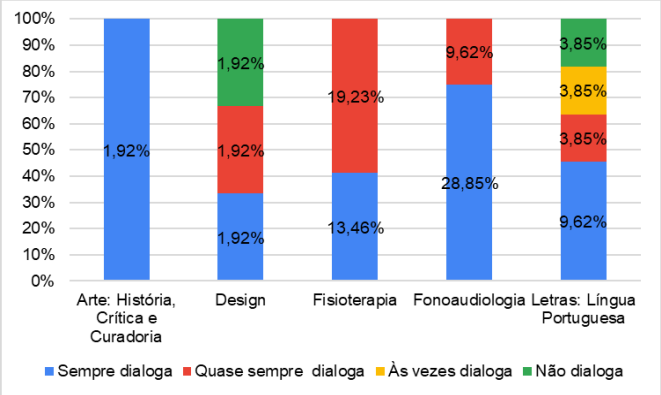


Fonte: CPA/PUC-SP

O gráfico a seguir mostra que 100% dos estudantes do curso de Fonoaudiologia e do curso de Fisioterapia consideram que o embasamento teórico-prático dialoga com as atividades desenvolvidas no estágio, no primeiro prevalecendo o sempre dialoga e no segundo o

quase sempre dialoga. Para os estudantes do Curso de Letras, 60% dos estudantes acreditam que dialoga sempre e quase sempre. Um terço dos estudantes do curso de Design afirma não dialogar.

Gráfico 32: Distribuição por curso de respostas sobre a relação entre o embasamento teórico-prático oferecido pelo curso e as atividades de estágio

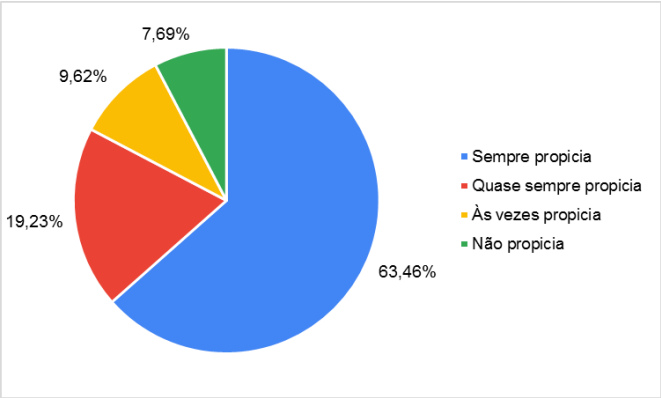


Fonte: CPA/PUC-SP

Questão 10: O curso propicia momentos de reflexão sobre o trabalho desenvolvido nas instituições onde são realizados os estágios obrigatórios?

As respostas mostram que, por meio da supervisão, os estudantes têm a oportunidade de fazer reflexão sobre o trabalho na Instituição onde os estágios são ofertados: 82, 6% dos estudantes afirmam que isto ocorre sempre e quase sempre nos estágios obrigatórios, conforme gráfico abaixo. No entanto, chama atenção o fato de 17,2% afirmarem que às vezes propicia e não propicia, considerando que o estágio é o meio pelo qual o estudante constrói sua identidade profissional, entrecruzando seu percurso formativo com a instituição em que desenvolve estágio, e que suas as ações precisam ser, portanto, objeto de reflexão durante seu processo formativo. Este é um ponto importante sobre o qual os coordenadores de estágio deveriam chamar a atenção dos supervisores na perspectiva de aprimorar a articulação mais estreita do estágio com o processo formativo.

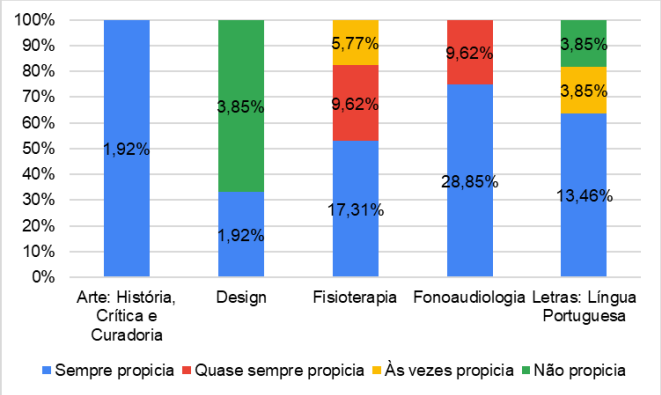
Gráfico 33: Distribuição de respostas sobre existência de momentos de reflexão sobre o trabalho desenvolvido nas instituições onde ocorrem os estágios obrigatórios



Fonte: CPA/PUC-SP

O gráfico 34 mostra novamente que os estudantes do curso de Fonoaudiologia julgam que em seus estágios há momentos de reflexão (75% sempre e 25% quase sempre). No curso de Fisioterapia, a avaliação é positiva para mais de 82% dos estudantes e o restante considera que às vezes propicia reflexão. Mais de 60% dos estudantes de Letras: Língua Portuguesa consideram que sempre há momentos de reflexão sobre o estágio, os demais se dividem entre aqueles que dizem que não há momentos de reflexão e às vezes há momentos de reflexão. Mais de 60% dos estudantes do curso de Design consideram que o curso não oferece momentos de reflexão sobre o estágio.

Gráfico 34: Distribuição por curso de respostas sobre existência de momentos de reflexão sobre o trabalho desenvolvido nas instituições onde ocorrem os estágios obrigatórios

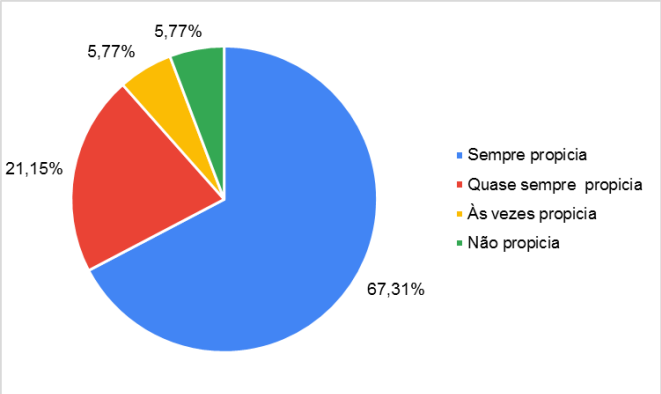


Fonte: CPA/PUC-SP

<u>Questão 11: Os estágios obrigatórios do seu curso propiciam experiências com metodologias e técnicas do seu campo profissional?</u>

Chamam a atenção as respostas a essa questão não só porque 88,4% reconhecem que nos estágios experenciam metodologias e técnicas do campo profissional, mas pelo alto percentual de afirmativas de que sempre isto ocorre (67,3%). Os estágios obrigatórios mostram-se como momentos importantes para a desenvolvimento da identidade profissional, permitindo aos estudantes o contato direto com metodologias e técnicas do futuro campo de trabalho.

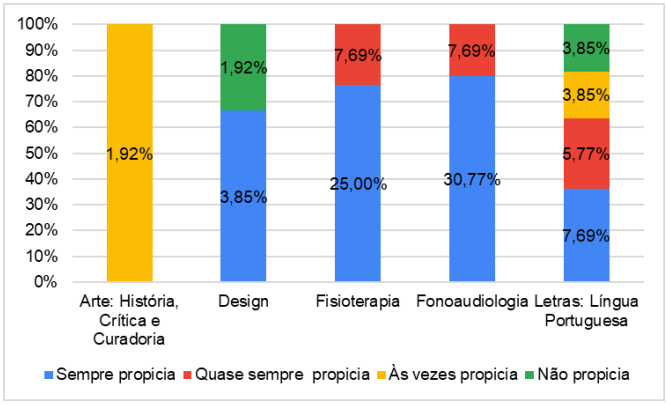
Gráfico 35: Distribuição de respostas sobre oferta de metodologias e técnicas utilizadas no campo profissional



Fonte: CPA/PUC-SP

O gráfico 36 mostra que os estudantes dos cursos de Fonoaudiologia (80%) e Fisioterapia (76%) consideram que em seus estágios sempre são oferecidas metodologias e técnicas do campo profissional. Isso é verdade para 65% dos estudantes do curso de Design, os demais considerando que não são oferecidas metodologias e técnicas do campo profissional. No curso de Letras: Língua Portuguesa, há maior dispersão das respostas, prevalecendo, no entanto, o sempre e às vezes propicia.

Gráfico 36: Distribuição por curso de respostas sobre oferta de metodologias e técnicas utilizadas no campo profissional

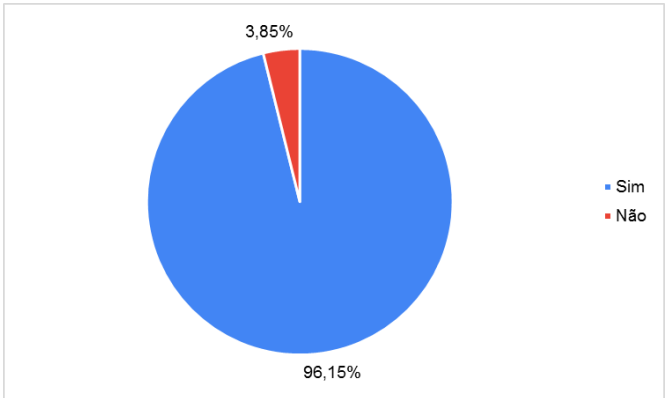


Fonte: CPA/PUC-SP

Questão 12: Há supervisão de estágios obrigatórios no seu curso?

As respostas dos participantes mostram que, nessa modalidade de estágio, 96,15% dos estudantes afirmam que as atividades de estágio são acompanhadas por meio da supervisão docente, o que não é de se estranhar, considerando que quando o estágio é obrigatório a figura do supervisor deve estar prevista no PPC do curso.

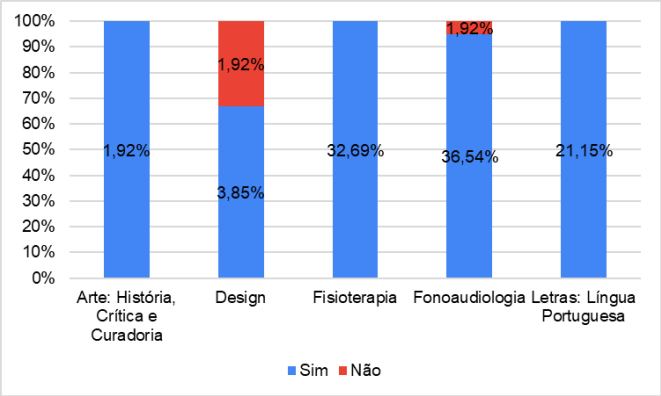
Gráfico 37: Distribuição de respostas sobre o conhecimento da previsão de supervisão dos estágios



Fonte: CPA/PUC-SP

Na distribuição por curso, o percentual de respostas negativas parece não ser relevante.

Gráfico 38: Distribuição de respostas por curso sobre o conhecimento da previsão de supervisão dos estágios.



Fonte: CPA/PUC-SP

Questão 13: Quem realiza a supervisão dos estágios obrigatórios do seu curso?

O gráfico abaixo mostra que apenas 67,31% dos participantes disseram que a supervisão de estágio em seu curso é feita por um professor, 19,23 % por um preceptor.

Importante ressaltar que a figura de preceptor não é muito comum nos projetos pedagógicos dos cursos que foram avaliados e têm sido introduzida em cursos da área da saúde em que convênios exigem a presença contínua de um profissional da Universidade que responda institucionalmente pelo estagiário durante a carga horária prevista. Importante distinguir a preceptoria da supervisão. O preceptor é o profissional que atua dentro do ambiente de trabalho e de formação, estritamente na área e no momento da prática profissional. Sua ação objetiva o progresso do estagiário no exercício da prática profissional, no desenvolvimento de habilidades. Dentre suas atribuições, deve orientar, dar suporte, ensinar e compartilhar experiências que melhorem a competência clínica e o ajudem a se integrar ao exercício da profissão. O supervisor pode estar no ambiente de trabalho, mas tem suas atividades principais fora do ambiente de trabalho. Sua ação geralmente se dá em grupo, embora possa ocorrer individualmente. Sua intervenção tem o objetivo não só de desenvolver o desempenho profissional, indo além da aquisição de habilidades técnicas, permitindo ao supervisionado ser mais efetivo em seu trabalho. Sua perspectiva é sempre estimular a imersão crítica dos estagiários na realidade social. Como a observação crítica da realidade pressupõe atitude investigativa, seu trabalho não objetiva a transmissão de conhecimento, a construção e o desenvolvimento de cada estudante como profissional, avaliando-o.

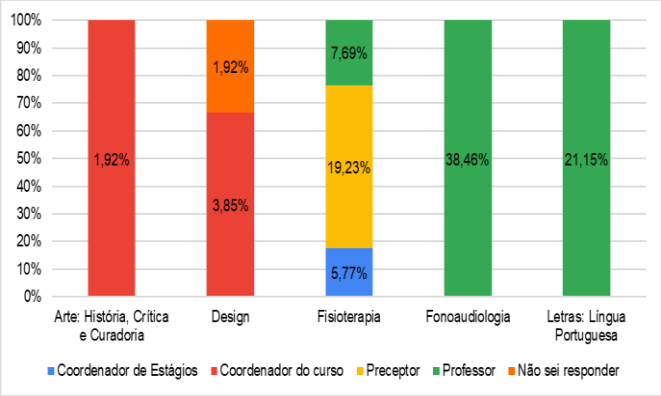
É importante que nos cursos com a figura do preceptor os alunos saibam diferenciar seus papéis e que todos os estágios obrigatórios tenham a figura do supervisor-professor conforme descrito acima.

Gráfico 39: Distribuição de respostas sobre existência de supervisão dos estágios obrigatórios

Fonte: CPA/PUC-SP

Nos cursos de Fonoaudiologia e Letras: Língua Portuguesa, 100% responderam que os supervisores são professores. No curso de Fisioterapia, prevaleceu a figura do preceptor e, nos cursos de Design e Artes, a supervisão do coordenador de curso.

Gráfico 40: Distribuição por curso de respostas sobre existência de supervisão dos estágios obrigatórios

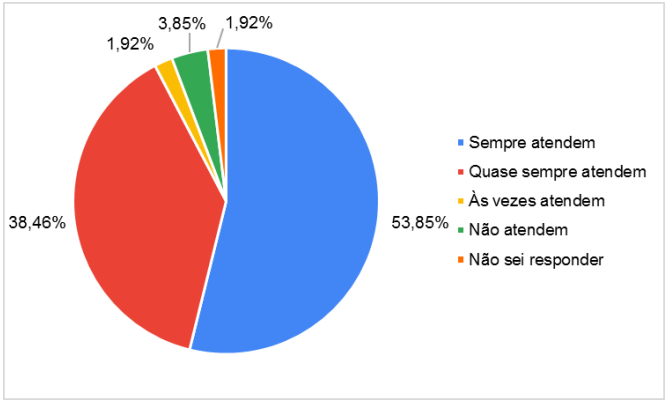


Fonte: CPA/PUC-SP

Questão 14: As atividades desenvolvidas durante os estágios obrigatórios atendem aos objetivos da sua formação?

A avaliação dos estudantes sobre essa questão é bastante positiva, como mostra o gráfico abaixo. Dos estudantes participantes, 92,31% avaliam que os estágios obrigatórios atendem aos objetivos da sua formação sendo 53,8% apontam "sempre atendem" e 38,46% "quase sempre atende". Isto mostra que os cursos avaliados fizeram boas escolhas na seleção de instituições/empresas para a realização dos estágios e que os estudantes estão vivenciando situações que permitem a construção e desenvolvimento de competências profissionais.

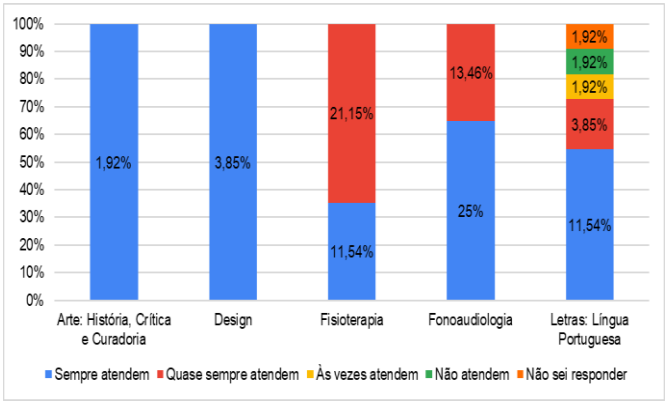
Gráfico 41: Distribuição de respostas sobre se a prática dos estágios atende os objetivos da formação



Fonte: CPA/PUC-SP

O desempenho dos cursos, como apontado, foi bastante positivo. O gráfico 46 mostra que, no Curso de Fisioterapia, prevalecem respostas de que os estágios quase sempre atendem aos objetivos da formação. E, embora prevaleça no curso de Fonoaudiologia respostas de sempre atende, há um percentual considerável de estudantes que afirmam quase sempre atende. O mesmo ocorre com o Curso de Letras: Língua Portuguesa, com a diferença, no entanto, que aparecem também afirmativas de que às vezes atende, não atende e não sabe responder.

Gráfico 42: Distribuição de respostas sobre se a prática dos estágios atende os objetivos da formação

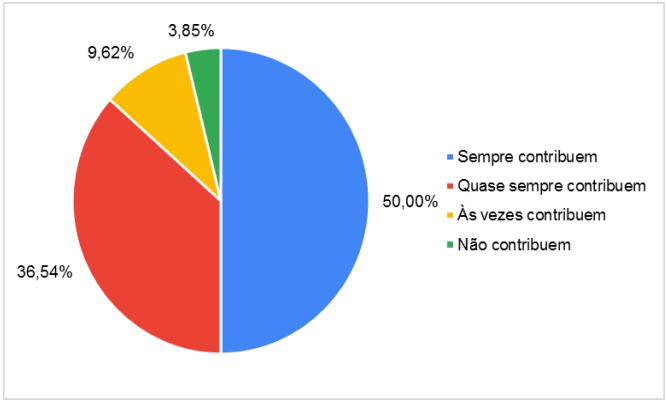


Fonte: CPA/PUC-SP

Questão 15: Contribuição das orientações fornecidas pelos supervisores para o desenvolvimento dos estágios

As orientações fornecidas pelos supervisores também foram avaliadas positivamente por 86,5% dos estudantes que consideram que elas contribuem *sempre* ou *quase sempre* para o desenvolvimento das atividades realizadas pelos estagiários.

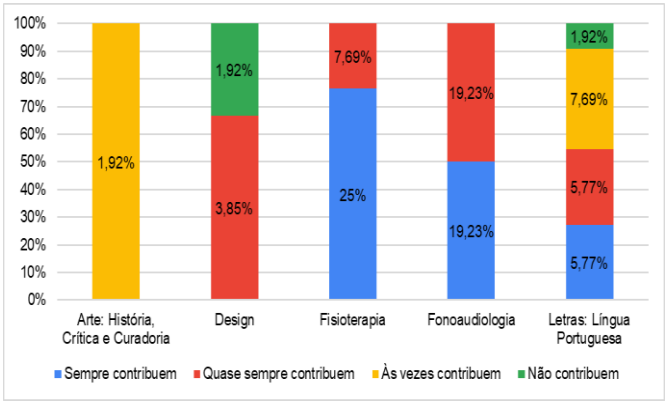
Gráfico 43: Distribuição de respostas sobre a contribuição das orientações fornecidas pelos supervisores para o desenvolvimento dos estágios



Fonte: CPA/PUC-SP

No curso de Fisioterapia, a avaliação dessa questão é muito positiva em 100% das respostas, sendo que 75% dos estudantes afirmam que as orientações do supervisor *sempre contribuem* para o desenvolvimento do estágio. No curso de Fonoaudiologia, metade afirma que *sempre contribuem* e a outra metade que *quase sempre contribuem*. No curso de Design, 67% dos estudantes afirmam que *quase sempre contribuem*, enquanto no Curso de Letras: Língua Portuguesa, aproximadamente 55% dos estudantes avaliam mais positivamente essa questão (*sempre e quase sempre contribuem*).

Gráfico 44: Distribuição de respostas sobre a contribuição das orientações fornecidas pelos supervisores para o desenvolvimento dos estágios.

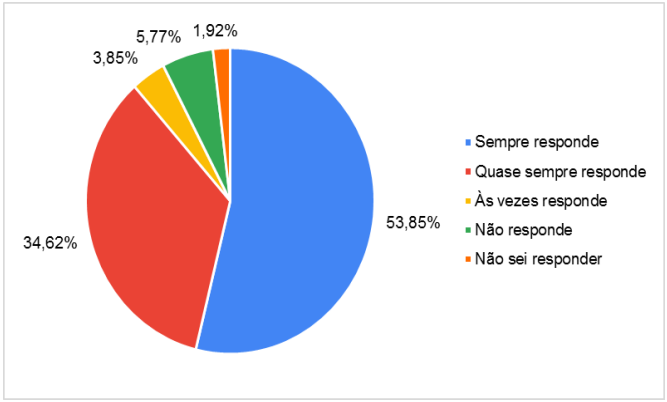


Fonte: CPA/PUC-SP

Questão 16: A supervisão responde às questões/esclarecimentos de dúvidas dos estudantes sobre os estágios obrigatórios?

Essa questão também é muito bem avaliada, pois 88,4% afirmam que a supervisão *responde às questões /esclarecimentos de dúvidas*, sendo que prevalece o *sempre responde* (53,85%).

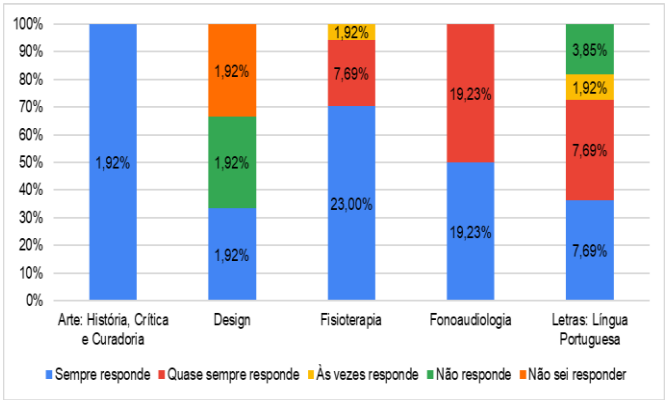
Gráfico 45: Distribuição de respostas sobre se o supervisor responde questões/esclarece dúvidas do estágio



Fonte: CPA/PUC-SP

No curso de Fisioterapia, as respostas são bastante positivas, com 70% de afirmativas de que os supervisores *sempre esclarecem dúvidas*. No curso de Fonoaudiologia, as respostas são em sua totalidade positivas, a metade dos estudantes responde que a supervisão *sempre* esclarece dúvidas e a outra metade que *quase sempre*. No curso de Letras: Língua Portuguesa também são positivas as respostas, aproximadamente 70% dos participantes também responderam dividindo-se entre s*empre* e *quase sempre responde*. No curso de Design, apenas um terço dos respondentes considera que sempre *responde às dúvidas*, os outros dois terços se dividiram entre *não respondem às dúvidas* e *não sabem responder*.

Gráfico 46: Distribuição por curso de respostas sobre se o supervisor responde questões/esclarece dúvidas do estágio



Fonte: CPA/PUC-SP

<u>Questão 17: A supervisão propicia reflexão sobre o trabalho desenvolvido nos estágios obrigatórios?</u>

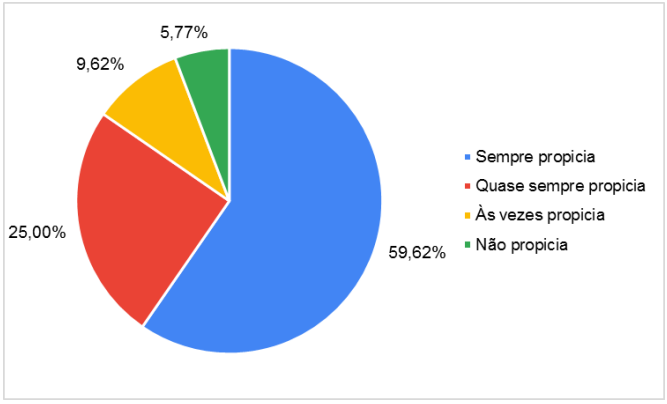
As respostas mostram que 84% dos estudantes consideram efetiva a contribuição da supervisão para a reflexão das vivências nos estágios. No espaço/tempo de cada estágio surgem inquietações, ocorrem descobertas, certezas e incertezas relacionadas à escolha e à prática profissional, trazendo a necessidade de problematização do exercício profissional e de buscas para a soluções de problemas. Esse processo exige reflexão-ação-

reflexão, que devem ser conduzidas pelo supervisor de modo a dar suporte a essa travessia dos estudantes.

Como atividade essencialmente pedagógica, os estágios devem estimular o conhecimento crítico da realidade social e sensibilizar o estudante para o atendimento de necessidades sociais balizadas por valores éticos que devem orientar sua prática profissional.

Embora a avaliação seja positiva, as respostam mostram a importância de aperfeiçoamento das práticas de supervisão de estágio.

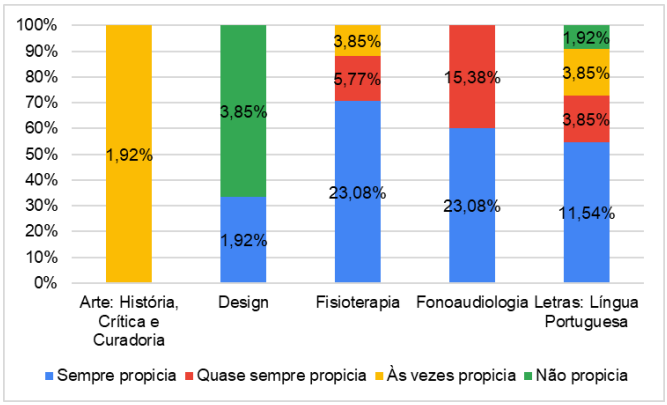
Gráfico 47: Contribuição da supervisão para a reflexão sobre o trabalho desenvolvido nos estágios obrigatórios



Fonte: CPA/PUC-SP

No curso de Fonoaudiologia, 60% dos estudantes consideram que a supervisão *sempre propicia* reflexão sobre o trabalho desenvolvido no estágio e os outros 40%julgam que isso ocorre *quase sempre*. No curso de Fisioterapia, 70% dos estudantes afirmam que a supervisão *sempre propicia*, aproximadamente 19% quase *sempre* e 11% *às vezes propicia.* No Curso de Letras: Língua Portuguesa, a avaliação também é positiva, mais de 70% *dos* estudantes afirmam que *propicia*, sendo que 54% responderam que *sempre propicia.* Prevalece na visão dos respondentes do curso de Design a compreensão de que a supervisão *não propicia reflexão* sobre o trabalho desenvolvido nos estágios.

Gráfico 48: Contribuição da supervisão para a reflexão sobre o trabalho desenvolvido nos estágios obrigatórios



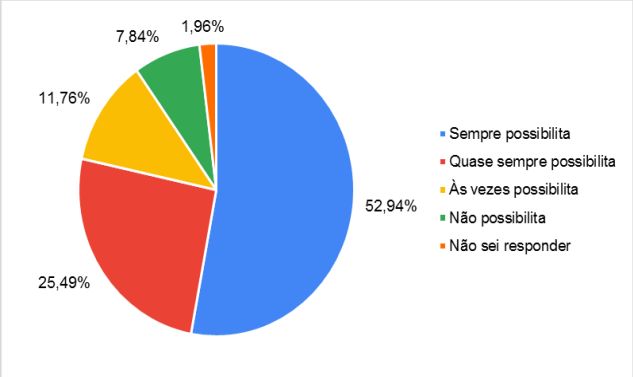
Fonte: CPA/PUC-SP

Questão 18: A supervisão possibilita a exposição de ideias e sugestões dos estagiários acerca do trabalho desenvolvido nos estágios obrigatórios?

A supervisão é uma estratégia pedagógica de apoio técnico com vistas ao aperfeiçoamento teórico/prático, mas o supervisor de estágios deve acolher os estudantes nas suas múltiplas e históricas necessidades de ordem material, afetiva, política e ética, para que, de forma coletiva, possam construir o espaço favorável de troca de experiências que proporcionará sustentação ao processo de aprendizagem.

A avaliação dos estudantes sobre a possibilidade de poder expor suas ideias e sugestões na supervisão é positiva: 78,3% responderam que *sempre possibilita* e *quase sempre possibilita* a expressão dos alunos, mas 11,7% diz que isto ocorre *às vezes* e 7,8% que isto *não ocorre*. Entende-se que este aspecto deve ser discutido entre os coordenadores de estágio ou de curso e os supervisores de estágio de cada curso.

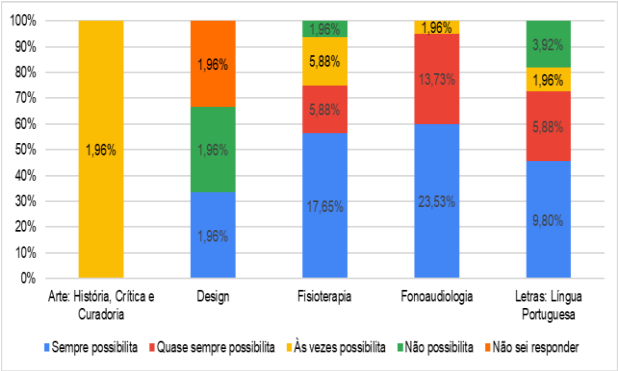
Gráfico 49: Distribuição de respostas sobre se a supervisão propicia a exposição de ideias e sugestões dos estagiários acerca do trabalho desenvolvido nos estágios



Fonte: CPA/PUC-SP

No curso de Fonoaudiologia, 95% dos estudantes responderam que a supervisão propicia a exposição de ideias dos estudantes (60% sempre e 35% quase sempre). No curso de Fisioterapia, esse percentual de afirmativas foi de 75%, sendo que 55% deles afirmaram que isso acorre sempre. No curso de Letras: Língua Portuguesa, o percentual foi semelhante ao do curso de Fisioterapia, mas com menor percentual de sempre possibilita (45%) e com 19% de não possibilita. No curso de Design, apenas um terço dos respondentes considera que sempre possibilita a exposição de ideias dos alunos, os outros dois terços se dividindo entre não propiciam e não sei responder.

Gráfico 50: Distribuição por curso de respostas sobre se a supervisão acolhe a exposição de ideias e sugestões dos estagiários acerca do trabalho desenvolvido nos estágios

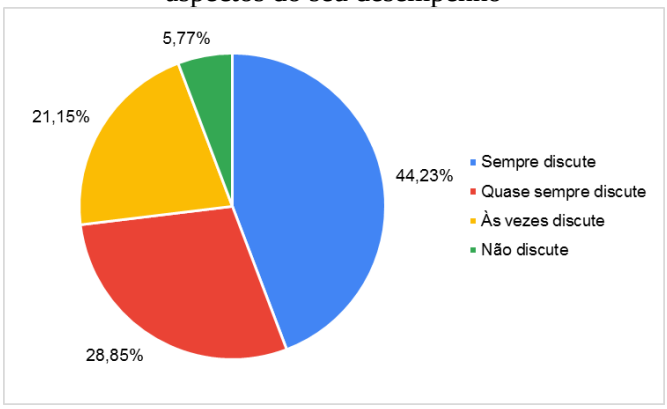


Fonte: CPA/PUC-SP

Questão 19: A supervisão discute com os estudantes os aspectos do seu desempenho nos estágios obrigatórios?

A supervisão, configurada como lugar que permite reflexão sistemática que busca apreender os processos de trabalho para além de sua aparência imediata, pressupõe encontros periódicos para problematização, reflexão e síntese permanentes, além do acompanhamento e avaliação do plano de ação do estudante e retorno sobre o seu desempenho, tendo por base os objetivos e metas a serem alcançados e o manejo de instrumentos e estratégias utilizados. A avaliação dos estudantes ainda é positiva, pois 73% dos estudantes afirmam que na supervisão de estágios obrigatórios os aspectos sobre o desempenho dos estudantes são discutidos. No entanto, é importante salientar que essa é a questão com mais respostas com afirmativas de que somente *às vezes discute*.

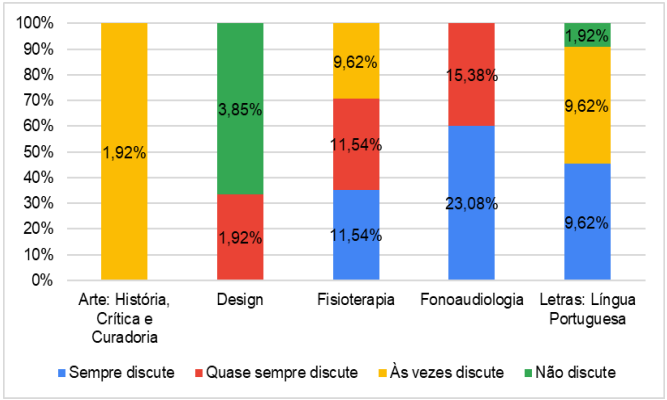
Gráfico 51: Distribuição de respostas sobre se a supervisão discute com os estudantes os aspectos do seu desempenho



Fonte: CPA/PUC-SP

Os participantes do curso de Fonoaudiologia se dividem entre 60% que afirmam que a supervisão sempre discute aspectos do seu desempenho e os outros 40% que respondem que quase sempre discutem. No curso de Fisioterapia, 70% se dividem entre sempre discutem e quase sempre discutem, sendo que 30% afirmam que às vezes discute. No curso de Letras: Língua Portuguesa, 45% consideram que a supervisão sempre discute e outros 45% dos estudantes afirmam que isso acontece somente às vezes. No curso de Design, prevalece a opção não discute.

Gráfico 52: Distribuição por curso de respostas sobre se a supervisão discute com os estudantes os aspectos do seu desempenho

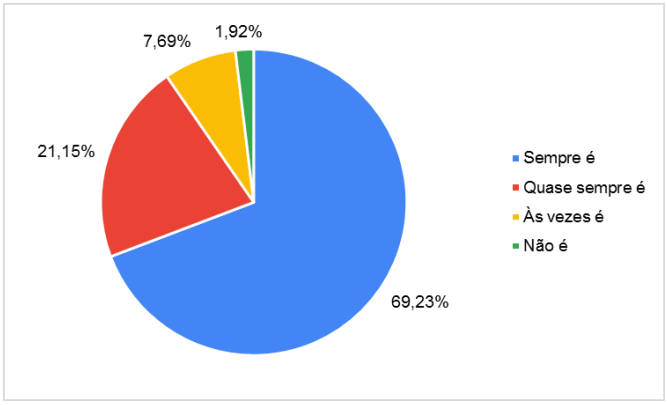


Fonte: CPA/PUC-SP

Questão 20: Nas supervisões dos estágios obrigatórios são mantidas relações interpessoais baseadas no diálogo e respeito mútuo?

Essa foi uma questão bem avaliada, pois 90,3% dos estudantes afirmam que na supervisão são mantidas relações interpessoais baseadas no diálogo e respeito mútuo sempre (69.2%) e quase sempre (21,1%).

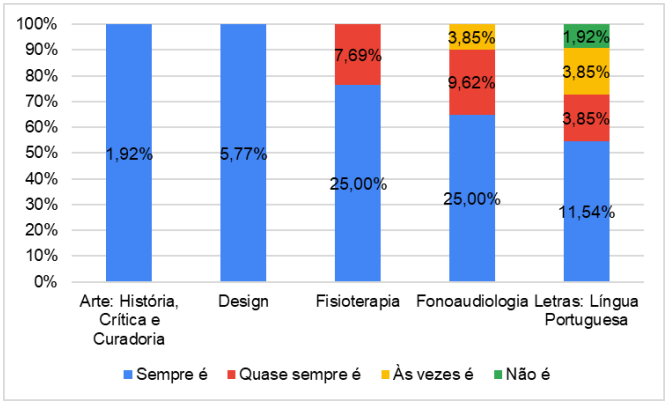
Gráfico 53: Distribuição de respostas sobre se na supervisão são mantidas relações interpessoais baseadas no diálogo e respeito mútuo



Fonte: CPA/PUC-SP

No curso de Design, 100% das respostas foram que *sempre* são mantidas relações interpessoais baseadas no diálogo e respeito mútuo e, no curso de Fisioterapia, 75%, sendo que os outros 25% afirmam que *quase sempre* essas relações são mantidas. No curso de Fonoaudiologia, 65% dos estudantes responderam que elas ocorrem *sempre*, 25% *quase sempre* e 10% *às vezes*. No curso de Letras: Língua Portuguesa, aproximadamente 55% responderam que *sempre* são mantidas, mas 10% afirmam *não serem mantidas* e outros 35% dividiram-se entre quase s*empre* e às *vezes são mantidas*.

Gráfico 54: Distribuição por curso de respostas sobre se na supervisão são mantidas relações interpessoais baseadas no diálogo e respeito mútuo



Fonte: CPA/PUC-SP

Questão 21. Principais capacidades desenvolvidas nos estágios

Nessa questão foi solicitado aos estudantes que informassem três principais capacidades desenvolvidas a partir dos estágios obrigatórios realizados. Poucos estudantes responderam essa questão. Algumas das capacidades destacadas dizem respeito à formação técnica:

- *Redação, pesquisa e leitura visual crítica de obras. (estudante do curso Arte, História e Curadoria)*
- *Programação Front-end, experiência do usuário e usabilidade (estudante do curso de Design)*
- *Atender pacientes, tratamento (estudante de Fisioterapia)*
- *Trabalho em equipe; escuta qualificada entre profissionais e pacientes; e responsabilidade (estudante de Fonoaudiologia)*

E outras dizem respeito a competências mais gerais

- *Responsabilidade, pró atividade e organização*
- *Autonomia, liderança, responsabilidade (citada por dois alunos)*
- *Ética; interdisciplinaridade; respeito*
- *Compromisso, dedicação, responsabilidade*
- *Humanização, aplicação de conhecimentos teóricos e aprendizado.*

O termo *responsabilidade* foi o mais destacado, embora outros tenham sido usados. Eles complementam a percepção de que os estágios desenvolvem a autonomia, a determinação, a capacidade de tomar decisões com base em princípios éticos, o entendimento de si como um agente transformador na construção de uma sociedade mais justa, democrática e humanizada.

Para finalizar, o questionário trouxe um espaço aberto à manifestação, no qual os estudantes dos cursos avaliados tiveram a possibilidade de tecer comentários e sugestões sobre o estágio da PUC-SP.

As respostas foram agrupadas em categorias de acordo com seu conteúdo e forneceram material indicativo sobre as experiências de estágio dos estudantes dos cursos que participaram desta avaliação.

O primeiro grupo de manifestações destaca a solicitação dos respondentes de maiores informações e orientações sobre oportunidades de estágios e suporte para a realização dos mesmos:

- *É essencial a maior oferta de estágios no curso, melhor divulgação e disponibilidade de informações. É o calcanhar de Aquiles do curso. (estudante do curso de Arte, História e Curadoria)*
- *Eu me sinto muito perdido em relação aos estágios obrigatórios, pois tem sido muito difícil conseguir estágio e a faculdade não dá nenhum respaldo em relação às oportunidades. E as poucas que oferecem por e-mail, são com valores muito simbólicos, o que impossibilita estudar e fazer estágio ao mesmo tempo. (estudante do curso de Design)*
- *Tendo em vista que estágios são obrigatórios, a universidade deveria oferecer todo o suporte para que isto ocorra, caso contrário deveria manter como estágio opcional.*
- *Maior divulgação de estágio, pois nosso campus sempre é avisado por último ou nem é avisado sobre as oportunidades. (estudante do curso de Design)*
- *Meu curso é bom, mas não oferece nenhuma ajuda com estágios*
- *Só quero fazer estágio no último ano (estudante do curso de Design)*
- *Sugestão: Melhora na comunicação com todos os estudantes do curso em relação as oportunidades de estágio (estudante do curso de Fisioterapia)*

- *Difícil de achar alguns estágios, pois o curso tem carga horária alta e só é disponível no período matutino (estudante do curso de Design)*

No segundo grupo estão organizados comentários sobre a necessidade de ampliação dos cenários de estágio e também da antecipação de oportunidades para a realização de estágio durante a formação:

- *Poderia contemplar as demais áreas da fisioterapia como dermatofuncional, entre outras (estudante do curso de Fisioterapia).*
- *Gostaria saber o porquê de o curso não ter estágio no hospital Emílio Ribas, sendo que no site, quando prestei vestibular, estava informando que seria um dos lugares de estágio obrigatório (estudante do curso de Fisioterapia).*
- *Estágio nas principais áreas como dermato, saúde da mulher. Localização distante e perigosa (estudante do curso de Fisioterapia).*
- *Gostaria que houvesse estágios para alunos do primeiro ano, a partir do segundo semestre (estudante do curso de Fisioterapia).*
- *Gostaria de estagiar com os parceiros da universidade ainda no início do 3º ano. (estudante do curso de Fisioterapia).*

No terceiro grupo, estão reunidos depoimentos que tratam de críticas ao modo como os estágios estão organizados, como são acompanhados e conduzidos na supervisão, e como estão estruturados na grade curricular.

- *O trabalho poderia ser aperfeiçoado através de um olhar mais atencioso da coordenação para com os indivíduos e sujeitos que a faculdade está colocando na sociedade. Muitas vezes, percebe-se que a burocratização (...) do estágio afasta o olhar do aluno e do professor para a humanidade que há na profissão. Além disso, estes mesmos sujeitos são os futuros professores e devem receber uma bagagem no estágio que os faça admirar este ofício e não o contrário (estudante do curso de Letras: Língua Portuguesa).*
- *Ouvimos dos professores sobre possíveis erros dos alunos durante o percurso nos estágios obrigatórios, acredito que disseminar os erros e expor os alunos de forma negativamente, deixa os alunos que vão entrar no estágio com sofrimento mental e uma cobrança maior do que deveria , uma postura de disseminar ações positivas para incentivar os alunos que vão entrar (estudante do curso de Fisioterapia).*
- *O estágio foi mal organizado, contando com preceptores que sempre iam para oportunidades melhores de trabalho. Os professores são ótimos, mas os locais onde realizamos os estágios são longe e de difícil acesso. (estudante do curso de Fisioterapia.*

No quarto grupo estão registrados os depoimentos de estudantes que fazem sugestões de celebração de outras parcerias para a inserção do estudante no mundo do trabalho e a proposição de estágios mais ajustados às necessidades dos estudantes e à formação acadêmica. Em sua maioria, são comentários específicos dos estudantes do curso de Fisioterapia sobre a distância dos locais dos estágios. Esses comentários expressam a necessidade de diálogo com os estudantes, pois podem ser críticas motivadas por falta de diálogo com estudantes sobre as escolhas/possibilidades de cenários, ou podem estar

relacionados às visitas técnicas monitoradas realizadas nos anos iniciais desse curso, que visam levar os estudantes para conhecerem o campo de trabalho. A maioria desses comentários são de estudantes do 5º período:

- *A PUC poderia se filiar a escolas parceiras e oferecer estágios mais subsidiados, pois os alunos, muitas vezes, ficam alheios a essas questões e apresentam dificuldades relacionadas à inserção nas escolas. Além disso, a seleção dos professores que serão os supervisores pode ser mais bem feita (estudante do curso de Letras: Língua Portuguesa).*
- *Os lugares são extremamente longe e alguns até perigosos de ir sozinho (estudante do curso de Fisioterapia).*
- *Sugestão: lugares mais próximos à Universidade, pois os lugares que são selecionados para a realização dos estágios são muito longe para alguns alunos e isso acaba prejudicando o desempenho (estudante do curso de Fisioterapia).*
- *Criação de vínculos com mais hospitais, clínicas e centros de reabilitação a fim de ampliar o repertório de atuação; isso também permitia estágios observacionais nos primeiros anos de graduação, algo que engrandece a bagagem teórica (estudante do curso de Fisioterapia).*
- *Acredito que a localidade seria um ponto importante a se abordar, visto que muitas das vezes é fora de mão para a maioria dos alunos. Além disso, acredito que seria propício integrar outras instituições para a realização dos estágios de forma que os alunos possam experienciar outros lugares, e a sistematização de cada qual. Além disso, os estágios que iremos ter, são muito distantes e em lugares muito perigosos (estudante do curso de Fisioterapia).*
- *Alguns locais de estágio são extremamente longe, talvez se a Universidade fosse um ponto de referência e locais ao redor fossem locais de estágio teria melhor aproveitamento, pois por conta da distância acaba desanimando, e interferindo no empenho (estudante do curso de Fisioterapia).*
- *Sugiro, se possível, que os locais do estágio sejam mais próximos da PUC (estudante do curso de Fisioterapia).*
- *Estágios em maior tempo seguido, atualmente oferece um mês de estágio em cada área (4 no total). O tempo é curto para criação de vínculos, importante para alguns casos, especial neuroinfantil, além de que a falta de vínculo seja um dos motivos do paciente não realizar os exercícios sugeridos para casa. Também não dá tempo de observar se nossa conduta está sendo eficaz, logo não temos certeza se aplicamos o tratamento adequado e quando de fato entendemos o caso do paciente, já é hora de trocar de estágio (estudante do curso de Fisioterapia).*
- *Pensar na possibilidade de solicitar relatórios. No curso da PUC não é exigido, e é algo bem produtivo anotar e discutir o que foi visto (estudante do curso de Fisioterapia).*
- *Oferecer mais discussão de casos, ainda acontece pouco e sem dúvida é um dos momentos em que mais aprendemos no estágio (estudante do curso de Fisioterapia).*
- *Oferecer ao aluno a oportunidade de atender sozinho, de desenvolver autonomia das técnicas aprendidas teoricamente nos últimos 4 anos e prática no último 1 ano de estágio, muitos professores/preceptores só aceitam a técnica ou vertente dele, mesmo tendo N maneiras de tratar o paciente. Muitas vezes, a visão do professor entra em conflito com o preceptor, o aluno é obrigatório a satisfazer a vontade do professor ou do preceptor, ignorando a demanda do*

paciente (ou mesmo a evidência científica atual) para evitar maiores conflitos e satisfazer o 'superior'. (Explicando: No nosso estágio, um dia vai o professor e dois dias vai o preceptor) (estudante do curso de Fisioterapia).

- *Os estágios têm sido de suma importância em minha formação, mas como sugestão para uma melhora, iniciaria os estágios no 5° período para não ficar tão sobrecarregado com o TCC (estudante do curso de Fonoaudiologia).*
- *Os professores supervisores têm de estar de acordo com relação às normas e direcionamentos do estágio. Realizei quatro estágios no curso e em cada um deles os professores deram instruções e solicitaram coisas diferentes no tocante ao preenchimento das folhas de atividades e elaboração do relatório (estudante do curso de Letras: Língua Portuguesa).*
- *Escolas "oferecidas" precisam de muita insistência. Necessita ser revisado quais escolas são de fato colaboradoras (estudante do curso de Letras: Língua Portuguesa).*
- *O professor responsável pelo estágio TEM DE SER da área. Colocar um professor de Linguística para supervisionar estágio de Literatura é contraproducente (estudante do curso de Letras: Língua Portuguesa).*
- *Alunos que já lecionam deveriam ser dispensados do estágio de observação, uma vez que já conhecem de perto a realidade da sala de aula (estudante do curso de Letras: Língua Portuguesa).*

Alguns elogios:

- *Ótimos estágios (estudante do curso de Fonoaudiologia).*
- *Acredito que os estágios obrigatórios estão muito organizados. (estudante do curso de Fonoaudiologia).*

E, por fim, um comentário que trata de questão ética dirigida, supostamente, ao professor responsável pelo estágio.

- *O Professor X me impediu de relatar os problemas de meu estágio, e as colegas pediram para eu acionar um advogado, porque se a disciplina serve pra isso por que eu não podia ser atendida (estudante do curso de Letras: Língua Portuguesa).*

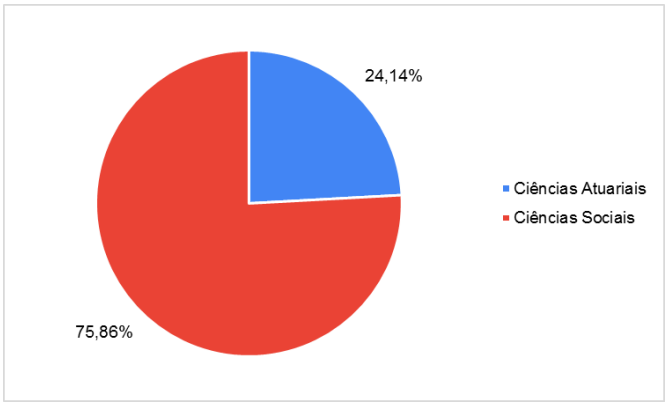
Resultados da Avaliação dos Estágios Opcionais

Conforme já mencionado, as questões de 1 a 8 do questionário foram comuns para os cursos com estágio obrigatório ou opcional. Elas permitiram a caracterização dos participantes (por curso, turno, período) e também saber o quanto o estudante está informado sobre os estágios oferecidos pelo curso (tipo, informações sobre oportunidades, diversificação de cenários de estágio, acompanhamento). As questões permitem avaliar se os estudantes desde o início de sua formação estão informados sobre os estágios oferecidos conforme o Projeto Pedagógico do Curso.

Questão 1: Indique seu curso

O questionário de Avaliação dos Estágios Opcionais foi enviado aos estudantes dos cursos de Ciências Sociais e Ciências Atuariais. A maioria dos respondentes cursam Ciências Sociais. Apenas 7 estudantes cursam Ciências Atuariais.

Gráfico 55: Participação por curso

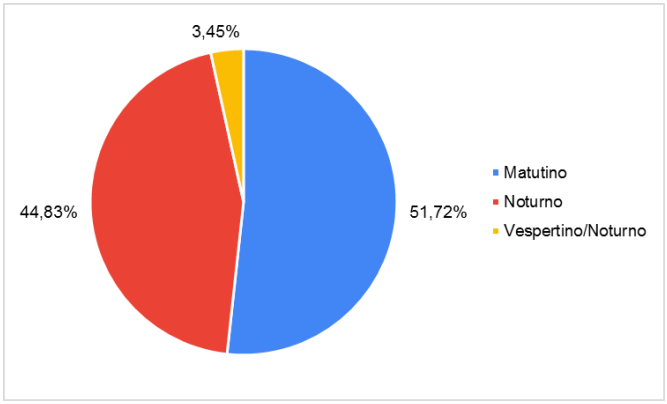


Fonte: CPA/PUC-SP

Questão 2: Indique o turno

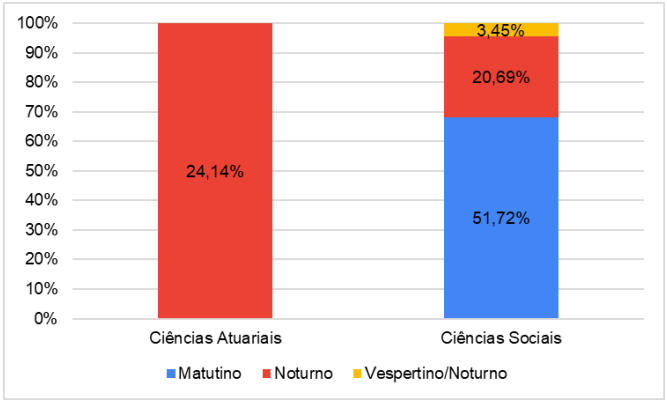
A metade dos estudantes cursa o matutino e são todos do curso de Ciências Sociais, um pouco menos da metade cursam no noturno, sendo que 7 são estudantes do curso de Ciências Atuariais, oferecido apenas neste período.

Gráfico 56: Participação por turno



Fonte: CPA/PUC-SP

Gráfico 57: Participação por turno por curso

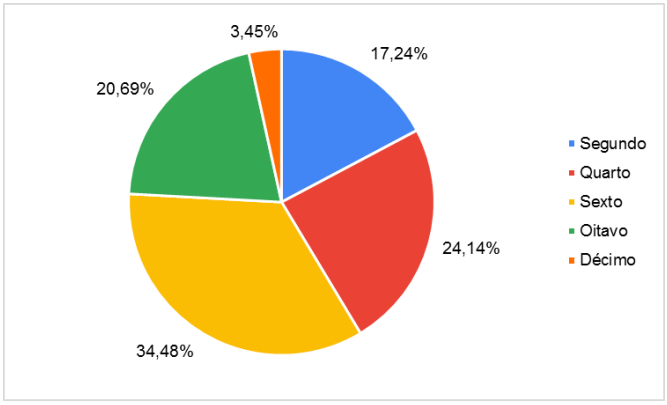


Fonte: CPA/PUC-SP

Questão 3: Indique qual o período letivo em que cursa a maior parte das disciplinas

A maioria dos respondentes está no 6º período (34,4%), seguidos por alunos do 4º período (24,4%), do oitavo período (20,6%) e 2º período (17,2%).

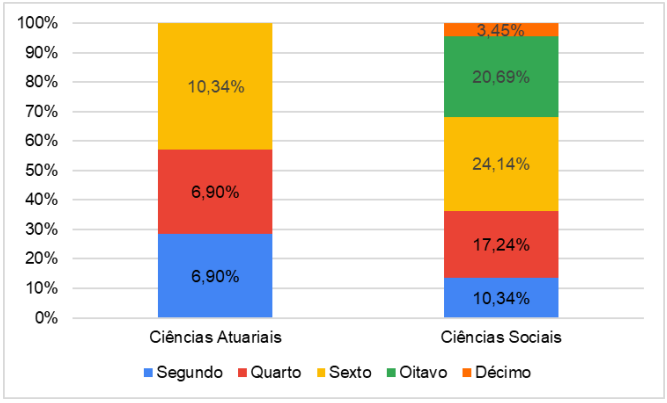
Gráfico 58: Distribuição dos participantes por período letivo



Fonte: CPA/PUC-SP

No curso de Ciências Sociais, 31,8% estão no 6º período, 27,2% no 8º período, 22,7% no 4º período, 13,6% no 2º período, 4,5% no 10º período. A maioria dos participantes do curso de Ciências Atuariais está no 6º período (mais de 42,8%) e 28,5% cursa o 2º período e 28,5%, o 4º período.

Gráfico 59: Distribuição dos participantes por período letivo por curso



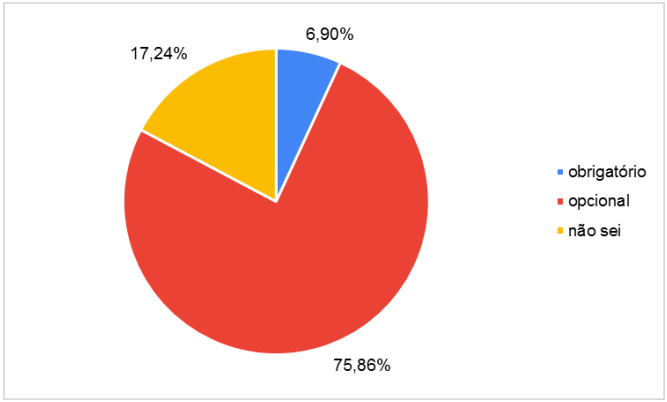
Fonte: CPA/PUC-SP

Questão 4: No seu curso o estágio é obrigatório ou opcional?

No curso de Ciências Sociais, 81,8% dos estudantes responderam assertivamente que o estágio neste curso é opcional, 13,6% não sabia e 4,5% acreditava ser obrigatório. No curso de Ciências Atuariais 57,1% responderam ser opcional, os demais proporcionalmente, não sabiam, não responderam ou acreditavam ser obrigatório.

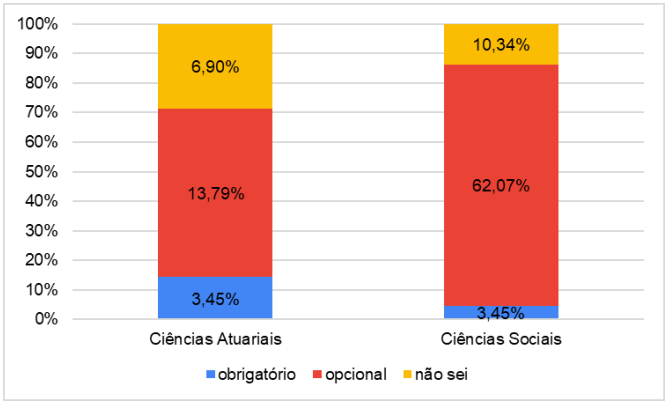
Ao comparar as respostas dadas para estágio obrigatório e estágio opcional observa-se que parece haver para os estudantes dos cursos com estágio obrigatório maior clareza e conhecimento sobre modalidade de estágio, bem como sobre o acompanhamento previsto pelo PPC do curso, como veremos mais adiante.

Gráfico 60: Distribuição de respostas sobre o conhecimento sobre se o estágio do curso é obrigatório ou opcional



Fonte: CPA/PUC-SP

Gráfico 61: Distribuição de respostas por curso sobre o conhecimento da oferta de estágio do curso (obrigatório ou opcional)

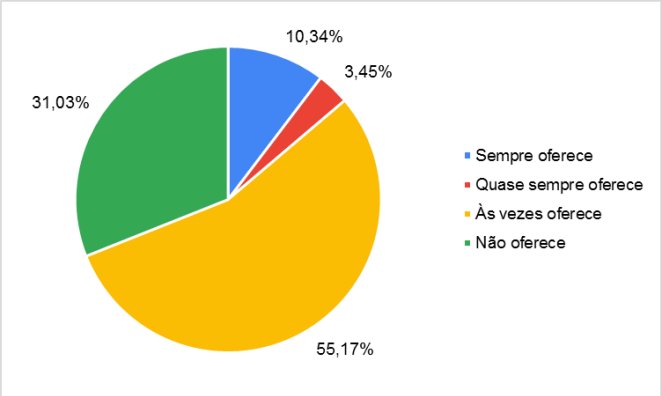


Fonte: CPA/PUC-SP

<u>Questão 5: Seu curso oferece informações sobre oportunidades para realização de estágio opcional?</u>

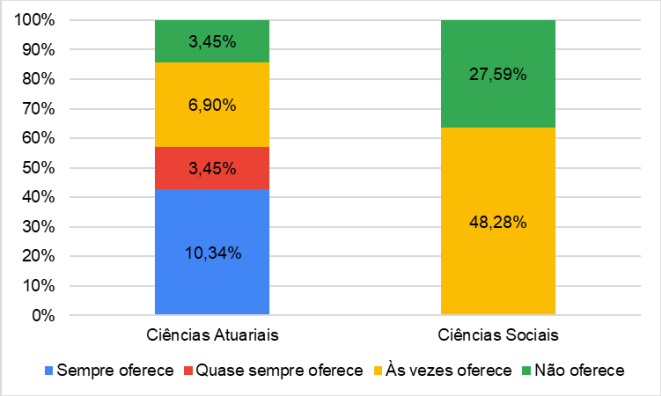
O gráfico 62 mostra que os estudantes, em sua maioria, somente às *vezes* recebem informações sobre oportunidades de estágio (55,1%) e parte relativamente grande não recebe informação (31%). Mesmo em curso com coordenação de estágio, como é o caso de Ciências Sociais, as informações sobre oportunidades de estágio *não chegam* (27,5%) ou chegam *às vezes* (48,2%). Diferentemente ocorre com o curso de Ciências Atuariais, que, mesmo não tendo coordenador de estágio, as afirmações são mais positivas, sendo que 57% dos participantes são informados sobre oportunidades de estágio (42, 8% *sempre* e 14,2 % *quase sempre*).

Gráfico 62: Distribuição de respostas sobre a oferta de informações relativas a oportunidades de estágio opcional



Fonte: CPA/PUC-SP

Gráfico 63: Distribuição por curso de respostas sobre a oferta de informações relativas a oportunidades de estágio opcional

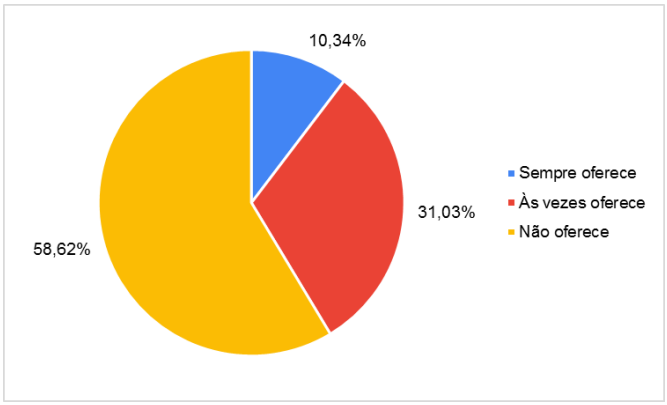


Fonte: CPA/PUC-SP

Questão 6: Seu curso oferece cenários diversificados de estágio opcional na sua área de formação?

O conhecimento sobre a oferta diversificada de cenários de estágios também é menor nos cursos com estágio opcional. O gráfico 64 mostra que apenas 10,3% dos participantes consideram que *sempre* são ofertados cenários de estágios diversificados, a maioria entende que não há ofertas diversificadas de cenários de estágio (58,6%) ou somente às vezes (31%).

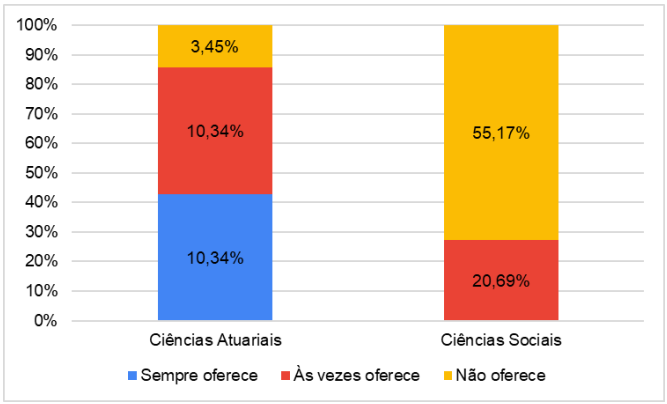
Gráfico 64: Distribuição de respostas sobre a oferta cenários diversificados de estágio opcional na área de formação



Fonte: CPA/PUC-SP

Em Ciências Sociais 68,1% dos estudantes responderam que o curso *não oferece* diversificação de cenários e 27,2% que *às vezes oferece*. No curso de Ciências Atuariais há um percentual acima de 40% afirmando que o curso *sempre oferece* diversificação de cenários e a mesma proporção respondeu que o curso *às vezes oferece*.

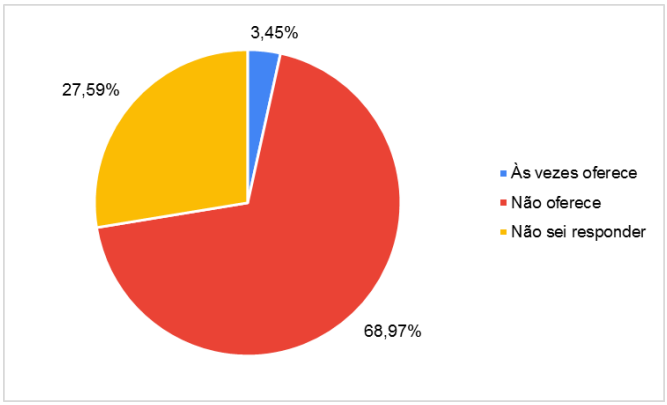
Gráfico 65: Distribuição por curso de respostas sobre a oferta cenários diversificados de estágio opcional na área de formação



Fonte: CPA/PUC-SP

Questão 7: Seu curso oferece acompanhamento sistemático de estágio opcional?

Gráfico 66: Distribuição das respostas sobre o acompanhamento sistemático dos estágios opcionais

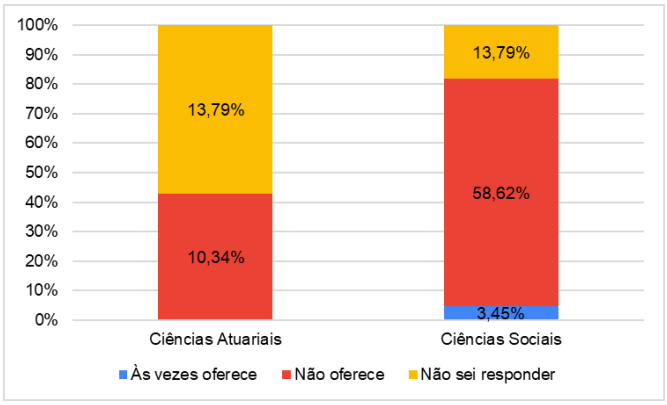


Fonte: CPA/PUC-SP

Novamente, um percentual alto de estudantes respondeu que o curso não oferece acompanhamento dos estágios (68,9) e 27,5% não soube responder se é acompanhado.

Um alto percentual de estudantes do curso de Ciências Sociais afirma que o curso não oferece acompanhamento (68,6%). Prevalece para os estudantes de Ciências Atuariais a alternativa não sei responder.

Gráfico 67: Distribuição por curso das respostas sobre o acompanhamento sistemático dos estágios opcionais

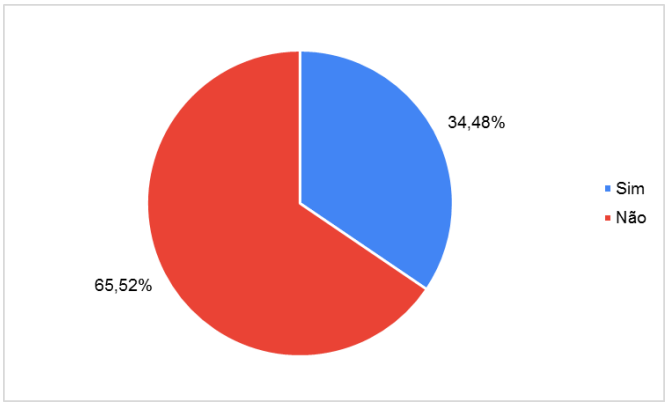


Fonte: CPA/PUC-SP

Questão 8: Você já realizou ou está realizando estágio opcional no campo profissional do curso em que está matriculado na PUC-SP?

Um pequeno percentual dos participantes teve experiências com estágios (34,4%).

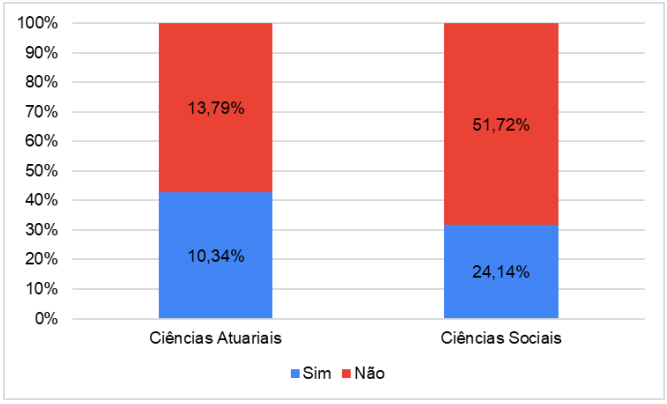
Gráfico 68: Percentual de estudantes participantes com experiência em estágio na formação



Fonte: CPA/PUC-SP

Prevaleceu nos dois cursos avaliados um maior percentual de estudantes sem experiências com estágios.

Gráfico 69: Percentual por curso de estudantes participantes com experiência em estágio na formação



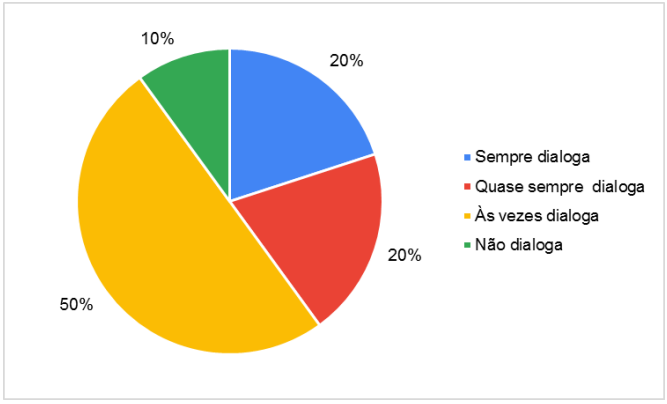
Fonte: CPA/PUC-SP

Observação: As questões a seguir foram respondidas apenas por estudantes que realizaram ou realizam estágio opcional, totalizando dez (10) estudantes, sendo três (3) estudantes de Ciências Atuariais e sete (7) estudantes de Ciências Sociais. Embora o número de respondentes tenha sido pequeno, consideramos importante apresentar as respostas obtidas, acreditando que oferecem indicativos para trabalho posterior, quando, então, ampliaremos a pesquisa para todos os cursos que tenham estágio opcional.

Questão 9: O embasamento teórico e prático oferecido pelo curso dialoga com as atividades desenvolvidas nos estágios opcionais?

O Gráfico 70 mostra que os estágios opcionais tendem a uma maior desconexão com a formação proposta pelo curso.

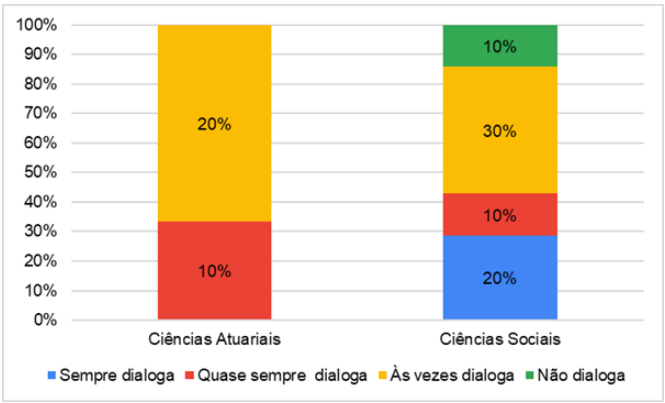
Gráfico 70: Distribuição de respostas sobre a relação entre o embasamento teórico-prático oferecido pelo curso e as atividades de estágio opcionais



Fonte: CPA/PUC-SP

As respostas demostradas no gráfico abaixo mostram que no Curso de Ciências Atuariais, dos três alunos que responderam essa questão, apenas um percebe diálogo entre as atividades do estágio e o embasamento teórico do curso. Do mesmo modo, três dos sete participantes no curso de Ciências Sociais percebem conexão com a formação oferecida pelo curso, mas três julgam que somente às vezes essa relação é contemplada e um afirma que não percebe diálogo entre o embasamento teórico-prático do curso com a experiência vivenciada no estágio opcional.

Gráfico 71: Distribuição por curso de respostas sobre a relação entre o embasamento teórico-prático oferecido pelo curso e as atividades de estágio

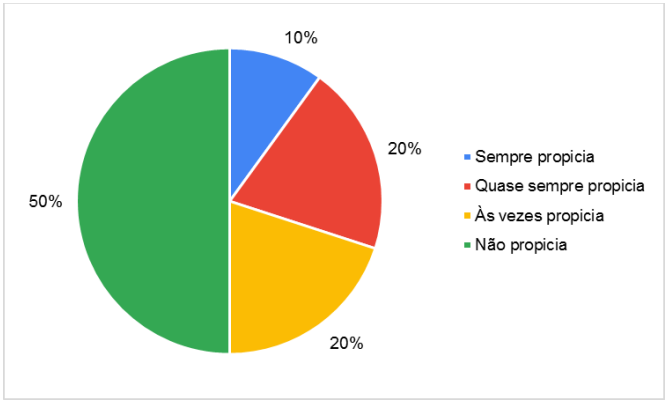


Fonte: CPA/PUC-SP

Questão 10: O curso propicia momentos de reflexão sobre o trabalho desenvolvido nas instituições onde são realizados os estágios opcionais?

Percebe-se, pelo gráfico 72, que a metade dos respondentes considera que não há espaço para a reflexão sobre a experiência nos estágios opcionais. Apenas três dos sete respondentes percebem que essa prática ocorre.

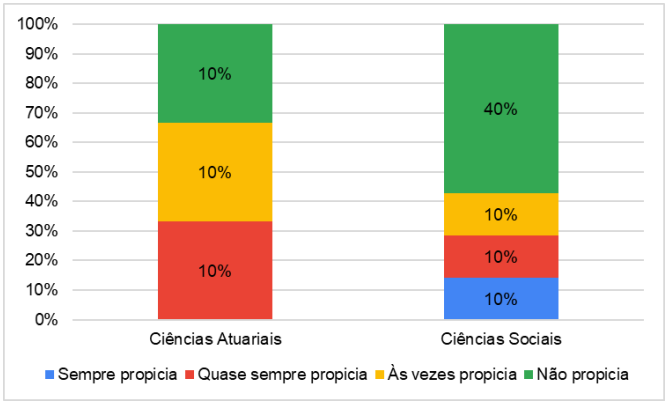
Gráfico 72: Distribuição de respostas sobre a existência de momentos de reflexão sobre o trabalho desenvolvido nas instituições onde são realizados os estágios opcionais



Fonte: CPA/PUC-SP

Na análise por curso observa-se que cada um dos três respondentes do curso de Ciências Atuariais tem uma opinião diferente sobre a existência de momentos de reflexão, apenas um responde que às vezes eles existem. Quatro dos sete respondentes do curso de Ciências Sociais afirmam que o curso não propicia reflexão sobre as experiências de estágio opcional.

Gráfico 73: Distribuição de respostas por curso sobre a existência de momentos de reflexão sobre o trabalho desenvolvido nas instituições onde são realizados os estágios opcionais

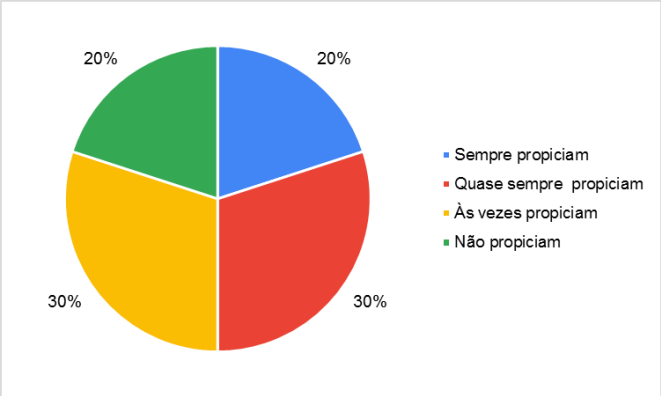


Fonte: CPA/PUC-SP

<u>Questão 11: Os estágios opcionais do seu curso propiciam experiências com metodologias e técnicas relacionadas ao seu campo profissional?</u>

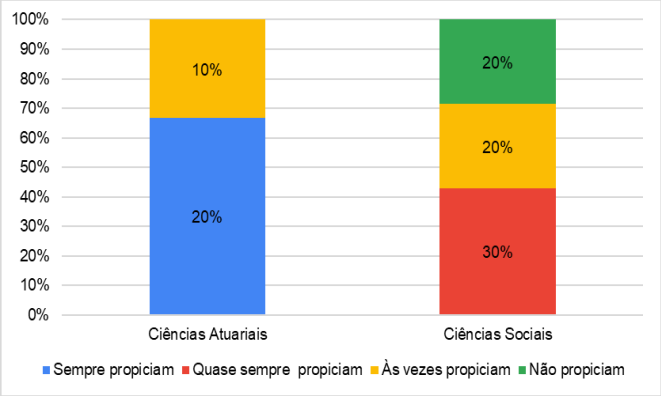
As respostas a essa questão mostram que para apenas metade dos respondentes os estágios opcionais propiciam experiências com metodologias e técnicas relacionadas ao campo profissional.

Gráfico 74: Distribuição de respostas sobre a oferta do curso de experiências com metodologias e técnicas relacionadas ao seu campo profissional



Fonte: CPA/PUC-SP

Gráfico 75: Distribuição de respostas por curso sobre a oferta do curso de experiências com metodologias e técnicas relacionadas ao seu campo profissional



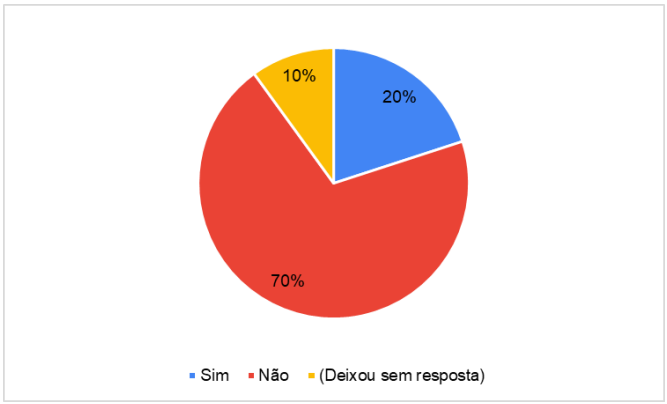
Fonte: CPA/PUC-SP

Dois alunos de Ciências Atuarias consideram que os estágios ensinam metodologias e técnicas e um às vezes. No curso de Ciências Sociais, três estudantes entendem que os estágios oferecem aprendizado de metodologias e técnicas do campo profissional, dois afirmam que isto acontece somente às vezes, e outros dois que isto não acontece.

Questão 12: Há acompanhamento de estágio opcional no seu curso?

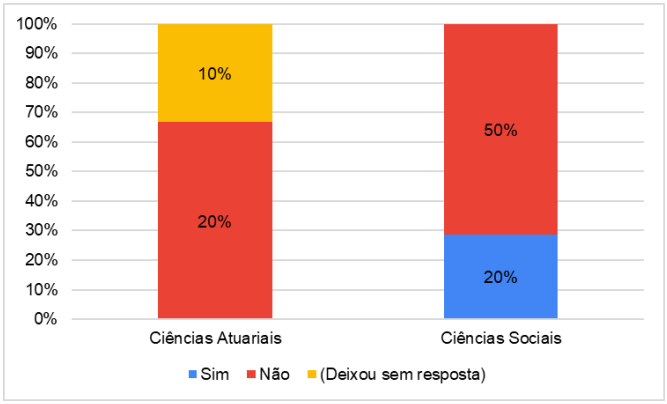
A maioria dos estudantes afirma que não há acompanhamento dos estágios opcionais. Observa-se que, por ser considerada uma atividade complementar de iniciativa dos alunos, o curso perde a oportunidade de valorizar essa que é uma das etapas mais importantes para a formação profissional. Considerando que os estudantes, por meio dos estágios, têm oportunidade de entrar em contato direto com a sua realidade profissional, se essa prática fosse acompanhada e incentivada, o curso contaria com estudantes, que tendo experiências em situações reais da vida e do trabalho, poderiam trazer esse aprendizado para a sala de aula e contribuir com as atividades voltadas para a consolidação dos conteúdos e conceitos teóricos discutidos em sala de aula. Sem contar a preparação evidente para o mercado profissional.

Gráfico 76: Distribuição das respostas sobre o acompanhamento estágios opcionais



Fonte: CPA/PUC-SP

Gráfico 77: Distribuição das respostas por curso sobre o acompanhamento estágios opcionais

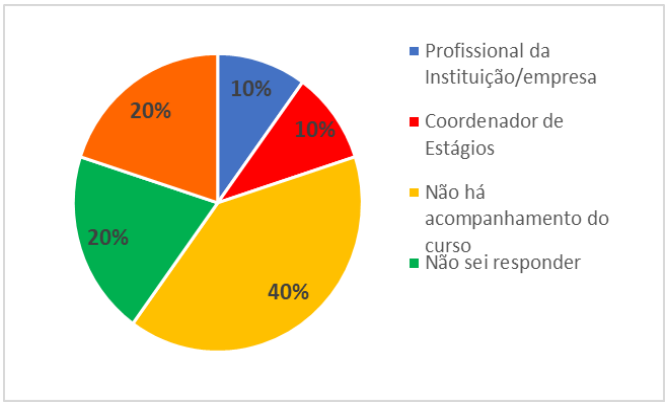


Fonte: CPA/PUC-SP

Questão 13: Quem realiza o acompanhamento do seu estágio opcional?

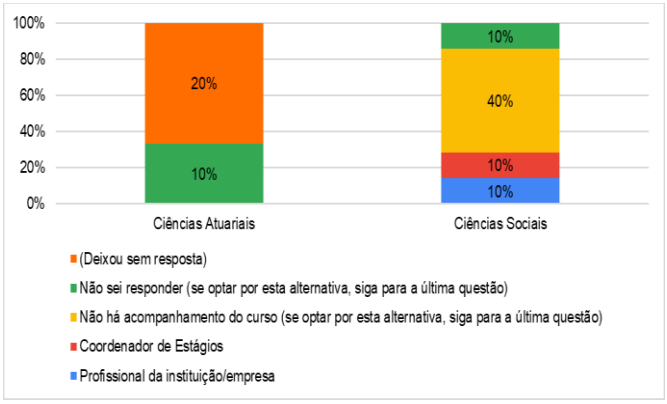
Na Universidade, os estágios opcionais deveriam ser acompanhados por um docente que pode exercer o cargo de coordenação de curso, de estágios ou ser um professor designado para fazer esse acompanhamento e avaliação das atividades do estagiário, conforme Orientação e Normativa nº 7 da Secretaria de Recursos Humanos do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, de 30 de outubro de 2008 e a própria Lei Federal de Estágio nº 11.788,de 25 de setembro de 2008. O gráfico 82 mostra que apenas dois estudantes mencionam este acompanhamento, 60% dos respondentes não reconhecem a existência desse acompanhamento, 40% afirmam não ter acompanhamento e 20% não souberam responder. No curso de Ciências Atuariais dois estudantes identificam o coordenador de curso como aquele que faz o acompanhamento dos estágios opcionais. Chama atenção o fato de quatro dos sete respondentes do Curso de Ciências Sociais afirmarem que não há acompanhamento do estágio, tendo em vista que o curso conta com a figura de um coordenador de estágio.

Gráfico 78: Distribuição de respostas sobre o profissional que faz o acompanhamento do estágio opcional



Fonte: CPA/PUC-SP

Gráfico 79: Distribuição de respostas por curso sobre o profissional que faz o acompanhamento do estágio opcional

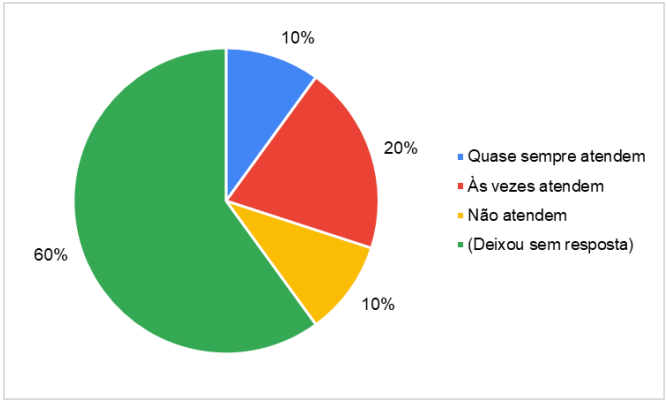


Fonte: CPA/PUC-SP

Questão 14: As atividades desenvolvidas durante o estágio opcional atendem aos objetivos da sua formação?

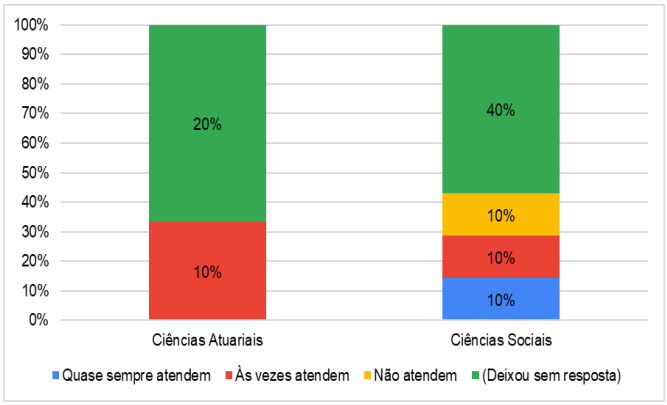
Poucos estudantes responderam essa questão, mas a metade dos respondentes ficou com a alternativa às vezes atendem. Um único aluno de Ciências Atuariais reconhece que os estágios opcionais às vezes atendem aos objetivos da formação. Cada um dos três alunos do curso de Ciências Sociais respondeu uma alternativa diferente (às vezes atendem, quase sempre atendem e não atendem).

Gráfico 80: Distribuição de respostas sobre se o estágio opcional contempla os objetivos da formação



Fonte: CPA/PUC-SP

Gráfico 81: Distribuição de respostas por curso sobre se o estágio opcional contempla os objetivos da formação

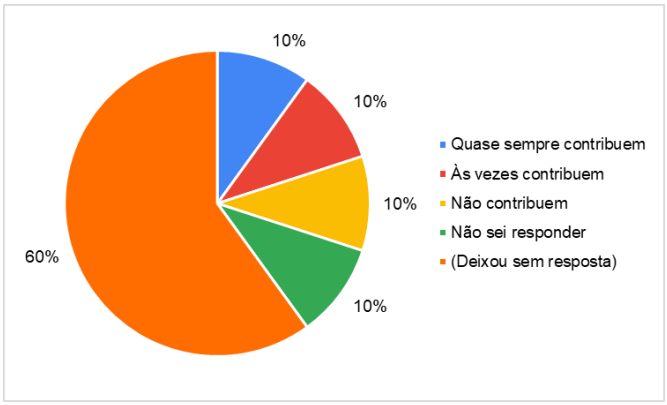


Fonte: CPA/PUC-SP

Questão 15: As ações de acompanhamento realizadas pelo curso contribuem para o desenvolvimento do estágio opcional?

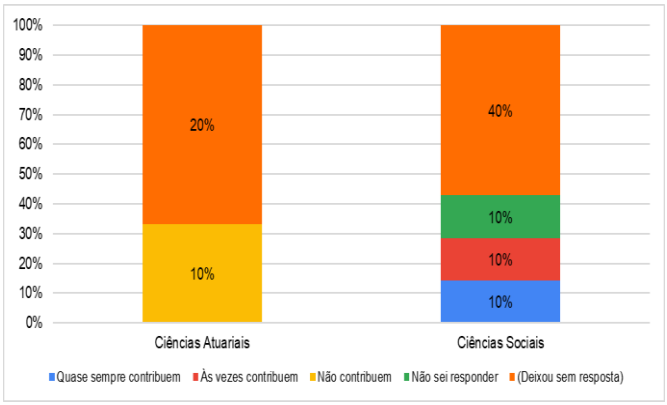
A dispersão nas respostas dos participantes a essa questão reafirma a não sistematicidade do acompanhamento dos estágios opcionais.

Gráfico 82: Distribuição de respostas sobre a contribuição do acompanhamento do estágio opcional



Fonte: CPA/PUC-SP

Gráfico 83: Distribuição de respostas por curso sobre a contribuição do acompanhamento do estágio opcional

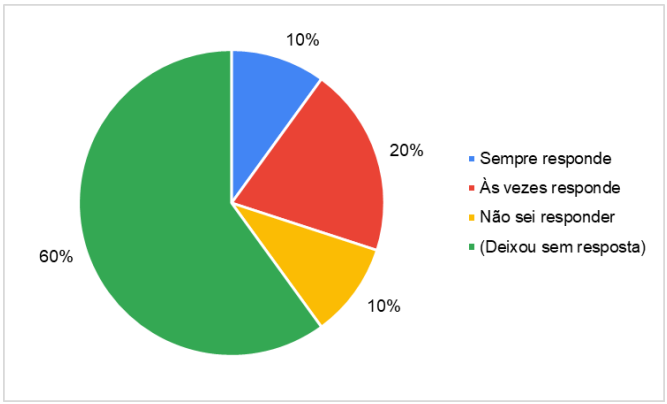


Fonte: CPA/PUC-SP

<u>Questão 16: O profissional que acompanha o estágio opcional esclarece suas dúvidas e responde suas questões?</u>

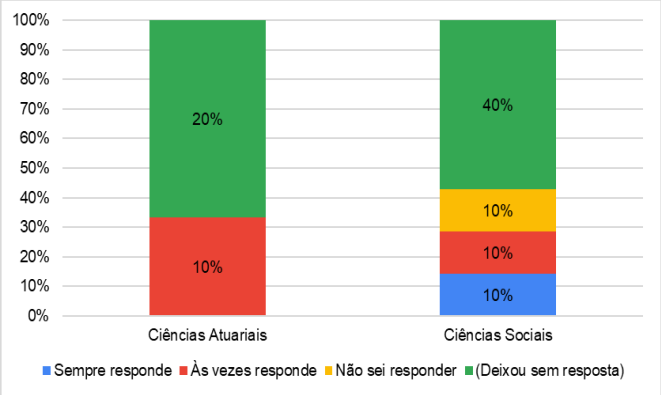
O aluno de Ciências Atuariais diz que quem acompanha os estágios opcionais às vezes responde as dúvidas dos estudantes. Os três alunos da Ciências Sociais optaram por alterativas diferentes: um respondeu que isto ocorre às vezes, outro que sempre e um não soube responder.

Gráfico 84: Distribuição de respostas sobre se o profissional que acompanha o estágio opcional responde questões/esclarece dúvidas



Fonte: CPA/PUC-SP

Gráfico 85: Distribuição de respostas por curso sobre se o profissional que acompanha o estágio opcional responde questões/esclarece dúvidas

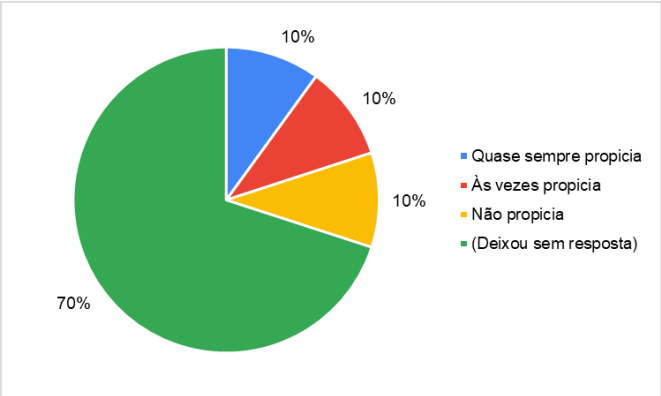


Fonte: CPA/PUC-SP

Questão 17: O acompanhamento realizado pelo seu curso propicia reflexão sobre o trabalho desenvolvido no estágio?

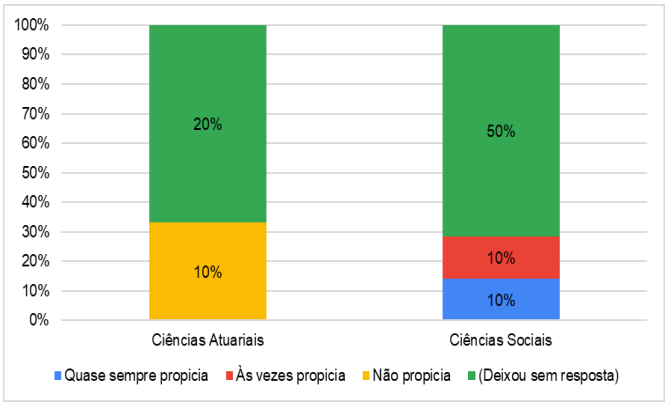
Nessa questão apenas três alunos responderam: um afirma que o profissional que acompanha quase sempre propicia reflexão sobre o trabalho desenvolvido no estágio, outro diz que às vezes propicia, e o terceiro afirma que não propicia. Dos dois alunos de Ciências Sociais, um afirma que a reflexão ocorre quase sempre e outro às vezes. O aluno de Ciências Atuariais afirma que não propicia.

Gráfico 86: Distribuição de respostas sobre a contribuição da supervisão para a reflexão sobre o trabalho desenvolvido nos estágios opcionais



Fonte: CPA/PUC-SP

Gráfico 87: Distribuição de respostas por curso sobre a contribuição da supervisão para a reflexão sobre o trabalho desenvolvido nos estágios opcionais

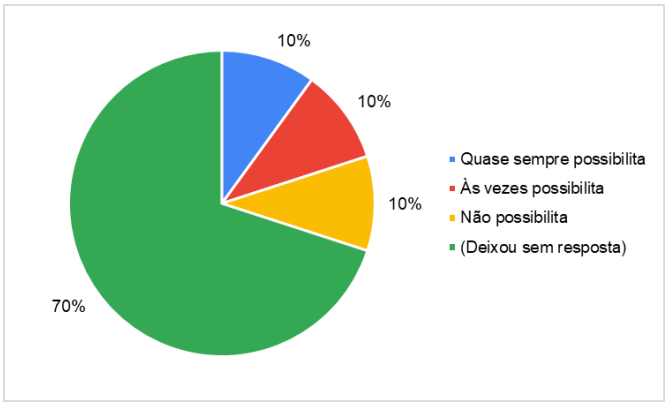


Fonte: CPA/PUC-SP

Questão 18: O acompanhamento dos estágios opcionais, realizado pelo seu curso, possibilita a discussão sobre o desempenho dos estagiários?

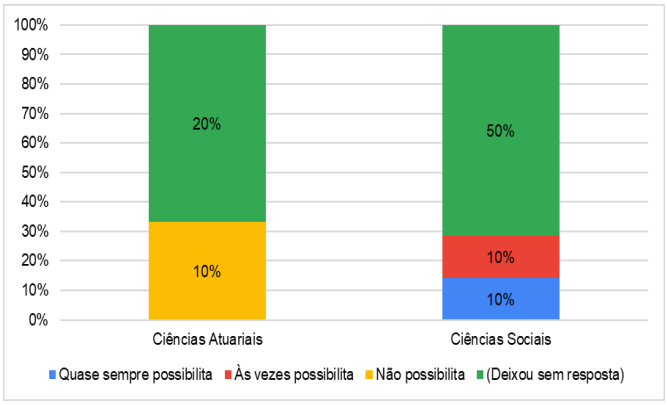
As respostas a essa questão são semelhantes às respostas à questão anterior. Em Ciências Atuariais um estudante afirma que no acompanhamento não há discussão sobre o desempenho do estudante. Os alunos de Ciências Sociais ficam entre quase sempre e às vezes possibilita.

Gráfico 88: Distribuição de respostas sobre se a supervisão discute com os estudantes os aspectos do seu desempenho



Fonte: CPA/PUC-SP

Gráfico 89: Distribuição por curso de respostas sobre se a supervisão discute com os estudantes os aspectos do seu desempenho nos estágios opcionais

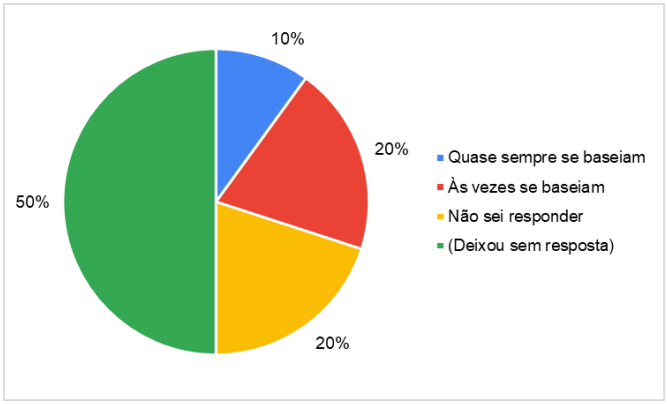


Fonte: CPA/PUC-SP

Questão 19: Nas atividades de acompanhamento dos estágios opcionais, as relações interpessoais se baseiam no diálogo e respeito mútuo?

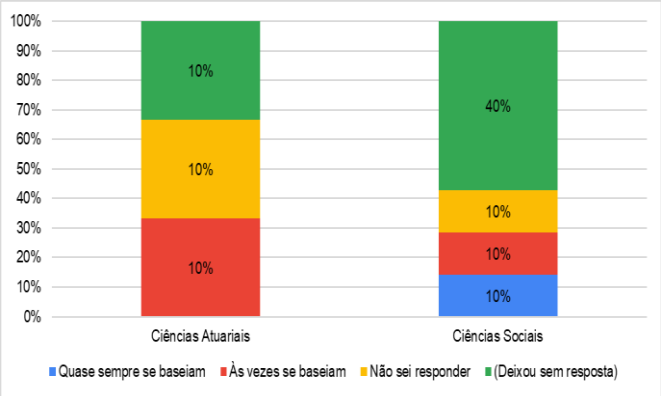
Cinco estudantes responderam à questão, dentre eles dois não souberam responder, dois responderam que quase sempre as relações com o profissional que faz o acompanhamento do estágio opcional são dialogadas e pautadas no respeito mútuo. Um aluno de Ciências Atuariais não soube responder e um fica com a opção às vezes isso ocorre. Entre os três alunos do corpo de Ciências Sociais respondente cada um fez uma afirmativa diferente: um não soube responder, um diz que quase sempre isso ocorre e o terceiro que às vezes há diálogo.

Gráfico 90: Distribuição de respostas sobre se na supervisão dos estágios opcionais são mantidas relações interpessoais baseadas no diálogo e respeito mútuo



Fonte: CPA/PUC-SP

Gráfico 91: Distribuição por curso de respostas sobre se na supervisão de estágios opcionais são mantidas relações interpessoais baseadas no diálogo e respeito mútuo



Fonte: CPA/PUC-SP

Questão 20. Principais capacidades desenvolvidas nos estágios

Nessa questão, foi solicitado aos estudantes que informassem três principais capacidades desenvolvidas a partir dos estágios opcionais realizados. Poucos estudantes responderam essa questão. Algumas das capacidades destacadas dizem respeito à formação técnica e organizacional:

- *Análise crítica de leituras e conteúdo, aperfeiçoamento teórico e atualização do que é aprendido em sala de aula*
- *Conhecimento, experiência e convivência*
- *Diálogo, organização e responsabilidade*
- *Métodos de pesquisa e análises sociopolíticas.*
- *Algumas práticas referentes à graduação, capacidade analítica*

No espaço aberto para manifestação, poucos estudantes teceram comentários e sugestões sobre os estágios opcionais da PUC-SP, em sua maioria estudantes do curso de Ciências Sociais. Os conteúdos praticamente apontavam falhas na divulgação de oportunidades de estágio e de orientação. As respostas foram agrupadas em categorias de acordo com seu conteúdo, fornecendo, dessa forma, material de reflexão sobre as experiências de estágios opcionais dos estudantes dos cursos que participaram desta avaliação.

Comentários – questão aberta

Oferta de estágio (divulgação, orientação, campo)

- *Falta da coordenação do curso de iniciativas que orientem os alunos em relação aos estágios e mercado de trabalho, bem como palestras, encontros com profissionais da área ou mesmo passagem pelas salas tirando possíveis dúvidas e alertando para possíveis vagas em empresas parceiras ou não (estudante de Ciências Sociais).*
- *Acho que a faculdade deveria se empenhar mais para facilitar o acesso ao estágio para alunos de ciências atuariais (estudante de Ciências Atuariais).*

- *Está muito difícil encontrar estágio por conta própria, estou cadastrado em inúmeros sites online e sempre confiro a oportunidades. puc, mesmo assim não sou contratado. Vocês precisam ajudar mais os alunos, essa mensalidade exorbitante não se paga sozinha e não consigo enxergar onde esse curso me levará dessa maneira (estudante de Ciências Sociais)*
- *Fazer ciências sociais ser um curso que queiram estagiários fora do poder público. Na iniciativa privada a maioria das oportunidades ou acontece por indicação, ou pra tele atendimento de pesquisa ou após concluirmos a graduação (estudante de Ciências Sociais)*
- *Eu não sei quais são os estágios opcionais ofertados pelo meu curso, portanto não sei responder esta questão.*
- *Cadê os estágios? (estudante de Ciências Sociais)*
- *Considero muito importante ter mais informações sobre oportunidades de estágios ofertados no meu curso, e também um acompanhamento para que os alunos se sintam mais interessados sobre estas oportunidades e vagas ofertadas. Pois, aparentemente, não tem muitas oportunidades de estágio para o meu curso, e as que tem é necessário pelo menos já ter cursado o 1° ou/e 2° ano, mas não sei se de fato, não tem muitas oportunidades ou é por que não temos muito um direcionamento sobre isto (estudante de Ciências Sociais).*

Sobre disciplinas e conteúdos

- *Baixo conhecimento introdutório em Seguros, ausência de disciplinas que envolvem softwares (SAS, SQL, R, Python...) como oferecido no início do curso, excesso de disciplinas infundamentais no curso (estudante de Ciências Atuariais*

Considerações Finais

- Os resultados das questões 4, 5, 6 e 7 do questionário sobre Avaliação dos Estágios Obrigatórios corroboram com os da avaliação realizada no 1º semestre de 2019, apontando desconhecimento de parte substantiva de estudantes das atividades, oportunidades e qualidade dos estágios obrigatórios oferecidos pelos cursos da Universidade.
- Quando o estágio está previsto no PPC, como é o caso dos cursos que possuem estágio obrigatório, a informação e estrutura (supervisão/acompanhamento) dessa modalidade pedagógica parece mais organizada e tem sido objeto de informação de desde o início do curso.
- Ainda em relação aos estágios obrigatórios, os aspectos que receberam as melhores avaliações foram estar afinados com os objetivos da formação e os supervisores manterem relações pautadas no diálogo e respeito mútuo consoante com a perspectiva humanista da Universidade. Os aspectos com maiores demandas de aperfeiçoamento na supervisão de estágios obrigatórios disseram respeito a maior discussão com os estudantes sobre o desempenho deles no estágio e mais oportunidades para exporem suas ideias e sugestões.
- A avaliação das atividades de supervisão desses estágios aponta a necessidade de maior acompanhamento do trabalho dos supervisores pelos coordenadores de estágio ou de curso, quando for este o responsável pelos estágios, em busca de condições cada vez mais favoráveis à aprendizagem e à reflexão sobre a formação

profissional. E também como forma de potencializar o processo de integração entre ensino-serviço e o diálogo entre a Universidade e o mundo do trabalho, pois o grau e qualidade dessa integração pode induzir mudanças na formação, levando os PPCs a se conectarem de modo mais interativo com as demandas do mercado de trabalho.

- Em relação aos estágios opcionais, observa-se que nem sempre estão organicamente articulados aos cursos e, na percepção dos estudantes, isto representa uma lacuna na formação. Nas manifestações feitas na questão aberta fica mais evidente a demanda por informações sobre oportunidades de estágio, de acompanhamento e supervisão garantindo maior articulação com a formação teórica oferecida pelo curso.
- Considerando que o estágio é um dos momentos mais importantes da formação, pois por meio dele os estudantes iniciam sua trajetória de inserção no mercado profissional, salta aos olhos a ausência de procedimentos mais bem organizados quando o estágio é opcional, ainda que os dados apresentados não sejam suficientes para uma afirmação assertiva, demandando aprofundamento posterior da avaliação dessa modalidade.

Recomendação

- Há necessidade e urgência de ações efetivas a serem tomadas pelas coordenações de curso e Núcleos Docentes Estruturantes (NDE) e, sobretudo, das coordenações de estágio sempre que for o caso, bem como da própria Universidade para que os estudantes conheçam e reconheçam o empenho institucional para o desenvolvimento dessa atividade curricular e qualificação da formação. Tais informações devem abranger a natureza dos estágios previstos pelo curso na matriz curricular (obrigatórios como opcionais), as oportunidades oferecidas (campos, convênios) a carga horária e o modo como é acompanhada (supervisão), o contato dos responsáveis pelas orientações e acompanhamento (coordenador de curso e/ou de estágio) bem como das formas de avaliação utilizadas por eles para identificar seus pontos fortes e suas fragilidades e planejar ações de aperfeiçoamento das condições de oferta dos estágios.
- Recomenda-se, também, que todos os cursos integrem em seus PPC estágios como sendo obrigatórios, independentemente de indicações estabelecidas pelas respectivas Diretrizes Curriculares Nacionais, considerando a relevância do estágio para a inserção do estudante no mercado profissional, sobretudo em momento de insegurança no mundo do trabalho, tornando a Universidade mediação relevante na iniciação essa trajetória.

AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES MEIO

AVALIAÇÃO DO EXPEDIENTE DA FACULDADE DE FILOSOFIA, COMUNICAÇÃO, LETRAS E ARTES – FAFICLA

Introdução

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) realizou, em parceria com a direção da Faculdade de Filosofia, Comunicação, Letras e Arte (Faficla), a avaliação dos atendimentos do expediente da Faculdade e dos laboratórios utilizados pelos cursos de graduação. Esta avaliação contempla a Dimensão 9 do Eixo 4: Políticas Acadêmicas de atendimento aos estudantes, conforme orientação do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES – Inep/MEC) e no processo de Auto avaliação Institucional da Universidade. Além disso, dá continuidade ao processo iniciado em 2017, quando avaliamos os serviços de apoio acadêmico-administrativo diretamente relacionados ao funcionamento dos cursos de graduação e à vida universitária dos estudantes.

Na presente avaliação, ampliou-se a consulta também aos professores e corpo diretivo da Faficla (diretores, chefes de departamento, coordenadores de curso, coordenadores de pós-graduação, coordenadores de estágio, entre outros).

O objetivo é fornecer dados comparativos do atendimento por categorias (estudante, professor e corpo diretivo), propiciando a complementação à leitura feita pelos gestores da Universidade sobre os serviços prestados pelos setores e contribuir com informações que possam subsidiar o trabalho de gestão na direção do aperfeiçoamento do atendimento realizado pelo Expediente e pelos técnicos dos laboratórios de Fotografia, Rádio, TV/Vídeos e Informática aos discentes, docentes e corpo diretivo da Faficla de modo a buscar a excelência da qualidade dos processos acadêmicos.

Na elaboração dos instrumentos de avaliação, foram consideradas as funções e atribuições do setor conforme documentos disponibilizados pela Reitoria e Direção da Faculdade, a partir dos quais foram definidos indicadores de qualidade que permitissem avaliar toda a abrangência do atendimento, considerando diferentes públicos atendidos. Optou-se por um formato simples de questionário com questões de múltipla escolha e uma questão aberta para os estudantes e outro com formato semelhante para professores e membros do corpo diretivo da Faficla. Os questionários de avaliação do atendimento do expediente seguiram um padrão comum com enfoque em três dimensões: a) avaliação da qualidade do atendimento, b) dos serviços prestados e c) e da modalidade utilizada, diferenciando, no entanto, o número e conteúdo das perguntas, por considerar as especificidades do atendimento para os segmentos consultados. Na avaliação do atendimento dos laboratórios, as questões de avaliação da qualidade do atendimento e dos serviços prestados foram condessadas em 7 questões. Foram avaliados os seguintes laboratórios: fotografia, Rádio, TV-Vídeo, Informática.

Nas questões de múltipla escolha, foi utilizada escala *Likert* (muito satisfeito, satisfeito, pouco satisfeito, insatisfeito), cujas respostas estão descritas no relatório específico para cada segmento consultado.

Uma questão aberta foi adicionada possibilitando o registro de comentários e sugestões, com o objetivo de aumentar o escopo de análise das respostas.

O instrumento foi aplicado por meio do uso da plataforma *Google Forms*, precedido por um comunicado por e-mail, enviado aos participantes com uma breve explicação do

objetivo da consulta, informação sobre sigilo e a indicação do *link* para resposta ao questionário.

Neste relatório, apresentaremos uma análise geral dos resultados com destaque aos aspectos que precisam ser aperfeiçoados. Após o encaminhamento dos resultados à direção da Faficla será realizada uma oficina[91] para devolutiva aos funcionários do setor avaliado, visando a reflexão e construção de propostas para mudança.

Metodologia

O questionário empregado para a coleta de dados para os três segmentos consultados – estudantes dos cursos de graduação, professores e corpo diretivo – foi o mesmo variando apenas a questão inicial. Para os estudantes, a questão indagava sobre o curso do estudante e o período em que estava matriculado (maioria das disciplinas). Para os professores, a questão inicial foi sobre o nível de formação de sua atuação (apenas na graduação, na graduação e pós-graduação, e apenas na pós-graduação). Para o corpo diretivo, pediu-se que informasse o cargo administrativo ocupado no momento da avaliação, solicitando fosse tomado como referência ao responder a avaliação.

O questionário, conforme já mencionado, era composto por questões de múltipla escolha para avaliação do expediente e laboratórios e uma questão aberta para comentários e sugestões. Foram avaliadas três dimensões: Qualidade do atendimento; Serviços realizados pela secretaria e laboratórios utilizados pelo curso e Modalidade do atendimento da secretaria. As questões de avaliação do atendimento dos laboratórios foram introduzidas por solicitação da direção da faculdade. Ao todo, foram apresentadas 12 questões de múltipla escolha, sendo que a questão 2 avaliava sete atributos da qualidade do atendimento oferecido pelo expediente da Faficla aos professores e corpo diretivo e seis delas referentes ao atendimento aos estudantes; a questão 3 avaliou oito tipos de serviços habitualmente prestados por essa secretaria; a questão 4 avaliou as três modalidades de atendimento (presencial, por telefone e por e-mail). As sete questões seguintes avaliam atributos da qualidade do atendimento e serviços prestados pelos quatro laboratórios, conforme quadro abaixo. O questionário finaliza a consulta com uma questão aberta para comentários e sugestões sobre o atendimento da secretaria e laboratórios.

No quadro abaixo, as questões de múltipla escolha estão descritas em cada dimensão avaliada, fornecendo referência para análise dos dados apresentados na sequência.

Quadro 21. Descrição das questões conforme dimensão e atributos avaliados

Questão	Dimensão	Função/atributo
Q2	Qualidade do atendimento	Receptividade e cordialidade (relação pautada na ética, atenção, escuta e identificação da demanda).
		Tempo de espera para ser atendido.
		Precisão e consistência das informações/orientações.
		Organização de materiais, informações e/ou documentação para suporte a atividades de gestão acadêmico-administrativa (somente para professores e corpo diretivo).
		Acompanhamento e encaminhamento no trâmite de processos em outras instâncias da Universidade.
		Disponibilidade/comprometimento com a resolução de demandas/problemas.
		Tempo de espera para solução das demandas.

[91] Prevista somente quando do retorno às atividades presenciais.

Q3	Serviços realizados pela secretaria	Fornecimento de informações acadêmicas do Curso/Faculdade/Universidade solicitadas.
		Instrução de processos e de utilização de sistemas acadêmico-administrativos específicos, tais como: preenchimento de fichas de estágio, procedimentos de Iniciação Científica, Monitoria, Estágios.
		Envio de comunicados relacionados à rotina dos cursos, tais como: ausência de professor, mudança de sala, reuniões de colegiados, entre outros.
		Atendimento e encaminhamentos das solicitações feitas por professores e/ou corpo diretivo à secretaria.
		Fornecimento de instruções quanto aos processos e trâmites da Faculdade (prazos, documentações, normas acadêmico-administrativas, entre outras).
		Realização de tarefas referentes ao registro, organização/arquivamento de documentações física e digital produzidas pelo corpo diretivo e docentes do Curso/Faculdade.
		Fornecimento de orientações institucionais de acordo com as normativas de órgãos/setores/colegiados da Universidade
		Atuação colaborativa entre os membros da equipe que compõem a secretaria (expediente) para a efetivação de apoio e suporte às atividades acadêmico-administrativas do Curso/Faculdade.
Q4	Modalidades do atendimento do expediente	Presencial
		Telefônico
		E-mail
Q5	QUALIDADE do atendimento e dos SERVIÇOS prestados pelos laboratórios de Fotografia, Rádio, TV / Vídeo, Informática do curso.	Receptividade e cordialidade (relação ética, atenção/escuta, identificação da demanda/problema)
Q6		Clareza e objetividade nas informações referentes aos procedimentos de uso do laboratório, tais como: normas de segurança, de uso de espaço, entre outros.
Q7		Comprometimento com a resolução de demandas e problemas dos estudantes/professores (proatividade, assertividade, etc.)
Q8		Qualidade do serviço prestado
Q9		Apoio técnico aos estudantes/professores para o uso do laboratório/equipamentos. Durante as aulas (conhecimento específico da área trabalhada (foto, vídeo, radio).
Q10		Apoio técnico aos estudantes/professores para o uso do laboratório/ equipamentos extra aula.
Q11		Monitoramento e avaliação das condições do laboratório para o uso planejado (Organização de material, acondicionamento, manutenção do espaço e recursos, por Exemplo: tomadas, conexões etc.).
Q12	Questão Aberta	COMENTÁRIOS e/ou SUGESTÕES para o Aperfeiçoamento dos Atendimentos e Serviços prestados pela Secretaria/Expediente da Faculdade e dos Laboratórios.

Fonte: questões elaboradas pela CPA - avaliação do atendimento FAFICLA

Para análise geral das respostas às questões de múltipla escolha, segundo o grau de satisfação, foram construídos gráficos identificando-se o percentual alcançado em cada alternativa (escala *Likert* utilizada: não sei avaliar/não utilizei esta modalidade, insatisfeito, pouco satisfeito, satisfeito e muito satisfeito).

Resultados da Participação geral

Segundo dados da Secretaria de Administração Escolar (SAE), a Faficla contava, no período da avaliação, com 1.003 estudantes matriculados em cursos de graduação. Foram enviados convites com o *link* para o preenchimento do questionário, a saber para 33 estudantes do curso de Arte: História, Crítica e Curadoria; 46 de Comunicação das Artes do Corpo; 131 de Comunicação e Multimeios; 81 de Filosofia; 451 de Jornalismo; 74 de

Letras- Língua Inglesa Tradução; 47 de Letras- Língua Portuguesa; 291 de Publicidade e Propaganda.

No período da consulta avaliativa, a Faficla contava com 162 docentes, sendo que 112 exercendo docência e 50 atuando também em atividades de gestão (direção de faculdade, chefia de departamento, coordenação de curso, de estágio/laboratório). A direção da faculdade forneceu a lista de todos os professores da Faficla e a CPA enviou convite por e-mail para participação na pesquisa, explicando o objetivo e indicando *link* para acesso ao questionário. A aplicação foi realizada para esses dois perfis entre 28 de agosto a 18 de setembro de 2019.

Conforme Tabela 10, o questionário foi respondido por 120 participantes, correspondendo a um percentual de 10% do grupo convidado (1.187) a participar da avaliação. A participação dos estudantes foi baixa (8,37%), embora fosse um assunto que envolve um serviço de apoio ao cotidiano das atividades acadêmicas. Entre os profissionais que atuam no quadro diretivo, a participação foi de 19,51%. Não participaram coordenadores de curso de graduação, nem aqueles que ocupam outros cargos administrativos, somente os diretores e um chefe de departamento. Em relação aos profissionais que desenvolvem somente atividades docentes, o percentual de participação foi maior, 25%. Se unirmos os docentes com e sem cargo administrativo o percentual foi de 23,52% dos docentes convidados.

Tabela 10. Percentual de participação por perfil

Cargo ocupado	No.de gestores/docentes /estudantes	No.de participantes	% de participantes
Diretores	2	2	100%
Chefes (e vice) de Departamento	13	1	7,69%
Coordenadores (e vice) de cursos Graduação	16	4	25%
Outras funções[92]	10	1	0,1%
Professores (sem cargo de gestão) [93]	112	28	25%
Estudantes	1.003	84	8,37%
Total de participantes	1.187	120	10,10%

Fonte: Dados CPA.

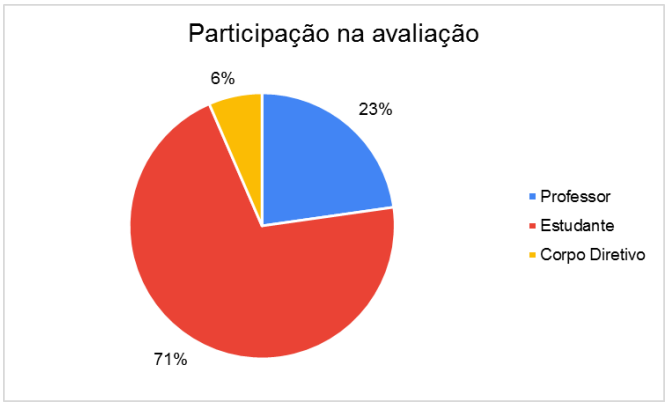
Uma visão geral dos 120 participantes dos três perfis que responderam ao questionário está apresentada no próximo gráfico.

[92] Coord. do PIC - Curso Publicidade; Coord. do Programa de Tecnologia da Inteligência e Design Digital; Coord. da Agência Experimental de Publicidade; Coord. da Agência Experimental de Publicidade; Editora do Jornal Contraponto – FAFICLA; Coordenador da Rede PUC-SP; Coordenador do Laboratório de Jornalismo; Coordenador da Agência de Jornalismo On-Line; Coord. do Lab. Integrado de Análise Acústica e Cognição – LIAAC; Atividade Administrativa no CEPRIL - LAEL

O gráfico a seguir permite visualizar o percentual dos três perfis de participantes, considerando o total de participação.

[93]Foram convidados dos 162 professores da faculdade apenas 112 para responder o questionário sobre as demandas dos docentes à secretaria e laboratório. Os demais professores (50) com cargos administrativos foram solicitados a avaliar na perspectiva das demandas do cargo ocupado.

Gráfico 92. Participação de Docentes e Estudantes na Avaliação



Fonte: CPA

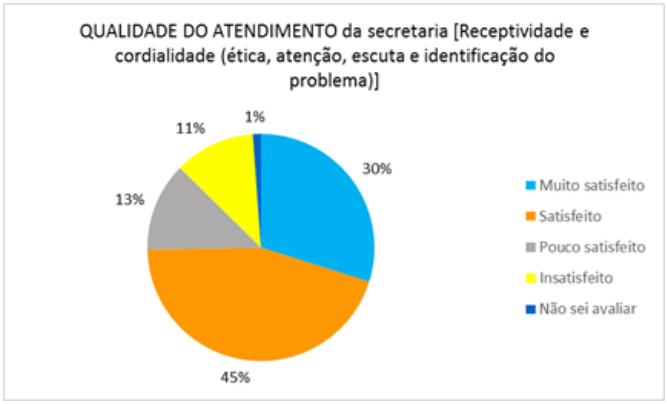
Considera-se que, no geral, a participação foi aquém da desejada e que a análise fica prejudicada quando não há um maior percentual de adesão. Mas foi a primeira avaliação e na perspectiva institucional temos consciência da necessidade de implementação da cultura avaliativa associada ao planejamento e aperfeiçoamento contínuo de serviços, projetos e ações, de modo a estimular a participação da comunidade em processos avaliativos voltados à melhoria dos serviços. Desse modo, esperamos que seus resultados possam gerar análises e tomada de decisão.

Resultados da dimensão: Qualidade do Atendimento

Avaliação da secretaria pelos estudantes da FAFICLA

A *Receptividade e Cordialidade* é um atributo da secretaria que tem a aprovação de 75% dos estudantes; quanto ao *Tempo de espera para ser atendido,* o percentual de aprovação cai em relação à avaliação da receptividade para 57%, apontando um percentual relativamente alto de desaprovação (42%).

Gráfico 93: Qualidade do Atendimento



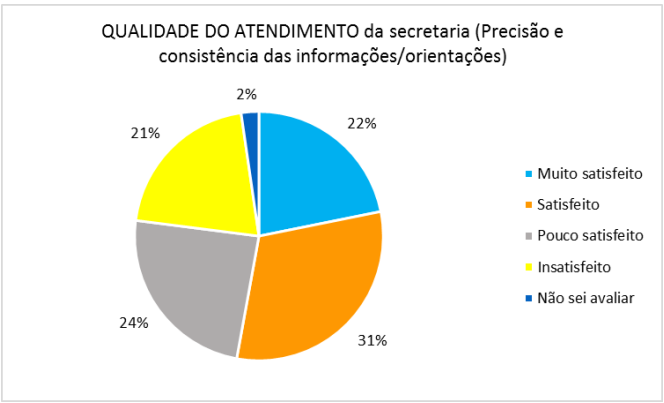
Fonte: CPA

Gráfico 94: Qualidade do Atendimento

Fonte: CPA

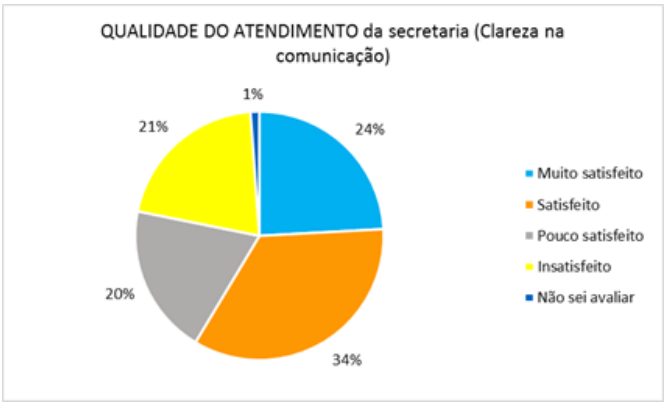
A *Precisão e consistência das informações/orientações* é também um aspecto que requer aperfeiçoamento, pois 45% dos respondentes fazem uma avaliação desfavorável. Em relação à *Clareza da comunicação*, o percentual de avaliação favorável é um pouco maior (58%), mas em relação ao *Tempo de espera para a solução de demandas* uma avaliação mais negativa prevalece (56%). Na avaliação do comprometimento dos profissionais da secretaria com a *Resolução de demandas* prevalece um conceito mais positivo, embora a avaliação negativa atinja percentual semelhante aos anteriormente destacados (47%).

Gráfico 95: Qualidade do Atendimento



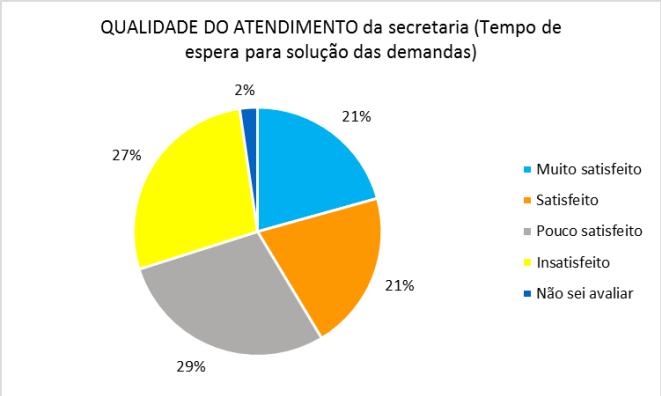
Fonte: CPA

Gráfico 96: Qualidade do Atendimento



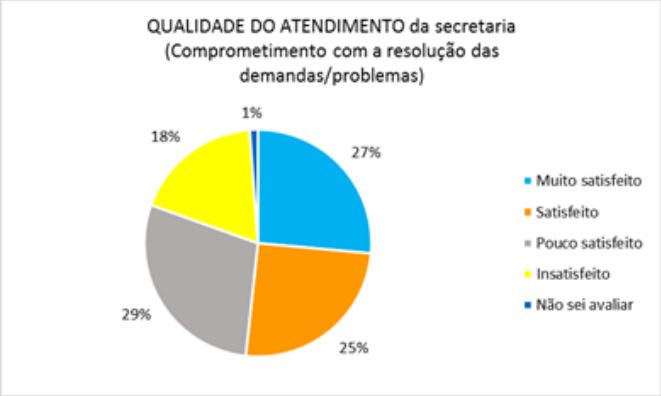
Fonte: CPA

Gráfico 97: Qualidade do Atendimento



Fonte: CPA

Gráfico 98: Qualidade do Atendimento



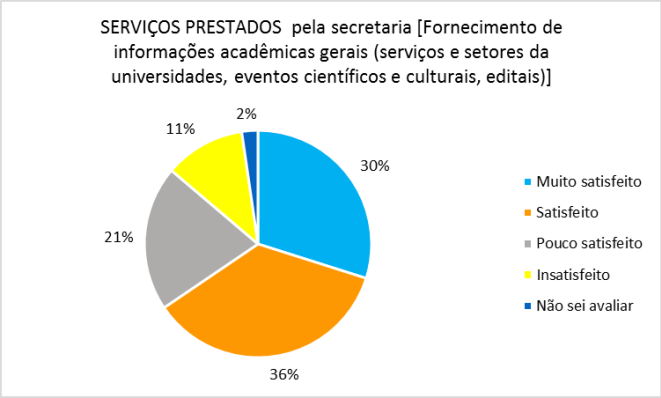
Fonte: CPA

Em síntese, a secretaria deve debater com os gestores estratégias para melhorar o atendimento aos estudantes, identificando possíveis ruídos na comunicação e buscar de modo mais urgente identificar questões de funcionamento e organização, que podem ser de fluxo, articulação com outros setores da universidade, entre outros, para buscar diminuir o tempo de espera para solução de problemas apresentados pelos estudantes e assim poder demonstrar maior comprometimento com a resolução de problemas.

Resultados da Dimensão Qualidade dos Serviços Prestados

Os resultados mostram que a comunicação entre secretaria e estudantes, no sentido do *Fornecimento de informações acadêmicas sobre serviços, setores, eventos* é bem avaliada, alcançando satisfação de 66% dos participantes.

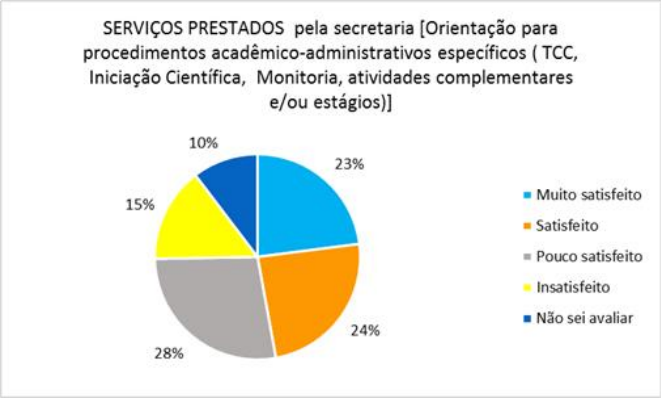
Gráfico 99: Serviços Prestados



Fonte: CPA

Três tipos de serviços prestados aos estudantes merecem reflexão e encaminhamento para que possam ganhar mais eficiência e efetividade. São eles: a *Orientação de procedimentos acadêmicos-administrativos para atividade como TCC, IC, Monitoria, Estágios*, que não atingiu 50% de respostas satisfatórias; a *Comunicação relacionada à rotina do curso* que chamou atenção por ter um percentual de insatisfação de 27%. *Respostas à Solicitação de procedimentos demandados via portal pelo estudante, para alteração de matrícula, trancamento, mudança de turma e outras solicitações dessa natureza* é outro tipo de atribuição da secretaria que demanda reflexão e medidas de aperfeiçoamento.

Gráfico 100: Qualidade do atendimento

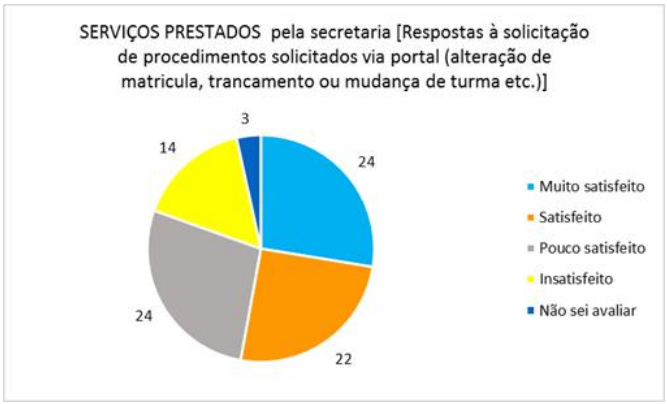


Fonte: CPA

Gráfico 101: Serviços Prestados

Fonte: CPA

Gráfico 102: Serviços Prestados

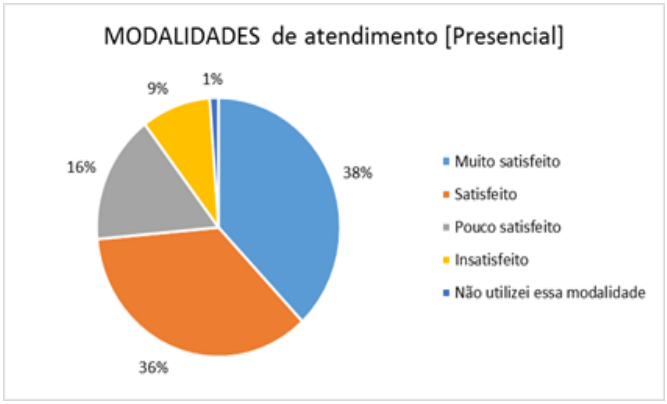


Fonte: CPA

Resultados da dimensão Funcionalidade de Modalidades de Atendimento

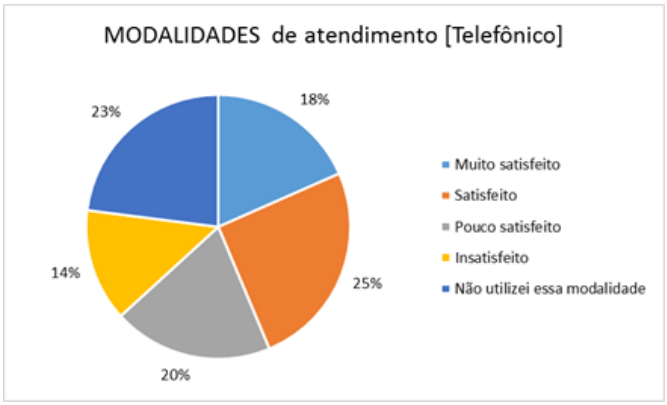
A *modalidade de atendimento presencial* é a mais bem avaliada, obteve 74% de avaliações satisfatórias e muito satisfatórias, o que mostra não ser o contato pessoal um problema em si. As demais modalidades, no entanto, são mal avaliadas, e são demonstrativas de que os estudantes não as utilizam, ainda que tenham maior potencial de agilidade e resolução. Chama atenção que 23% dos estudantes respondentes nunca utilizaram o telefone e 20 % o e-mail, por onde muitas informações da vida acadêmica são transmitidas.

Gráfico 103: Modalidades



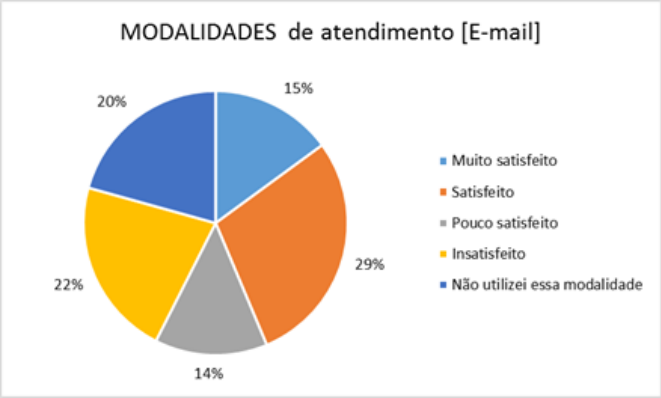
Fonte: CPA

Gráfico 104: Modalidades



Fonte: CPA

Gráfico 105: Modalidades



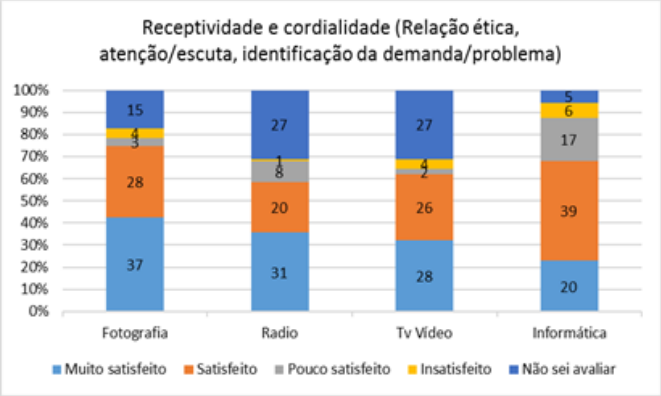
Fonte: CPA

Resultados da dimensão Qualidade dos Laboratórios de Fotografia, Rádio, TV/vídeo, Informática

O percentual de satisfação quanto à *receptividade e cordialidade* é maior no laboratório de fotografia (65%), sendo que 37% consideram-se muito satisfeitos com a qualidade do atendimento. As taxas de insatisfação são baixíssimas. Na sequência, outro laboratório bem avaliado é o de informática, mas deve-se considerar que prevalece a avaliação satisfeito e não muito satisfeito, o que mostra campo para ser ainda trabalhado pensando na excelência do atendimento.

A avaliação dos laboratórios de Rádio e TV/Vídeo foi realizada por um grupo grande de estudantes que não souberam avaliar o atendimento (27 estudantes), talvez por não utilizarem esse serviço. Se excluíssemos esses estudantes que não sabem avaliar, teríamos um total de 60 respondentes, sendo que 85% estariam satisfeitos com a receptividade. Do mesmo modo em relação ao laboratório de TV e Vídeo, em que o percentual de satisfeitos e muito satisfeitos seria de 90%.

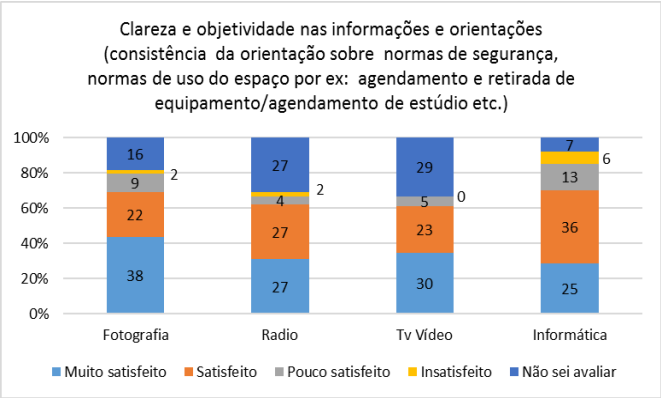
Gráfico 106: Qualidade dos Laboratórios



Fonte: CPA

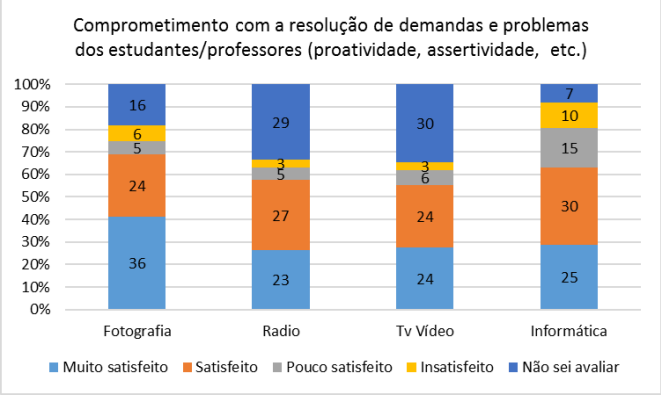
Sobre a *clareza e objetividade nas informações e orientações dos laboratórios*, *comprometimento com a resolução de problemas* e *qualidade dos serviços prestados*, *apoio técnico específico em sala de aula e fora dela* e o *monitoramento dos equipamentos*, prevalecem como laboratórios mais bem avaliados os de fotografia e informática, sendo que o primeiro alcança maior percentual das respostas - muito satisfeito da escala *likert*.

Gráfico 107: Qualidade dos Laboratórios



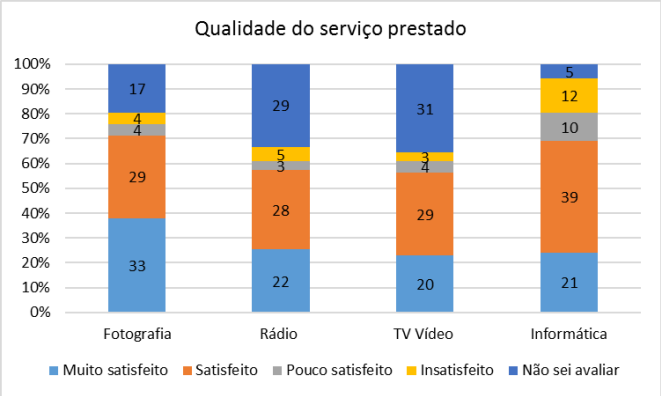
Fonte: CPA

Gráfico 108: Qualidade dos Laboratórios



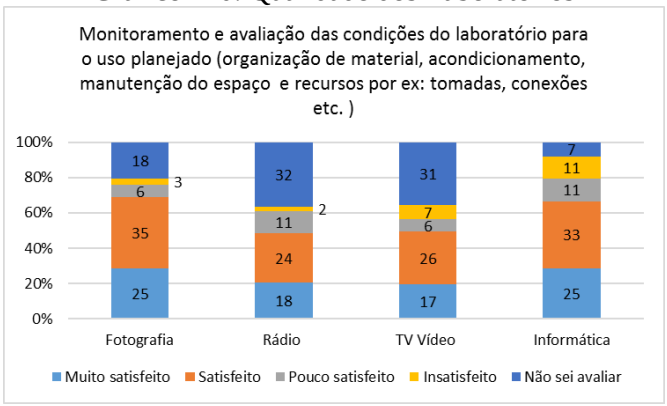
Fonte: CPA

Gráfico 109: Qualidade dos Laboratórios



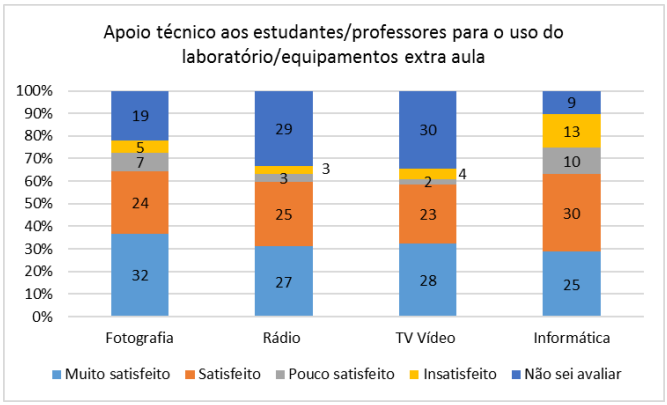
Fonte: CPA

Gráfico 110: Qualidade dos Laboratórios



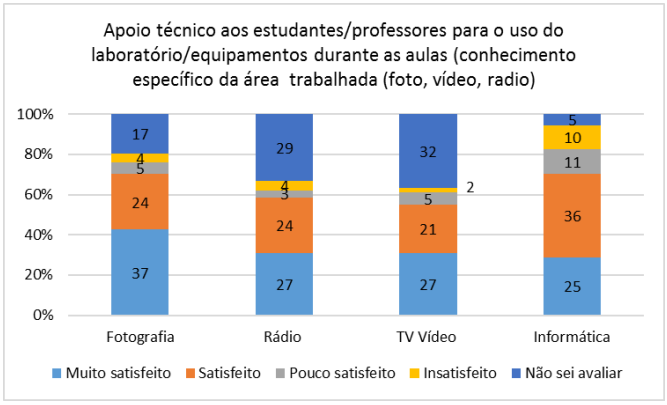
Fonte: CPA

Gráfico 111: Qualidade dos Laboratórios



Fonte: CPA

Gráfico 112: Qualidade dos Laboratórios



Fonte: CPA

Comentários e sugestões dos estudantes: resposta à questão aberta

Alguns depoimentos dos estudantes complementam a avaliação. Suas críticas à secretaria do expediente ressaltam a demora na resolução de problemas/serviços solicitados, a falta de orientação necessária ou o atendimento sem um relacionamento cordial e receptivo:

- *"A secretaria é péssima. Situações como a funcionária X demorar SEIS MESES para entregar um certificado da semana de jornalismo e ser extremamente grossa com os alunos são recorrentes. Nós, alunos nos sentimos sem apoio algum da faculdade" (Estudante do curso de Jornalismo).*
- *"A secretaria da FAFICLA é péssima. As atendentes são até cordiais, mas não resolvem a maioria dos problemas. Na maior parte das vezes, não adianta ir pessoalmente, elas sempre falam para falar com ciclano, ou beltrano, e não resolvem os problemas. Por e-mail, então, esquece, daí é completa perda de tempo, nem respondem. E os laboratórios, principalmente os de TV e rádio, estão caindo aos pedaços! Seria bom reformá-los, aquilo está uma vergonha para uma universidade particular" (Estudante do curso de Jornalismo).*
- *"É imprescindível um menor tempo de espera para ser atendido na secretaria. Já cheguei a ficar 1h esperando para resolver um problema que levava apenas 5 minutos para ser resolvido" (estudante do curso de Letras: Língua Inglesa - Tradução: Inglês – Português).*

Observa-se que os estudantes utilizaram a questão aberta para reclamar da Secretaria de Administração Escolar –SAE, em relação à cordialidade, falta de resolução, ou fazer crítica a modalidade de atendimento telefônico. O expediente é muitas vezes confundido, pelos estudantes, com o atendimento da SAE.

- *"Um dos maiores problemas da faculdade é a SAE. Os atendentes fazem de tudo para se livrar dos alunos e, na maioria das vezes, não resolvem absolutamente nada. Há falta de informações, (...) e de respeito para o tanto que investimos para estudar na PUC. Os alunos deveriam ser bem mais auxiliados e não mandados para casa, perdidos, porque a SAE nunca pode resolver nossos problemas." (Estudante do curso de Jornalismo).*
- *"As pessoas que trabalham na SAE podem ser melhor treinadas para atender os alunos tanto na questão cordialidade, como em relação às informações dadas". (Estudante de Letras: Língua Inglesa - Tradução: Inglês – Português).*

Ainda em relação à SAE, há reclamação sobre o tempo para resolução de uma solicitação, como, por exemplo, a demora em receber a carteira de estudante ou ser atendido por telefone. Alguns estudantes fazem comentários de uma forma mais objetiva e assertiva, outros de forma mais exaltada, demonstrando impaciência com questões que devem se repetir no cotidiano e que vão construindo uma representação negativa sobre o atendimento ao estudante:

- *"Solicitei a carteirinha de estudante em 2018, desde então vou na secretaria constantemente cobrar a entrega, eles me informam que foi enviado para confecção e que eu tenho que esperar 30 dias e que não são responsáveis por isso e sim o TI... acho um descaso ao ver que meus colegas calouros já estão com as carteirinhas em mãos e eu na metade da faculdade sem a minha! Não sei a quem recorrer... Não sei se foi extraviada e ninguém foi atrás... não sei se*

é pouco caso pelo fato de eu ser bolsista! !!!!!!!" (Estudante de Publicidade e Propaganda).

- *Quero acreditar que não seja isso... afinal nunca esperei isso da PUC... espero sinceramente que alguém tome alguma providência em algum momento e ao invés de fingir que está resolvendo meu problema mandando voltar 30 dias depois, resolva de uma vez por todas isso! Tirando a secretaria os outros departamentos da faculdade estão de parabéns, atendem com excelência e educação! Comentei com alguns colegas sobre minha carteirinha e me disseram que eu nunca vou ter a carteirinha pois a SAE não resolve nada! Lamentável" (Estudante do curso de Publicidade e Propaganda).*
- *"O serviço de atendimento por telefone é péssimo, dá muita raiva. Parece que estão fazendo um favor que não querem. Triste ver que tem gente que paga mais de 3K para ser atendido pior que no SUS. A PUC sempre disse ser uma faculdade que apoia os alunos, mas pelo serviço que ela oferece está mais para dificultar a vida do que ajudar em algo. Sejam solícitos com os alunos!! Os atendentes são muito mal-humorados e mal-educados (telefone). O SAE não atende o telefone quando ligando pela central de atendimento é necessário ligar na faculdade para transferirem se não, não consegue falar. Que dó dessa faculdade, só fala bem quem não estuda nela ou quem vai só para fumar um. Melhorem!! Vocês cobram mais que caro por nada. Nem os professores, que eram referência são mais.... PUC virou uma faculdade vendida. Só pra quem tem pai rico. MELHOREM!!!*
- *VCS NÃO TÃO FAZENDO FAVOR! E NEM SÃO FACULDADE PUBLICA! SÃO UM MONTE DE BURGUESES QUE PAGAM DE DESCONSTRUÍDOS". !!!!!!!" (Estudante de Publicidade e Propaganda).*

Sobre situações em que houve mudança de matrícula e mudança de turno sem consulta ao estudante:

- *"Não [deviam] mudar a grade dos alunos das aulas sem avisar e nem mudar a grade de quem cursa o noturno para o matutino sem avisar". !!!!!!!" (Estudante de Publicidade e Propaganda).*

Sobre condições de infraestrutura (equipamento de laboratórios especializados) quando afetam processos de aprendizagem ou são associadas relação custo-benefício:

- *"Nosso curso é de Artes, dependemos muito das resoluções das imagens, e o seus projetores e cabos de conexão estão distorcendo a cor das imagens, e consequentemente atrapalhando na discussão dos movimentos artísticos e aprendizado em aula" (Estudante do curso de Arte: História, Crítica e Curadoria).*
- *"A maior parte dos laboratórios de informática não tem os softwares necessários, prejudicando o andamento de várias aulas" (Estudante de Comunicação e Multimeios).*
- *"Pacote Adobe ATUALIZADO EM TODOS OS LABORATÓRIOS!!!!!!!" (Estudante de Publicidade e Propaganda).*
- *"É muito ruim que tenham poucos laboratórios com a disponibilidade de programas gráficos e o pacote adobe. As vezes não há nenhum professor e os mesmos ficam trancados, ou as vezes percebe-se que o professor que está*

dando aula naquele laboratório não tem necessidade nenhuma de utilizar os programas que tem ali e poderia ser facilmente ser remanejado para outro" (Estudante de Publicidade e Propaganda).

- *"A Puc tem que fazer valer o absurdo que é a mensalidade. Muito cara para o que é entregue ao aluno. Pelo amor de deus, já tive aula de photoshop que não tinha computador para todos os alunos e ninguém aqui paga menos de R$2,200... Só de entrar nas outras faculdades particulares do mesmo patamar da PUC (ESPM, MACKENZIE, BELAS ARTES, CASPER E ETC) você já repara o quanto não vale a pena a mensalidade da PUC. Infelizmente, sempre aconselho as pessoas à não estudarem na PUC para não perderem dinheiro, pois por valores inferiores você estuda em faculdades tão boas quanto, porém com uma infraestrutura decente" (Estudante do curso de Jornalismo).*
- *"Maior facilidade para reservar estúdio de foto para atividades extra aulas". (Estudante de Publicidade e Propaganda).*

Sobre a qualidade do atendimento da secretaria e laboratório de informática:

- *"A Secretaria é de extrema desorganização, não atende telefonemas, repassa informações diferentes. Os Labs de Foto, vídeo e rádio são organizados e ajudam bastante, com funcionários excelentes. Já a Informática tem um funcionário no período noturno (...), que em todas as vezes é extremamente mal-educado com os alunos, além da má vontade em prestar os serviços para os professores" (Estudante do curso de Jornalismo).*

Observa-se também que o espaço da questão aberta é utilizado para registrar principalmente descontentamentos em relação ao atendimento e serviços prestados por diferentes setores da Universidade. São reclamações que dizem respeito ao cotidiano do estudante na Instituição e que expressam também dificuldades de comunicação com a coordenação de curso para esclarecer dúvidas do curso ou respostas a dúvidas sobre o funcionamento da Universidade. São questionamentos sobre contato, comunicação, acolhimento que precisam se tornar práticas institucionalizadas de atendimento, não importando se o estudante expressou sua dúvida no lugar correto. Vejamos as falas abaixo nas quais os alunos ressentem de orientações básicas na modalidade presencial (informações sobre a disponibilidade de professores para orientação de IC, sobre a tramitação da documentação de estágios na CGE, sobre questões de financiamento de estudos).

- *"Gostaria que houvesse mais clareza sobre quais professores estão disponíveis para iniciação científica. Fiquei bastante confusa desde o primeiro ano, e acabei não conseguindo entrar no programa por conta das dificuldades de encontrar alguém disponível". (Estudante do curso de Jornalismo)*
- *"A comunicação interna da faculdade tem muito a melhorar". (Estudante do curso de Jornalismo)*
- *"É preciso corrigir e melhorar o sistema da CGE que avisa os estudantes quando seus contratos/documentos foram assinados e/ou recusados/pendentes. Entreguei o meu dia 02/08, a professora responsável olhou dia 05/08, teve um problema e apenas fiquei sabendo disso dia 09/08, pois fui até a coordenadoria perguntar. Perdi uma semana inteira, na qual poderia ter resolvido o problema, e eu tinha prazo com a empresa para devolver o contrato assinado. Portanto, quando os contratos forem assinados/recusados/pendentes, de imediato coloquem no sistema, assim os estudantes conseguem se programar. Obrigada". (Estudante de Publicidade e Propaganda).*

- *"Olá, tenho Fies e acho um absurdo o setor responsável pelos financiamentos só atender por e-mail. Eles não conseguem suprir a demanda e demoram para responder os e-mails. Sugiro atendimento presencial, é mais rápido/fácil e não dá a ideia de que a PUC quer dificultar o atendimento" (Estudante do curso de Jornalismo).*

São manifestações que mostram a importância de práticas institucionais de atendimento ao estudante que tenham escuta, acolhimento, orientação, resposta ágil e assertiva a questões ou problemas, que o faça sentir que suas questões são relevantes para a vida universitária. O atendimento ao estudante deve ir além de suas expectativas, surpreendendo-o positivamente, pela atenção a suas necessidades e resolução de suas demandas e necessidades.

Um estudante elogia a iniciativa da avaliação:

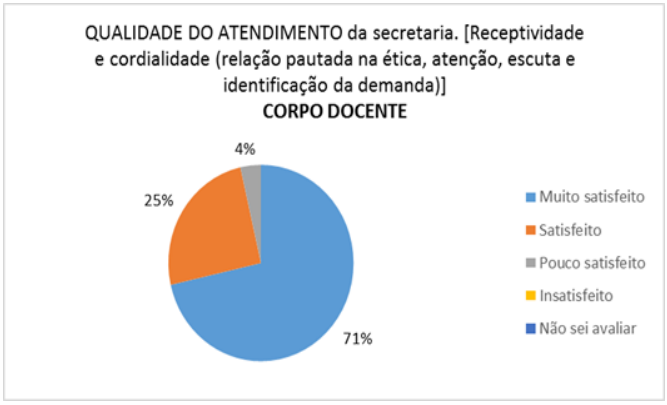
- *"Parabéns!!! Bela avaliação!!!!" (Estudante do curso de Comunicação das Artes do Corpo).*

Resultados da dimensão: Qualidade do Atendimento

Avaliação da secretaria pelos professores da FAFICLA

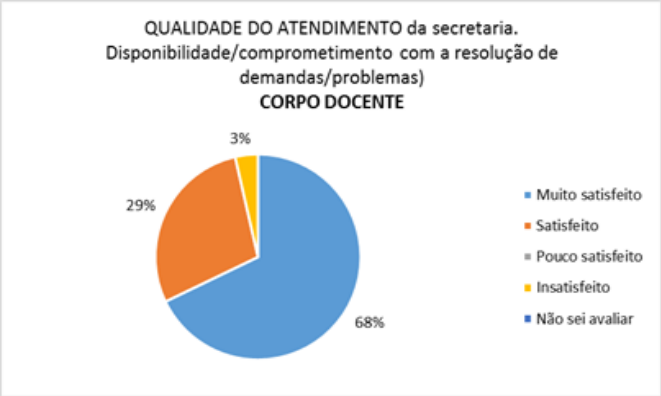
Na avaliação dos professores, o percentual de satisfação e muita satisfação foi bastante alto em relação à *Receptividade e cordialidade* (96%) e *Disponibilidade e comprometimento com a resolução de problemas* (97%), com prevalência do conceito muito satisfeito nestes e nos demais atributos, com poucas manifestações desfavoráveis, o que pode ser observado nos gráficos a seguir.

Gráfico 113: Qualidade Atendimento



Fonte: CPA

Gráfico 114: Qualidade Atendimento



Fonte: CPA

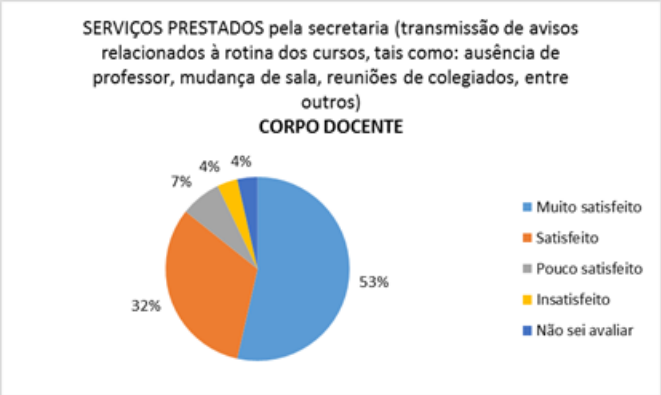
Resultado da Dimensão Qualidade dos Serviços Prestados

Os gráficos a seguir mostram que a avaliação de serviços prestados pela secretaria aos professores é bastante positiva, destacando um pequeno percentual de insatisfação (4%) nos seguintes quesitos: *na instrução de processos e de utilização de sistemas acadêmico administrativo específico* (estágio, IC, monitoria etc.), na *transmissão de avisos relacionados à rotina do curso*, na *realização de registros, arquivamentos de documentações, informações sobre normativas institucionais* e *atuação colaborativa entre a equipe da secretaria.*

Gráfico 115: Qualidade Serviços Prestados

Fonte: CPA

Gráfico 116: Qualidade Serviços Prestados

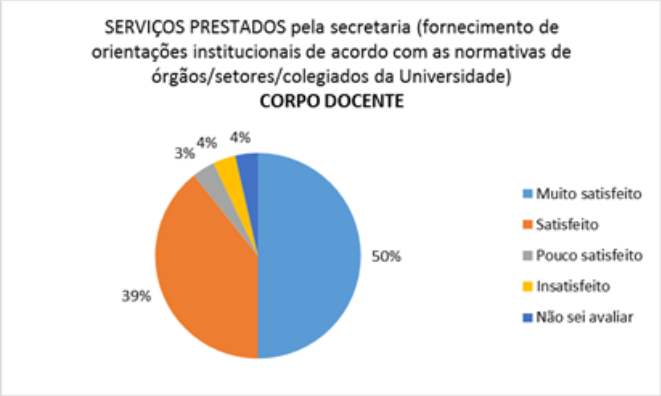


Fonte: CPA

Gráfico 117: Qualidade Serviços Prestados

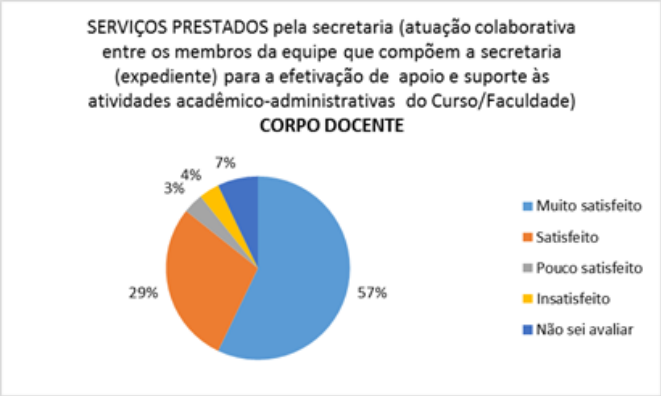
Fonte: CPA

Gráfico 118: Qualidade Serviços Prestados



Fonte: CPA

Gráfico 119: Qualidade Serviços Prestados



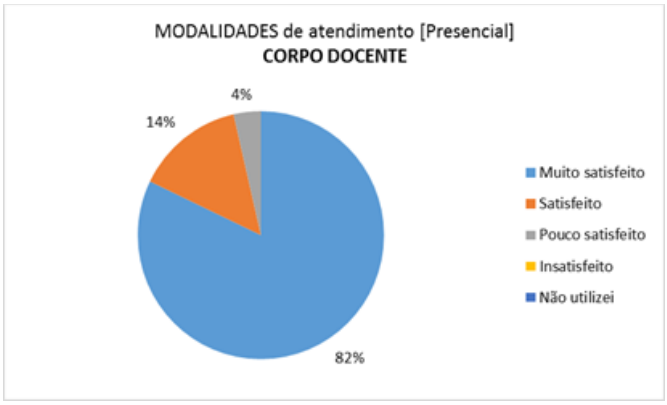
Fonte: CPA

Resultados dimensão Funcionalidade de Modalidades de Atendimento

Tal como entre os estudantes, a *modalidade presencial* é a mais bem avaliada, 96% favoráveis, sendo 82% muito satisfeito. A *modalidade e-mail* tem um percentual

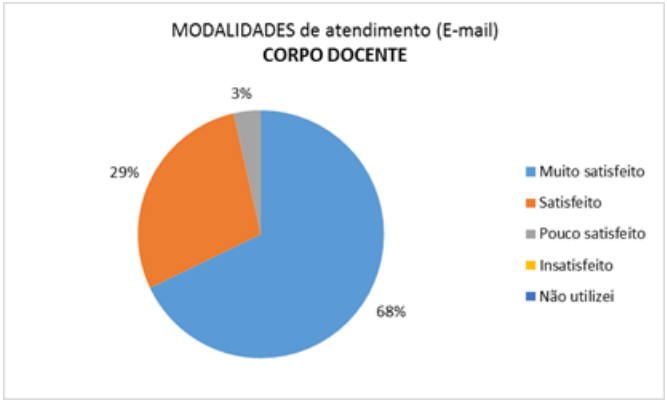
favorável maior (97%), mas menor em relação ao conceito muito satisfeito. Pode-se afirmar que todas as modalidades foram muito bem avaliadas.

Gráfico 120: Modalidades



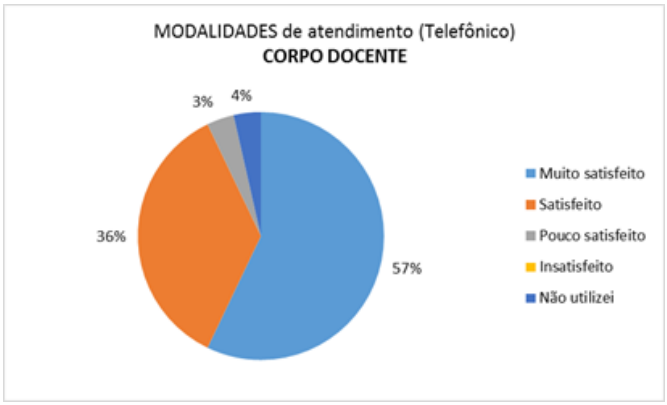
Fonte: CPA

Gráfico 121: Modalidades



Fonte: CPA

Gráfico 122: Modalidades



Fonte: CPA

Resultados da Dimensão Qualidade dos Laboratórios -Fotografia, Rádio, TV/Vídeo, Informática

De modo geral, as avaliações dos laboratórios - Fotografia, Rádio, TV/Vídeo - foram positivas. Constatou-se que a maioria dos professores que responderam o questionário não utiliza esses espaços, o que demandaria refazer a pesquisa obtendo previamente o nome dos professores que utilizam estes laboratórios e solicitação para que participassem da pesquisa. Nesta avaliação, 118 professores foram convidados a se manifestar, no entanto, apenas 28 se dispuseram a participar [94].

O Laboratório de Informática é o mais utilizado entre os participantes: somente 32% dos professores disseram que não o utilizam e 64% fizeram também uma avaliação positiva, optando pelas alternativas *satisfatório* e *muito satisfatório.* Apenas no item *Cordialidade e Receptividade* as avaliações foram mais heterogêneas para o laboratório de Informática, transitando entre o muito satisfeito, satisfeito e pouco satisfeito.

Os professores demonstraram satisfação com qualidade do atendimento dos laboratórios em relação a vários aspectos: cordialidade e receptividade; clareza e objetividade; comprometimento com a resolução de demandas e problemas dos estudantes/professores; qualidade dos serviços; apoio técnico aos estudantes/professores para uso do laboratório durante as aulas e em situações de aulas externas; monitoramentos da avaliação das condições do laboratório para uso planejado.

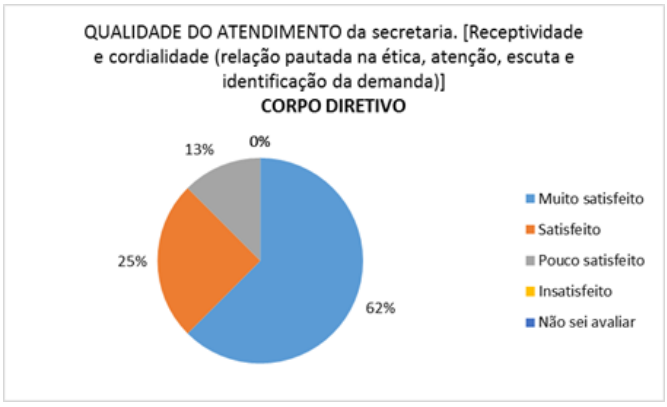
Resultados da dimensão: Qualidade do Atendimento

Avaliação da secretaria pelo corpo diretivo da FAFICLA

De modo geral, a qualidade do atendimento oferecido ao corpo diretivo pela secretaria também foi muito bem avaliada, com destaque para a *Receptividade e cordialidade* (Gráfico 123), *Acompanhamento e encaminhamento no trâmite de processos* (Gráfico 124), com 87% de aprovação, sendo que 62% consideram-se muito satisfeitos com esses dois quesitos. Nos quesitos *Tempo de espera para ser atendido* (Gráfico 125), na *Precisão e consistência das informações/orientações* (Gráfico 126) e *Organização de materiais, informações e /ou documentação* (Gráfico 127) para suporte às atividades de gestão, o percentual de aprovação é o mesmo, mas o percentual de muitos satisfeitos é um pouco menor (50%). Em todos esses quesitos, há um percentual de 13% de pouco satisfeito, e aumenta consideravelmente em relação ao quesito *Tempo de espera para solução de demandas* (Gráfico 128) e mais ainda 38% em relação à *Disponibilidade/comprometimento com a resolução de demandas e problemas* (Gráfico 129). Considera-se que esses dois quesitos devem ser tema de reflexão para aperfeiçoamento do serviço.

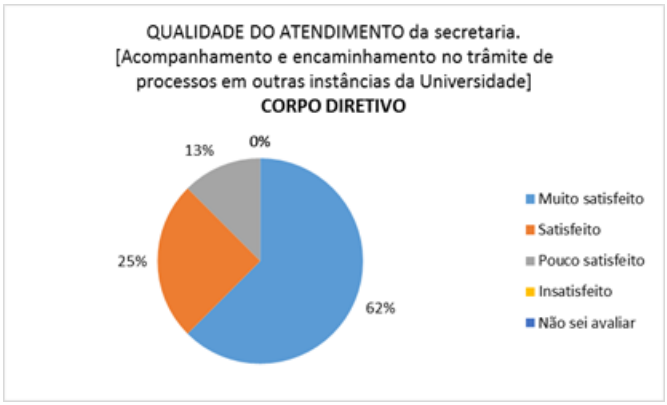
[94] Excluímos deste relatório os gráficos sobre as avaliações dos professores sobre o atendimento dos laboratórios, pois, como mencionamos, a avaliação foi positiva e muito homogênea. Optamos destacar apenas o que consideramos mais relevante da avaliação dos serviços prestados por funcionários dos laboratórios utilizados pelos cursos da Faficla.

Gráfico 123: Qualidade do Atendimento



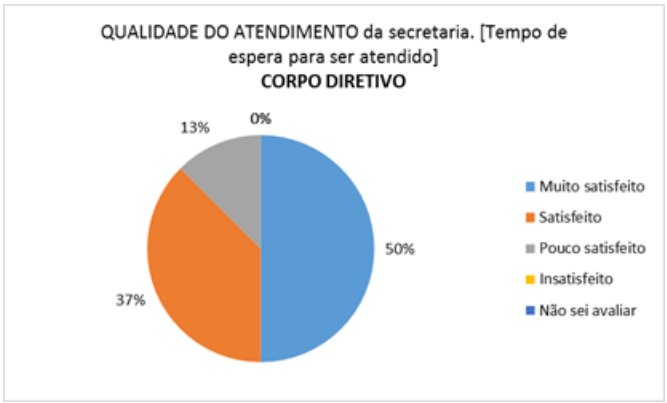
Fonte: CPA

Gráfico 124: Qualidade do Atendimento



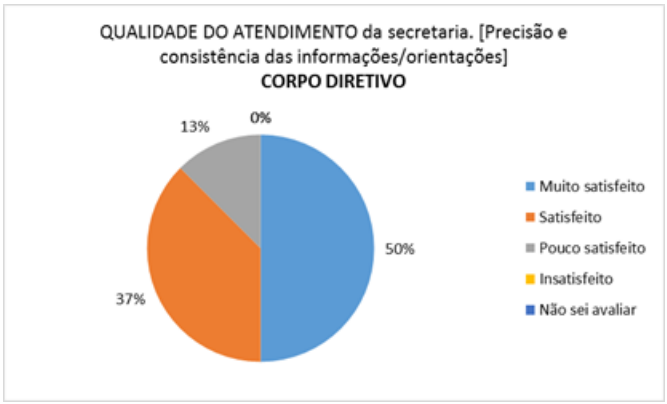
Fonte: CPA

Gráfico 125: Qualidade do Atendimento



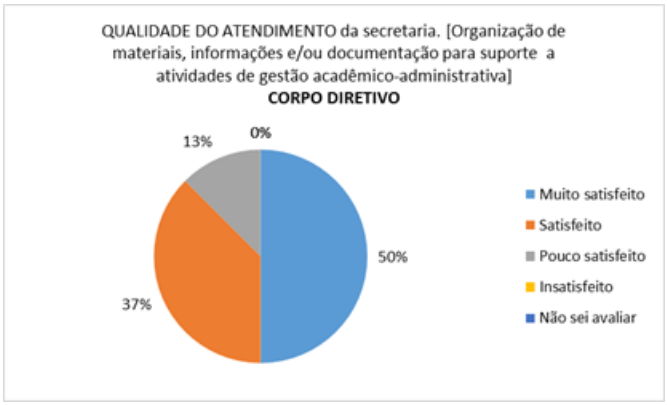
Fonte: CPA

Gráfico 126: Qualidade do Atendimento



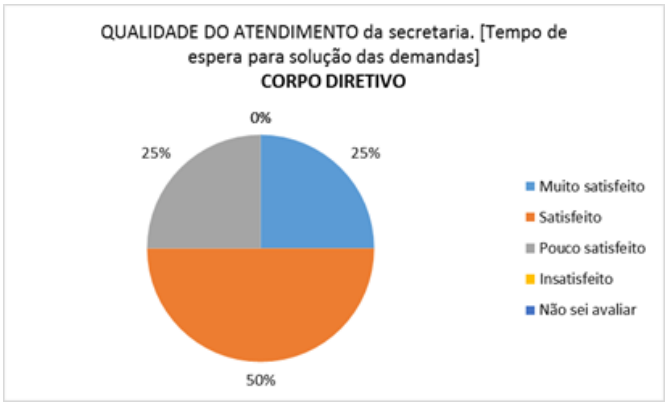
Fonte: CPA

Gráfico 127: Qualidade do Atendimento



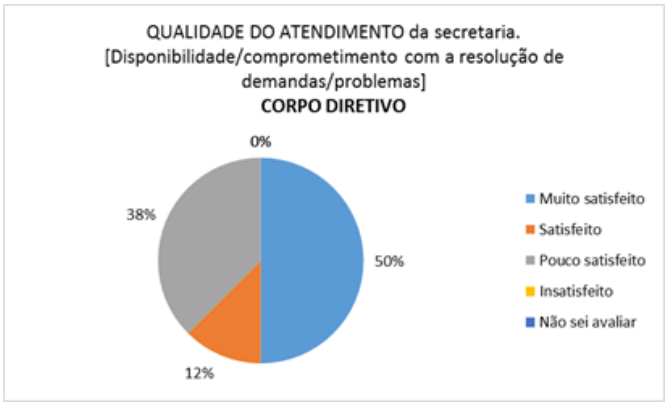
Fonte: CPA

Gráfico 128: Qualidade do Atendimento



Fonte: CPA

Gráfico 129: Qualidade do Atendimento



Fonte: CPA

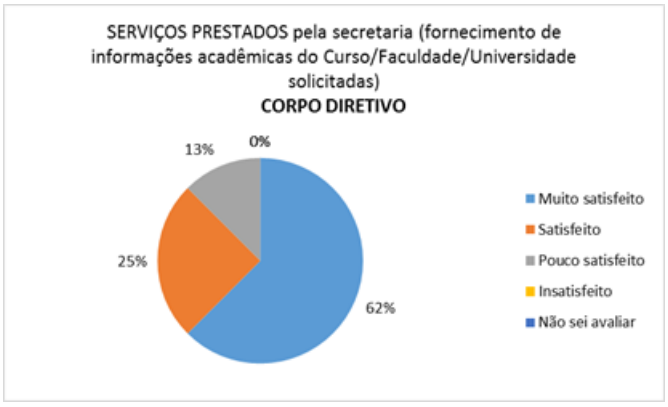
Qualidade dos serviços prestados

O quesito mais bem avaliado em relação a prestação de serviços foi a *realização de tarefas referentes ao Registro, organização/arquivamento de documentação física ou digital produzidas pela gestão e professores* (Gráfico 130) que tem 100% de aprovação, sendo que 62% de muito satisfeito. Em seguida, o *Fornecimento de informações acadêmicas solicitadas e a transmissão de avisos relacionados à rotina do curso* (Gráfico 131) com 87% de aprovação. Interessante observar que, sobre esses serviços, a avaliação dos estudantes é bastante diferente como se viu anteriormente, pois eles apontam insatisfação em relação ao último quesito. Dois quesitos chamam a atenção pelo aumento de avaliações do tipo pouco satisfeito que são: o *Fornecimento de instruções quanto aos processos e trâmites da faculdade* (25%) (Gráfico 132) e *Atuação colaborativa entre os membros que compõem a equipe* para *a efetivação de apoio e suporte às atividades acadêmico-administrativas* (Gráfico 133).

Gráfico 130: Qualidade Serviços Prestados

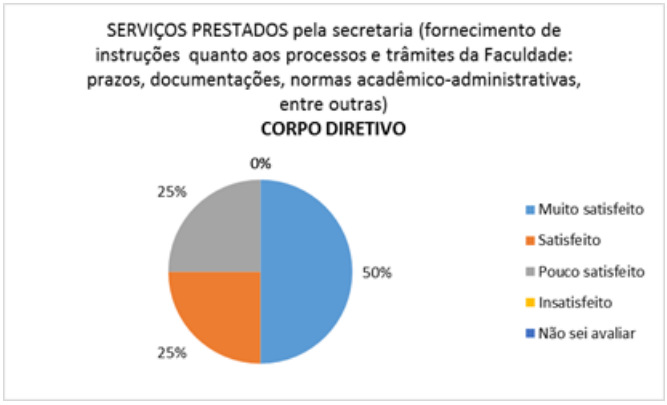
Fonte: CPA

Gráfico 131: Qualidade Serviços Prestados



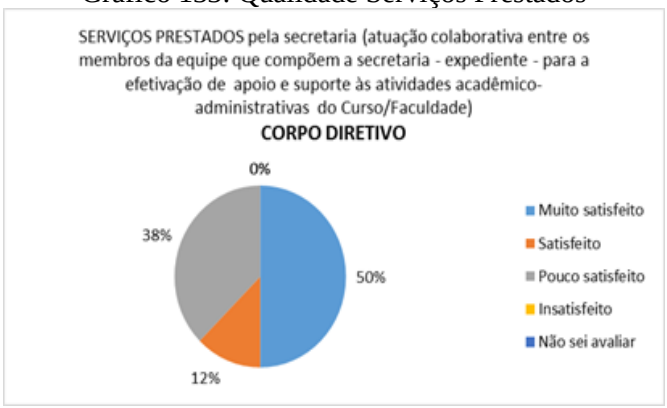
Fonte: CPA

Gráfico 132: Qualidade Serviços Prestados



Fonte: CPA

Gráfico 133: Qualidade Serviços Prestados



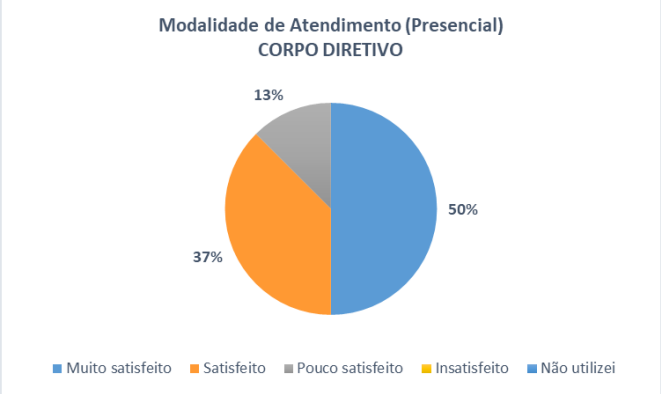
Fonte: CPA

Resultados Dimensão Qualidade Das Modalidades de Atendimento

Como nos demais perfis, o *Atendimento presencial* é muito bem avaliado com 87% de manifestações favoráveis, com 50% de muita satisfação. O *Atendimento telefônico*, embora obtenha 75% de respostas positivas, há 25% de avaliações com pouca satisfação.

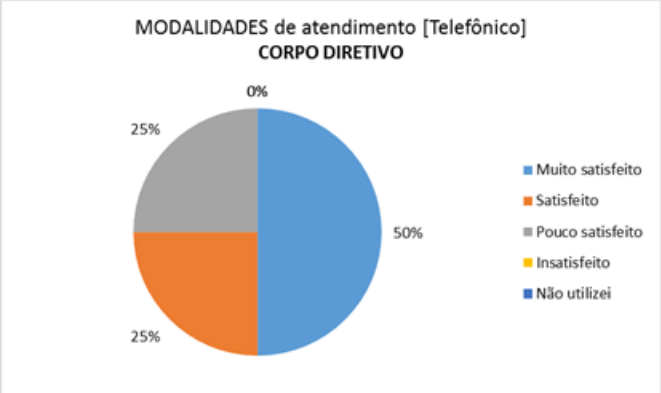
O *Atendimento por e-mail* é a modalidade que, embora tenha 74% de manifestações favoráveis, apresenta 26% de manifestações negativas, sendo 13% com insatisfação.

Gráfico 134: Modalidades



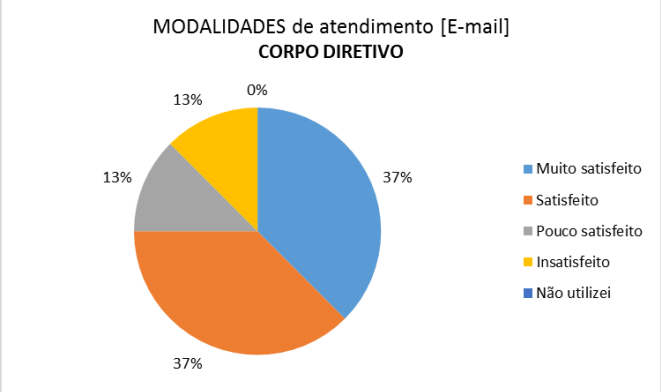
Fonte: CPA

Gráfico 135: Modalidades



Fonte: CPA

Gráfico 136: Modalidades



Fonte: CPA.

Entre os 29 participantes que atuam como corpo diretivo dos cursos e departamentos da Faficla, sete teceram comentários, em sua maioria elogiosos à secretaria e laboratórios.

Trata-se de alguns comentários gerais, ora envolvendo apenas a secretaria, ora os laboratórios. Parece haver concordância que os problemas cotidianos não estão

relacionados ao desempenho dos funcionários, mas às condições precárias de infraestrutura (falta, desatualização ou capacidade de armazenamento dos equipamentos e necessidade de renovação de *softwares*). Os elogios, muitas vezes, foram feitos nominalmente exaltando características que favorecem o relacionamento entre o corpo diretivo e a secretaria do expediente da faculdade.

- *"O atendimento dos profissionais é bastante bom. Os problemas são outros: computadores desatualizados, falta de equipamentos."*
- *"Os funcionários da secretaria da Faficla são extremamente atenciosos e educados. Merecem reconhecimento pelo excelente trabalho que realizam".*
- *"Sempre sou muito bem atendida e quando ocorre algum problema, a razão é sempre de outra ordem".*
- *"Os funcionários da secretaria e do expediente procuram sempre atender da melhor forma, com cordialidade e objetividade, o que muito importante para o trabalho do professor".*
- *"Melhorar as condições de trabalho dos funcionários (computadores com maior memória, rede mais rápida, renovação de equipamentos e softwares etc.) para melhorar o atendimento dos docentes e dos discentes".*
- *"O laboratório de informática, em particular, apresenta algum desnível no atendimento prestado pelos funcionários. O coordenador da manhã (...) é gentil, enérgico e solícito, mas um de seus auxiliares é incapaz de dizer bom-dia. O coordenador da noite (...) é educado, diligente e está sempre disposto a ajudar, mas poderia, talvez, ter um pouco mais de flexibilidade no cumprimento de certas burocracias. Minha principal ressalva é quanto ao controle do ar-condicionado, que deveria, a meu ver, ficar com os professores e hoje é mantido incondicionalmente com os funcionários do laboratório."*
- *"O profissional X talvez seja um dos funcionários mais competentes não só da Faficla, mas da PUC-SP, com notáveis habilidades intelectuais e capacidade de resolução de problemas, bem como cordialidade diferenciada. É notável também o acúmulo de funções que ele assume, inclusive desempenhando tarefas de orientações e esclarecimentos aos docentes que deveriam ser de atribuição das coordenações dos cursos. Também merecem reconhecimento, pela competência e gentileza, as funcionárias X e Y."*

Síntese Final

Na análise geral dos dados, prevalecem índices de satisfação na avaliação da secretaria e dos serviços de apoio aos laboratórios. No entanto, o percentual de avaliações mais desfavoráveis deve ser considerado, sobretudo, em relação ao atendimento aos estudantes.

Considerando que a meta desejável da Universidade é alcançar a excelência do atendimento aos estudantes, destacamos a importância de reflexão e investimento institucional quanto à qualidade do atendimento 1) diminuindo o tempo de espera para ser atendido e 2) aumentando a precisão e consistência das informações/orientações acadêmicas. Sobre os serviços é importante que a equipe que fornece apoio e suporte às atividades acadêmico-administrativas aperfeiçoe o trabalho colaborativo sobretudo quanto à: 1) Orientação de procedimentos acadêmicos-administrativos para atividade como TCC, IC, Monitoria, Estágios; 2) Comunicação relacionada à rotina do curso; 3) Solicitação de procedimentos demandados via portal acadêmico.

Com relação às modalidades de atendimento, o presencial é mais bem avaliado, enquanto o telefônico e por e-mail precisam se tornar mais efetivos.

Sobre o atendimento dos técnicos dos laboratórios de Fotografia, Rádio, TV/Vídeo, Informática, há indicativos para medidas a serem tomadas, sobretudo, nos laboratórios de informática em relação ao 1) Comprometimento com a resolução de demandas; 2) Apoio técnico para uso do laboratório para além do período de aula.

Pela questão aberta, observa-se que a insatisfação dos estudantes respondentes em relação ao atendimento do expediente é atravessada por falhas no atendimento da SAE (às vezes não fazem distinção entre um atendimento e outro) e seu diálogo com a coordenação de curso. Também fazem referência a problemas de infraestrutura que precisam ser considerados por afetarem o desenvolvimento acadêmico e criarem imagem institucional negativa e sua repercussão no reconhecimento dos atributos da Universidade.

Sobre a avaliação dos professores, os índices são mais positivos. Os resultados mostram que a relação entre o expediente da faculdade e técnicos de laboratório com professores é de certo modo bastante colaborativa.

Com relação aos resultados da avaliação do corpo diretivo também pode ser considerada positiva, mas é necessário refletir sobre dois tópicos para o aperfeiçoamento do trabalho: fornecimento de instruções quanto aos processos e trâmites da faculdade e atuação colaborativa entre os membros que compõem a equipe para a efetivação de apoio e suporte às atividades acadêmico-administrativas. Em relação às modalidades de atendimento, ressalta-se a importância de melhorar o atendimento telefônico para o atendimento de todos os segmentos.

Devolutiva e encaminhamento para tomada de decisão

Para a finalização do Processo avaliativo e encaminhamento para tomada de decisão, com base nos resultados dessa avaliação, a CPA recomenda à direção da Faficla:

- Ações para o aperfeiçoamento dos quesitos relacionados à qualidade do atendimento, principalmente aos estudantes, dando prioridade às iniciativas que possam propiciar maior satisfação com o acolhimento e resolução no atendimento do expediente.
- Ações para tomada de medidas que articulem o atendimento da Faficla com os diferentes setores (SAE, direção do *campus*) envolvidos com o atendimento ao estudante, facilitando a comunicação e a autonomia do estudante.
- Investimentos para melhoria da comunicação dos cursos com os estudantes por meio telefone e presencial (considerando as queixas registradas na questão aberta).

Ao finalizar este relatório, a expectativa é que forneça subsídio para que tanto funcionários como o corpo direto analisem os resultados e possam dialogar sobre possibilidades de ações de aperfeiçoamento do atendimento oferecido por essa secretaria e pelos técnicos dos laboratórios.

Como é previsto em todo processo avaliativo, a CPA fez a devolutiva aos estudantes, professores e corpo diretivo por meio de comunicado em que foi informado o *link* no site da CPA, onde a síntese deste relatório (introdução, metodologia e resultados destacados nas considerações finais) está hospedada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No ano de 2019, a CPA atuou no sentido de institucionalizar as práticas avaliativas relativas à autoavaliação dos cursos de graduação, propondo o ciclo avaliativo que permita articular de maneira mais integrada os dados provenientes das três principais avaliações: as internas, promovidas por meio dos Grupos Operativos e da Avaliação da Docência, e a externa decorrente do Enade.

Embora não tenha conseguido ainda a sua implantação, nesse relatório procuramos demonstrar como as avaliações têm sido apropriadas pela Universidade, não só porque há entendimento da necessidade de manutenção de rotinas e procedimentos institucionais, como seus resultados têm produzido ações do corpo diretivo no sentido de superar ou aprimorar questões identificadas.

Temos a ressaltar como extremamente positiva a parceria que a CPA tem estabelecido com a Pró-Reitoria de Graduação, não só no planejamento das ações avaliativas, como no encaminhamento das decisões delas decorrentes.

No mesmo sentido a CPA procurou atuar em relação à Pós-graduação, aproveitando oportunidade de mudanças na avaliação externa promovida pela Capes para introduzir, em estreito acordo com a Pró-Reitoria de Pós-Graduação, o instrumento do grupo operativo para os Programas de Pós-Graduação.

Além disso, a Avaliação da Docência, que há mais de 10 anos vinha sendo aplicada na Instituição, ganhou relevância e maior institucionalidade ao ser apropriada pelo Cacepe, responsável pela Avaliação Contínua da Docência. Nesse ano de 2020, inclusive, contamos, pela primeira vez, com a convocação à participação docente feita diretamente pela Reitoria, sobretudo porque operamos modificação no instrumento, visando medir o processo de transferência das aulas presenciais para as remotas, em função da pandemia do coronavírus.

Portanto, ao que tudo indica, o trabalho da CPA tem contribuído para promover a reflexão da Universidade sobre suas atividades acadêmicas, estimulando o seu aprimoramento por meio de informações qualificadas.

Com vistas a aprimorar esse trabalho, é que a CPA pretende, nesse ano de 2020, ampliar a sua atuação para a produção da informação propriamente dita, indo além da autoavaliação institucional. Entendemos que a CPA pode vir a integrar uma unidade de inteligência dedicada a produzir informações por meio de banco de dados integrados para que toda a comunidade acadêmica possa tomar decisões com base em informação qualificada. Para tanto, estamos dando início a três projetos, essenciais à avaliação institucional: sobre o perfil sociodemográfico do estudante da PUC-SP; sobre a produção de informação de egressos; sobre impacto social.

No entanto, mais do que produzir informação, a CPA pretende desenvolver instrumentos para coletar e armazenar informação para, mais uma vez, atuar no sentido de garantir a institucionalidade do dado. Dito de outra forma, não se trata de produzir avaliações periódicas sobre temas desconexos, mas atuar no sentido de criar para a Universidade meios para que ela mesma possa produzir informação integrada, armazenando-a de maneira a ser utilizada por qualquer membro da comunidade acadêmica. Sabemos que é

um projeto ambicioso, mas estaremos atentos para estabelecer as parcerias necessárias com os setores afins de maneira a atingir o objetivo a contento.

Por fim, gostaríamos de destacar alguns pontos apontados nesse relatório e que merecem atenção mais detida da Universidade.

Em relação aos cursos de graduação, permanece a inquietação quanto à baixa institucionalidade do seu funcionamento, gerando evasão mesmo nos cursos recém reformados, como observamos para os cursos de Arte: História, Crítica e Curadoria e Enfermagem. À Pró-Reitoria de Graduação cabe estimular a reforma dos PPCs como meio de atualização dos cursos e para garantir o maior recrutamento dos estudantes. Mas não pode ir além disso. Cabe à gestão cotidiana dos cursos – coordenadores e docentes – a transformação da matriz curricular em prática acadêmica, sem a qual a reforma não se concretiza, permanecendo um mero ideal a ser realizado.

Queremos chamar atenção mais uma vez para a escuta que fizemos dos estudantes do primeiro período do curso de Multimeios que, tendo optado pela PUC-SP em função da matriz curricular, decepcionaram-se logo que entraram, por não ver o ideal posto em prática. Portanto, sem o empenho das coordenações de curso e dos docentes, a baixa institucionalidade não será superada com reformas das matrizes curriculares. Pois a evasão é decorrente não da matriz curricular em si, mas da sua não efetivação em sala de aula.

A evasão também decorre da dificuldade que os cursos têm de dialogar com o mercado profissional. Essa questão fica tanto mais evidente por meio da avaliação que fizemos do Estágio. Em 2018, quando fizemos a primeira avaliação, não distinguimos entre cursos em que o estágio é obrigatório daqueles em que o estágio é opcional, enviesando os dados obtidos. Em 2019, corrigimos a avaliação, operando a distinção entre os tipos de estágio.

Nos dois casos, a informação sobre o estágio é incipiente, obtida somente no momento em que o estudante quer ou precisa fazer estágio, tanto mais grave para os cursos em que o estágio é opcional.

No que diz respeito à diversidade de opções de estágio, mesmo quando o estágio é obrigatório, são limitadas, sugerindo ausência de prospecção por parte daqueles que deveriam fazê-la. Isso é tanto mais grave para os cursos em que o estágio é opcional. Chama atenção a fala do estudante de Ciências Sociais que obteve informações apenas sobre estágio no setor público, uma visão sabidamente equivocada da profissão, pois que cada vez mais estudantes formados nessa área têm sido recrutados pelos campos de trabalho os mais diversos, sobretudo pelas áreas de pesquisa do setor privado.

A ausência de um responsável direto pelo estágio – em alguns casos sendo atribuição do coordenador de curso, em outros de um coordenador de estágio, em outros restrito exclusivamente à coordenação burocrática do setor de estágios – é um indicador da baixa institucionalidade também no que diz respeito à relação dos cursos com o mercado profissional. Parece cada vez mais urgente a produção de diretrizes que orientem a organização e o funcionamento do estágio nos cursos, para além de um setor de certificação. Trata-se de pensar a *prospecção* do estágio, por meio de equipes profissionais que conheçam o mercado profissional de cada curso. Atribuir

responsabilidades, garantir informação sistematizada, tudo parece ainda por fazer, sobretudo nos cursos em que o estágio é opcional.

Considerando que a fragilidade da articulação dos cursos de graduação com o mercado profissional é uma das questões recorrentes de todas as avaliações que fizemos – haja vista também a avaliação externa promovida pelo Enade – é que recomendamos que a Universidade dê andamento à diretriz interna sobre estágio, tornando-o obrigatório mesmo para os cursos cujas diretrizes curriculares nacionais assim não o determinam. Num momento de insegurança e mudança no mundo do trabalho, a Universidade tem função cada vez mais relevante na mediação do egresso e sua inserção no mercado profissional.

Em relação à Pós-graduação, embora não tenhamos avançado na escuta dos estudantes como gostaríamos, já foi possível perceber que os Programas mal avaliados pela Capes tem desvirtuado a cobrança da publicação qualificada para os estudantes, que, embora critério de avaliação, não é central para a qualificação do Programa, permanecendo critério central a publicação qualificada do docente/pesquisador.

Embora não tenhamos como fazer observações mais assertivas sobre isso, posto que não estendemos a avaliação a todos os Programas, pudemos, no entanto, observar algo paradoxal: no que diz respeito ao ensino, pouco foi dito entre os estudantes da Pós-graduação, ao contrário. Todos foram unânimes em bem dizer a alta qualidade das aulas ministradas. No entanto, pouco foi dito sobre a pesquisa. Os estudantes concentraram-se em questionar a ausência de informação a respeito. Talvez isso seja um indicador de que a pesquisa não tem avançado na PUC-SP, apesar das condições terem se alterado no sentido não só da maior cobrança, mas na disponibilização de recursos institucionais.

Essa ausência de uma fala mais direcionada à pesquisa pode ser preocupante e sugerir que a Universidade está perdendo espaço nesse campo, colocando-a, como já mencionado anteriormente nesse mesmo relatório, entre as Universidades de ensino. Hipótese a ser mais bem desenvolvida quando do avanço da avaliação da Pós-graduação nesse ano de 2020.

Para finalizar, uma nota sobre a avaliação dos expedientes das faculdades: embora a avaliação dos serviços seja uma das dimensões a serem avaliadas pela CPA, conforme o Sinaes, tivemos dificuldade de operar nessa direção em função da resistência dos funcionários, temerosos de que avaliação fosse mecanismo para futura demissão. Nesse setor, ainda temos muito o que avançar, portanto.

Mas desde já é possível dizer que muito do que foi identificado no expediente das duas faculdades avaliadas refere-se à ausência de normativas claras que diferenciem as suas daquelas desempenhadas pela SAE. Há muita sobreposição de funções e ausência de clareza sobre a quem cabe o atendimento aos estudantes, motivo pelo qual é entre eles que o expediente é mais mal avaliado. Nesse caso, atribuímos antes à ausência de definição clara de funções do que propriamente a uma inabilidade funcional. Parece também relevante estabelecer distinções transparentes e definições claras do papel dos expedientes, ainda presos a uma prática anterior à existência da SAE.

Além disso, chamou atenção a dificuldade que os funcionários têm de reconhecer sua chefia imediata e a cumprir funções necessárias ao bom andamento do atendimento. Há

uma confusão entre cargo e função, o que demandaria treinamento direcionado a sua compreensão. Exatamente por isso, os funcionários creem responder ao Departamento de Recursos Humanos, como se esses fossem seus chefes imediatos, numa relação triangular que coloca em xeque a hierarquia funcional.

Essa disfunção dos expedientes das Faculdades mereceria atenção maior da Universidade, pois que muitos entraves no atendimento são devidos antes à essa questão estrutural que propriamente responsabilidade individual de cada funcionário.

Esse relatório finalizou-se tardiamente, em função da excepcionalidade da suspensão das atividades acadêmicas a partir do dia 16 de março, decorrente da pandemia do coronavírus, obrigando-nos à adaptação às novas formas de trabalho. O atraso não impactou no Ministério da Educação que até o momento não se manifestou sobre nova data de postagem. De qualquer forma, terminamos o relatório antes com o maior propósito de contribuir com a Universidade do que propriamente cumprir com a burocracia ministerial. O único temor da CPA é que o silêncio do MEC em relação ao relatório esteja indo ao encontro do que aventamos em RAI 18/19: o processo de avaliação tende ao afrouxamento atendendo ao *lobby* das Universidades privadas *stricto-sensu*.

Se assim for, a CPA espera que a PUC-SP não descuide de autoavaliação, pois que entendemos que mais do prestar contas ao governo federal, devemos prestar contas à sociedade do compromisso que fizemos por um ensino como direito público de qualidade.

Na esperança de que o relatório ora apresentado seja amplamente apropriado e discutido pela comunidade acadêmica da PUC-SP, a CPA se coloca à disposição para detalhamento, esclarecimento e acolhimento de críticas que se julgarem necessárias.

A Comissão Própria de Avaliação

10 de junho de 2020

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Agopyan, V.; Knobel, M.; Valentini, S. (2019) "Apresentação". In Marcovitch, J. (org.) (2019a). *Repensar a Universidade II. Impactos para a Sociedade*. São Paulo, Com-Arte, Fapesp. pp. 7-8.

BRASIL. Lei n. 10.861, de 14 de abril de 2004: Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) e dá outras providências.

_____. Ministério da Educação. Portaria Normativa No. 40 de 12 de dezembro de 2007, consolidada em 29 de dezembro de 2010.

_____. Ministério da Educação. Nota Técnica nº 65/2014. Acesso em janeiro de 2016. Disponível em Ministério da Educação:

Comissão Própria de Avaliação (CPA) (PUC-SP). (2019) *Relatório Parcial de Autoavaliação Institucional. Ano de referência 2017-2018*. São Paulo, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Março. Disponível em https://www.pucsp.br/sites/default/files/download/cpa/relatorio-completo-2018_0.pdf. (2018).

CUNHA, Maria Isabel da. O bom professor e sua prática. Coleção Magistério Formação e Trabalho. 24º ed. São Paulo. Ed. Papirus, 2017.

Feltran, Regina Célia de Santis (org.). Avaliação na Educação Superior. Coleção Magistério Formação e Trabalho. Campinas, SP. Ed. Papirus, 2002.

Marcovitch, J. (org.) (2019ª). Repensar a Universidade II. Impactos para a Sociedade. São Paulo, Com-Arte, Fapesp.

_____. (2019b) "Introdução". In Marcovitch, J. (org.) (2019ª). Repensar a Universidade II. Impactos para a Sociedade. São Paulo, Com-Arte, Fapesp. Pp. 9-12.

Marques, F. (2019ª). "Universidades sob investigação: CPI na Assembleia Legislativa paulista faz recomendações para melhores gestão de USP, Unicamp e Unesp". Revista Pesquisa Fapesp. Dezembro de 2019, ano 20, nº 286, pp. 36-39.

Marques, F. (2019b). "Benefícios do investimento em ciência: reunião do Global Research Council em São Paulo tratou do desafio de lidar com expectativas crescentes da sociedade em relação aos impactos da pesquisa". Revista Pesquisa Fapesp. Junho de 2019, ano 20, nº 280. Pp. 36-39.

Marques, F. (2019c). "Avaliação em cinco dimensões: Capes propõe que qualidade dos programas de mestrado e doutorado seja estimada com base em parâmetros mais amplos e diversos". Revista Pesquisa Fapesp. Dezembro de 2019, ano 20, nº 286. Pp. 29-31.

Planejamento Trienal (2018-2020). São Paulo, PUC-SP. Disponível em https://www.pucsp.br/sites/default/files/download/cpa/3-planejamento-da-cpa_2018-2020.pdf

Planeta, C. S.; Marques, A. C.; Bueno, G. W.; Luque, C.A.; Hashimoto, F.; Gontijo, J. A. R. "Impacto social das Universidades" (2019). In Marcovitch, J. (org.) (2019ª). Repensar a Universidade II. Impactos para a Sociedade. São Paulo, Com-Arte, Fapesp. Pp. 195-212.

Fundasp. (2019). Estatuto da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, PUC-SP. Disponível em https://www.pucsp.br/sites/default/files/download/Estatuto_PUC-SP.pdf

Righetti, S. e Gamba, E. "Categorização do Ensino Superior no Brasil: diversidade e complementaridade". In Marcovitch, J. (org). (2019a). Repensar a Universidade II. Impactos para a Sociedade. São Paulo, Com-Arte, Fapesp. pp. 139-157.

SITES

Projeto Métricas Fapesp.
http://www.metricas.usp.br

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
http://portal.inep.gov.br/web/guest/educacao-superior

ANEXO

1. Exemplo do novo relatório de resultados da Avaliação da Docência elaborado em 2019 e entregue ao corpo diretivo dos cursos de Graduação.

RELATÓRIO AVALIAÇÃO DA DOCÊNCIA
Síntese de Resultados

Introdução

O Planejamento Trienal da Comissão Própria de Avaliação (2018-2020) estabeleceu, dentre seus objetivos, institucionalizar e fortalecer as práticas avaliativas na Instituição, de modo a gerar informação e análise articuladas, destinadas à tomada de decisão pelas instâncias diretivas da Universidade. Vale lembrar que a CPA compreende a avaliação como ferramenta de diagnóstico, planejamento e gestão.

Como já tem sido mencionado pela CPA em diferentes documentos, desde 2018 algumas medidas foram introduzidas no sentido de aprimorar a Avaliação da Docência, visando o melhor aproveitamento de seus dados e ampliação da adesão entre professores e estudantes.

Considerando que os percentuais de participação ainda é um fator que influencia as análises dos resultados gerados no processo avaliativo, no 1º semestre de 2019, a CPA elaborou um relatório contendo dados de evolução da participação de professores e estudantes, sistematizando informações gerais e específicas de modo a favorecer o monitoramento e engajamento da parte das coordenações para impulsionar estratégias de adesão.

Intencionando contribuir ainda mais com dados qualificados, no 2º semestre 2019, a CPA explorou as respostas abertas contidas na avaliação da docência (questão 12), tomando como referência os cursos (Comunicação e Multimeios, Publicidade e Propaganda, Enfermagem, Engenharia Civil, Engenharia de Produção, Engenharia elétrica, Fisioterapia, História, Jornalismo, Relações Internacionais, Superior de Tecnologia em Jogos digitais), visando o cruzamento com as informações obtidas por meio do Grupo Operativo.

Apesar da questão solicitar explicitamente manifestações acerca do trabalho do professor avaliado na disciplina, os comentários feitos pelos estudantes exploram diferentes vivências da trajetória escolar, momentos de sala de aula e fora dela, entre outros assuntos.

Esse estudo exploratório procurou ressaltar apenas as questões recorrentes observadas nas respostas obtidas na questão aberta dos diferentes cursos, tanto no que diz respeito os aspectos mais bem avaliados, como aqueles mais criticados, sugerindo, com isso, que se trata de um problema mais amplo e não restrito a um único docente, podendo sugerir uma postura disseminada institucionalmente.

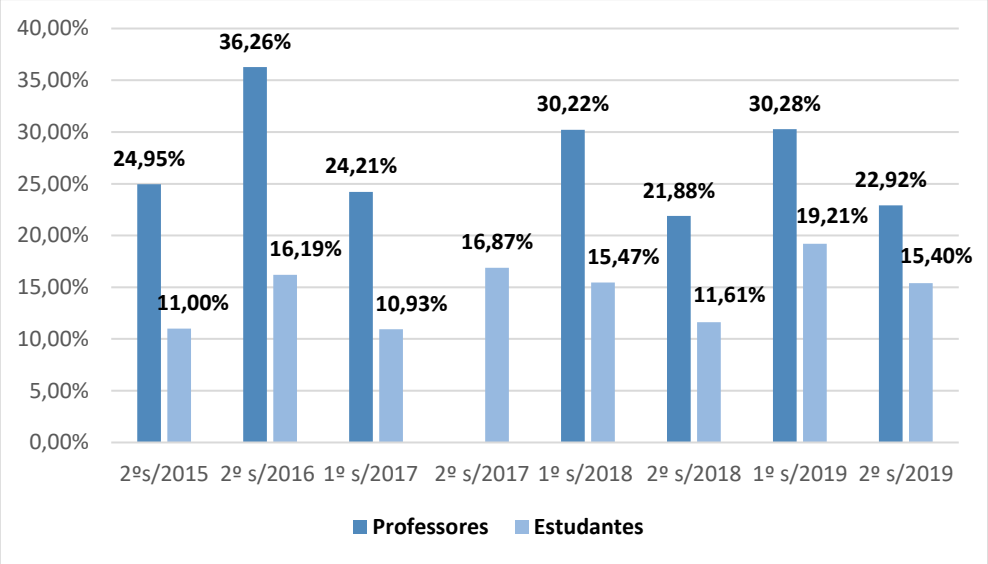
Os aspectos levantados no estudo da questão aberta serão apresentados na segunda parte desse relatório, logo após a parte dos percentuais de participação.

Informamos que, semestralmente, participam da avaliação da docência apenas estudantes, cujos registros de matrícula estão regularizados, e professores com disciplina no semestre. Portanto, todos os dados aqui apresentados referem-se a esse recorte.

PARTE 1 - APRESENTAÇÃO DOS PERCENTUAIS DE PARTICIPAÇÃO NA AVALIAÇÃO DA DOCÊNCIA

1. Resultados da PUC-SP e comparativos das Faculdades

Gráfico 1. Participação na Avaliação da Docência (2015-2019).



Fonte: Elaborado pela CPA. Arquivo de dados DTI-PUCSP.
Obs.: No 2º semestre de 2017 não houve participação na avaliação. O percentual de participação refere-se ao número de estudantes matriculados em disciplinas no curso e ao número de professores com disciplinas no semestre.

Tabela 1. Participação geral na Avaliação da Docência (2015- 2019)

	PROFESSORES			ESTUDANTES		
	Nº de Previstos	Nº Participantes	% de participação	Nº de Previstos	Nº Participantes	% de participação
2015 - 2º sem	1002	250	24,95%	12858	1415	11,00%
2016 - 2º sem	1103	400	36,26%	12478	2020	16,19%
2017 - 1º sem	917	222	24,21%	12171	1330	10,93%
2017 - 2º sem*	-	-	-	11221	1893	16,87%
2018 - 1º sem	900	272	30,22%	11410	1765	15,47%
2018 - 2º sem	882	193	21,88%	10754	1249	11,61%
2019 – 1º sem	862	261	30,28%	10933	2100	19,21%
2019 - 2° sem	855	196	22,92%	10247	1578	15,40%

Fonte: Elaborado pela CPA.
* No 2º semestre de 2017 não houve participação na avaliação. O percentual de participação refere-se ao número de estudantes matriculados em disciplinas no curso e ao número de professores com disciplinas no semestre.

Observando os anos de 2018 e 2019, em comparação com os anos antecedentes, percebeu-se um pequeno aumento da participação dos estudantes de 13,74% para 15,42%. Vistos separadamente, os percentuais sofrem maiores impactos de semestre para semestre.

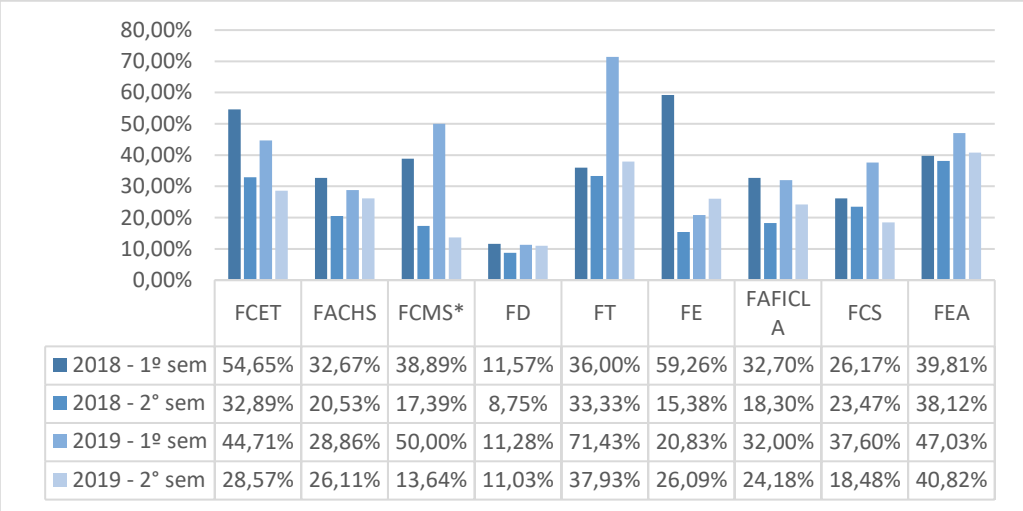
Entendemos que esse aumento, ainda que pouco expressivo, deveu-se ao envolvimento mais acentuado das coordenações dos cursos e suas estratégias para maior adesão de estudantes e professores. Além disso, o apoio dado pela Pró-Reitoria de Graduação também tem sido

fundamental para o fortalecimento da avaliação, dando a ela maior visibilidade e estimulando ações de apropriação dos dados pelo Cacepe - Comitê Assessor do CEPE para Avaliação Docente vinculado à Pró-Reitoria de Planejamento, Desenvolvimento e Gestão. Nos últimos dois anos, a CPA se fez presente nas reuniões da Câmara de Graduação apresentando resultados gerais, informações comparadas e integradas aos demais processos de autoavaliação de cursos.

Em relação à participação dos professores, nota-se que os percentuais são melhores nos primeiros semestres, cerca de 30% dos 855 professores com disciplinas (dado do 2º sem. 2019) participaram da avaliação. A participação dos professores possui expressões diferentes nas Faculdades e cursos. Novamente, ressaltamos que muito do engajamento dos professores tem a ver com as medidas de sensibilização das coordenações, tanto no estímulo para a realização da autoavaliação docente como na discussão de propostas de utilização dos dados avaliativos. A CPA tem tomado conhecimento de que alguns cursos têm se apropriado dos dados da avaliação da docência para distribuição de aulas e em discussões que tratam de práticas em sala de aula.

Durante o processo de avaliação, a CPA recebe diferentes demandas para apuração de dados, sejam eles de média do desempenho docente, participação por turma entre outras. Algumas dessas demandas são feitas por professores interessados em saber sobre sua autoavaliação ou preocupados com os índices de participação de suas turmas. O que nos mostra também que há um grupo de docentes que considera as informações geradas nessa avaliação como parte do processo do trabalho docente.

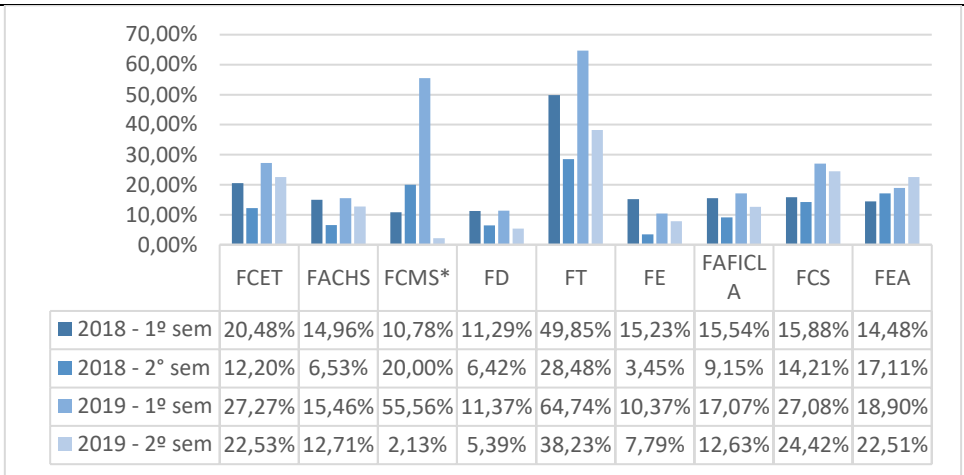
Gráfico 2. Participação dos professores por Faculdade (2018- 2019).



	FCET	FACHS	FCMS*	FD	FT	FE	FAFICLA	FCS	FEA
2018 - 1º sem	54,65%	32,67%	38,89%	11,57%	36,00%	59,26%	32,70%	26,17%	39,81%
2018 - 2° sem	32,89%	20,53%	17,39%	8,75%	33,33%	15,38%	18,30%	23,47%	38,12%
2019 - 1º sem	44,71%	28,86%	50,00%	11,28%	71,43%	20,83%	32,00%	37,60%	47,03%
2019 - 2° sem	28,57%	26,11%	13,64%	11,03%	37,93%	26,09%	24,18%	18,48%	40,82%

Fonte: Elaborado pela CPA. Arquivo de dados DTI-PUCSP.
Obs.: Participam do processo avaliativo apenas os professores com disciplinas no semestre. No 2º semestre de 2017 não houve processo avaliativo para docentes. *Em 2015 e 2016 participavam do processo avaliativo os cursos de Medicina e Enfermagem, devido a estrutura do curso de Medicina, em 2016, ocorreu mudança na inserção de professores no processo avaliativo, o que justifica o aumento do dado de "professores previstos". A partir de 2017 apenas o curso de Enfermagem passou a participar da avaliação da docência, sendo que o curso de Medicina, com o apoio da CPA, elabora uma avaliação própria.

Gráfico 3. Participação dos estudantes por Faculdade (2018 a 2019).



	FCET	FACHS	FCMS*	FD	FT	FE	FAFICLA	FCS	FEA
2018 - 1º sem	20,48%	14,96%	10,78%	11,29%	49,85%	15,23%	15,54%	15,88%	14,48%
2018 - 2° sem	12,20%	6,53%	20,00%	6,42%	28,48%	3,45%	9,15%	14,21%	17,11%
2019 - 1º sem	27,27%	15,46%	55,56%	11,37%	64,74%	10,37%	17,07%	27,08%	18,90%
2019 - 2º sem	22,53%	12,71%	2,13%	5,39%	38,23%	7,79%	12,63%	24,42%	22,51%

Fonte: Elaborado pela CPA. Arquivo de dados DTI-PUCSP. Obs.: Participam da avaliação da docência apenas estudantes matriculados e regularizados. * A partir de 2017 apenas o curso de Enfermagem integrou a avaliação da docência, sendo que o curso de Medicina, devido sua estrutura particular, adotou avaliação própria.

Os percentuais de participação de professores por Faculdade, observados nos gráficos acima, são mais expressivos do que os dos estudantes, o que pode demonstrar que a avaliação da docência tem sido aos poucos incorporada pelo corpo docente da Instituição. Nota-se também que, por alguma razão ainda não identificada esses percentuais são maiores nos primeiros semestres de cada ano.

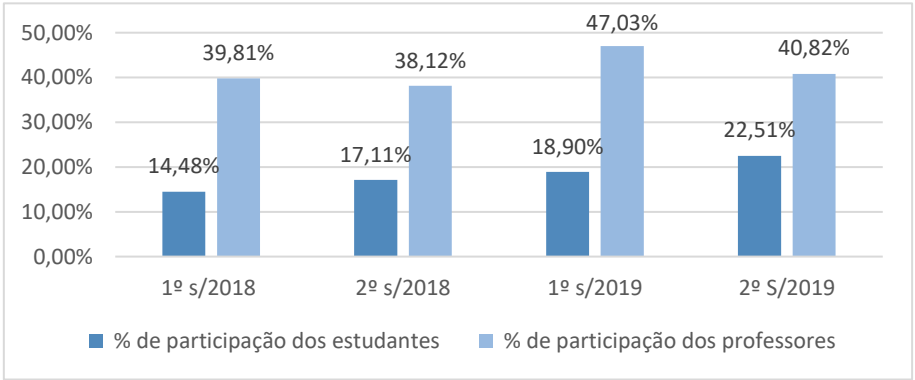
No caso dos estudantes, em relação a 2018, os percentuais gerais das Faculdades aumentaram na maioria delas e, novamente, são resultados do empenho individual das coordenações dos cursos.

Nos gráficos a seguir, apresentamos as séries históricas da participação de professores e estudantes desde o ano de 2015. Recomendamos a análise detalhada dos dados, inclusive com atenção para os indicadores de cada curso que interferem no desempenho da Faculdade. Destacamos aqui algumas ações efetuadas pelos cursos com bom índice de participação: sensibilização das turmas por meio da coordenação de curso e envolvimento de professores incentivando os estudantes a participar.

Recomendamos, ainda, a difusão e compartilhamento das informações com o corpo docente de cada curso, de forma dar-lhes amplo conhecimento e transparência das informações.

2. Resultados de participação da Faculdade de Economia, Administração, Contábeis e Atuariais

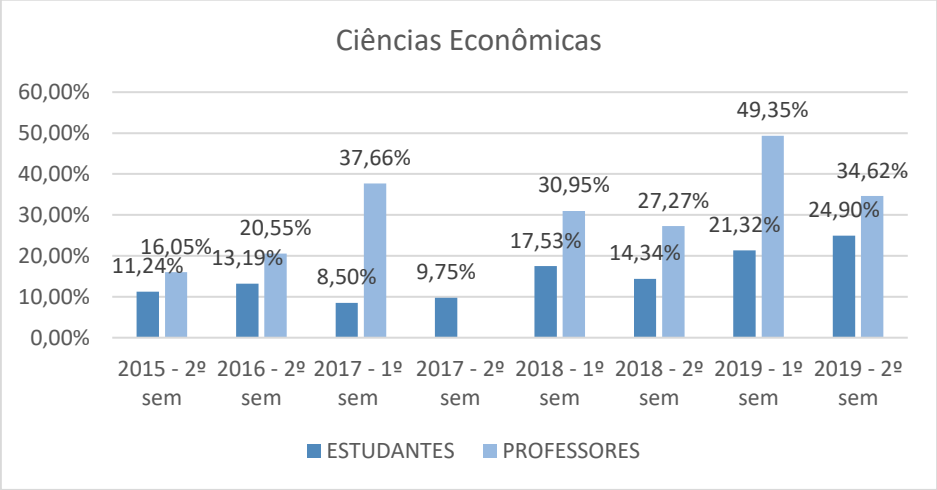
Gráfico 4. Participação da Faculdade de Economia, Administração, Contábeis e Atuariais - série histórica 2018 a 2019.



Fonte: Elaborado pela CPA. Arquivo de dados DTI-PUCSP. Percentual em relação ao número total de estudantes e professores da Faculdade.

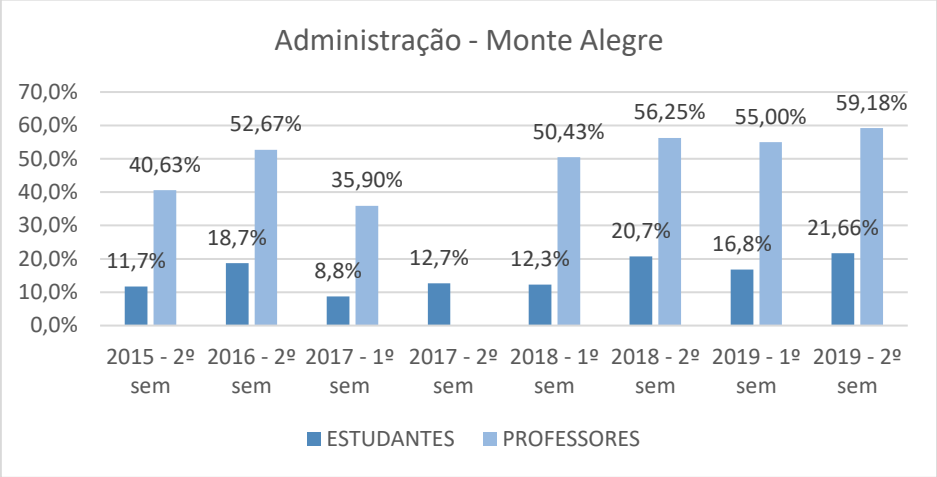
3. Resultados de participação dos cursos da Faculdade de Economia, Administração, Contábeis e Atuariais

Gráfico 5. Participação do curso Ciências Econômicas - série histórica 2015 a 2019.



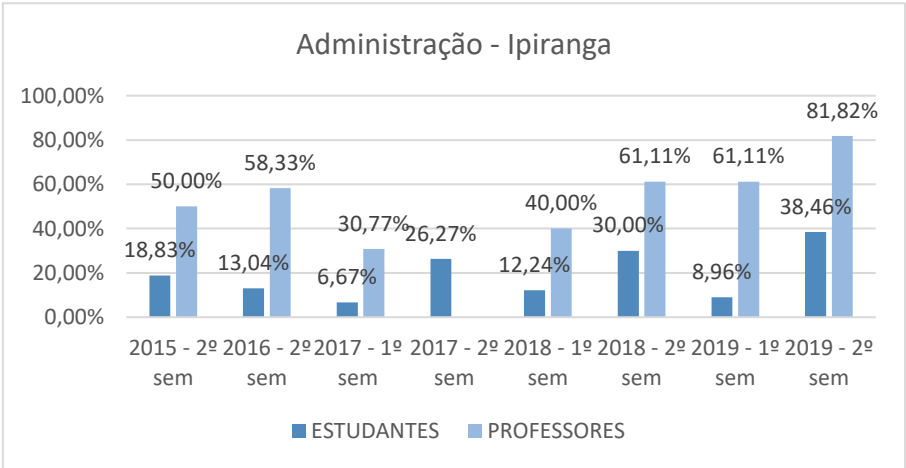
Fonte: Elaborado pela CPA. Arquivo de dados DTI-PUCSP. No 2º semestre de 2017 não houve processo avaliativo para docentes.

Gráfico 6. Participação do curso Administração (*Campus* Monte Alegre) - série histórica 2015 a 2019.



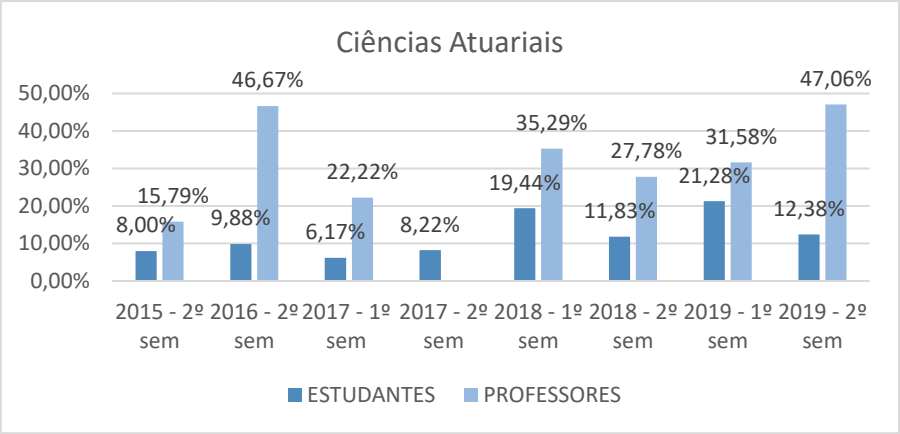
Fonte: Elaborado pela CPA. Arquivo de dados DTI-PUCSP. No 2º semestre de 2017 não houve processo avaliativo para docentes.

Gráfico 7. Participação do curso Administração (*Campus* Ipiranga) - série histórica 2015 a 2019.



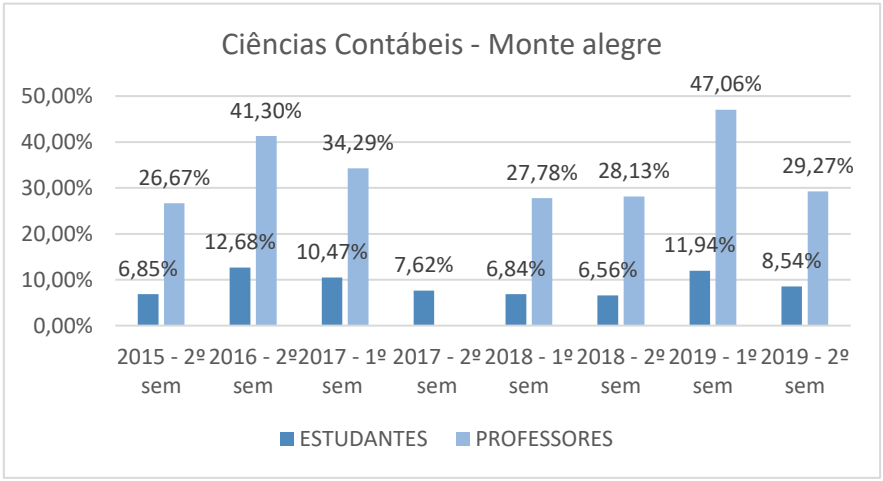
Fonte: Elaborado pela CPA. Arquivo de dados DTI-PUCSP. No 2º semestre de 2017 não houve processo avaliativo para docentes.

Gráfico 8. Participação do curso Ciências Atuariais - série histórica 2015 a 2019.



Fonte: Elaborado pela CPA. Arquivo de dados DTI-PUCSP. No 2º semestre de 2017 não houve processo avaliativo para docentes.

Gráfico 9. Participação do curso Ciências Contábeis (*Campus* Monte Alegre) - série histórica 2015 a 2019.



Fonte: Elaborado pela CPA. Arquivo de dados DTI-PUCSP. No 2º semestre de 2017 não houve processo avaliativo para docentes.

PARTE 2. ESTUDO DAS RESPOSTAS DOS ESTUDANTES NA QUESTÃO ABERTA DA AVALIAÇÃO DA DOCÊNCIA – 2019.

Questão aberta	12	*O espaço abaixo está reservado para que você realize outros comentários a respeito do trabalho do professor avaliado nessa disciplina.*

Nos próximos parágrafos estão relatados os comentários que estudantes da graduação fizeram na avaliação da docência acerca de suas experiências nas salas de aulas da PUCSP. Vale dizer que muito do que é comentado na avaliação da docência vem ao encontro das colocações realizadas (também pelos estudantes) na atividade de autoavaliação de curso - Grupo Operativo. Cabe atentar para essas observações, pois são questões recorrentes que terminam por ser mencionadas sempre que os estudantes encontram alguma oportunidade.

A maior parte dos estudantes faz comentários objetivos, diretos, enfatizando sejam pontos críticos, sejam elogiáveis da experiência que obtiveram em sala de aula.

Questões recorrentes:

Aspectos mais bem avaliados:

- Domínio de conteúdo pelo professor: o indicador revela que os estudantes reconhecem em muitos professores o domínio do conteúdo da disciplina. No entanto, ressaltam que, às vezes, o domínio do conteúdo nem sempre está ligado à disciplina ministrada pelo professor naquele momento.
- Didática do professor/ Metodologia: essa competência docente está relacionada ao "saber ensinar", "explicar bem", "fazer com que os alunos entendam". Os estudantes apontam para esse aspecto com muita ênfase, atribuindo a esses indicadores a qualidade de ser "bom professor".
- Comprometimento com aprendizagem: esse é um dos aspectos mais bem avaliados pelos estudantes. Rapidamente reconhecem quando o professor demonstra disponibilidade e capacidade para ensinar e exaltam aqueles que apresentam preocupação com a aprendizagem ao utilizar diferentes recursos didáticos e metodológicos, além de disposição para o esclarecimento de dúvidas.
- Relacionamento amigável e ética: o termo traduz a ideia colocada por muitos quando querem elogiar os professores que são "legais", "éticos", "respeitosos", "corretos"," justos", "amigáveis", "acolhedores", "compreensivos", "comprometimento". Os estudantes utilizam palavras de conteúdo empático para expressar a importância do bom relacionamento com o professor, o que os deixa mais confortáveis na aula. Para eles, os elementos empáticos e a postura ética facilitam a fluência das aulas.

Aspectos mais criticados:

- Didática do professor: muitos estudantes apontam para a dificuldade da didática de seus professores em falas como: "ele não sabe passar, "precisa melhorar o método de ensino", "não sabe ensinar". Apesar das observações serem frequentes e aparecer em todos os cursos, muitas manifestações são acompanhadas de palavras que amenizam o tom da crítica, por exemplo: existem casos de professores com muita dificuldade em ensinar, mas que são especialistas da área e dominam o conteúdo da disciplina. Quando os estudantes expressam a dificuldade de ensinar de forma muito negativa, os comentários se associam a questões de desarticulação de conteúdo com a disciplina, falta de atualização da área de conhecimento, desmotivação docente e comportamentos intimidadores e desrespeitosos. Nesse sentido, os estudantes sugerem que seus professores modifiquem o "jeito de dar aulas", utilizando outros métodos de ensino, e implicitamente, que as disciplinas sejam ministradas por docentes mais "dinâmicos, comprometidos e atualizados".
- Planejamento de aula: as queixas sobre planejamento de aula e desorganização de materiais didáticos (textos e apresentações de *power point*) atrapalham a dinâmica/cronograma de estudo dos estudantes, rendimento e desenvolvimento das aulas.
- Pontualidade e cumprimento de tempo de aula: outra queixa recorrente é sobre a pontualidade para início e término das aulas, além do aproveitamento do tempo de aula. Os estudantes indicam que há muitos professores que chegam atrasados para o início de aula; outros, dizem que os professores extrapolam o tempo de aula se esquecendo que os alunos trabalham – a queixa maior é dos alunos do matutino que deixam à Universidade rumo aos seus trabalhos. Apontam ainda que há professores que dispensam os estudantes muito cedo, não aproveitando o tempo proposto pela disciplina. Na visão deles, o professor poderia planejar melhor suas aulas para preencher o tempo previsto. Sobre o aproveitamento do tempo de aula, alguns estudantes sugerem que determinadas disciplinas (por considerarem importantíssimas para a formação) deveriam ter mais créditos, pois há muito conteúdo e pouco tempo

para ministrá-las. Os estudantes questionam o tempo/crédito de determinadas disciplinas.

- Recursos didáticos e tecnológicos: sobretudo para os cursos que necessitam de tecnologias para favorecimento/desenvolvimento das aulas. Ênfase para o atendimento do audiovisual e o acesso à internet.
- Desatualização do professor: desatualização de professores frente ao mercado de trabalho e à área de conhecimento na articulação com os cursos, sobretudo abordagens desatualizadas.
- Desorganização da aula: aspecto bastante recorrente entre os estudantes e razão de muito desconforto, pois sugere tanto descomprometimento do professor como ausência de domínio do conteúdo demandado pela disciplina.
- Relacionamento e postura ética: são encontrados relatos de posturas inadequadas e antiética de professores. Alguns estudantes falam de atitudes de desrespeito, misóginas, homofóbicas, não amigáveis, grosseira, indiferença, postura autoritária e intimidadora.

Esse estudo possibilitou perceber características especificas de cada curso por meio das preocupações, queixas, elogios e sugestões dadas pelos estudantes. Em razão disso, percebeu-se cursos cujos depoimentos foram mais afetuosos e, por isso, mais ponderados em suas críticas; cursos com preocupações mais incisivas como aqueles que dependem de recursos tecnológicos e discursos mais práticos.

Considerando um olhar mais expandido das questões recorrentes colocadas pelos estudantes, pode–se dizer que os aspectos docentes mais bem avaliados são: comprometimento com a aprendizagem traduzida em ações de acolhimento, esclarecimento de dúvidas, respeitoso, atualização da área, boa didática (metodologias), plano de aula organizado.

Em relação aos aspectos mais criticados: problemas relativos à didática e metodologias, desatualização e desarticulação do conteúdo com a disciplina, pontualidade, problemas éticos e de relacionamento (manifestações inadequadas), desmotivação e desorganização de aula (inclui matérias didáticos).

A CPA espera que os apontamentos relacionados aqui possam complementar as autoavaliações e análises realizadas pelos próprios cursos, cabendo encaminhamentos e as tomadas de decisões que visam o aprimoramento das práticas pedagógicas institucionais.

A Comissão Própria de Avaliação
Dezembro de 2019